


FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS

ENGEVIX

# AHE SIMPLÍCIO



**EIA**  
**ESTUDO DE IMPACTO**  
**AMBIENTAL**

VOLUME IV - Capítulo VI

MAIO/2004

**FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S/A  
AHE SIMPLÍCIO QUEDA ÚNICA  
MEIO AMBIENTE  
ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL**

**CAPÍTULO VI – DIAGNÓSTICO  
SOCIOECONÔMICO**

**8794/00-6B-RL-0001-0**

**7 DE MAIO DE 2004**

ELABO.: CGM	VERIF.: TLCC/JBCF	APROV.: SBN	FINAL.
----------------	----------------------	----------------	--------

ÍNDICE	PÁG.
<b>1 - METODOLOGIA .....</b>	<b>VI -1</b>
1.1 - Diretrizes Gerais .....	VI -1
1.2 - Diagnóstico Participativo .....	VI -1
1.2.1 - Justificativas para o desenvolvimento do diagnóstico participativo .....	VI -1
1.2.2 - Metodologia e procedimentos adotados.....	VI -2
<b>1.3 - Levantamentos efetuados .....</b>	<b>VI -3</b>
1.3.1 - Metodologia dos levantamentos para a área de influência indireta .....	VI -3
1.3.2 - Metodologia dos levantamentos para a área de influência direta.....	VI -5
<b>2 - DINÂMICA POPULACIONAL .....</b>	<b>VI -5</b>
2.1 - População total e evolução da população .....	VI -5
2.2 - População urbana e rural .....	VI -8
2.3 - População por idade e sexo .....	VI -10
2.4 - Fluxos migratórios .....	VI -13
<b>3 - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO .....</b>	<b>VI -14</b>
<b>3.1 - Processo histórico de ocupação e caracterização da paisagem.....</b>	<b>VI -14</b>
3.1.1 - Sapucaia .....	VI -15
3.1.2 - Três Rios .....	VI -16
3.1.3 - Além Paraíba.....	VI -18
3.1.4 - Chiador.....	VI -22
<b>3.2 - Organização política e administrativa do espaço e regionalização.....</b>	<b>VI -23</b>
3.2.1 - Hierarquia Urbana da Região - Rede de Polarização.....	VI -24
<b>3.3 - Uso e ocupação do solo nas áreas urbanas.....</b>	<b>VI -25</b>
3.3.1 - Sede Municipal de Três Rios.....	VI -25
3.3.2 - Sede Municipal de Sapucaia .....	VI -28
3.3.3 - Sede Municipal de Além Paraíba .....	VI -30

3.3.4 - Sede Municipal de Chiador .....	VI -33
<b>3.4 - Legislação e instrumentos de planejamento municipais .....</b>	<b>VI -35</b>
3.4.1 - Instrumentos de gestão urbana .....	VI -35
<b>4 - INFRA-ESTRUTURA .....</b>	<b>VI -39</b>
<b>4.1 - Sistema Viário.....</b>	<b>VI -39</b>
4.1.1 - Sistema rodoviário.....	VI -39
4.1.2 - Sistema ferroviário.....	VI -43
4.1.3 - Sistema hidroviário .....	VI -44
4.1.4 - Sistema aeroviário.....	VI -45
<b>4.2 - Rede de energia elétrica .....</b>	<b>VI -45</b>
<b>4.3 - Padrões habitacionais .....</b>	<b>VI -46</b>
<b>4.4 - Abastecimento de água e saneamento .....</b>	<b>VI -49</b>
4.4.1 - Sede Municipal de Sapucaia .....	VI -49
4.4.2 - Sede Municipal de Três Rios.....	VI -50
4.4.3 - Sede Municipal de Além Paraíba .....	VI -52
4.4.4 - Sede Municipal de Chiador .....	VI -53
<b>5 - EDUCAÇÃO.....</b>	<b>VI -54</b>
<b>5.1 - Rede de ensino .....</b>	<b>VI -54</b>
<b>5.2 - Ensino técnico profissional e de capacitação .....</b>	<b>VI -57</b>
<b>5.3 - Ensino superior .....</b>	<b>VI -58</b>
<b>5.4 - Alfabetização .....</b>	<b>VI -58</b>
<b>6 - SAÚDE.....</b>	<b>VI -59</b>
<b>6.1 - Considerações gerais .....</b>	<b>VI -59</b>
<b>6.2 - Serviços de saúde .....</b>	<b>VI -60</b>
6.2.1 - Atenção básica.....	VI -62
6.2.2 - Atenção secundária.....	VI -64



---

6.2.3 - Sistema de referência e contra referência.....	VI -67
6.2.4 - Financiamento da saúde .....	VI -69
<b>6.3 - Perfil epidemiológico .....</b>	<b>VI -73</b>
6.3.1 - Mortalidade geral.....	VI -73
6.3.2 - Mortalidade infantil .....	VI -77
6.3.3 - Mortalidade proporcional.....	VI -81
6.3.4 - Causas de óbitos.....	VI -85
6.3.5 - Endemias - Situação dos Estados.....	VI -92
6.3.6 - Doenças de veiculação hídrica – Situação dos Estados .....	VI -98
6.3.7 - Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST/AIDS .....	VI -102
<b>6.4 - Conclusões .....</b>	<b>VI -105</b>
<b>7 - SEGURANÇA .....</b>	<b>VI -107</b>
<b>7.1 - Considerações iniciais.....</b>	<b>VI -107</b>
<b>7.2 - Caracterização dos municípios.....</b>	<b>VI -107</b>
7.2.1 - Sapucaia .....	VI -107
7.2.2 - Três Rios.....	VI -107
7.2.3 - Além Paraíba.....	VI -108
7.2.4 - Chiador.....	VI -109
<b>8 - ALIMENTAÇÃO .....</b>	<b>VI -110</b>
<b>9 - LAZER, TURISMO E CULTURA .....</b>	<b>VI -113</b>
<b>9.1 - Considerações Iniciais.....</b>	<b>VI -113</b>
<b>9.2 - Caracterização das atividades de lazer, turismo e cultura nos municípios da All.....</b>	<b>VI -113</b>
9.2.1 - Sapucaia .....	VI -113
9.2.2 - Três Rios.....	VI -120
9.2.3 - Além Paraíba.....	VI -125
9.2.4 - Chiador.....	VI -129

---

<b>10 - ESTRUTURA PRODUTIVA E SERVIÇOS .....</b>	<b>VI -132</b>
<b>10.1 - Atividades econômicas principais.....</b>	<b>VI -132</b>
<b>10.2 - Fatores de produção .....</b>	<b>VI -134</b>
10.2.1 - Utilização das terras e produção primária .....	VI -134
10.2.2 - Estrutura fundiária .....	VI -142
10.2.3 - Utilização econômica do rio Paraíba do Sul .....	VI -144
10.2.4 - Utilização de fertilizantes e agrotóxicos.....	VI -145
10.2.5 - Pessoal ocupado e renda.....	VI -146
10.2.6 - Finanças municipais .....	VI -161
10.2.7 - Investimentos e perspectivas econômicas .....	VI -164
<b>10.3 - Relação entre as economias dos municípios da All e seus respectivos estados .....</b>	<b>VI -175</b>
<b>11 - ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA.....</b>	<b>VI -176</b>
<b>12 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARQUEOLÓGICO .....</b>	<b>VI -183</b>
<b>12.1 - Patrimônio Arqueológico Pré-Histórico .....</b>	<b>183</b>
12.1.1 - Introdução .....	VI -183
12.1.2 - Quadro de Referência .....	VI -184
12.1.3 - Pesquisa Arqueológica desenvolvida .....	VI -188
<b>12.2 - Sítios Históricos .....</b>	<b>VI -197</b>
12.2.1 - Aspectos dos levantamentos efetuados .....	VI -197
<b>12.3 - Conclusões .....</b>	<b>VI -211</b>
<b>13 - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICAS DAS COMUNIDADES AFETADAS .....</b>	<b>VI -213</b>
<b>13.1 - Aspectos metodológica e procedimentos adotados.....</b>	<b>VI -213</b>
13.1.1 - Considerações iniciais.....	VI -213
13.1.2 - Definição da área de influência direta e dos métodos de caracterização....	VI -214

<b>13.2 - Análise Qualitativa .....</b>	<b>VI -219</b>
13.2.1 - Aspectos Metodológicos.....	VI -219
13.2.2 - Áreas Urbanas .....	VI -220
13.2.3 - Áreas Urbanas/Rurais .....	VI -257
13.2.4 - Áreas Rurais.....	VI -274
13.2.5 - Atividades de pesca .....	VI -325
13.2.6 - Extrativismo de areia no rio Paraíba do Sul, pedra e barro.....	VI -333
<b>13.3 - Análise Quantitativa .....</b>	<b>VI -336</b>
13.3.1 - Aspectos metodológicos.....	VI -336
13.3.2 - Principais resultados – Propriedades atingidas pela formação do reservatório de Anta e pelas obras e reservatórios de interligação .....	VI -339
13.3.3 - Principais resultados - propriedades atingidas pela relocação da BR-393 e localizadas no trecho de vazão reduzida.....	VI -343
13.3.4 - Principais resultados – Ilhas.....	VI -343
13.3.5 - Principais resultados – resumo .....	VI -347

## **CAPÍTULO VI - DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MEIO SOCIOECONÔMICO**

### **1 - METODOLOGIA**

#### **1.1 - Diretrizes Gerais**

A elaboração do diagnóstico socioeconômico buscou sistematizar e analisar as informações de acordo com as diretrizes do Termo de Referência do IBAMA, seguindo a estrutura de apresentação dos temas de acordo com o referido documento.

O estudo anterior, de 2001 (Engevix, 2001) serviu de base para as análises ora apresentadas. Inicialmente foi efetuada uma avaliação de quais os dados a serem atualizados, bem como aqueles que deveriam ser incorporados ao estudo. Em seguida, objetivou-se uma análise mais acurada de conteúdo, avaliando as inter-relações entre os temas e a sobreposição de informações. Dessa forma, foi definido o escopo básico para o levantamento de dados secundários e primários, bem como os temas que poderiam merecer novas abordagens.

Após a efetuação dos levantamentos, as informações foram analisadas e contextualizadas, compondo o novo diagnóstico. No item a seguir são apresentados os procedimentos adotados.

Face aos diversos estudos já elaborados sobre o empreendimento e as expectativas das comunidades sobre a real possibilidade de sua construção, considerou-se fundamental uma maior aproximação com as mesmas. Tal aproximação foi percebida como uma forma de possibilitar o entendimento, pela comunidade, da fase atual dos estudos, das mudanças ocorridas no projeto ao longo dos mais de 30 anos de idas e vindas das notícias de sua possível implantação e o porque de novamente se estar desenvolvendo levantamentos na área, pesquisas e entrevistas com a população, busca de dados, entre outras ações para os estudos ambientais do empreendimento.

Dessa forma, foi proposto e desenvolvido um diagnóstico ambiental participativo, que contou com a participação direta das comunidades no fornecimento e nas discussões das informações que compuseram o diagnóstico. As características desse processo estão descritas no item abaixo, e o relatório das principais conclusões no anexo VI-A .

#### **1.2 - Diagnóstico Participativo**

##### **1.2.1 - Justificativas para o desenvolvimento do diagnóstico participativo**

De acordo com o Capítulo I, em seu item 2 - Histórico do Empreendimento e Alternativas Tecnológicas e Locacionais, os estudos relativos ao AHE Simplício são desenvolvidos a mais de 30 anos e passaram por diversas mudanças. A comunidade acompanhou esses trabalhos que foram marcados por momentos de grande circulação de técnicos, engenheiros, pesquisadores e demais profissionais envolvidos com os estudos de engenharia e meio ambiente e de notícias sobre a efetiva construção, alternados por momentos subsequentes de esvaziamento da região e interrupção dos levantamentos então efetuados.

Ao longo desse período, mudanças importantes ocorreram no projeto de engenharia, evitando uma série de interferências na região, conforme apresentado no item mencionado acima, mas também distanciando o conhecimento que a comunidade local possuía sobre o empreendimento de suas características atuais.

A alternância dos momentos de euforia quanto a efetivação do empreendimento e de paralisação das ações a ele relacionadas criou um sentimento de relativa apatia da comunidade para com o empreendimento, tornando-o alvo de descrédito por alguns e de expectativa para outros.

Assim, ao serem retomados os estudos em 2003, constatou-se a necessidade de uma nova abordagem para os levantamentos onde, ao invés de apenas solicitar e receber informações, devia-se fornecer dados e responder as questões das comunidades, especialmente em relação ao projeto de engenharia, a fase atual dos trabalhos, o porque de se voltar a região, e as perspectivas mais realistas sobre a implantação do empreendimento.

A alternativa encontrada elegeu as metodologias participativas como aquelas mais adequadas ao projeto e as suas características. Dessa forma, buscou-se conjugar a atualização dos dados a uma participação ativa da comunidade, dando a ela a abertura necessária para entender o processo de diagnóstico ambiental e influencia-lo.

### 1.2.2 - Metodologia e procedimentos adotados

O desenvolvimento do diagnóstico participativo esteve orientado por técnicas relacionadas aos “Encontros Pedagógicos Temáticos”, onde são utilizadas, em primeiro momento, pequenas palestras motivadoras, seguidas de discussão em grupos, com a elaboração de relatórios parciais que são apresentados em plenária por representante de cada grupo. O consenso da plenária gera um texto com dados a ser trabalhado pelos técnicos responsáveis pelo diagnóstico ambiental.

As questões centrais que foram trabalhadas estiveram relacionadas aos temas indicados no Termo de Referência do IBAMA, referentes à uso e ocupação do solo, características das atividades econômicas, organização social, aspectos culturais, uso dos recursos naturais, em especial dos rios, infra-estrutura de habitação, saneamento, saúde e educação nos municípios da área de influência.

A comunidade foi convidada a participação através de sucessivas aproximações. Inicialmente, foram visitas as prefeituras municipais e agendadas previamente reuniões para a apresentação do empreendimento, da proposta de diagnóstico participativo, e dos estudos que seriam então realizados. Considerou-se o contato prévio com as prefeituras de importância fundamental por ser esta a instituição máxima legalmente constituída de representação da população local.

Durante essas reuniões com as prefeituras, foram solicitados os contatos de lideranças, organizações e representantes da comunidade que poderiam se engajar no diagnóstico participativo. Tais reuniões ocorreram em setembro de 2003.

Com esses primeiros contatos obtidos junto as prefeituras municipais, organizou-se reuniões e junto a esses, novos agentes foram agregados, muitos convidados por outras

lideranças, e assim sucessivamente até que se considerou representativo o público convidado a integrar as reuniões do diagnóstico participativo. Essas reuniões preparatórias ocorreram ao longo dos meses de setembro e outubro de 2003.

Montou-se então uma matriz de representantes das comunidades, que foi composta por secretários municipais, representantes de associações locais, diretores de escolas, imprensa local e cidadãos da comunidade.

A partir daí, foram elaboradas apresentações para cada um dos municípios, e os responsáveis técnicos por cada tema dos estudos efetuaram as apresentações. Em seguida as apresentações ocorreram debates, trocas de dados entre os participantes da reunião, entre outros exercícios de aproximação. As reuniões do diagnóstico participativo ocorreram nas primeiras semanas de novembro de 2003.

De posse dos dados e informações repassadas pela comunidade, os técnicos subsidiaram suas análises incorporando aos dados estatísticos e bibliográficos obtidos e a demais pesquisas de campo. Entrevistas em separado com parte das instituições convidadas para o diagnóstico participativo foram efetuadas em complementação aos dados obtidos durante a reunião.

O retorno a região está previsto após o término dos estudos e em seqüência aos procedimentos relacionados ao licenciamento ambiental, sendo programadas novas reuniões para a apresentação dos resultados. Todos os detalhes metodológicos e os resultados do diagnóstico participativo são apresentados no anexo IV-A .

### **1.3 - Levantamentos efetuados**

Para elaboração do diagnóstico socioeconômico, além dos dados obtidos durante o diagnóstico participativo, os levantamentos efetuados seguiram os procedimentos diferenciados para a área de influência indireta e direta, conforme apresentado a seguir.

#### **1.3.1 - Metodologia dos levantamentos para a área de influência indireta**

Para a área de influência indireta, cujas informações referem-se ao território global dos municípios atingidos, diversas informações estão disponíveis nas principais instituições de pesquisa e de divulgação de dados. A maior parte das informações estatísticas está disponível pela internet, através de sites de instituições como o IBGE, os Ministérios da Saúde e de Educação, e de algumas prefeituras municipais, como Três Rios, Sapucaia e Além Paraíba.

Conforme destacado anteriormente, foi efetuada uma análise dos estudos desenvolvidos em 2001 e relacionados os dados cuja atualização mostrou-se necessária, e ainda aqueles importantes de inserção e avaliação nos trabalhos atuais, de forma a agregar novas informações e melhor compor o diagnóstico socioeconômico.

As informações consideradas necessárias para atualização referem-se aos dados demográficos bem como aqueles relacionados a infra-estrutura de serviços como saúde, educação, abastecimento de água, esgoto e energia e sobre a estrutura produtiva e serviços. Em relação aos dados econômicos e demográficos, a maior parte das

informações ainda são divulgadas para períodos censitários, sendo o censo de 2000 a fonte da maior parte dos dados estatísticos apresentados. Dados do último censo agropecuário, de 1996, apesar relativamente desatualizados foram utilizados, e complementados, quando possível por informações mais recentes.

Para os temas de saúde, educação e infra-estrutura novos dados foram agregados ampliando sobremaneira os estudos efetuados.

Assim, os principais dados, tratados estatisticamente através de planilhas e gráficos, foram obtidos nas seguintes instituições:

- IBGE: dados demográficos, de saneamento e abastecimento de água, agropecuária, pessoal ocupado e renda, além de informações cartográficas para a atualização das bases de dados dos mapeamentos temáticos (como limites municipais, cidades, vilas e povoados, rios, córregos e sua toponímia, estradas, ferrovias entre outros);
- DATASUS e Ministério da Saúde: dados relativos as principais estatísticas de saúde, como o número de casos de doenças, de óbitos, de médicos, leitos, entre outros. Tais informações foram enriquecidas e ampliadas pelas prefeituras e secretarias estaduais de saúde;
- IPEA: informações sobre as condições sociais da população, padrões de renda e dados do IDH – índice de desenvolvimento humano;
- Secretaria do Tesouro Nacional – STN: dados relativos as finanças públicas municipais;
- DNIT: dados relativos ao sistema de transporte e da malha viária estadual e municipal;
- SEBRAE: dados dos diagnósticos econômicos dos municípios, suas principais atividades, potenciais econômicos, inclusive turísticos;
- Ministério da Educação: dados relativos a rede de ensino, matrículas, corpo docente, cursos oferecidos, e informações culturais;
- IPHAN: informações sobre o patrimônio histórico, cultural e arqueológico da região;
- Fundação João Pinheiro, de Minas Gerais: dados econômicos e sociais dos municípios de Além Paraíba e Chiador;
- Fundação CIDE, do Rio de Janeiro: dados estatísticos para os temas de economia, demografia, aspectos sociais e culturais.

Além das informações estatísticas, diversos documentos foram consultados para a composição do diagnóstico. Tais documentos estão relacionados no capítulo referente a bibliografia.

Todas as informações obtidas foram trabalhadas estatisticamente, subsidiando as avaliações efetuadas, que foram amplamente debatidas e confrontadas entre a equipe multidisciplinar alocada para os estudos.

### 1.3.2 - Metodologia dos levantamentos para a área de influência direta

Para a área de influência direta foram adotados procedimentos específicos de obtenção de dados e de tratamento das informações, em função das tipologias diferenciadas de interferências diretas do empreendimento, conjugadas com as características da região de implantação do empreendimento. Os detalhes relativos a metodologia adotada são descritos no item 13 - Caracterização das comunidades atingidas.

Ressalta-se que foram utilizados os dados e levantamentos existentes, especialmente aqueles disponíveis para os estudos de 2001. O cadastro expedido efetuado foi utilizado integralmente, assim como a pesquisa socioeconômica então realizada. Os resultados desses levantamentos são apresentados no anexo VI-B.

Tais dados revelaram-se de extrema importância estatística, uma vez que, tendo decorrido apenas dois anos, foi possível constatar que as características socioeconômicas mantiveram-se sem alterações significativas. Para esta constatação foram efetuados levantamentos junto as propriedades rurais, lideranças comunitárias e prefeituras municipais, além do diagnóstico participativo.

O diagnóstico socioeconômico voltou-se então para os dados não disponíveis nos estudos anteriores, que são relativos as áreas de vazão reduzida e de relocação da BR-393. Nessas áreas foi efetuada uma pesquisa socioeconômica por Furnas, cujos resultados são apresentados no anexo VI-C. Além da aplicação de questionários, foi efetuada ainda uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia é apresentada no item específico sobre a caracterização das comunidades diretamente afetadas.

Dessa forma, foram utilizados dados quantitativos dos estudos anteriores, coletados novos dados para a área de vazão reduzida e para a área de relocação da BR-393, e ainda, realizada uma pesquisa qualitativa em toda a área de influência direta. Os detalhes desses levantamentos são apresentados, conforme ressaltado, no item 13 - Caracterização das comunidades atingidas.

## **2 - DINÂMICA POPULACIONAL**

### **2.1 - População total e evolução da população**

A população total da área de influência indireta - AII- do AHE Simplício - Queda Única, é de 125.701 pessoas, segundo os dados do censo do IBGE de 2000. Composta por quatro municípios, dois em Minas Gerais, Além Paraíba e Chiador e dois no Rio de Janeiro, que são Três Rios e Sapucaia, a população da AII representa pouco mais de 1% do contingente demográfico de ambos os estados.

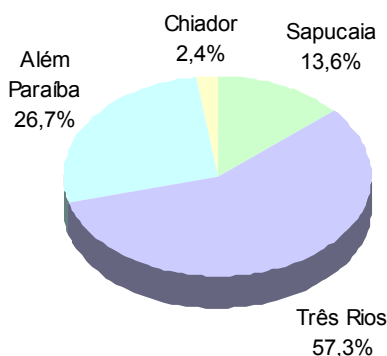
São municípios de médio e pequeno porte, onde destacam-se Três Rios e Além Paraíba. A Tabela e a Figura abaixo mostram que estes são os municípios mais populosos, sendo que Três Rios agrega mais da metade da população da AII, e Além Paraíba, cerca de um terço. Os menores municípios são Sapucaia e Chiador, esses representam, respectivamente, 14% e 2%, da população total da área de influência.



**Tabela 2.1**  
**População total e densidade demográfica - 2000**

Estados, municípios e distritos.	População	Área km <sup>2</sup>	Densidade demográfica (hab/km <sup>2</sup> )
Rio de Janeiro	14.391.282	43.305,00	332,32
Sapucaia	17.157	541,7	31,67
Três Rios	71.976	325,4	221,19
Minas Gerais	17.891.494	582.586,00	30,71
Além Paraíba	33.610	512,5	65,58
Chiador	2.958	253	11,69
Área de infl. Ind.	125.701	1.633	76,98

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2000



**Figura 2.1**  
**Composição demográfica da área de influência indireta – 2000**

O crescimento demográfico dos municípios foi bastante heterogêneo nos últimos 30 anos. Três Rios e Além Paraíba registraram crescimento nas três décadas analisadas, embora o primeiro em ritmo mais acelerado, com taxas que acompanharam a média do Estado do Rio de Janeiro. As taxas de crescimento de Além Paraíba não atingiram 1% ao ano, ficando abaixo dos valores médios do Estado de Minas Gerais, o que vem mantendo seu contingente demográfico em torno dos 30 mil habitantes, desde a década de 70.

No início dos anos 90, Três Rios sofreu dois importantes desmembramentos territoriais: foram criados os municípios de Areal e Comendador Levy Gasparian. A população total de Três Rios, antes da emancipação dos referidos municípios (1991), era de cerca de 81.248 habitantes. Após a criação dos novos municípios, a partir de 1992, sua população reduziu-se em cerca de 23%, passando a um total de cerca de 65.961 habitantes. Todavia, a sua localização estratégica, ponto de passagem para os grandes centros urbanos do País, aliada ao seu maior dinamismo, manteve sua atratividade para os habitantes da região, fixando sua população e absorvendo alguns novos moradores, que procuram o município em busca, principalmente, de oportunidades de estudo e de trabalho.

**Tabela 2.2**  
**População total, urbana e rural**

Estados, Municípios e Distritos	Total					Urbana					Rural				
	1970	1980	1991	1996	2000	1970	1980	1991	1996	2000	1970	1980	1991	1996	2000
Sapucaia	16.042	14.946	15.429	16.921	17.157	7.797	7.933	9.980	11.677	12.161	8.245	7.013	5.449	5.244	4.996
....Sapucaia	5.120	4.971	5.451	5.806	5.710	2.908	3.107	4.064	4.459	4.686	2.212	1.864	1.387	1.347	1.024
Anta	2.880	3.055	3.189	3464	3.574	1.982	2.551	2.725	3.023	3.121	898	504	464	441	453
Jamapar	3.492	3.283	3.670	4285	4.378	1.510	1.728	2.524	3.412	3.567	1.982	1.555	1.146	873	811
N. Sra. Aparecida	1.933	1.641	1.551	1564	1.706	574	547	667	783	787	1.359	1.094	884	781	919
Pião	2.617	1.996	1.568	4285	1.789	823	0	0	0	0	1.794	1.996	1.568	1.802	1.789
Três Rios (1)	44.515	57.655	65.961	66.223	71.976	32.092	48.313	61.150	61.851	67.347	12.423	9.342	4.811	4.372	4.629
Três Rios	39.567	53.639	62.508	62.830	68.344	31.593	47.462	60.253	60.636	65.957	7.974	6.177	2.255	2.194	2.387
Bem Posta	4.948	4.016	3.453	3.393	3.632	499	851	897	1.215	1.390	4.449	3.165	2.556	2.178	2.242
Além Paraíba	28.442	28.838	30.932	32.059	33.610	22.245	23.642	26.861	28.211	31.028	6.197	5.196	4.071	3.848	2.582
Além Paraíba	25.559	26.388	28.839	29.696	31.235	21.743	23.015	26.202	27.379	29.635	3.819	3.373	2.637	2.317	1.600
Angustura	2.883	2.450	2.093	2.363	2.375	502	627	659	832	1.393	2.381	1.823	1.434	1.531	982
Chiador	4.735	3.899	2.900	3.003	2.958	1.006	988	1.182	1.336	1.410	3.729	2.911	1.718	1.667	1.548
Chiador	3.058	2.327	1.767	1.731	1725	494	548	672	708	158	2.564	1.779	1.095	1.023	967
Penha Longa	1.677	1.572	1.133	1.272	1233	512	440	510	628	652	1.165	1.132	623	644	581
Total	93.734	105.338	115.222	118.206	125.701	63.140	80.876	99.173	103.075	111.946	30.594	24.462	16.049	15.131	13.755

(1) Não inclui os então distritos de Areal, Afonso Arinos e Com. Levy Gasparian em 1970, 1980 e 1991, que se emanciparam em 1992 - FONTE: IBGE - Censos Demográficos, 1970, 1980 e 1991, Contagem Da Populao 1996. e IBGE/SIDRA CENSO 2000

O município de Sapucaia apresentou um movimento cíclico, com reduo de sua populao durante a década de 70 - motivada principalmente pela integrao regional entre os municípios mais próximos, facilitada pela abertura de novas estradas e elevao, ainda que pequena, na década seguinte.

Observa-se que o distrito de Anta, local de especial interesse devido a proximidade das obras civis do empreendimento, é um dos principais aglomerados do município, ao lado do distrito de Jamapar e da sede municipal de Sapucaia, e registra uma populao de cerca de 3.000 pessoas e que vem crescendo lentamente.

Já o município de Chiador, mais isolado geograficamente, é o menor e menos dinâmico, em relao aos aspectos econômicos e demográficos. Com sua base produtiva voltada historicamente para atividades agropecuárias, o município não recebeu maiores incentivos ao seu crescimento, mantendo-se com restritas alternativas de gerao de renda e de empregos. Tais características contribuíram decisivamente para a manuteno de um reduzido contingente demográfico, que apresentou reduo nas últimas três décadas.

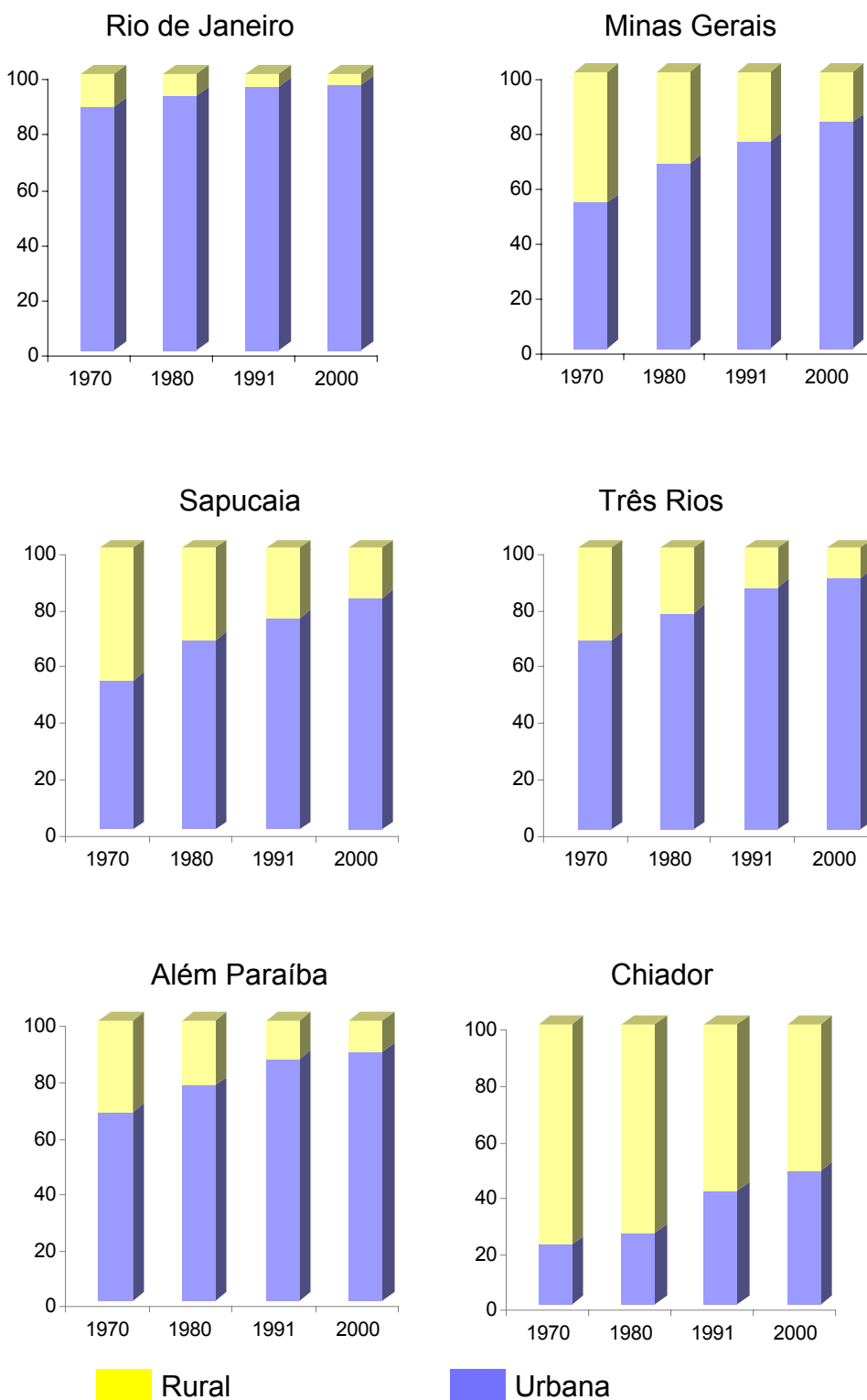
## **2.2 - População urbana e rural**

A Figura a seguir apresenta a distribuição da população urbana e rural. Os municípios mais urbanizados são Três Rios e Além Paraíba. A diversificação de suas economias, especialmente em relação ao setor secundário e terciário, fomentou o crescimento das cidades e o declínio das atividades do setor primário, por sua vez, contribui para o esvaziamento das áreas rurais.

No município de Além Paraíba, foi de grande importância a rede ferroviária que, aliada à indústria têxtil local e às atividades comerciais, contribuiu para o crescimento da sede municipal. A população urbana é majoritária há mais de três décadas, se expande, ainda que em um ritmo pouco acelerado.

A formação econômica de Três Rios influenciou diretamente nos índices de urbanização atuais. Beneficiado pelas políticas industrializantes a partir dos anos 40, o município recebeu importantes incentivos para instalação de indústrias em seu território. A posição estratégica da sede municipal - interligada aos principais centros econômicos nacionais por um dos mais importantes entroncamentos rodoferroviário do País - também contribuiu para o processo de industrialização do município, que fortaleceu a formação e o crescimento das áreas urbanas. Segundo dados censitários do IBGE, de 2000 mais de 90% de sua população encontra-se nestas áreas, e cerca de 7% em áreas rurais.

A Figura a seguir apresenta a distribuição da população urbana e rural. Os municípios mais urbanizados são Três Rios e Além Paraíba. A diversificação de suas economias, especialmente em relação ao setor secundário e terciário, fomentou o crescimento das cidades e o declínio das atividades do setor primário, por sua vez, contribui para o esvaziamento das áreas rurais.



FONTE: IBGE - Censos Demográficos, 1970, 1980, 1991 e 2000.

**Figura 2-2**  
**Composição urbana e rural**

O município de Sapucaia concentra a sua população em espaços considerados urbanos, muito embora isto não signifique que essa transição rural-urbana tenha se dado com

característica de expansão econômica. Tanto as áreas urbanas como rurais sofrem um processo de estagnação econômica e social.

Chiador, ao contrário dos demais municípios da área de influência do empreendimento, registra a maior parte de sua população nas áreas rurais. Mantém ainda as características culturais bastante vinculadas à vida no campo. Todavia, a população rural vem decrescendo aceleradamente, a taxa de -4,7%, registrada para a última década. O deslocamento da população rural foi em princípio motivado pela desmobilização da mão-de-obra no campo, propiciada pela expansão da pecuária extensiva, atividade que absorve um pequeno contingente de mão-de-obra. Em seguida pela falta de investimentos na região e pela relativa estagnação econômica do município.

De modo geral, a área de influência indireta do AHE Simplício – Queda Única, caracteriza-se por uma bipolarização demográfica: de um lado, os municípios de Três Rios, Sapucaia e Além Paraíba, com um processo de urbanização crescente e de outro, Chiador, com características ainda rurais e tendência à diminuição de sua população.

### **2.3 - População por idade e sexo**

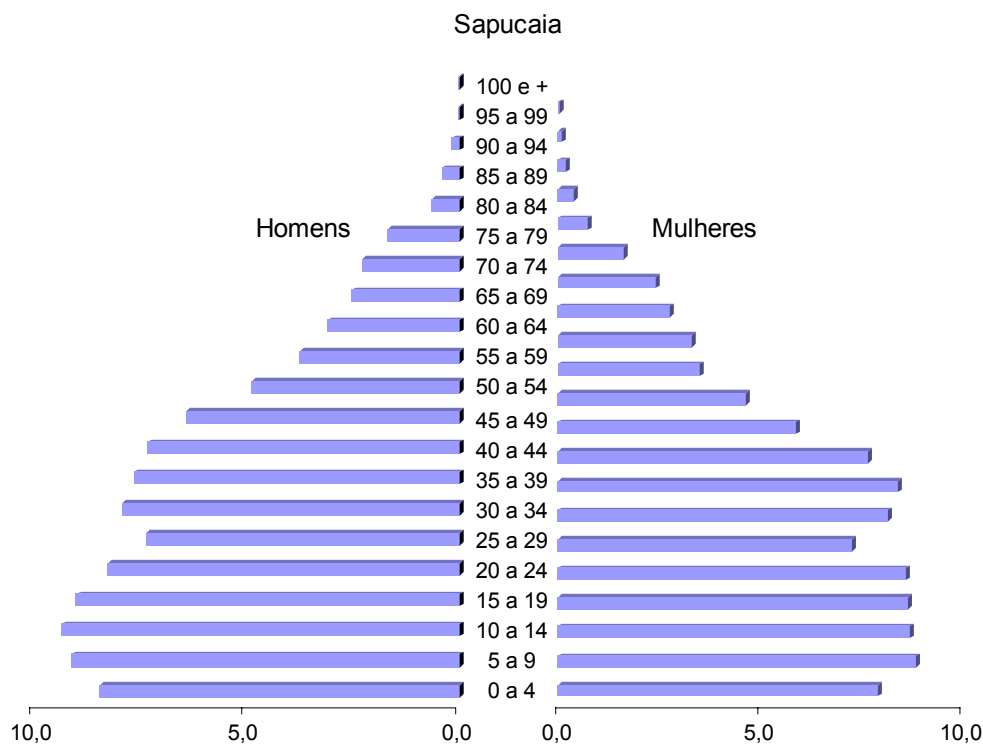
Como ressaltado pelo próprio IBGE, em análise baseada no Censo Demográfico de 2000, a distribuição da população por idade e sexo é importante para dimensionar a população - alvo das ações e serviços de saúde e orientar os processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas para grupos específicos, como crianças, adolescentes, idosos e mulheres. Tais informações permitem avaliar, por exemplo, o contingente potencial de população em idade escolar, em idade fértil, em idade produtiva, e o contingente de idosos.

Ao analisar-se as pirâmides etárias, segundo sexo e grupos de idade para 1980 e 2000, o IBGE destaca como importantes alterações na dinâmica demográfica, a proporção menor de crianças, ou mesmo redução em números absolutos, a maior população em idade ativa e a proporção crescente de idosos.

Todavia, o perfil traçado pelo IBGE refere-se à tendências gerais, que assumem maior expressão em regiões economicamente mais desenvolvidas e com maior grau de urbanização, como por exemplo a Região Sudeste, para onde está projetada o empreendimento hidrelétrico em análise.

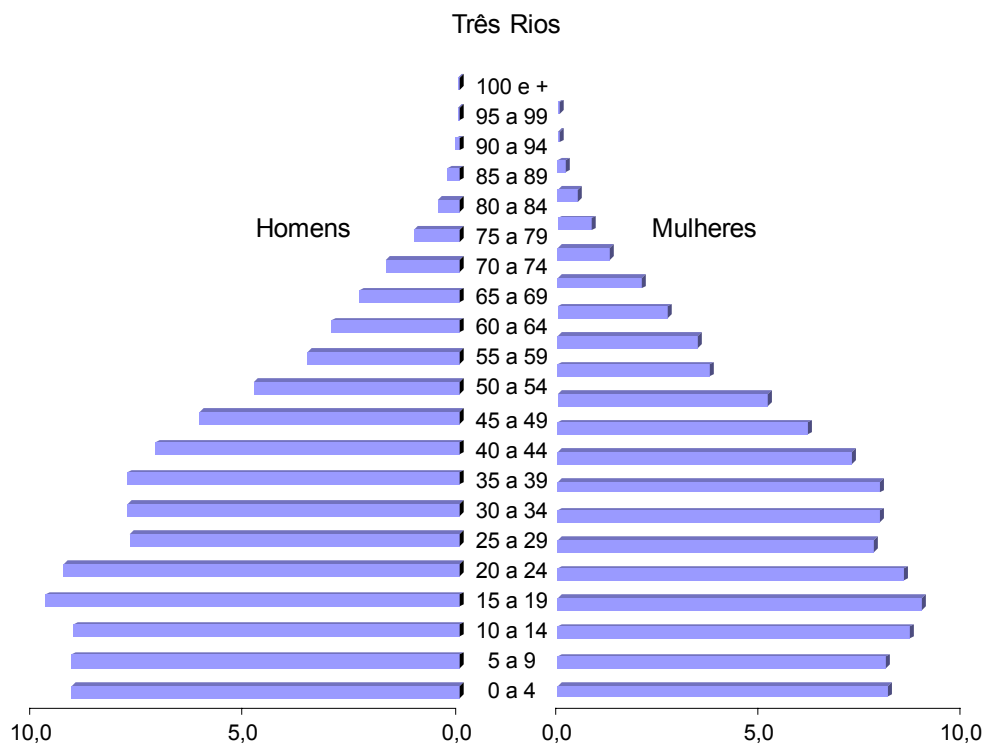
Com base nos dados do Censo Demográfico do IBGE do ano de 2000, foi possível traçar o perfil da população da área de influência do AHE Simplício - Queda Única, e dos municípios que a compõem, no que diz respeito à distribuição por idade e sexo, aqui traduzida em pirâmides etárias, que, como observado a seguir, têm um padrão de comportamento bastante similar entre os municípios em questão (Figuras 2-3 a 2-6).

Em linhas gerais, tanto no que diz respeito à população da área de influência como um todo, tanto no que se refere à cada um dos municípios separadamente, observa-se uma população em idade produtiva expressiva, que concentra-se na faixa etária de 15 a 19 anos, com ligeiro declínio entre 20 a 24 anos, que se torna acentuado na faixa subsequente, ou seja, entre 25 a 29 anos. Tal declínio se explica, muito provavelmente, pela migração de jovens em busca de estudo e/ou trabalho em outras regiões, o que será analisado posteriormente, quando da abordagem de fluxos migratórios.



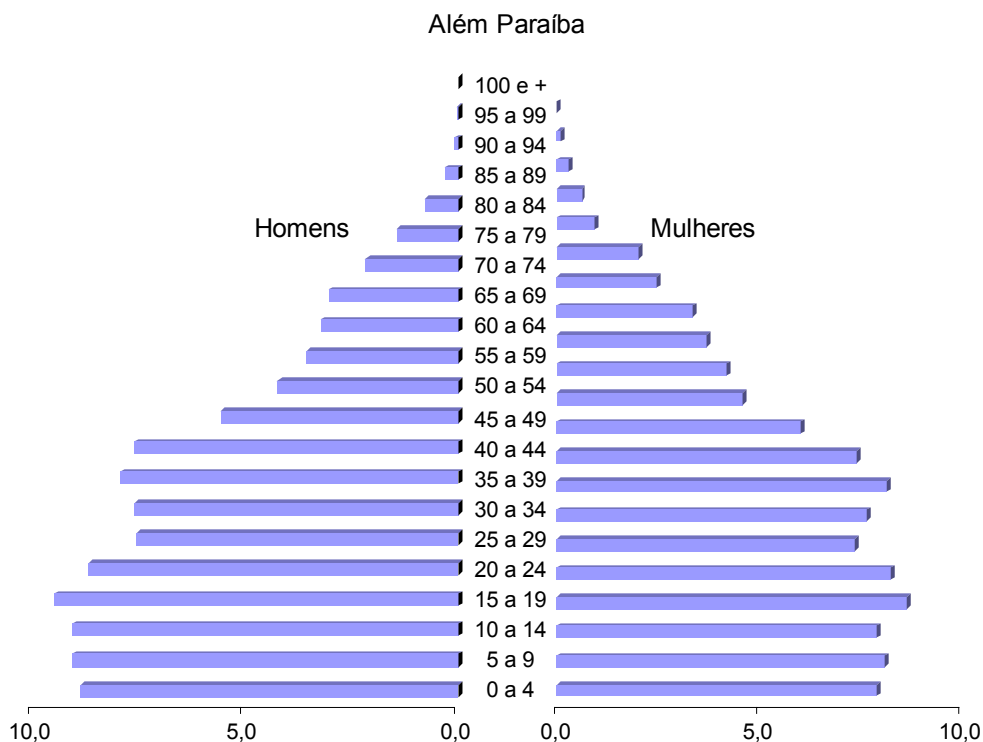
**Figura 2-3**  
**Pirâmide etária do município de Sapucaia - 2000**

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2000



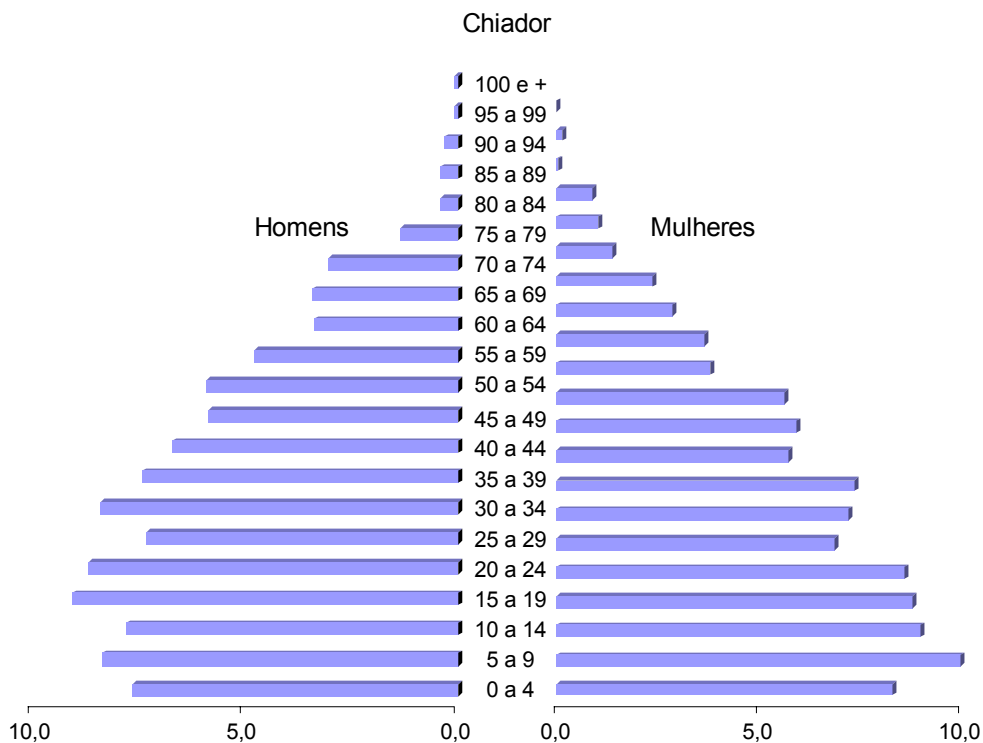
**Figura 2-4**  
**Pirâmide etária do município de Três Rios - 2000**

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2000



**Figura 2-5**  
**Pirâmide etária do município de Além Paraíba- 2000**

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2000



**Figura 2-6**  
**Pirâmide etária do município de Chiador- 2000**

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - 2000

## 2.4 - Fluxos migratórios

Os fluxos migratórios na região, caracterizam-se pela perda de população, cuja saída vincula-se a busca por trabalho e educação. Devido a proximidade a outros centros urbanos expressivos, como Petrópolis, Juiz de Fora e Rio de Janeiro (localizados fora da área de influência) a população registra uma expressiva mobilidade, por diversos motivos, desde trabalho até lazer. Parte da população migrante executa um percurso semanal e em alguns casos diário, dirigindo-se a estes centros e retornando para suas residências na região. Registra-se também um forte movimento intermunicipal entre os municípios que compõem a Aii, onde, por exemplo, a população de Sapucaia de Minas, um pequeno povoado do município de Chiador, serve-se da infra-estrutura urbana, educacional e de saúde da sede municipal de Sapucaia, devido a proximidade entre essas localidades.

Considerando que os dados oficiais disponíveis sobre migração, além de desatualizados, fornecem apenas parcialmente os elementos para uma concreta avaliação do processo migratório, buscou-se, através de depoimentos de pessoas colhidos em trabalho de campo, uma caracterização da dinâmica migratória dos municípios da região.

O município de Três Rios, por ser o maior e mais dinâmico entre os que compõem a Aii, por sua localização, concentração populacional, de serviços, comércio e pela conseqüente infra-estrutura urbana disponível, inclusive de meios de hospedagem, recebe uma população flutuante expressiva, que não se fixa na região, mas marca sua presença em períodos específicos tendo a sua importância socioeconômica, por criar um mercado próprio ao atendimento de suas demandas. Essa população constitui-se por negociantes e técnicos das diversas profissões, que visitam o município para realização de tarefas específicas, ligadas ao comércio, à assistência técnica especializada; ao ensino, à participação em cursos, seminários e eventos festivos, entre outros. A esse contingente, soma-se, funcionários de alguns órgãos que atuam na região, como SEBRAE, SESC, SENAI, entre outros, e, eventualmente, artistas com shows programados para a região. Em contrapartida, uma parcela da população residente em Três Rios, desloca-se diariamente (ou semanalmente) para municípios do entorno, ou até mesmo para a cidade do Rio de Janeiro, por razões de estudo e/ou trabalho, ou correlatas.

Por outro lado, observa-se um movimento de jovens que afluem ao município, em busca de vagas na rede de ensino, principalmente nos cursos universitários: Eles vêm para estudar no município – declara o Assessor do Secretário Municipal de Administração, entrevistado no trabalho de campo – principalmente de Sapucaia, Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Volta Grande, e até do Rio de Janeiro”. O entrevistado complementa a informação, observando que na cidade de Três Rios havia muitos imóveis vazios, que agora estão sendo ocupados por este contingente de estudantes.

Em contrapartida, há saída de jovens, que deixam Três Rios em busca de oportunidades nas universidades do Rio de Janeiro, de Petrópolis, de Vassouras, de Valença e de Juiz de Fora. Todas as cidades são relativamente próximas à região. Segundo as declarações do Secretário Municipal de Administração de Sapucaia, “alguns destes jovens que saem para estudar não voltam a fixar residência no município de origem”.

Em Sapucaia, pelo contexto socioeconômico do município, que se traduz principalmente em retração de atividades e, conseqüentemente, de postos de trabalho, de acordo com depoimento da Secretária Municipal de Educação, referindo-se à migração, “muitos saem



em busca de emprego e outros saem para estudar, quem já concluiu o ensino médio vai e não volta, ressalta a informante, que complementa a informação: “Uma parcela vai para Além Paraíba – 30 minutos de viagem – outra para Três Rios. Uma parcela bem menor – incluídos aí os que deixam definitivamente o município – vão para Juiz de Fora, Petrópolis, Volta Redonda e Rio de Janeiro”.

No município de Além Paraíba, registra-se apenas a saída anual de jovens que prestam vestibular em Juiz de Fora e Petrópolis e a chegada de outros jovens que ingressam no curso de Fisioterapia muito procurado por habitantes da região e até do Rio Janeiro, como caracterizado por uma moradora de Além Paraíba, recém admitida no Curso de Enfermagem de Petrópolis, em depoimento colhido no trabalho de campo.

Em Chiador, de acordo com informação do diagnóstico participativo destaca-se a estada temporária, caracterizada como veraneio, de algumas pessoas que residem na cidade do Rio de Janeiro, e municípios próximos e que estão adquirindo e preservando alguns imóveis, principalmente casas de valor histórico para usufruir da moradia em período de férias, feriados prolongados, ou simplesmente em fins de semana

A tabela a seguir, demonstra que a área do AHE Simplício - Queda Única, não é uma região de atração, mas de dispersão da população.

**Tabela 2.3**  
**Crescimento vegetativo, demográfico e saldo líquido migratório –**

Municípios da Aii	Crescimento vegetativo -%		Crescimento demográfico - %		Saldo líquido migratório-%	
	1970/80	1980/91	1970/80	1980/91	1970/80	1980/91
Rio de Janeiro	1,3	0,9	2,3	1,2	1	0,3
Sapucaia	1,7	1,4	-0,7	0,3	-2,4	-1,1
Três Rios	1,7	1,2	2,6	1,2	0,9	0
Minas Gerais	1,9	1,5	1,5	1,5	-0,4	0
Além Paraíba	1,7	1,2	0,1	0,6	-1,6	-0,6
Chiador	1	1,1	-1,9	-2,7	-2,9	-3,8
Área de Influência Indireta	1,7	1,2	1,2	0,8	-0,5	-0,4

FONTE: IBGE - Censos Demográficos, 1970, 1980 e 1991

Verifica-se que o saldo líquido Migratório da Aii é negativo, indicando a saída de população. O processo migratório é mais intenso em Chiador e Sapucaia. Como ressaltado anteriormente, o menor desempenho econômico destes municípios não é capaz de fixar suas populações, que buscam em outros locais melhores condições de vida.

### 3 - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

#### 3.1 - Processo histórico de ocupação e caracterização da paisagem

Historicamente, o vale do Paraíba do Sul teve seu povoamento ligado a introdução da cafeicultura na região. Na segunda metade do século XIX a grande maioria dos núcleos

urbanos surgiram em função do apoio a lavoura cafeeira e/ou ao transporte ferroviário que o acompanhou. Com a decadência da lavoura cafeeira, na região, ocorreu também uma decadência e/ou estagnação mais ou menos generalizada do sistema urbano.

Pode-se afirmar que apenas Três Rios e Além Paraíba, conseguiram se adaptar de forma mais significativa à nova realidade, a partir da decadência da lavoura cafeeira. Foram basicamente os únicos centros urbanos que conseguiram se firmar como pólos regionais, dentro da área de influência do empreendimento.

Para melhor diagnosticar o processo histórico de ocupação e a caracterização da paisagem na All, é interessante considerar as especificidades de cada um dos quatro municípios que a compõe.

### 3.1.1 - Sapucaia

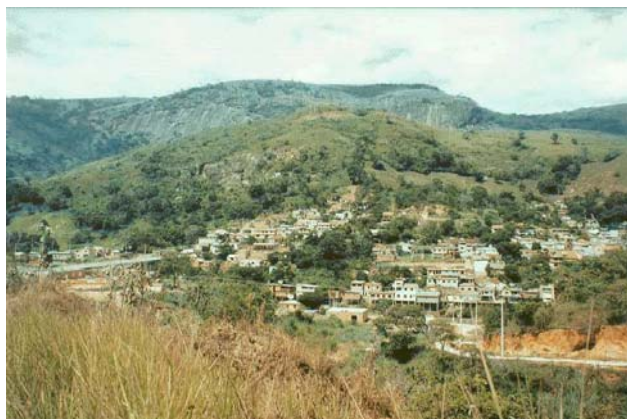
O município de Sapucaia originou-se de um pequeno povoado, criado no início do século XIX. Sua exitosa colonização e crescente produção agrícola - principalmente café e cereais - permitiram o surgimento do arraial de Sapucaia.

Na segunda metade do século XIX foi construída, no arraial, a ponte pênsil, de grande importância econômica por ter criado uma opção de escoamento para a expressiva produção cafeeira da região de Mar de Espanha, com destino ao Rio de Janeiro pela rodovia Magé-Sapucaia. Essa produção era até então integralmente escoada pelo porto de Anta.

Mais tarde, por volta de 1870, foi construída a estrada de ferro D. Pedro II que passou a escoar, pela estação local, toda a produção mineira e das grandes lavouras de N. Senhora da Aparecida e de São José do Rio Preto. A primeira fase foi, portanto, um período de prosperidade.

O município de Sapucaia integra a região industrial do Médio Paraíba. É limitado ao norte pelos municípios limítrofes do estado de Minas Gerais, tendo como divisor o rio Paraíba do Sul; ao sul os municípios de Sumidouro, Teresópolis, Petrópolis e Vale do Rio Preto; a leste o município de Carmo e a oeste o município de Três Rios.

O sistema viário representa um importante papel no desenvolvimento do município. A abertura da estrada Magé-Sapucaia, a implantação da Estrada de Ferro D. Pedro II e, mais tarde, a rodovia BR-393 representaram dinamização crescente na cidade. Desta forma Sapucaia se caracteriza como local de passagem. No entanto, dentro do processo nacional, onde as metrópoles exercem influência sobre a população do interior, a cidade de Sapucaia, como também os demais distritos, sofrem uma estagnação econômica e social, pela dependência das cidades vizinhas.



FONTE: pesquisa de campo

**Figura 3-1**  
**Sapucaia – Vista geral**

### 3.1.2 - Três Rios

O desbravamento do território do atual município de Três Rios verificou-se em consequência da abertura da rota Parati-Minas Gerais, por onde os bandeirantes e faiscadores seguiam em busca de ouro e pedras preciosas, já em meados do século XVI. O município teve suas terras habitadas por várias tribos indígenas, como a dos Coroados e dos Barrigudos. Nessa época a região era chamada de Paraíba Nova.

Com o passar do tempo outros aglomerados populacionais, como Nossa Senhora de Bemposta e São Sebastião de Entre Rios começaram a se desenvolver na região, principalmente, por se encontrarem às margens do acesso do Rio de Janeiro a Minas Gerais. Nas primeiras décadas do século XVIII alguns núcleos foram então se formando, como o de Nossa Senhora de Mont Serrat, que acabou por assumir importante papel no estabelecimento de um registro, que buscava controlar o contrabando de ouro e diamantes e arrecadar os direitos reais de passagem.

Com a inauguração da estrada União e Indústria, em 1864, o aglomerado São Sebastião de Entre Rios foi bastante beneficiado, convertendo-se em grande centro comercial das províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Com a implantação, em 1867 da Estrada de Ferro D. Pedro II e, devido ao seu cruzamento com a estrada, a localidade de Entre-Rios passou a ser um importante entroncamento rodo-ferroviário. Nessa época, a economia da região do atual municípios de Três Rios se baseava em extensos cafezais, lavouras de cana-de-açúcar, algodão, milho e mandioca, além de outras culturas de menor escala.

Em 1882, a proprietária da fazenda Cantagalo, Condessa do Rio Novo, deixou em testamento a libertação de seus 600 escravos e a maior parte da fazenda à Casa de Caridade de Paraíba do Sul. Uma pequena parte, no entanto, (atual bairro de Vila Isabel da cidade de Três Rios), foi deixada para divisão entre os escravos recém-libertos, para que fundassem a colônia agrícola Nossa Senhora da Piedade.

Mesmo com esse progresso, somente em 1890 é que foi criado o distrito de Entre-Rios que, juntamente com Mont Serrat, Areal e Bemposta, faziam parte do Município de Paraíba do Sul. A terra entrerriense, ganhando grande impulso habitacional, fez eclodir o

movimento de emancipação. Com a força da sociedade local, formada por ferroviários, empresários, pecuaristas, e imprensa, os distritos citados, acima e ao norte de Mont Serrat foram desmembrados de Paraíba do Sul e constituíram o município de Entre-Rios no Decreto 634 de 14 de dezembro de 1938.

Em 1943 o topônimo Entre-Rios foi mudado para Três Rios e o distrito de Mont Serrat foi extinto, passando a fazer parte do recém-criado distrito de Afonso Arinos. Em 1955 foi criado o 5º distrito de Três Rios, denominado Serraria, que em 1963 passou a ser chamado Comendador Levy Gasparian.

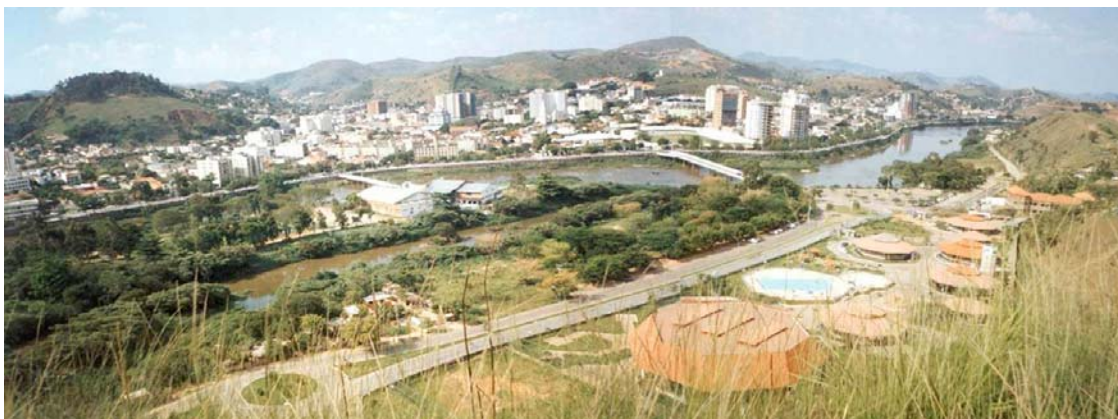
A partir de 1992 o município de Três Rios compreende apenas os distritos sede e o de Bemposta. Os distritos de Comendador Levy Gasparian e Afonso Arinos emanciparam-se no plebiscito de 30 de junho de 1991, constituindo o município de Comendador Levy Gasparian. O distrito de Areal emancipou-se no plebiscito de 24 de novembro do mesmo ano, tornando-se Município de Areal.

Segundo a prefeitura de Três Rios, com a emancipação desses distritos o município perdeu cerca de 25% de sua população e três importantes indústrias, o Laboratório Darrow S.A., em Areal, a Companhia Lanifício Alto da Boa Vista S.A. e a Produtos Império, ambas em Levy Gasparian, o que representou a perda de mais da metade do ICMS arrecadado anteriormente. Perdeu também 85 ha das áreas destinadas ao cultivo de milho, e a totalidade da área onde eram cultivadas a banana e a laranja, ainda segundo informações da prefeitura.

O município de Três Rios localiza-se na região industrial do médio Paraíba. A sede municipal tem como coordenadas geográficas 22°06'40" de latitude sul, 43°12'39" de longitude, distando da capital do estado 116 Km. Limita-se ao norte com os municípios de Simão Pereira e Chiador, em Minas Gerais, e Levy Gasparian, no Rio de Janeiro; a leste com os municípios de Petrópolis e Sapucaia; ao sul com Petrópolis, Paraíba do Sul e Areal; e, a oeste com Paraíba do Sul, todos no estado do Rio de Janeiro.

O território municipal com área territorial de 325 Km<sup>2</sup> localiza-se na área de confluência dos rios Paraibuna, Piabanha e Paraíba do Sul.

A sede municipal de Três Rios exerce importante papel como ponto de articulação entre as rodovias BR-040 e BR-393, proporcionando ligação rodoviária direta com os principais centros econômicos do país.



FONTE: pesquisa de campo

**Figura 3-2**  
**Três Rios – Vista geral**

### 3.1.3 - Além Paraíba

Coberta de densas matas, habitada pelos índios Purís ou Coroados, quase ignorada pela Coroa em virtude da inexistência de ouro e pedras preciosas, a região onde se localiza a Cidade de Além Paraíba, até fins da segunda metade do século XVIII, era conhecida apenas pelos tropeiros, que vindos da Corte, demandavam o aldeamento do Pomba e o presídio de S. João Batista (Visconde do Rio Branco). Em razão dos pousos que armavam, chamavam-no "Ranchos do Além Paraíba".

Na época, entretanto, alguns fatores ocorreram para que a região situada além do aldeamento e do presídio chamasse a atenção dos governantes: o aparecimento do ouro de Cantagalo (Rio de Janeiro), o contrabando de ouro através do Rio Paraíba e a informação de que havia mineração clandestina na Cachoeira do Macacu.

Houve, então, uma averiguação da região, pelo governador de Minas Gerais, para a criação de barreiras mais eficazes à segurança dos interesses reais. A expedição teria verificado aspectos como a existência de ouro nas formações dos ditos sertões, a configuração geográfica da área, as estradas e caminhos que conduziam à capitania do Rio de Janeiro e a quantidade de pessoas que os sertões poderiam acomodar.

O ouro encontrado não justificava a exploração mas a área tornou-se cada vez mais cruzada e ocupada, regularizando-se o trânsito de viajantes e de tropas de mulas vindos de Sapucaia em direção ao Cantagalo e ao interior de Minas. Surgiu, então, um pouso que recebeu o nome de Rancho do Além Paraíba.

Ainda por volta de 1830, as lavouras cafeeiras haviam atingido o interior mineiro a partir do Vale do Paraíba. O café passa a ser o primeiro produto de exportação de Minas a partir de então, sendo a Zona da Mata responsável por esse expressivo surto cafeeiro. A produção ficou limitada, de início, às regiões próximas à fronteira do Rio de Janeiro, entre os quais se destacaram Mar de Espanha, Matias Barbosa, Pomba, Porto Novo da Cunha (parte do atual município de Além Paraíba) e Rio Preto.

Segundo SEBRAE (2000), três fatores foram decisivos para a viabilização da rápida expansão cafeeira na região:

- Fácil obtenção de terras apropriadas ao cultivo;
- Abundância de escravos, dispensados pela mineração;
- Elevados preços atingidos pelo café no mercado internacional.

Na segunda metade do século XIX, Além Paraíba já era importante produtor de café. Como as exportações ocorriam sob precárias condições de transporte (em lombo de mulas), a implantação de uma ferrovia começou a ser planejada. Antes disso, em 1861, foi inaugurada a estrada União Indústria (Juiz de Fora – Rio de Janeiro).

Em 1871 foi implantado em Além Paraíba o ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil. Na ocasião, o cultivo do café se fazia sobretudo para responder à demanda internacional. Assim, a malha rodo-ferroviária da Zona da Mata tinha como objetivo facilitar o embarque do café no porto do Rio de Janeiro.

A despeito da apropriação dos ganhos com o beneficiamento e a comercialização do produto no mercado internacional por grupos comerciais fluminenses, o café permitiu uma importante expansão urbana na região produtora na segunda metade do século.

Até 1880-81 verifica-se o crescimento da produção cafeeira em Minas, mas a expansão cessa para ser retomada entre 1890 e 1905, quando atinge recordes históricos.

A partir de então a baixa rentabilidade da atividade levou a desaceleração da produção devido, principalmente, aos seguintes fatores:

- Atuação predatória conduzindo à exaustão dos solos;
- Acumulação de capital com baixa produtividade física e econômica, reforçada pelo baixo nível tecnológico e concentrada em minifúndios;
- Debilidade da transição para o trabalho assalariado, inclusive com a adoção de arcaicas formas de parceria;
- Presença de outros produtos na região, como cana-de-açúcar, fumo, arroz, feijão e milho. As fazendas buscavam a auto-suficiência, sem maiores articulações com o espaço econômico mineiro mais amplo;

Vale acrescentar que Minas Gerais, mesmo entre 1850-70, período bastante favorável, não havia chegado a ser o Estado de maior produção cafeeira do Brasil. O ritmo de expansão fluminense foi ainda maior, mantendo Minas em segundo lugar. Em paralelo, a produção de São Paulo mostrava crescimento significativo e, a partir da segunda metade dos anos 1880, a hegemonia paulista no setor se torna incontestável.

Note-se que as condições de desenvolvimento do complexo cafeeiro paulista foram bastante distintas: trabalho assalariado com presença de imigração estrangeira; maior adoção de tecnologia e preservação do solo; monocultura cafeeira e o controle intraregional do processo de beneficiamento e exportação do produto.

Quanto à atividade industrial mineira, foi na Zona da Mata que se desenvolveu o principal núcleo industrial do estado, até aproximadamente 1930. A produção industrial da região visava, por um lado, abastecer a demanda de um mercado regional crescente, impulsionado pela atividade cafeeira e, por outro, atender em parte ao maior centro urbano do país, o Rio de Janeiro, então Distrito Federal.

As indústrias têxteis e de alimentos (laticínios e açúcar) eram as mais importantes no período. Um pouco menos relevante era a indústria de artigos de couro e materiais de construção. Havia a predominância de pequenas e médias indústrias de baixa capitalização, as quais apresentavam níveis inferiores de produtividade em relação à média nacional.

Na reunião do diagnóstico participativo foram destacados alguns importantes acontecimentos que mostram o estágio de desenvolvimento alcançado por Além Paraíba na época (fatos e datas confirmados em SEBRAE 2000):

- Em 1906 foi instalada uma pequena usina hidrelétrica, permitindo a implantação da primeira indústria, a Fábrica de Bebidas, e o advento dos bondes elétricos;
- Implantação de rede de distribuição de energia elétrica em 1909, seguida pela implantação de uma fábrica de laticínios;
- Inauguração da Fábrica de Tecidos em 1912, empregando quase 300 pessoas, principalmente mão-de-obra feminina;
- Início das atividades da Fábrica de Papel Santa Maria em 1926, com quase 100 trabalhadores;
- Crescente importância das atividades relacionadas à ferrovia, que em 1935 já empregavam cerca de 600 pessoas apenas nas oficinas de manutenção e reforma de equipamento.

Entretanto, a Zona da Mata como um todo, e Além Paraíba em particular, no contexto de substituição das importações no Brasil nos anos 30, não encontrou um mercado consumidor que servisse de base para a ampliação e diversificação de seu parque industrial. A abundância de recursos minerais na área central do estado alterou seu eixo econômico e fez com que o segmento metalúrgico se consolidasse como seu principal setor industrial, em detrimento do alimentício e do têxtil.

Houve então a crise do café, pela conjugação da superprodução com a baixa dos preços no mercado internacional. A região da Zona da Mata pôde sobreviver à crise devido à pecuária, especialmente leiteira, que abastecia o mercado do Rio e de outros centros urbanos, e à economia de subsistência, que tinha uma importância regional, sempre paralela ao café.

No entanto, segundo SEBRAE (2000), na década de 50 Além Paraíba já ostentava como principal fonte de recursos econômicos a atividade fabril, com valores de produção que correspondiam a quase três vezes o da agropecuária.

Durante os anos 80 a economia brasileira esteve estagnada mas a agricultura mineira mostrou bom desempenho, em especial o café, finalmente transformando o estado no



maior produtor do País. A principal região cafeeicultora foi o Sul de Minas, com mais de 50% da produção estadual, seguido da Zona da Mata.

A economia de Além Paraíba foi novamente prejudicada nos anos 90 em decorrência do processo de abertura do mercado brasileiro ao exterior e o acirramento da competição (tecidos e confecções asiáticos).

A economia municipal foi sendo alterada até ganhar sua conformação atual, baseada no setor terciário (comércio e serviços, com destaque para a atividade atacadista e para os setores de vestuário, materiais de construção, móveis, medicamentos e alimentação). Em seguida aparece o setor primário, caracterizado basicamente por pequenas e médias propriedades rurais, e o setor secundário, representado pelas indústrias (produtos alimentícios/bebidas, têxteis e minerais metálicos e não metálicos).

O município de Além Paraíba localizado na Zona da Mata, no estado de Minas Gerais, possui área territorial de 512,50 km<sup>2</sup> e tem como municípios limítrofes: ao sul Carmo e Jamapar, e a oeste o município de Sapucaia, a norte Santo Antônio do Aventureiro e Leopoldina; a leste Volta Grande; e, a sudoeste o município de Chiador.

A cidade de Alem Paraíba é classificada pelo IBGE como cidade mista com maior peso na atividade industrial que embora pouco diversificada, é suficiente para interferir na definio de sua tipologia segundo critério do IBGE.

A atividade industrial em Além Paraíba data das primeiras tentativas de adaptao da economia local, a partir da decadência da lavoura cafeeira. Ao lado da atividade industrial, desenvolve-se uma rede significativa de comércio e de prestao de serviços, transformando-se no núcleo urbano de apoio as atividades agropecuárias da região, funcionando como centro distribuidor de insumos e beneficiador da produo.

A conformao do sistema viário conta com a BR-116 e a BR-262, no sentido norte/sul; a BR-040 na direo noroeste/sudeste e ao norte a BR-262, no sentido leste/oeste (Belo Horizonte/Vitória), e permite a articulao rodoviária com os principais centros econômicos do país.



**Figura 3-3**  
**Alem Paraíba – Vista geral**



**Figura 3-4**  
**Alem Paraíba – Vista geral**



### 3.1.4 - Chiador

Em 1842, o português Antônio Joaquim da Costa abandonou a Vila de Barbacena, com sua família e pertences, instalando-se em terras virgens nas matas do Paraíba. Segundo a tradição, ele se estabeleceu onde hoje existe a fazenda da Serra da Arriba e ali construiu uma capela em honra a Santo Antônio com a ajuda de seus escravos. Foi elevado a distrito com a denominação de Santo Antônio do Chiador. Em dezembro de 1938, sua denominação foi reduzida para Chiador. O nome se deve ao fato de existir nas imediações da estrada de ferro uma corredeira d'água que produz um chiado contínuo. Emancipou-se de Mar de Espanha em 1953.

O município de Chiador localiza-se na Zona da Mata, no estado de Minas Gerais, com uma área territorial de 252 Km<sup>2</sup>.

Tem ao sul o rio Paraíba do Sul como divisor com o município de Sapucaia; a oeste o rio Paraíba do Norte como divisor com os municípios de Três Rios e Santana do Deserto; a norte o município de Mar de Espanha; e a leste o município de Além Paraíba.

O acesso a sede municipal de Chiador é feito através dos municípios de Mar de Espanha, por estrada não pavimentada, pelo município de Três Rios, por cerca de 20 km de estrada também sem pavimentação, ou através do município de Sapucaia, por cerca de 30 km de via também nas mesmas condições das demais. Programa do governo Estadual pretende asfaltar o trecho de estrada entre Mar de Espanha e Chiador. O interesse local é o asfaltamento até a cidade de Três Rios.

A cidade de Chiador é um pequeno aglomerado urbano, que funciona como apoio às atividades agropecuárias, que embora pouco expressivas, são o suporte econômico do município, apesar de ter a função de sede administrativa municipal, é um núcleo estagnado, que não possui dinamismo econômico capaz de reter a população jovem.



**Figura 3-5**  
**Chiador – Vista geral**



**Figura 3-6**  
**Acesso à Cidade – Vista Igreja Matriz**



**Figura 3-7**  
**Aspecto da área urbana – Praça principal**

### 3.2 - Organização política e administrativa do espaço e regionalização

O sistema urbano da área de influência do empreendimento, não se constitui de forma homogênea, apresentando cidades de dinamismo econômico significativo, como Três Rios e Além Paraíba, até cidades que apenas servem de apoio a atividades agropecuárias locais.

Considerando a área de influência do AHE Simplício Queda Única, elaborou-se o Quadro 3-1, a seguir, que relaciona os municípios, sedes municipais e distritos. No desenho 8794/00-6B-DE-1001-0 apresenta-se a disposição espacial dos municípios, suas sedes e seus distritos.

**Quadro 3-1**  
**Organização política dos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única**

Estado	Município	Distritos
RJ	Três Rios	Sede - 1° distrito
		Bemposta - 2° distrito
RJ	Sapucaia	Sede - 1° distrito,
		Anta - 2° distrito
		Aparecida - 3° distrito
		Jamaparã - 4° distrito
		Peão - 5° distrito.
MG	Além Paraíba	Sede - 1° distrito
		Angustura - 2° distrito
MG	Chiador	Sede - 1° distrito
		Penha longa - 2° distrito

FONTE: IBGE – Divisão política, 2000

### 3.2.1 - Hierarquia Urbana da Região - Rede de Polarização

O estudo de uma rede de polarização é um trabalho de pesquisa sobre as interações entre as cidades brasileiras com alguma centralidade, em função de sua capacidade de oferecimento de bens e serviços, retratando as relações de dependência hierárquica entre as mesmas. Apresenta o caminho preferencial da população de um determinado centro na busca do atendimento de suas necessidades de consumo de bens e de serviços.

O estudo “Regiões de Influência das Cidades -1993, utilizado para análise da organização hierárquica das cidades da área de influência do empreendimento, apresenta as regiões de influência das cidades brasileiras. Tal estudo foi elaborado em continuidade a pesquisa desenvolvida pelo IBGE, sobre a rede urbana brasileira, publicado em 1972. Em 1987, uma nova publicação do IBGE, “Regiões de Influência das Cidades”, revisa e altera a metodologia aplicada pelo estudo anterior.

Os dados que nortearam o estudo elaborado em 1993 tiveram como base os dados coletados no mesmo período, (1993).

O Quadro 3-2, abaixo apresenta os níveis de centralidade que são apresentados no estudo atual, de 1993, e uma comparação com os padrões das cidades, utilizado nos estudos de 1987, de uso mais comum.

**Quadro 3-2**  
**Níveis de centralidade das cidades brasileiras**

Níveis de centralidade 1993	Padrões de cidades – estudo de 1987
Máximo	Metropolitano
Muito Forte	Predominantemente Submetropolitano
Forte	Predominantemente de Capital Regional
Forte para Médio	Predominantemente de Centro Sub-regional
Médio	Tendendo a Centro Sub-regional
Médio para Fraco	Predominantemente Centro de Zona (ou Centro Local)
Fraco	Tendendo a Centro de Zona (ou Centro local)
Muito Fraco	Municípios Subordinados

Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Geografia

Conforme se pode observar no Quadro abaixo, os municípios estudados estão dentro da área de influência da Metrópole do Rio de Janeiro, que possui um nível de centralidade máximo. Chiador, Além Paraíba e Sapucaia, com um nível de centralidade fraco, se interligam diretamente à Três Rios, que tem um nível de centralidade de médio para fraco. Esta por sua vez se interliga diretamente com a metrópole do Rio de Janeiro ou indiretamente com a cidade de Juiz de Fora, que possui um nível de centralidade muito forte.

**Quadro 3-3**  
**Hierarquia urbana – Rede de polarização**

Nível de centralidade máximo	Nível de centralidade muito forte	Nível de centralidade de médio para fraco	Nível de centralidade muito fraco
METRÓPOLE REGIONAL	CENTRO SUB-METROPOLITANO	CENTRO DE ZONA	MUNICÍPIO SUBORDINADO
Rio de Janeiro (RJ)	→ Juiz de Fora (MG)	→ Três Rios (RJ)	→ Chiador (MG) Além Paraíba (RJ) Sapucaia (RJ)

FONTE: IBGE Regiões de influência das Cidades –1993

### 3.3 - Uso e ocupação do solo nas áreas urbanas

#### 3.3.1 - Sede Municipal de Três Rios

##### a) Estrutura urbana

A sede municipal de Três Rios se desenvolve em uma faixa de terra paralela ao leito do rio Paraíba do Sul, próximo à confluência dos rios Piabanha e Paraibuna.

O núcleo originário, bairro central, é limitado pela Avenida Beira Rio, que se desenvolve paralela ao rio, e pela Avenida Condessa do Rio Novo, paralela à estrada de ferro, principal eixo de circulação das linhas urbanas de transporte.

Nas vias Principais, como as Avenida Zoelo Sola e a Avenida Condessa do Rio Novo, concentram-se os serviços de apoio ao transporte rodoviário, como: concessionárias, postos de gasolina e outras pequenas lojas. Em direção ao centro da cidade, o comércio se adensa apresentando uma maior variedade de serviços.



**Figura 3-8**  
**Av. Condessa do Rio Novo**



**Figura 3-9**  
**Praça da Autonomia**

No centro da cidade localizam-se os prédios de valor histórico, como também as construções de melhor padrão construtivo. Em torno da praça São Sebastião localizam-se os prédios da prefeitura, a igreja Matriz de São Sebastião, o antigo prédio do fórum, hoje espaço cultural, e os correios.

Em área próxima à praça da Autonomia encontra-se à antiga oficina da Rede Ferroviária Federal, utilizada atualmente como depósito da rede Bramil de supermercados. Nessa parte central desenvolvem-se com mais intensidade os usos comerciais, seguidos do uso residencial e institucional. Verifica-se a substituições das construções unifamiliares por construções de uso misto, com a presença de alguns edifícios de 10 ou mais pavimentos.

Os demais bairros se distribuem de forma irregular, acompanhando a topografia acidentada da região, onde o uso comercial se apresenta em menor escala, mesclado ao uso residencial. Como áreas industriais pode-se observar a região ao longo das BR-040 e BR-393.

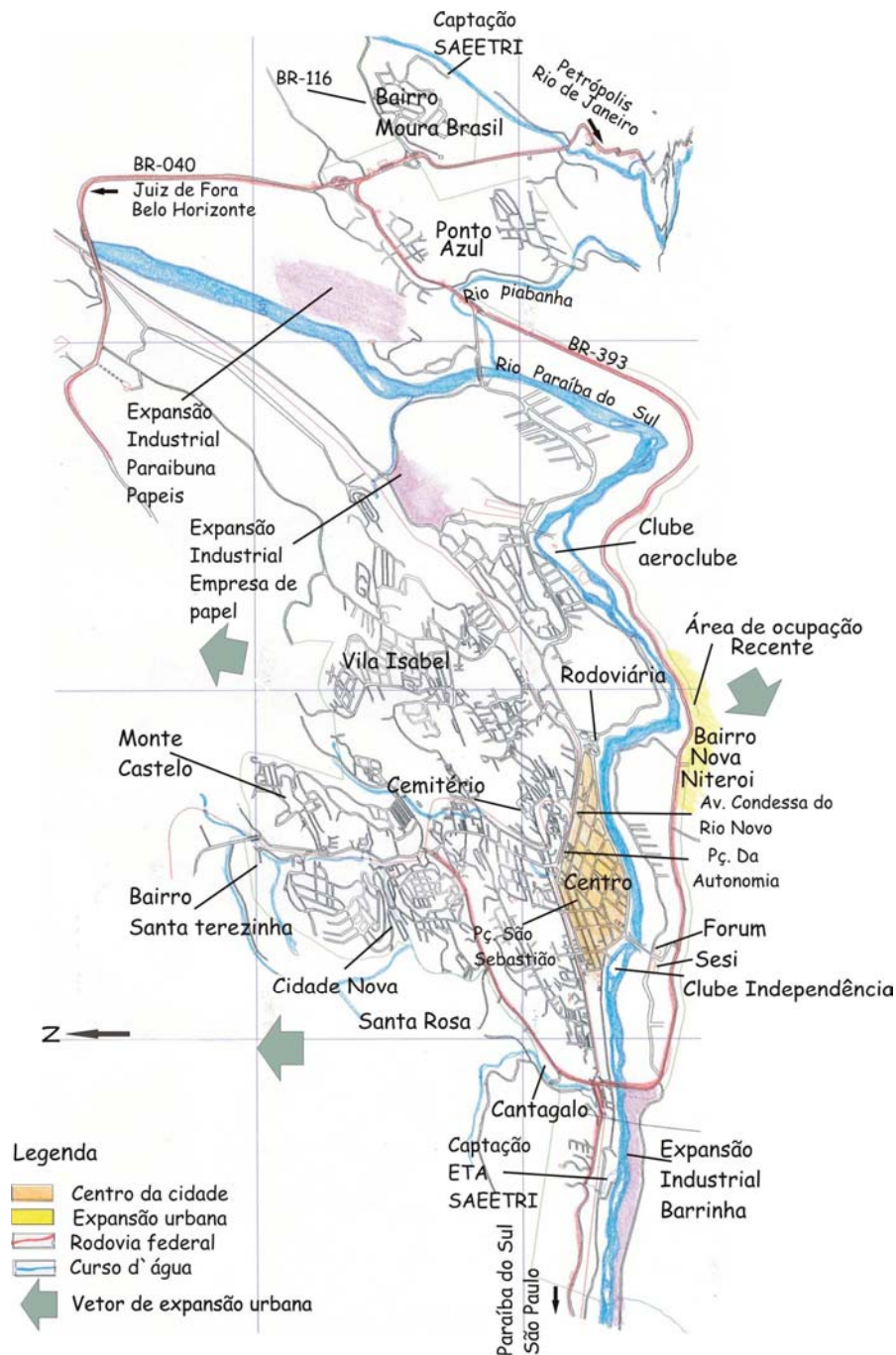
#### b) Área de expansão urbana

As áreas de expansão urbana localizam-se tanto na margem esquerda como na margem direita do rio Paraíba do Sul.

Na margem esquerda destacam-se o bairro Nova Niterói, que sobe em direção a uma pedreira, as áreas ao lado das instalações do SESI e uma área de expansão industrial com 500.000 m<sup>2</sup>, já destinada à instalação da Indústria Paraibuna Papéis.

Há ainda uma área de expansão industrial, na Estrada da Barrinha, 60 lotes com área variando de 5.000 a 12.000 m<sup>2</sup>, doada ao grupo Mil, projeto que envolverá R\$ 10 milhões e que deverá desafogar o trânsito de veículos pesados do centro da cidade. Na margem direita localiza-se uma área de expansão industrial, já em fase de desapropriação, onde deverá se instalar a empresa de Papeis Juiz de Fora. A Figura 3-10 a seguir, apresenta a tipologia urbana da cidade de Três Rios, dando ênfase às áreas de expansão urbana da cidade.





**Figura 3-10**  
**Cidade de Três Rios – Planta da área urbana**

c) Equipamentos Urbanos

Institucionalmente a prefeitura é formada pelas secretarias de Obras, Serviços Públicos, Fazenda, Procuradoria Geral, Promoção Social, Meio Ambiente e Projetos Especiais, Saúde, Turismo e Desportos, Indústria e Comércio, Administração, Controle Interno, Gabinete e Educação. Próximo à prefeitura localizam-se os prédios do Fórum e do correio.

Em termos de equipamentos de lazer e cultura a cidade conta com nove clubes recreativos, um teatro, uma Biblioteca Municipal, localizada na antiga estação ferroviária restaurada e um Centro Cultural.

A rodoviária localizada na área central da cidade é atendida pôr linhas intermunicipais que a interligam: São Paulo, Santos, Rio de Janeiro, Niterói Juiz de Fora, Vitória, Salvador, Brasília Barra Mansa, Vassouras Resende, Além Paraíba e Aparecida.

### 3.3.2 - Sede Municipal de Sapucaia

#### a) Estrutura urbana

A ocupação urbana condicionou-se a uma estreita faixa de área plana compreendida entre o rio e os terrenos mais íngremes no sentido oposto.

O principal acesso pela BR-393 atravessa a cidade com a denominação de rua Marechal Floriano Peixoto e rua Mauricio de Abreu. A rodovia interfere diretamente na organização viária da cidade devido ao grande volume de tráfego, principalmente no que se refere ao transporte de carga. O estreitamento da rodovia no trecho urbano, que é de paralelepípedo, ocasiona grandes congestionamentos além de altos índices de poluição.

O comércio e os serviços, como também o uso institucional, localizam-se na rua Maurício de Abreu próximo a praça Oscar Fernandes. Nesta mesma rua são também encontrados os edifícios de mais de um pavimento e as construções características da época de colonização. Na área mais urbanizada existem duas vias paralelas ao eixo rodoviário, uma próxima ao rio e outra junto à encosta dos morros. Estas vias se interligam à estrada pôr vias secundárias, caracterizadas pela localização de edificações residenciais de melhor padrão construtivo.

#### b) Área de expansão urbana

Segundo informações obtidas junto a prefeitura, o problema habitacional decorre da situação física, comum também as sedes dos distritos de Anta e Jamapar, que não possuem áreas com dimensoes suficientes para implantação de áreas habitacionais. Como áreas expansão urbana tem-se as áreas ao longo da rodovia, que são os bairros do Metramo, Subúrbio, São João e São José. O loteamento mais recente está localizado no distrito de Anta.

#### c) Equipamentos urbanos

Na rea institucional a prefeitura é formada pelas secretarias Administração, Agricultura, Educação e Cultura, Saúde, Obras e Transportes, Assistência Social, Fazenda e Controle Interno.

O serviço de transportes é de responsabilidade de 3 empresas, com linhas regulares que passam pela cidade vindos de Três Rios ou de Além Paraíba.

A cidade possui uma biblioteca municipal e um centro cultural, funcionando no prédio da antiga esto ferroviária.

Os jornais que circulam na cidade são de Três Rios e Além Paraíba. O município recebe imagem das principais emissoras através de antenas parabólicas.

Em termos de equipamentos de lazer e cultura Sapucaia conta com dois (2) clubes recreativos além do centro cultural.



**Figura 3-11**  
**Prefeitura Municipal**



**Figura 3-12**  
**Prédio do Fórum**



**Figura 3-13**  
**Cidade de Sapucaia – Planta da área urbana**





**Figura 3-14**  
**BR-393/Rua Marechal Floriano Peixoto**



**Figura 3-15**  
**Rua Marechal Floriano Peixoto – Igreja matriz**

### 3.3.3 - Sede Municipal de Além Paraíba

#### a) Estrutura urbana

A sede municipal de Além Paraíba tem sua conformação urbana determinada pela topografia acidentada limitante ao norte e pelo rio Paraíba do Sul no sentido.

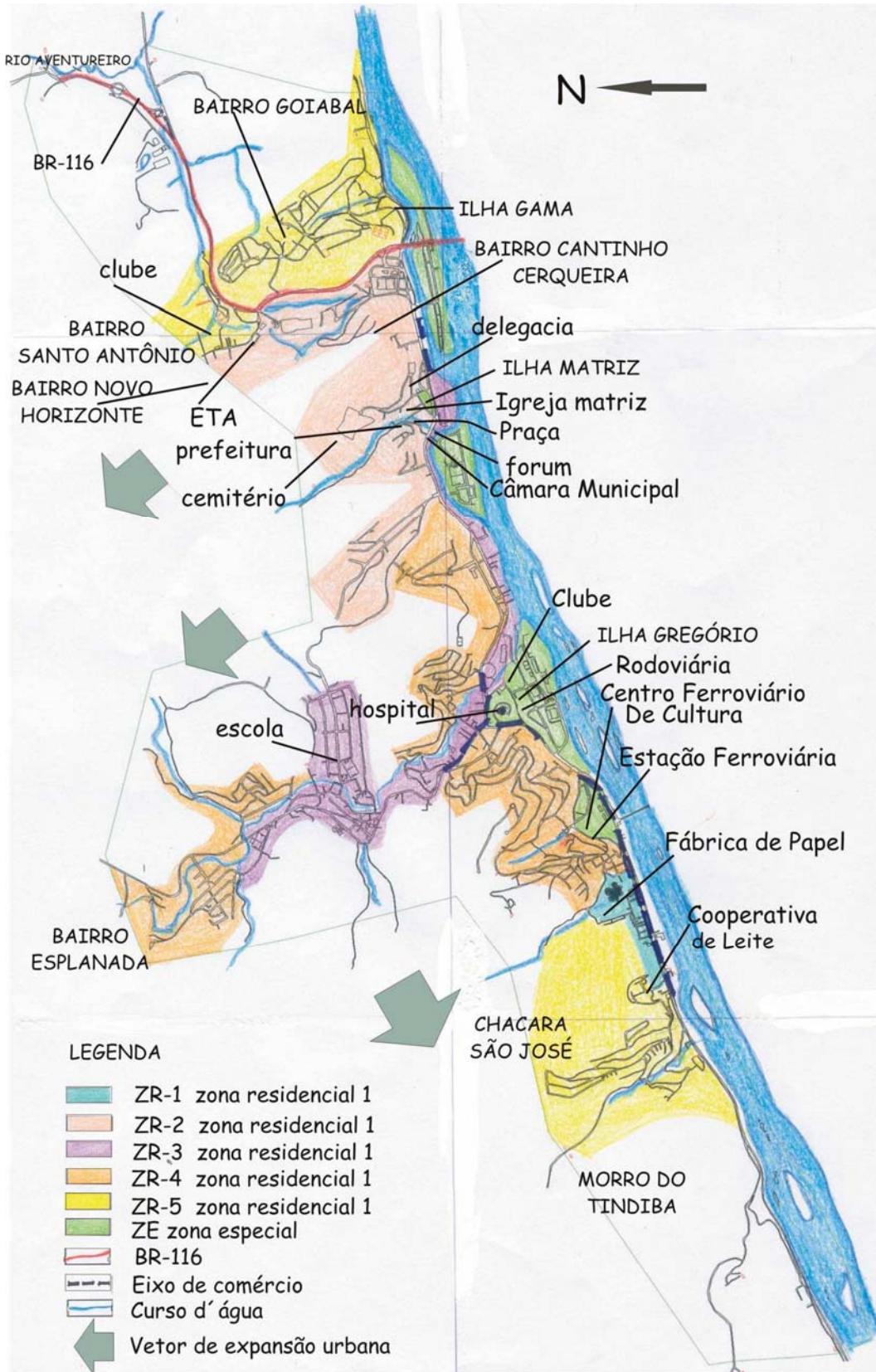
Em função da cidade se localizar em uma estreita faixa de terra, seu sistema viário apresenta-se bem congestionado. A cidade se articula em duas vias paralelas transformando-se em uma única em determinados trechos e, ainda, dividindo espaço com a via férrea.

Neste sentido a cidade se divide em duas áreas de maior importância. A área denominada de Porto Novo, centro comercial mais tradicional, onde se localizam o prédio em ruínas da rede ferroviária, e a área urbana mais nova, formada pelos bairros Cantinho, Saúde e São José, correspondendo ao centro institucional onde estão localizados os prédios da prefeitura e do fórum.

A Figura 3-16, abaixo apresenta a estrutura urbana da cidade de Além Paraíba, com as zonas residenciais e especiais definidas no Plano Diretor da cidade, como também os vetores de expansão urbana.

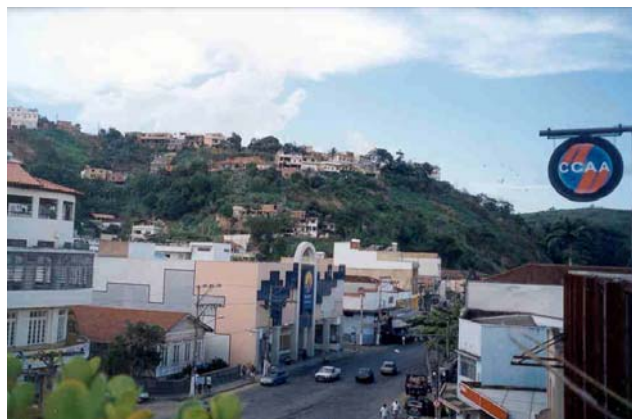
#### b) Área de expansão urbana

Como áreas de expansão urbana têm-se as áreas já definidas no Plano Diretor da cidade de Além Paraíba. As áreas de expansão residencial são aquelas situadas nas glebas não parceladas, situadas entre as áreas urbanizadas e o limite do perímetro urbano. As áreas de expansão industrial, também definidas no Plano Diretor, são aquelas situadas ao longo do eixo de ligação entre Além Paraíba e a BR-116.



**Figura 3-16**  
**Cidade de Além Paraíba – Planta da área urbana**





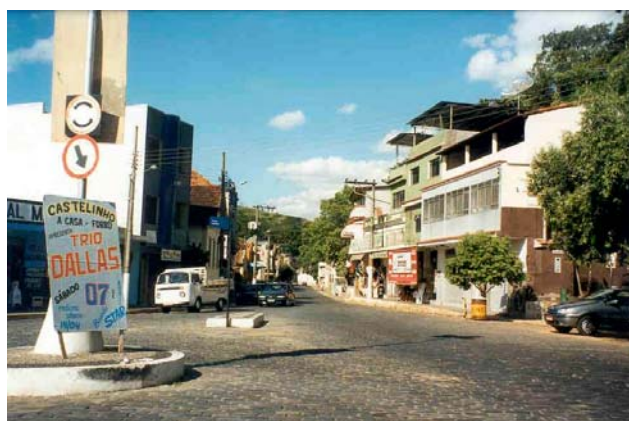
**Figura 3-17**  
**Área Porto Novo – Comércio local**



**Figura 3-18**  
**Área Porto Novo – Comércio local**



**Figura 3-19**  
**Área Porto Novo – Antiga fábrica de tecidos**



**Figura 3-20**  
**Rua Coronel Oscar Cortes**



**Figura 3-21**  
**Ruínas da Rede Ferroviária**



**Figura 3-22**  
**Área Porto Novo – comércio local**

### c) Equipamentos urbanos

Na área institucional a prefeitura é formada pelas secretarias de Obras, Saúde, Finanças, Administração e Chefia de Gabinete.

O transporte rodoviário que atende o município é feito por duas linhas, interligando os núcleos mineiros próximos. A interligação com a capital de Belo Horizonte e os municípios do Rio de Janeiro é feito por 9 empresas que mantêm horários regulares.

O município não tem pista de pouso. O estádio municipal é ocasionalmente utilizado como pista de pouso de helicópteros. No município de Volta Grande, distante cerca de 20 km da cidade, existe um campo de pouso com pista de 800 m, utilizada por aviões de pequeno porte. Atualmente esta pista encontra-se desativada.

O serviço de correio é prestado pela EBCT que dispõe de dois postos e cinco agências postais.

Os jornais que circulam são: Jornal Além Parayba, quinzenal; Jornal Nossa Folha, quinzenal; Jornal A Gazeta, quinzenal; Tribuna do Interior, semanal; Jornal Agora e Jornal ECO, publicado em meses alternados.

Em termos de equipamentos de cultura e lazer, tem-se: Centro Ferroviário de Cultura-CEFEC, localizado na estação Porto Novo; duas escolas de música; duas bibliotecas; e 4 clubes recreativos.

### 3.3.4 - Sede Municipal de Chiador

#### a) Estrutura urbana

A sede municipal encontra-se encaixada em um pequeno vale, em área de topografia um pouco mais plana.

A cidade se estrutura por uma via principal, acesso rodoviário, na qual se localizam os principais pontos comerciais. Ao final da via se localiza a praça principal, com a Igreja Matriz, rodeada pelo casario característico da época de colonização. O prédio da prefeitura, correio e delegacia, estão localizados no entorno da praça.

O comércio local é composto de 2 padarias, 2 açougues, 3 pequenos mercados e 8 bares. Não existem instituições bancárias. O município de Três Rios polariza o município oferecendo os serviços básicos necessários.

#### b) Área de expansão urbana

Como áreas de expansão dentro do perímetro urbano tem-se um loteamento com 59 lotes, no sentido da saída para Mar de Espanha e outro com 101 lotes a serem comercializados. Em processo de aprovação encontra-se um loteamento com 8.000 m<sup>2</sup> também dentro da área urbana.

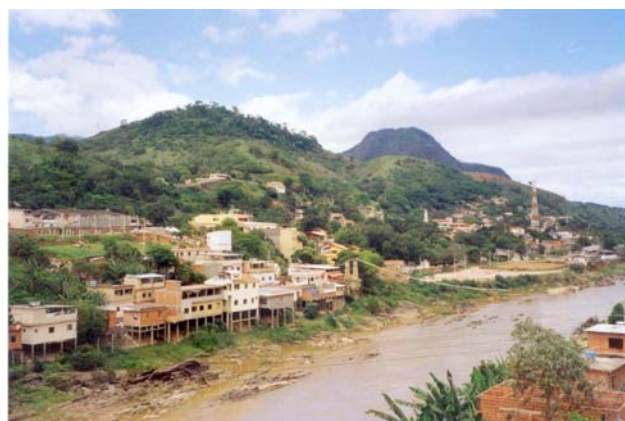
Como uma outra importante área de expansão urbana têm-se o bairro Sapucaia de Minas, próximo a ponte de acesso ao município, na cidade de Sapucaia, formando uma extensão do mesmo. As figuras abaixo apresentam as plantas da cidade de Chiador, e as áreas de expansão urbana dentro da área os bairros Sapucaia de Minas.



**Figura 3-23**  
**Cidade de Chiador – Planta da área urbana**



**Figura 3-24**  
**Área de expansão dentro da área urbana**



**Figura 3-25**  
**Vista do Bairro Sapucaia de Minas**



### c) Equipamentos Urbanos

A prefeitura é formada pelas secretarias de Educação, Saúde, Administração e Planejamento e Jurídica.

O serviço de correio é prestado pela EBCT, através de uma agência. A cidade recebe imagem das principais emissoras através de antenas parabólicas.

Para o lazer os habitantes têm associações culturais e esportivas.



**Figura 3-26**  
**Prédio da prefeitura, delegacia e correios**

## **3.4 - Legislação e instrumentos de planejamento municipais**

A Constituição de 1988 tornou obrigatórios alguns instrumentos básicos de planejamento e, além destes, outros têm sido utilizados para um melhor desempenho das ações de planejamento municipal.

A Lei Orgânica Municipal é o conjunto de leis básicas de cada município e passou a ser de formulação obrigatória a partir da Constituição Federal de 1988.

### 3.4.1 - Instrumentos de gestão urbana

Este grupo de informações objetiva verificar a situação dos municípios relativamente à gestão urbana, através da situação dos diversos instrumentos de regulação, desde os mais gerais, como plano diretor, perímetro urbano, zoneamento, parcelamento, códigos de obras e de posturas, até os mais específicos como a legislação sobre áreas de interesse especial e social, o solo criado, o IPTU progressivo, operações interligadas, operações urbanas, e transferência do potencial construtivo.

O Plano Diretor passou a ser obrigatório, desde a Constituição de 1988, para todos os municípios com mais de 20 mil habitantes. No entanto, Tomando-se o conjunto de municípios brasileiros, apenas cerca de 15% possuem Plano Diretor e mesmo acima do patamar populacional estabelecido, ainda é grande o percentual de municípios que não dispõem de Plano Diretor, contrariando as expectativas. O percentual é menor a medida que vai crescendo o porte dos municípios.

O Código de Obras existe em cerca de 40% dos municípios brasileiros, aparecendo também com mais frequência nos municípios de médio e grande portes, abrangendo mais de 90% nos municípios acima de 200mil habitantes e em 100% nos municípios de 500 mil a 1 milhão de habitantes.

O Código de Posturas vigora em 56,3% dos municípios brasileiros, apresentando também uma tendência de ser mais frequentemente encontrado nos municípios de maior porte, embora estes percentuais não cresçam sempre proporcionalmente ao tamanho da população.

O Código Florestal, Lei 4.771, de 1965, que estabelece um disciplinamento dos recursos florestais, determinando restrições de uso para sua preservação; as reservas legais e as áreas de proteção permanente;

Apresenta-se abaixo uma descrição dos instrumentos de planejamento municipal de gestão urbana dos municípios de Três Rios e Sapucaia no estado do Rio de Janeiro, e Além Paraíba e Chiador em Minas Gerais, no que a diz respeito dos principais artigos referentes ao uso e ocupação do solo.

#### a) Três Rios

##### a.1) Plano Diretor, Lei n.º 1.716 de 27 de dezembro de 1990

CAPITULO I - Art. 1º - Têm por finalidade, instituir as normas de uso, Parcelamento, edificações e obras em geral.

CAPITULO II - Art. 8º - Fica a área urbana da cidade de Três Rios dividida nas seguintes zonas:

Zona Mista – A zona Mista diz respeito ao núcleo central da cidade, onde esta implantado grande número de prédios de uso coletivo.

Zonas Habitacionais – são aquelas dedicadas prioritariamente a moradia.

Eixos de concentração de comércio e de serviços (ECS) - São aqueles setores de quarteirões voltados para vias que comportam usos e atividades compatíveis com o tráfego motorizado e de pedestres mais intenso.

Zona de Preservação Ambiental - (ZPA) compreenderão as áreas de interesse paisagístico e ambiental, a saber; as reservas ecológicas previstas no Art 19 da lei n.º 6.938, de 31.01.84, e Resolução do CONAMA n.º 004, de 18.09.85, e especialmente a Faixa Marginal de proteção do Rio Paraíba do Sul, Piabanha e Rio Paraibuna.

Zona de Preservação do Patrimônio Cultural e Arquitetônico – constitui o patrimônio cultural e arquitetônico, o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no município de Três Rios.

Zonas Industriais – (ZI) abrigarão indústrias que pela natureza da matéria prima utiliza, pelo progresso industrial adotado ou pela escala de produção, provoquem excesso industrial de ruído, gerem tráfego de carga pesada incompatíveis com o uso residencial.

a.2) Lei Orgânica, Promulgada em 5 de abril de 1990, atualizada em 07/2000.

Dispõe em seu Capítulo II da Política Urbana - At 191- A política urbana a ser formulada pelo Município, atenderá ao pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade, com vistas a garantir a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Dispõe em seu Capítulo V da Política do Meio Ambiente – At 219 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadio a qualidade de vida, impondo-se ao poder público municipal e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações.

Art. 220º – os projetos governamentais da administração direta ou indireta, que exijam remoção involuntária de contingente da população, deverão cumprir dentre outras as seguintes exigências: 1 – pagamento prévio e em dinheiro, de indenização pela desapropriação, bem como dos custos de mudança e reinstalação. 2 – implantação anterior a remoção de programa sócio econômico que permita às populações atingidas restabelecerem seu sistema produtivo, garantindo sua qualidade de vida; 3 – Implantação prévia de programas de defesa ambiental que reduzam ao mínimo os impactos do empreendimento sobre a fauna, a flora e as riquezas naturais e arqueológicas.

a.3) Código de Postura do Município de Três Rios – Atualizado em 29/05/2000

Disposições preliminares – Art 1º - este código contém medidas de polícia administrativa a cargo do município em matéria de higiene, ordem pública e funcionamento dos estabelecimentos comerciais e industriais, estatuinto as necessárias relações entre o poder público local e os municípios.

b) Sapucaia

b.1) Lei Orgânica Municipal

Dispõe em seu Capítulo II da política urbana, Art 146º – A política do desenvolvimento urbano, executada pelo poder público municipal conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade garantindo o bem estar de seus moradores.

b.2) Código de Postura do Município de Sapucaia – Deliberação n.º 1.115 de 07 de janeiro de 1977.

Disposições preliminares – Art. 2º - este código tem como finalidade instituir as medidas de polícia administrativa a cargo do município em matéria de higiene pública, do bem estar público, da localização de funcionamento de estabelecimentos comerciais, industriais, prestadores de serviços, bem como as correspondentes relações jurídicas entre o poder público Municipal e os municípios.



c) Além Paraíba

Lei Orgânica Municipal - Lei n.º 0001, de 25 de maio de 1990, Dispõe em seu Capítulo VIII da política urbana agrícola e Industrial, Art 204º – O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, é o instrumento básico da Política Urbana a ser executada pelo município.

Art. 206º o Plano Diretor deverá incluir diretrizes sobre: I – Normas de urbanismo, localização de usos e atividades; II – parcelamento do uso do solo; III – aprovação, fiscalização e controle das construções; e, IV – preservação do meio ambiente natural e cultural.

Plano Diretor – lei Complementar n.º 001 de 3 de junho de 1991, dispõe sobre a política urbana do município do município de Alem Paraíba.

No Capítulo I, Art. 1º esta lei institui o Plano Diretor Urbano. Parágrafo Único – o Plano Diretor constitui-se no instrumento básico da política urbana do município.

Em seu Capítulo II, Art. 9º dispõe: A lei do uso do Solo Urbano e a Lei Municipal de Parcelamento definirão normas de parcelamento, de Uso e Ocupação do solo, e de Expansão da cidade com o objetivo de: induzir a ocupação dos lotes em áreas já parceladas; permitir a verticalização onde viável; assegurar o parcelamento das áreas de expansão onde viável; estabelecer um sistema viário hierarquizado; e estabelecer critérios especiais para as zonas: Porto Novo e Entorno, Ilha Lazareto, Ilha Recreio, Ilha Gama Cerqueira, Praça São José e entorno e área do entorno do hospital São Salvador

c.1) - Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano – Lei Municipal 1558 de 29 de novembro de 1994.

Em seu Capítulo II - seção I, delimita as áreas urbanas de Além Paraíba e das diretrizes de sua utilização. Art. 6º - a área urbana de além Paraíba fica subdividida em: Área Urbana (AU), Área de Expansão (AU), Área de preservação permanente (APP). A área de preservação permanente são todas as áreas que de acordo com a lei Federal n.º 4771, situam-se nas encostas com declividade superior a 45% e destinam-se a proteção do ambiente natural.

Em seu Capítulo II - seção I a área urbanizada fica subdividida em, Zonas residenciais (ZR), Zonas Especiais (ZE), Zona Industrial (ZI) e Eixos de comércio e de serviços (ECS), Conforme a Figura 3-16 apresentada no item 3; No seu Art. 14º a área de expansão fica sub-dividida em: Área de Expansão Residencial (ERA) e Área de Expansão Industrial (AEI).

Lei de Parcelamento do Solo - Lei Municipal 1559 de 29 de novembro de 1994

Em seu capítulo II dispõe dos requisitos urbanísticos para loteamentos, contendo na seção I, das características dos lotes; seção II das áreas destinadas ao uso público; seção III, do sistema viário e do loteamento.

c.2) Código de Posturas – Lei municipal n.º 2.139, de 25 de junho de 2002.

Institui a padronização do passeio público e da outras providências.

d) Chiador

d.1) Lei Orgânica Municipal, Promulgada em 24 de março de 1990.

Em seu Capítulo II da Política Urbana – Art.145° – da política de desenvolvimento Urbano, executada pelo poder Público Municipal, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes.

## **4 - INFRA-ESTRUTURA**

### **4.1 - Sistema Viário**

A região sudeste do Brasil, local do empreendimento, é a região de maior desenvolvimento econômico do país, dispõe de boa infra-estrutura de transportes, principalmente o rodoviário; de energia elétrica; de comunicações e de telecomunicações.

Os municípios que constituem a área de influência do empreendimento sofrem grande influência dos centros de médio e grande porte econômico, mais próximos, como Juiz de Fora e da região metropolitana do Rio de Janeiro. O município de Três Rios é, reconhecidamente, um entroncamento rododiferroviário, destacando-se as rodovias BR-393, BR-040, por serem as principais vias de comunicação. Nas proximidades de Além Paraíba, destaca-se a BR-116, de grande importância nacional e regional.

#### **4.1.1 - Sistema rodoviário**

A área de influência do AHE em questão, conta com um complexo rodoviário composto por vias federais, estaduais, municipais e vicinais, grande parte delas pavimentadas. O tráfego médio diário de veículos é elevado, principalmente nas proximidades de Três Rios e Sapucaia.

Esse complexo rodoviário permite o acesso aos principais centros econômicos do país, como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Salvador e Vitória.

O conjunto de rodovias federais, que servem a região do empreendimento, é composto pelas rodovias BR-393, BR-040 e BR-116.

A BR-393 é uma rodovia pavimentada, que corta a área de estudo no sentido SW/NE, é paralela ao rio Paraíba do Sul. Ela é uma importante via de ligação local, e interestadual, com um fluxo de longa distância, e tráfego intenso.

Especificamente na área de influência, a rodovia desenvolve-se pela margem direita do vale do rio Paraíba do Sul, passa pelas cidades de Três Rios, Além Paraíba e Sapucaia, distrito de Jamapar, num percurso de aproximadamente 60km.

Nesse percurso a BR-393 cruza o distrito de Anta, município de Sapucaia, como rua principal, Na sede municipal de Sapucaia, a rodovia cruza o centro da cidade também como rua principal. Em Jamapar, também, este fato se repete. Nesse trecho, a BR-393 apresenta partes sinuosas com curvas compostas e pequenas declividades longitudinais.

A BR-116 é uma estrada pavimentada, com 212 km de extensão total, importante acesso às regiões Sul e Nordeste do País. A rodovia passa pelo distrito de Jamapará, onde se encontra com a BR-393, percorrendo cerca de 2 km até a sede municipal de Além Paraíba, seguindo por mais 2 km até se separar da BR-393, seguindo na direção da cidade de Leopoldina na direção norte do estado de Minas Gerais.

A rodovia BR-040 é uma estrada pavimentada, com 155 km de extensão entre o Rio de Janeiro - RJ e Juiz de Fora - MG, cuja prolongação propicia o acesso à metrópole de Belo Horizonte. Por esta estrada, pode-se chegar a Três Rios partindo-se da cidade do Rio de Janeiro.



**Figura 4-1**  
**BR-393 - Trecho entre Três Rio e Sapucaia**

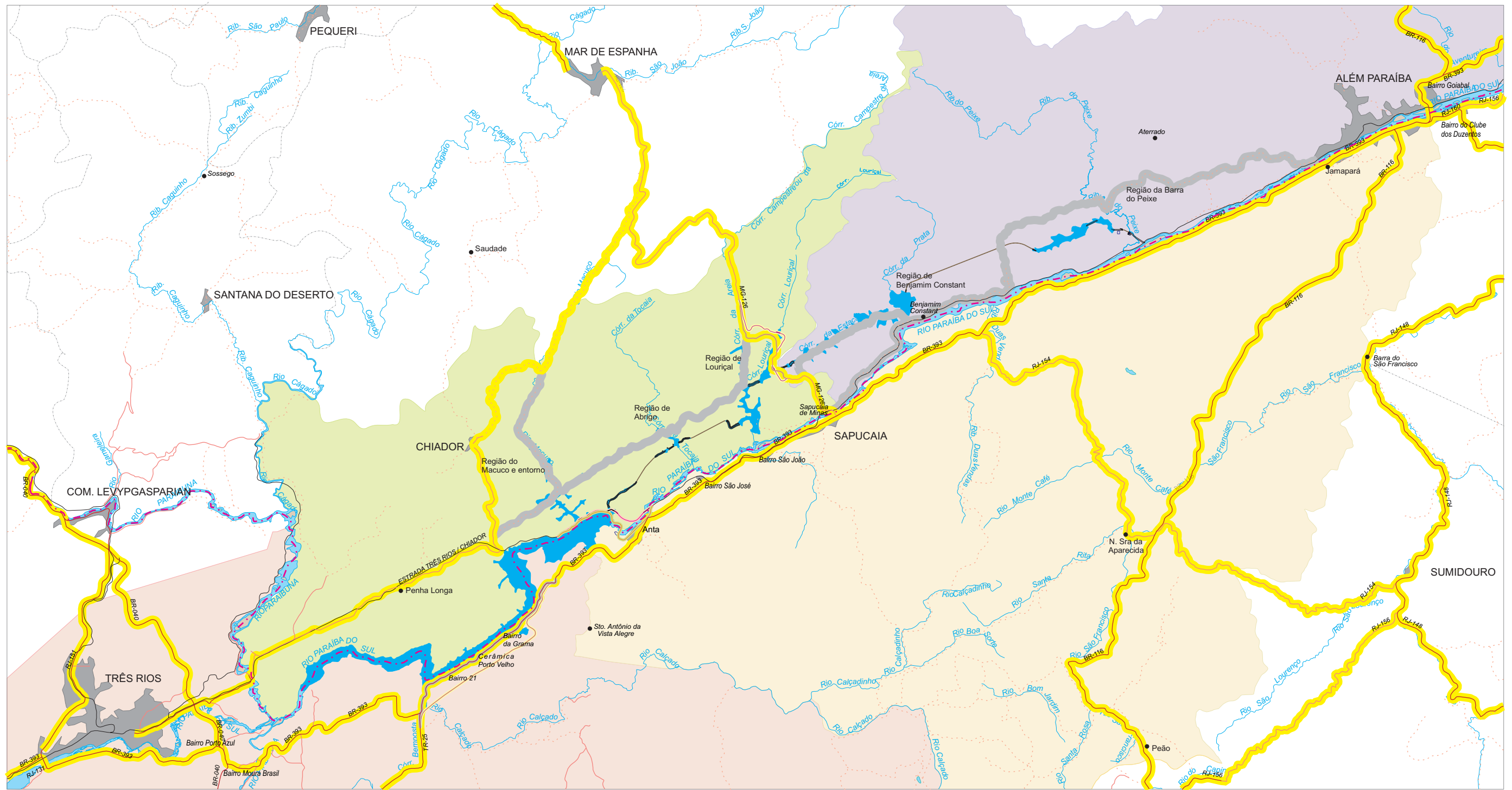


**Figura 4-2**  
**BR-116 – Próximo a Além Paraíba**

As principais vias de circulação são apresentadas na Figura a seguir. A figura ilustra a articulação entre a BR-393 e o acesso as sedes municipais de Três Rios, Sapucaia e Além Paraíba, sendo Chiador a mais distanciada dos eixos rodoviários principais.

Observa-se a maior concentração de eixos rodoviários na porção fluminense da área de influência, sendo a região de Chiador a de menor densidade de vias de acesso.

Verifica-se ainda que no município de Sapucaia, a BR-116 cruza seu território diagonalmente, sendo um importante eixo rodoviário para suas áreas mais distantes da sede municipal.



LEGENDA	
	Drenagem
	Estrada de ferro
	Trecho da estrada de ferro a ser relocada
	Relocação
	Rodovia pavimentada
	Trecho de rodovia a ser relocado
	Relocação
	Eixos de circulação principais em rodovias de tráfego permanente
	Eixos de circulação alternativos em rodovias de tráfego periódico
	Rodovia não pavimentada permanente
	Rodovia não pavimentada periódica
	Cidade
	Município de Além Paraíba
	Município de Chiador
	Município de Sapucaia
	Município de Três Rios
	Inundação Simplício-cota 255m

Distância entre municípios (km)				
	Sapucaia	Três Rios	Além Paraíba	Chiador
Sapucaia		43*	32*	64 <sup>▲</sup>
Três Rios	43*		75*	21**
Além Paraíba	32*	75*		45 <sup>■</sup>
Chiador	64 <sup>▲</sup>	21**	45 <sup>■</sup>	

\* BR-153  
 \*\* BR-040  
 ▲ BR-193+BR-040  
 ■ BR-193+estrada vicinal

Figura 4-3 Principais Eixos Rodoviários

a) Sistema rodoviário estadual e municipal

As principais estradas estaduais que servem a região do empreendimento são as rodovias MG-126 e RJ-154.

A rodovia MG-126 propicia o tráfego intermunicipal entre Sapucaia - RJ e Mar de Espanha - MG, passando pelo município de Chiador. Permite o acesso às áreas rurais e garante o escoamento da produção de leite dessa região. Essa rodovia começa na BR-393, em Sapucaia, passa por Chiador e Mar de Espanha e termina em Rio Novo - em Minas Gerais - perfazendo um total de 101 km. Atualmente, somente os 30 km que separam Sapucaia - RJ de Mar de Espanha - MG não se encontram pavimentados, os 71 km, restantes estão pavimentados.

A rodovia RJ-154 liga o Município de Sumidouro - RJ a BR-393 num trevo localizado próximo da sede municipal de Sapucaia e a 19,4 km da sede municipal de Além Paraíba. Essa estrada passa pelo centro do distrito de Nossa Senhora Aparecida (Município de Sapucaia). Nesse trecho a rodovia encontra-se pavimentada com paralelepípedos, e interliga-se à rodovia federal BR-116 a 21,9 km de Além Paraíba. Essa interligação é pavimentada com concreto asfáltico.

Essa rodovia apresenta características geométricas como largura e declividade definidas, desenvolvendo-se ora pela meia encosta, ora pelo fundo dos vales, com raios horizontais pequenos e contínuos, rampas elevadas em vários segmentos e largura de plataforma variando de 5 a 7 m.

Trafegam pela rede viária intramunicipal principalmente a população das áreas rurais e de pequenas localidades e é utilizada, principalmente, para escoamento da produção de leite da região e para acesso às propriedades particulares.

As estradas municipais e vicinais não possuem características geométricas definidas, com rampas irregulares, as vezes elevadas, com plataformas variando de 4 a 6 m, sem pavimentação primária e, em alguns trechos, tomam a forma de caminhos com tráfego mínimo de veículos. A sua conservação e manutenção é precária, principalmente no período chuvoso, o que dificulta o acesso a determinados trechos.

O Quadro 4-1, apresentado abaixo sintetiza as informações referentes as principais rodovias que atendem a região de estudo.

**Quadro 4-1**  
**Informações referentes as principais rodovias**

Rodovia	Principais interligações	Condições para o tráfego
BR-393	Interliga o Leste do Estado do Rio aos Municípios de Três Rios, Sapucaia e Além Paraíba	Estada Asfaltada – Condições Precárias entre os Municípios de Sapucaia e Além Paraíba
BR-040	Interliga a Região Metropolitana do Rio e a Cidade de Juiz de Fora a Três Rios	Estrada Asfaltada
BR-116	Interliga Teresópolis a Além Paraíba, Passando Pelo Distrito de Jamapar	Estrada Asfaltada
MG-126	Interliga Sapucaia a Mar de Espanha, Passando por Chiador	Sem Asfalto
RJ-154	Interliga a BR-119 A BR-393, Próximo a Cidade de Sapucaia	Sem Asfalto

FONTE: DNIT – www.dnit.gov.br

#### 4.1.2 - Sistema ferroviário

A Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA era responsável pelo transporte na região até 1996, quando a MRS Logística S.A. e a Ferrovia Centro-Atlântica AS - FCA tornaram-se as empresas concessionárias operando na Região.

A MRS passou a operar a chamada Malha Sudeste. Esta era composta pelas Superintendências Regionais SR3 - Juiz de Fora e SR4 - São Paulo. O consórcio MRS Logística foi constituído em agosto e assumiu a concessão em primeiro de dezembro de 1996, após vencer o leilão de privatização, realizado em 20 de setembro de 1996, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, pelo valor de R\$ 888,9 milhões. Os trechos concedidos para a exploração do transporte ferroviário de cargas, na área de influência do empreendimento, são os que pertenceram às antigas ferrovias, Estrada de Ferro Central do Brasil. As linhas que ligam o Rio de Janeiro à São Paulo e à Belo Horizonte.

O antigo trecho, atualmente privatizado, da SR 3, inicia em Japeri, com um ramal para Brisamar, com estação localizada em Mangaratiba, e outro para Barra do Piraí. A partir daí há um segmento para São Paulo, que passa por Volta Redonda, Barra Mansa, Cruzeiro, Lorena e São José dos Campos, região metropolitana do Rio de Janeiro. O outro ramal, passa por Paraíba do Sul, Três Rios, Juiz de Fora, Barbacena, Conselheiro Lafaiete e Joaquim Murtinho, interligando-se a Belo Horizonte.

A Ferrovia Centro-Atlântica S.A. opera a Malha Centro-Leste da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, abrangendo as antigas SR-2 (Belo Horizonte), SR-7 (Salvador) e SR-8 (Campos), localizada nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. A empresa cobre extensa área do território brasileiro, constituindo-se na principal ligação ferroviária da Região Sudeste com as Regiões Nordeste e Centro-Oeste do país. Seus 7.080 km de linha abrangem os Estados de Sergipe, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e o Distrito Federal. A FCA interliga-se às principais ferrovias brasileiras e importantes portos marítimos e fluviais, com acesso direto aos Portos de Salvador (BA), Aratu (BA), Vitória (ES) e Angra dos Reis (RJ), além de Pirapora (MG) e Juazeiro (BA) no Rio São Francisco.

O ramal ferroviário, em questão, inicia em Três Rios, passa por Sapucaia e Além Paraíba, interliga-se à Recreio em Minas Gerais. Nesse trecho, a ferrovia desenvolve-se a partir de Três Rios pela margem esquerda do vale do rio Paraíba do Sul, até as proximidades do distrito de Anta, daí o ramal continua pela margem direita até Sapucaia. Retorna à margem esquerda até Além Paraíba, onde interligar-se-á Recreio. A estrada está implantada na meia encosta com greide suave, bitola de 1,00 m, dormentes de madeira em pista simples.

Na Figura 4-4 apresentada abaixo se pode verificar o sistema ferroviário dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, e sua área de influência.





Fonte: www.transportes.gov.br - acessado em 22/03/2004

**Figura 4-4**  
**Ferrovias – Rio de Janeiro e Minas Gerais**

4.1.3 - Sistema hidroviário

O rio Paraíba do Sul apresenta condições de navegabilidade em dois trechos. Um da foz até São Fidélis, numa extensão de 90 km, com profundidade mínima de 2,80 m. O outro, com uma extensão de 130 km, entre Cachoeira Paulista e Caçapava, (ambos fora da AII), é navegável somente nas cheias.

Atualmente, encontram-se ancoradas em trechos do rio, embarcações que servem de suporte à atividade minerária - garimpo de ouro e de diamante principalmente.

Especificamente na área de influência do AHE Simplício Queda Única, verifica-se que as pequenas embarcações navegam apenas localmente, isto devido à ocorrência de corredeiras aliado ao fato, de que a intensa malha rodoviária da região facilita o transporte das pessoas e mercadorias.

Em Anta, distrito de Sapucaia, existe uma travessia de barcos, no local denominado de Porto de Anta. Como o valor para a travessia é de R\$ 1,00 é mais usual a utilização da ponte ou embarcações particulares (canoas).

#### 4.1.4 - Sistema aeroviário

Embora há mais de 100 Km da AII, os aeroportos do Rio de Janeiro - Santos Dumont (categoria doméstica) e Galeão (categoria internacional) – são os mais próximos da região do empreendimento.

Na área de influência do empreendimento, há um único campo de pouso de pequeno porte, localizado em Três Rios, desativado e particular e que se integra as rotas comerciais regulares.

A Figura 4-5, mostra a pista de pouso existente na cidade de Três Rios.

Próximo à área de influência, no estado de Minas Gerais, existem ainda três aeroportos que, também, não se integram as rotas comerciais regulares. Um deles é de porte médio, situado no município de Juiz de Fora e os outros dois, de pequeno porte, se localizam nos municípios de Volta Grande e Pirapetinga.



**Figura 4-5**  
**Pista de pouso – Três Rios**

#### 4.2 - Rede de energia elétrica

O fornecimento de energia elétrica para os municípios mineiros de Chiador e Além Paraíba é efetuado pela Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, pela Companhia de Força e Luz Cataguazes - Leopoldina e pela Companhia de Força e Luz de Volta Grande.

Os municípios fluminenses de Três Rios e Sapucaia são atendidos pela LIGHT - Serviços de Eletricidade S.A.

A energia elétrica na área de influência é distribuída da seguinte forma: em Além Paraíba pela Companhia de Força e Luz Cataguazes - Leopoldina, através da linha de transmissão proveniente de Leopoldina (MG); Três Rios e Sapucaia recebem a energia fornecida pela LIGHT proveniente de Piraí ou da UHE Ilha dos Pombos, no rio Paraíba do Sul, municípios de Além Paraíba e Carmo no Rio de Janeiro, todas em tensão de 138 kV.



As linhas de eletrificação rural encontram-se implantadas em ambas as margens do rio Paraíba do Sul, sendo que, na margem fluminense (direita), a rede é mais intensa.

### **4.3 - Padrões habitacionais**

O conjunto de habitações das sedes dos municípios da All se apresenta de forma pouco homogênea, diferenciando-se pela origem histórica de sua ocupação. Parte das habitações e de outros serviços urbanos foi instalada quando a RFFSA que operava na região. Parte surgiu em decorrência do período de industrialização, principalmente na cidade de Três Rios, e se transformou ao longo do tempo e do uso. Convivendo com esse processo surgiram as habitações ao longo das vias transversais, em princípio de modo ordenado, mas configurando um conjunto arquitetônico diversificado entre si.

Pode-se verificar em toda a All, porém com maior frequência, nas áreas urbanas de Sapucaia e Chiador a presença de um conjunto arquitetônico harmonioso no estilo colonial, datado do século XIX. O conjunto residencial desse período tem como principais características, a madeira como material de fechamento, janelas e portas, o pé direito alto, a distribuição interna dos cômodos e com um único banheiro, e os quartos com porta para a área social da casa.



**Figura 4-6**  
**Sapucaia – Casa da Cultura-Antiga**  
**Estação Ferroviária**



**Figura 4-7**  
**Chiador - conjunto arquitetônico colonial**

Em um segundo momento as construções passaram a apresentar uma aparência mais moderna e simples, onde se percebe a preocupação de esconder os telhados, e as áreas assentadas. Os terrenos, são menores já demonstrando uma maior complexidade dos assentamentos urbanos, característica do crescimento industrial das cidades. A Figura 4-8, a seguir, apresenta essa característica da arquitetura específica dos anos 50 e 60.



**Figura 4-8**  
**Edificações em Sapucaia**

Atualmente as migrações do campo criaram as sub-habitações. O descompasso entre o atendimento básico aos setores urbanos de populações de menor poder aquisitivo; o crescimento das cidades num ritmo não compatível com a capacidade de atendimento às demandas criadas, culminou em uma conformação urbana onde são visíveis as habitações de baixo padrão construtivo, algumas de material improvisado, outras mesmo de alvenaria, mas com poucos elementos além do absolutamente necessário, deixados a mostra tijolos, pouco acabamento, sem portas e janelas, e não há também redes de abastecimento de água, esgoto e energia elétrica. (Em muitos casos supõe-se que o não terminar a casa pode facilitar o levantamento de outros andares, fazer um “puchadinho” para ampliar a moradia).

A presença destas construções já habitadas, mas ainda inacabadas, pode relacionar-se ao baixo poder aquisitivo das famílias. A construção das casas dá-se em longos períodos, de acordo com a disponibilidade dos recursos.



**Figura 4-9**  
**Habitações em Sapucaia de Minas**

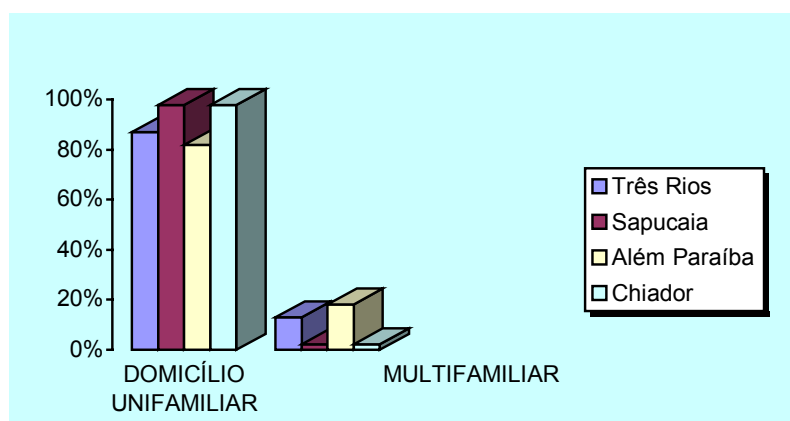
Analisando-se aos dados do IBGE, referentes ao censo demográfico de 2000, verifica-se que a maior parte das habitações na área de estudo são unifamiliares, 87% em Três Rios,

98% em Sapucaia, 82% em Além Paraíba e 98% no município de Chiador, conforme o Quadro 4-2 a seguir. A Figura 4-10 ilustra o número de residências unifamiliares se comparadas às residências multifamiliares.

**Quadro 4-2**  
**Domicílios por municípios**

Municípios	Domicílio unifamiliar	Domicílio multifamiliar
Três Rios	87%	13%
Sapucaia	98%	2%
Além Paraíba	82%	18%
Chiador	98%	2%

FONTE: IBGE- Censo Demográfico 2000



**Figura 4-10**  
**Situação dos domicílios na área de influência indireta**

As informações referentes à existência de banheiros ou sanitários nas residências foram obtidas no censo de 2000, conforme apresentado no Quadro 4-3. Os municípios de Três Rios, Além Paraíba e Sapucaia, apresentam percentuais inferiores a 1%. Em Chiador este percentual sobe para 2%, e conforme informações do IBGE essa situação se apresenta somente na área rural do município.

**Quadro 4-3**  
**Domicílios particulares permanentes sem banheiros ou sanitários**

Município	Total de moradias	Total de moradias sem banheiros ou sanitários	Urbana	Rural
Três Rios	19.920	112	93	19
Sapucaia	4.825	64	19	45
Além Paraíba	9.565	71	57	14
Chiador	856	25	1	24

FONTE: IBGE- Censo Demográfico 2000

#### **4.4 - Abastecimento de água e saneamento**

##### **4.4.1 - Sede Municipal de Sapucaia**

###### **a) Abastecimento de água e esgoto**

O sistema de abastecimento de água é de responsabilidade da CEDAE- Companhia Estadual de Águas e Esgotos. A captação é feita no rio Paraíba do Sul, em área dentro do núcleo urbano, no bairro de Metrano. O volume captado, cerca de 14 l/s, é bombeado para uma ETA do tipo convencional, localizada junto à área central da cidade, ao lado da Igreja Matriz. A ETA possui capacidade para tratar a vazão de 25 l/s. Este sistema atende também o bairro Sapucaia de Minas em Chiador.

Após o tratamento, as águas são distribuídas em dois reservatórios, um com capacidade para 280 m<sup>3</sup>, localizado nas instalações da ETA, e outro com capacidade de 50 m<sup>3</sup> no bairro São João.

O sistema possui 6 Km de rede de distribuição, atendendo a um total de 1.333 ligações, sendo 1.249 residências, 59 comerciais e 25 públicas, correspondendo a 100% de atendimento.

O sistema de esgotos é de responsabilidade da prefeitura. Os esgotos são lançados na rede de drenagem pluvial e, conseqüentemente, lançados "in natura" no rio Paraíba do Sul. O uso de fossas sépticas não é comum. No Bairro São João esta em construção uma ETE que atenderá a cem (100) ligações das residências que estão em área mais próxima ao rio.



**Figura 4-14**  
**Captação – Rio Paraíba do Sul**



**Figura 4-15**  
**CEDAE - ETA, escritório regional**

###### **b) Limpeza pública**

A coleta de lixo é realizada pela prefeitura, que utiliza um caminhão basculante para cada distrito.



O lixo coletado em Sapucaia é depositado, juntamente com o lixo do distrito de Anta, em um lixão, localizado próximo ao rio Paraíba do Sul, no distrito de Anta. O terreno é particular. São pagos os valores de R\$ 500,00 como aluguel mensal pela utilização da área. O volume depositado diariamente é de, aproximadamente, 4 t/dia.



**4-16**

**Sapucaia - Depósito de lixo localizado no distrito de Anta**

**4.4.2 - Sede Municipal de Três Rios**

**a) Abastecimento de água e esgoto**

A SAAETRI - Serviço Autônomo de Águas e Esgotos de Três Rios é o órgão municipal responsável pelos sistemas de água e esgotos do município.

O sistema de abastecimento de água é feito através de duas captações uma no rio Paraíba do Sul e outra no rio Piabanha.

A primeira, no rio Paraíba do Sul com capacidade de 410 l/s, atende a maior parte do núcleo urbano. O tratamento é feito através de uma ETA do tipo convencional, localizada em área próxima a captação, junto a BR-393, no bairro Vale dos Barões. A estação trata atualmente toda a vazão captada.

A captação no rio Piabanha com vazão de 7 l/s, sofreu recentemente melhora no seu sistema de recalque. As águas captadas são tratadas em uma ETA convencional, localizada no bairro Moura Brasil, próximo ao ponto de captação.

Existem 16.500 Km de rede de distribuição atendendo a um total de 26.154 ligações, sendo: 24.285 residenciais, 1.803 comerciais e 66 ligações industriais. O percentual de atendimento é de 100%.



**Figura 4-11**  
**Captção – Rio Paraibuna**



**Figura 4-12**  
**ETA - Captção Paraíba do Sul**

O sistema de esgotamento sanitário é composto de 13.500 m de rede coletora, correspondendo a 78% de atendimento.

Os esgotos coletados são lançados “in natura” em diversos pontos nos córregos da região, e, também, no rio Paraíba do sul.

#### b) Limpeza pública

A coleta de lixo é realizada pela prefeitura que utiliza oito caminhões compactadores e uma Kombi para coleta de lixo domiciliar. A coleta é feita diariamente em toda área urbana.

O volume coletado é de aproximadamente 95 t/dia. O lixo é depositado em um lixão localizado ao lado da BR-040, em área próxima ao núcleo urbano. Neste local também é depositado o lixo hospitalar, cerca de 2 t/dia.



**Figura 4-13**  
**Depósito de lixo de Três Rios**

#### 4.4.3 - Sede Municipal de Além Paraíba

##### a) Abastecimento de água e esgoto

O sistema de abastecimento de água é de responsabilidade da COPASA, Companhia de Saneamento de Minas Gerais. A captação é feita no córrego Aventureiro, a partir do qual as águas são aduzidas pôr recalque até a ETA, localizada junto a BR-116. A capacidade de captação é de 245 l/s, a capacidade de tratamento é de 140 l/s. A ETA é do tipo convencional. O sistema de reservação é composto de três reservatórios, sendo dois com 750 m<sup>3</sup> e um com 1700 m<sup>3</sup>, localizados junto a ETA, e mais 7(sete) reservatórios espalhados em diversos pontos da cidade com capacidade de 200 m<sup>3</sup>/cada.

Informações referentes à novembro de 2003, dão conta de que 98% da cidade é atendida com um total de 9.093 ligações.

No que se refere ao esgotamento sanitário, sob responsabilidade da prefeitura, 85% da cidade é atendida pôr rede coletora, no entanto os esgotos não recebem nenhum tratamento, tendo como destino final o rio Paraíba do Sul.



**Figura 4-17**  
**COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais**

##### b) Limpeza pública

O serviço de limpeza urbana é realizado pela Secretaria de Obras. A coleta é diária, utilizando-se 3 caminhões compactadores. O volume coletado é de 25 t/dia.

O lixo é depositado sem tratamento próximo a Br-116. O lixo hospitalar é depositado no mesmo local.





**Figura 4-18**  
**Depósito de lixo de Além Paraíba**

#### 4.4.4 - Sede Municipal de Chiador

##### a) Abastecimento de água e esgoto

Os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário são de responsabilidade da prefeitura municipal.

O abastecimento de água é feito através de captação no córrego Venda do Alto, distante cerca de 3 km da cidade. O volume captado, de 50 m<sup>3</sup>/dia, é tratado através de filtro de areia e brita, e distribuído por um reservatório com capacidade de 50 m<sup>3</sup>. São atendidas 300 ligações.

Em termos de esgotamento sanitário a cidade possui rede coletora com um percentual de atendimento de 100%. Os esgotos são lançados sem tratamento em córrego próximo a área urbana.



**Figura 4-19**  
**Esgoto sendo jogado em córrego dentro da área urbana**



**b) Limpeza pública**

A coleta de lixo é realizada pela prefeitura diariamente, por um funcionário. O lixo é coletado com o auxílio de uma carroça, uma vez por semana a coleta é realizada com o auxílio de um caminhão. O lixo é depositado em valas a céu aberto, próximo a estrada de acesso a Três Rios, em uma antiga e desativada mina de caulim, e, também próximo ao córrego municipal. A quantidade de lixo coletada é de, aproximadamente, 50 t/ mês.

De acordo com as informações obtidas durante o diagnóstico participativo, está em estudo pela Universidade de Viçosa e pelo CMCN - Centro Mineiro para Conservação da Natureza, alternativas para o tratamento do lixo através de usinas compartilhadas com outros municípios



**Figura 4-20**  
**Chiador – Depósito de lixo**

**5 - EDUCAÇÃO****5.1 - Rede de ensino**

Na área de influência indireta do AHE Simplício – Queda Única, são oferecidos serviços educacionais de ensino fundamental, médio e superior, a cargo das redes municipais, estaduais e particulares de ensino, além de alguns cursos técnicos profissionalizantes. Os municípios de maior população, Além Paraíba e Três Rios, registram, conseqüentemente, o maior número de escolas e de professores, e também oferecem um conjunto mais diversificado de cursos em diversos níveis aos seus habitantes. Por outro lado, no município de Chiador, as ofertas dos serviços educacionais se restringem praticamente ao ensino fundamental. Na tabela 5-1 são apresentados os dados relativos ao número de estabelecimentos, por nível de ensino e dependência administrativa.

**Tabela 5-1**  
**Número de estabelecimentos por dependência administrativa e localização**

Municípios	Dependência	Localização	Educação infantil		Classe de alfabetização	Ensino fundamental	Ensino médio	Total geral*
			Creche	Pré				
Sapucaia	Estadual	Rural	1	2	1	4	1	61
		Urbana	1	6	-	7	5	
	Municipal	Rural	-	1	-	22	-	
		Urbana	-	4	-	4	-	
	Particular	Urbana	-	1	-	1	-	
Três Rios	Estadual	Urbana	-	9	-	13	10	139
	Municipal	Rural	1	7	-	8	-	
		Urbana	3	19	-	20	1	
	Particular	Urbana	3	15	13	13	4	
Além Paraíba	Estadual	Rural	-	-	-	-	-	74
		Urbana	-	3	-	5	4	
	Municipal	Rural	1	8	-	8	-	
		Urbana	3	7	-	6	-	
	Particular	Urbana	8	9	-	9	3	
Chiador	Municipal	Rural	-	2	-	4	-	10
		Urbana	-	2	-	2	-	
Total			21	95	14	126	28	284

OBS.: \* Um mesmo estabelecimento educacional pode atender a mais de uma série. O campo Total Geral corresponde ao total de estabelecimentos por modalidade de ensino. FONTE: MEC/ INEP Censo escolar 2003

Vale mencionar que todos os municípios em estudo dispõem de bibliotecas municipais, sendo que em Três Rios esse serviço é reforçado pela biblioteca do SENAC. Por fim, faz-se necessário dizer que todos os municípios contam com Conselho Municipal de Educação, Programa da Merenda Escolar e Conselho Tutelar, sendo que em Três Rios há também o Conselho da Assistência Social, Conselho da Criança e do Adolescente e o Programa de Atendimento Integrado à Família.

Destaca-se ainda que tal qual ocorre em muitos municípios brasileiros, as prefeituras desta região têm se responsabilizado pelo transporte de estudantes, particularmente dos que residem em áreas rurais e freqüentam escolas nos aglomerados urbanos e nas sedes municipais.

Em relação as estatísticas sobre a educação, os dados indicam que na área de influência indireta, os serviços educacionais contam com 284 unidades escolares, que atendem a 35.909 alunos e empregam cerca de 2.267 docentes – o que corresponde a uma média de 16 alunos por professor. Esta estrutura é em sua maioria constituída pela rede municipal de ensino, 100%, em Chiador, 88% em Além Paraíba, 63% em Sapucaia e 92% em Três Rios. A rede particular, além de pequena, concentra-se, fundamentalmente nas zonas urbanas.

Na Tabela abaixo, ilustram-se os dados relativos ao número de docentes por dependência administrativa e localização. As escolas estaduais registram o maior número de docentes. Muitas vezes, nas escolas municipais, em uma única turma com um único professor, são

ministradas aulas para níveis diferentes de ensino. Isto ocorre, dentre outros fatores, devido ao número reduzido de alunos para que sejam formadas turmas independentes também pela falta de docentes.

**Tabela 5-2**  
**Número de docentes por dependência administrativa e localização**

Municípios	Dep. Admin.	Pré-escolar	Ensino Fundam.	Ensino Médio	Total Parcial	Total Geral
Chiador	Municipal	7	32	Não disponível	39	39
Além Paraíba	Estadual	Não disponível	160	78	238	586
	Municipal	48	106	Não disponível	154	
	Particular	31	110	53	194	
Sapucaia	Estadual	15	143	109	267	416
	Municipal	17	104	Não disponível	121	
	Particular	7	21	Não disponível	28	
Três Rios	Estadual	48	272	186	506	1.226
	Municipal	58	308	Não disponível	366	
	Particular	66	209	79	354	

Fonte: IBGE - Cidades@ 2003

Quanto ao número de matrículas, a Tabela 5-3 a seguir, relaciona dos dados disponíveis para 2003. Verifica-se um maior número de alunos matriculados em escolas estaduais, e os cursos de ensino fundamental. Segundo os relatos obtidos durante os levantamentos de campo e nas reuniões do diagnóstico participativo, a evasão escolar tem se reduzido nos municípios estudados, em função dos esforços das prefeituras municipais em manter as crianças nas escolas.

**Tabela 5-3**  
**Número de matrículas por município, dependência administrativa, localização e nível/modalidade de ensino**

Municípios	Dep. Admin.	Creche	Pré Escolar	Ensino Fundam.	Ensino Médio	Total Parcial	Total Geral
Além Paraíba	Estadual	0	146	2.853	1.195	4.194	9.409
	Municipal	81	983	1.808	0	2.872	
	Privada	123	482	1.237	501	2.343	
Chiador	Municipal	0	123	467	0	590	
Sapucaia	Estadual	0	219	1.765	876	2.860	4.975
	Municipal	0	231	1.532	0	1.763	
	Particular	0	92	260	0	352	
Três Rios	Estadual	0	1.251	4.751	3.536	9.538	20.935
	Municipal	65	1.213	6.486	39	7.803	
	Particular	56	549	2.314	675	3.594	

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar 2003

## 5.2 - Ensino técnico profissional e de capacitação

A área de influência indireta do AHE Simplício Queda Única, conforme já apresentado, teve parte de sua história vinculada diretamente ao ciclo cafeeiro, que esteve apoiado no transporte ferroviário. A presença das ferrovias e das estações representou um elemento a parte e de importância fundamental na história e formação da região. A Rede Ferroviária Federal desenvolvia uma série de programas de capacitação e de formação de mão-de-obra, que sustentavam em grande parte o setor de educação profissionalizante local. Esta área foi intensamente prejudicada quando da desestruturação da Rede.

No município de Além Paraíba, as oficinas da Rede Ferroviária, que no passado chegaram a exportar mão-de-obra, atualmente são utilizadas por uma empresa privada local, a Eletromecânica Gital, que possui cerca de 250 funcionários, de Além Paraíba e outros municípios, conforme informações obtidas durante as reuniões do diagnóstico participativo.

O SENAI vem tentando resgatar a herança deixada pela Rede, oferecendo cursos profissionalizantes, denominados CFP - Centro de Formação Profissional. A SAPE - Sociedade Além Paraíba de Educação é uma instituição particular conveniada à Prefeitura e ministra cursos profissionalizantes que são dirigidos a atividades administrativas como computação, técnico de secretariado etc. O CAPE - Colégio Além Paraíba, instituição particular, oferece cursos profissionalizantes de técnico de administração de empresas.

Em Três Rios, o Grupo "S" (SESI, SENAI e SENAC) oferece cursos de pequena e média duração, que suprem, em parte a demanda municipal. Em 2000, o SESC promoveu cursos de manicura, pátina e corte-costura. No mesmo período o SENAC ministrou cursos de auxiliar de enfermagem, datilografia, modelagem e costura, técnico em enfermagem, primeiros socorros, técnica de vendas, elaboração de projetos, controle de acidentes, cabeleireiro, entre outros. O SESC, em parceria com a Rádio Roquete Pinto, promoveu um curso de reciclagem para professores e educadores, intitulado *Salto para o Futuro*, no qual são abordados temas de educação ambiental e educação infantil, em geral. O Colégio Estadual Moacir Padilha ministra cursos de patologia clínica e o Instituto de Educação oferece curso de formação de professores de ensino fundamental e médio.

Segundo o diagnóstico sobre o município elaborado pelo SEBRAE (1999), a principal carência de Três Rios é a de cursos técnicos profissionalizantes, como por exemplo cursos para serralheiro, torneiro mecânico, encanador e técnico em computador.

O setor de serviços vem sendo o mais prejudicado pela falta de mão-de-obra qualificada, principalmente, as atividades de informática, pois não se encontram no município profissionais especializados. Embora haja alguma oferta de treinamento dado pelo SEBRAE (1999) para o setor do comércio faltam cursos voltados para vendas, em Três Rios.

No município de Sapucaia o SEBRAE ministra cursos dirigidos ao setor empresarial, tais como: qualidade no atendimento ao cliente, chefia e liderança empresarial, vendas, além de cursos de artesanato. Essa instituição promove também o projeto *Brasil Empreendedor*, que tem por objetivo a capacitação para o crédito de pessoas físicas e jurídicas que queiram montar um negócio.

Em Sapucaia duas escolas de ensino médio oferecem os cursos profissionalizantes de técnico de secretariado e de formação de professores em nível para o ensino fundamental, e uma oferece cursos de técnico em contabilidade. Em Chiador não há estabelecimentos de ensino profissionalizante.

### **5.3 - Ensino superior**

Além Paraíba e Três Rios oferecem ensino superior. Em Além Paraíba há uma unidade de ensino - a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Professora Nair Fortes Abu Merhy. Esta faculdade oferece vários cursos, a saber: Geografia, História, Letras, Pedagogia, Matemática, Administração de Empresas, Turismo e Fisioterapia (os três últimos, recém-inaugurados). No município de Três Rios, em convênio com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, são oferecidos os cursos de Economia e Administração. A Prefeitura deste município, através do CEDERJ (Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Rio de Janeiro), tem patrocinado a realização de cursos de informática. Há também uma Pós Graduação, na área de educação, oferecida pela UNIPLI Universidade Plínio Leite.

### **5.4 - Alfabetização**

A área de influência indireta, mesmo considerando sua proximidade a centros urbanos de grande importância, e apesar dos investimentos e esforços para melhoria do sistema de educação, ainda apresenta indicadores de analfabetismo desfavoráveis.

Na tabela 5-4 a seguir, ilustram-se os dados para a taxa de analfabetismo, segundo dois conceitos, a taxa de analfabetismo e o analfabetismo funcional, ambos desenvolvidos pela Unesco e adotados pelo IBGE. No primeiro caso, é considerada analfabeta a pessoa incapaz de escrever um bilhete simples no idioma que conhece, com mais de 15 anos de idade. O indicador de analfabetismo funcional amplia o conceito, considerando como analfabeto funcional uma pessoa que, mesmo sabendo ler escrever frases simples, não possui as habilidades necessárias para satisfazer as demandas do seu dia-a-dia e se desenvolver pessoal e profissionalmente. Essa taxa é calculada estatisticamente como a proporção das pessoas com menos de quatro séries de estudo concluídas.

Os dados indicam que os municípios de Três Rios e Além Paraíba registram as menores taxas de analfabetismo, resultado da maior urbanização de sua população e de seu desenvolvimento econômico. Sapucaia e Chiador registram taxas elevadas, destacando-se Chiador, cuja taxa de analfabetismo funcional atingiu 39% em 1999.

Os dados refletem as condições socioeconômicas mais gerais da população. De fato, o processo de crescimento econômico e urbanização da população, a despeito de seus efeitos negativos, traz melhorias à sociedade, aumentando as possibilidades de acesso a educação, saúde e trabalho, se comparados ao meio rural, onde boa parte desses serviços são precários e mesmo inexistentes.

**Tabela 5-4**  
**Indicadores de analfabetismo**

Brasil e Municípios da All	Taxa de analfabetismo (pop. 15 anos e mais)	Taxa de analfabetismo funcional (1)
Brasil	13,6	27,8
Sapucaia	16,8	33,8
Três Rios	8,0	21,0
Além Paraíba	9,4	21,9
Chiador	18,4	39,7

(1) São considerados analfabetos funcionais as pessoas com menos de 4 anos de estudo (séries concluídas) - Anuário Estatístico do Brasil. IBGE 1999. FONTE: <http://www.inep.gov.br/estatisticas/analfabetismo/>

## 6 - SAÚDE

### 6.1 - Considerações gerais

Foram coletadas informações via internet nos bancos de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Fundação Nacional de Saúde (MS/ FUNASA), os dados levantados caracterizam a área quanto ao perfil de mortalidade, endemias, doenças transmissíveis, imunopreveníveis, sexualmente transmissíveis.

Tentou-se obter dados estatísticos e entomológicos nos serviços de Epidemiologia das Secretarias de Saúde dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, sem sucesso. Apesar da emissão de ofícios e de reiteradas cobranças e solicitações, os dados não foram fornecidos.

Os levantamentos de campo consistiram em viagem de reconhecimento da área incluindo os quatro municípios da área de influência, os Bairros e Localidades da área diretamente afetada e as margens do Rio Paraíba do Sul. Foram visitadas as áreas e as comunidades próximas dos locais onde serão construídas a barragem principal, as obras de interligação e a tomada d'água/casa de força.

Nestas visitas foram feitas observações das características gerais da área e da população, avaliadas as condições de vida, higiene, saúde e nutrição, foram realizadas entrevistas com moradores e líderes comunitários, e coleta de informações, dados e impressões sobre os principais problemas de saúde da população.

Além desses dados, agregaram-se informações obtidas durante o diagnóstico ambiental participativo, cujas características e principais resultados são apresentados no anexo VI-A .

Com esses dados, foi traçado o perfil epidemiológico da área que servirá de base para a análise de impacto ambiental e para a definição das ações e estratégias do Programa de Saúde. Este diagnóstico de saúde, realizado antes do início das obras, servirá de base

para comparações futuras, para detectar impactos ambientais sobre a saúde e alterações do quadro nosológico que vierem a ocorrer com a implantação do empreendimento. Também será útil para avaliar a eficácia das medidas implementadas.

## 6.2 - Serviços de saúde

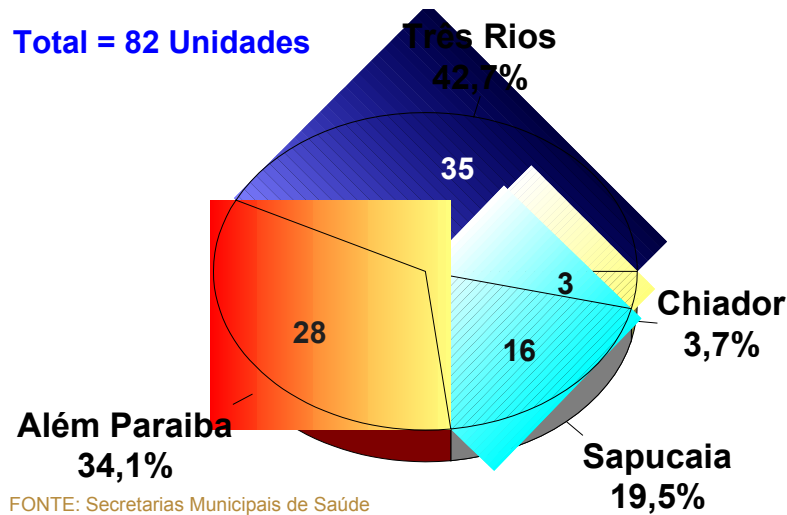
Existem 82 serviços de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) nos 4 municípios da área, 51 nos municípios fluminenses e 31 nos municípios mineiros. Três Rios tem 35 Unidades de Saúde, Além Paraíba 28 e Sapucaia 16. Chiador tem apenas 3, uma Unidade do Posto de Saúde Familiar - PSF, um Posto e um Centro de Saúde (Tabela 6-1 e Figura 6-1).

**Tabela 6-1**  
**Unidades de saúde vinculadas ao SUS dos municípios da**  
**área de influência do AHE Simplício Queda Única**

Unidade de saúde	Sapucaia	Três Rios	Além Paraíba	Chiador	Total
Unidade de Saúde da Família	7	16	4	1	<b>28</b>
Posto de Saúde	2		7	1	<b>10</b>
Policlínica	3	2	5		<b>10</b>
Centro de Saúde	1	1	2	1	<b>5</b>
Serviços Auxiliares de Diagnose e Terapia		2	3		<b>5</b>
Hospitalar Geral	1	2	1		<b>4</b>
Consultório		4			<b>4</b>
Unidades de Vigilância Sanitária	1	1	1		<b>3</b>
Unidades não Especificadas		1	2		<b>3</b>
Pronto Socorro Geral	1		1		<b>2</b>
Clínica Especializada		2			<b>2</b>
Centro/Núcleo de Reabilitação		1	1		<b>2</b>
Unidade Hospitalar Especializada		1			<b>1</b>
Pronto Socorro Especializado		1			<b>1</b>
Centro/Núcleo de Atenção Psicossocial			1		<b>1</b>
Farmácia para Dispensação de Medicamentos		1			<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>35</b>	<b>28</b>	<b>3</b>	<b>82</b>

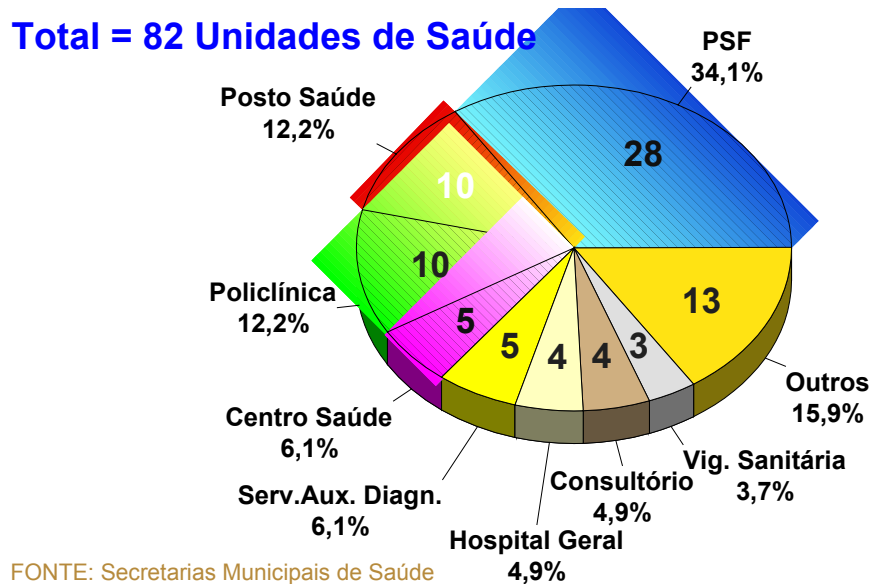
FONTE: Secretarias Municipais de Saúde





**Figura 6-1**  
N.º de Unidades de Saúde por Município

Um terço dos serviços de saúde da área são Unidades de Saúde da Família. Em seguida vêm os Postos de saúde, as Policlínicas os Centros de Saúde e as Unidades de auxílio ao diagnóstico como laboratórios e serviços de Raios X, Ultra-sonografia, etc. (Figura 6-2)



**Figura 6-2**  
N.º de Unidades de Saúde por Tipo

## 6.2.1 - Atenção básica

A atenção básica dos municípios está estruturada no Programa de Saúde da Família – PSF. Existem 28 Unidades do PSF na área. Sapucaia, Chiador e Além Paraíba têm 100 % de cobertura do PSF. A cobertura de Três Rios é de 70 %. Com isso, o Programa Saúde da Família cobre 80 % da população total da área de influência, 100 mil dos quase 130 mil habitantes dos quatro municípios (Tabela 6-2)

**Tabela 6-2**  
**Número de Unidades de Saúde da Família, Equipes, Agentes Comunitários de Saúde e Cobertura na Área de Influência do AHE Simplício Queda Única**

Município	N.º de unidades	N.º de equipes	N.º ACS(¹)	População coberta	
				N.º	%
Sapucaia	7	7	44	17.689	100,0
Três Rios	16	16	90	48.000	70,0
Além Paraíba	4	4	24	34.433	100,0
Chiador	1	1	6	2.969	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>164</b>	<b>103.091</b>	<b>80,0</b>

FONTE: Secretarias Municipais de Saúde

(¹) Agentes absorvidos do antigo Programa de Agentes Comunitários de Saúde

De uma maneira geral, a Atenção Básica dos municípios atende às necessidades da população de forma satisfatória. A saúde bucal com ações preventivas e atendimento odontológico também tem sido incluída na atenção básica dos municípios.



**Figura 6-3**  
**Posto de Saúde Setor Oeste, Além Paraíba**



**Figura 6-4**  
**Posto de Saúde em Sapucaia**

### a) Programas de saúde pública

Dos 28 programas de saúde pública do Ministério da Saúde, 10 estão implantados em todos os 4 municípios da área de influência, os Programas de: Controle da Tuberculose,

Nacional de Imunização, Tratamento Fora do Município - TFD, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Controle de Zoonoses, Urgência e Emergência, Saúde da Família, Saúde Bucal e Medicamentos Especiais. O único Programa inexistente em todos os municípios é o de Saúde do Trabalhador. Todos os demais, alguns municípios têm outros não (Tabela 6-3).

**Tabela 6-3**  
**Programas de Saúde Pública Implantados nos Municípios da Área de Influência do AHE Simplício Queda Única**

Programas de saúde pública	Sapucaia	Três Rios	Além Paraíba	Chiador
Agente Comunitário de saúde	N	S	N	N
Controle da Tuberculose	S	S	S	S
Dermatologia sanitária	S	N	N	N
Assistência Materno infantil	S	S	N	S
Controle de Infecção respiratória Aguda	S	S	N	S
Controle de Doenças Diarreicas Agudas	S	S	N	S
Nacional de Imunização	S	S	S	S
Controle do Câncer Cérvico-Uterino	S	S	N	S
Tratamento Fora do Município – TFD	S	S	S	S
Vigilância sanitária	S	S	S	S
Vigilância Epidemiológica	S	S	S	S
Controle de Zoonoses	S	S	S	S
Controle de Endemias	S	S	N	N
Urgência e Emergência	S	S	S	S
Combate a Carências Nutricionais	S	S	N	S
Laboratório em Saúde	S	S	N	N
Saúde da Família	S	S	S	S
Doenças Sexualmente Transmissíveis	S	S	N	S
Saúde Mental	S	S	N	N
Saúde Bucal	S	S	S	S
Planejamento Familiar	S	S	N	S
Doenças Crônicas e Degenerativas	S	S	N	S
Saúde do Trabalhador	N	N	N	N
Assistência ao Adolescente	S	S	N	N
Assistência ao Portador de Deficiência	N	S	N	S
Medicamentos Especiais	S	S	S	S
Saneamento Básico	S	S	N	S
Proc. De Alta Complexidade -SIPAC	S	S	N	S

FONTE: Secretarias Municipais de Saúde

O município de Três Rios é o que tem o maior número de Programas implantados, 26 no total. Só não dispõe do Programa de Dermatologia Sanitária e Saúde do Trabalhador. Três Rios é o único município que ainda tem o Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Isto ocorre porque é o único que não tem cobertura total do PSF. Em todos os demais, os Agentes Comunitários de Saúde foram absorvidos pelo Programa de Saúde da Família, o que é mais adequado.

Além Paraíba é o município com o menor número de Programas implantados. Apenas 10. Perde até para Chiador. Não dispõe nem do Programa de Controle das DST/ AIDS. Em todos os municípios, os procedimentos de alta complexidade são pactuados com os municípios vizinhos.

Nenhum município referiu grandes dificuldades para a implantação os operacionalização dos Programas de Saúde Pública. Existem algumas queixas de insuficiência de recursos financeiros, materiais e humanos e nenhum serviço de Vigilância Epidemiológica dispõe de transporte próprio para os trabalhos de campo. Mas, aparentemente, os Programas implantados atendem de forma relativamente satisfatória às necessidades da população atual.

### 6.2.2 - Atenção secundária

A Atenção Secundária à Saúde corresponde ao atendimento em nível intermediário de complexidade. Envolve exames complementares e incluem as especialidades médicas básicas, como Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cardiologia, Ortopedia, Oftalmologia, etc. Este atendimento é feito nas Policlínicas e, nos casos de doenças mentais, nos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS.

Na área de influência, existem 10 Policlínicas, 5 em Além Paraíba, 3 em Sapucaia e 2 em Três Rios. Em Além Paraíba encontra-se o único Centro de Atenção Psicossocial, que atende aos pacientes psiquiátricos.

A avaliação feita indica que os serviços de atenção secundária à saúde atendem de forma satisfatória à população dos municípios. Apenas Chiador não dispõe de Serviço de Atenção Secundária à Saúde. Municípios com menos de 3 mil habitantes, não comportam serviço a nível secundário. É mais adequado que o mesmo seja pactuado com os municípios vizinhos, como é feito atualmente.



**Figura 6-5**  
**Centro de Especialidades Médicas de**  
**Além Paraíba**



**Figura 6-6**  
**Pronto Socorro de Sapucaia**

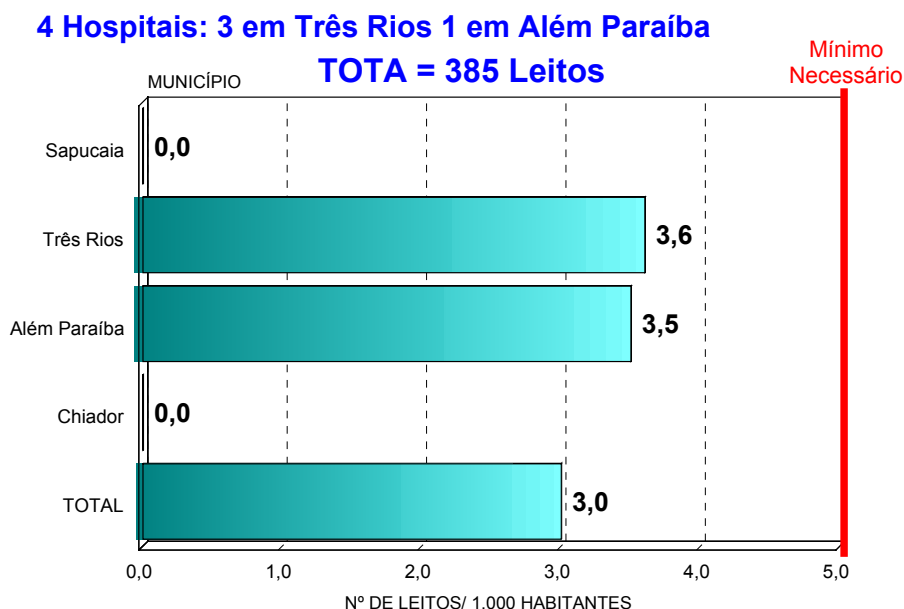
a) Recursos físicos, diagnósticos e terapêuticos

Existem 4 hospitais nos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única. Três em Três Rios e um em Além Paraíba. Todos Privados, vinculados ao SUS. Estes Hospitais dispõem de 385 leitos. Isto representa 3,0 leitos por mil habitantes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que existam, pelo menos, 5 leitos para cada grupo de mil habitantes. O déficit é 40,3 %. Faltam 260 leitos (Tabela 6-4, Figura 6-7)

**Tabela 6-4**  
**Número de leitos hospitalares existentes, por mil habitantes, necessários e déficit nos municípios da área de influência em junho de 2003**

UF	Município	População em 2003	N.º de leitos em julho/2003				
			Existentes	Por mil habitantes	Necessários	Déficit	
						N	%
RJ	Sapucaia	17.689	0	0,0	88	88	100,0
	Três Rios	73.830	264	3,6	369	105	28,5
	Subtotal RJ	91.519	264	2,9	458	194	42,3
MG	Além Paraíba	34.433	121	3,5	172	51	29,7
	Chiador	2.969	0	0,0	15	15	100,0
	Subtotal MG	37.402	121	3,2	187	66	35,3
<b>TOTAL</b>		<b>128.921</b>	<b>385</b>	<b>3,0</b>	<b>645</b>	<b>260</b>	<b>40,3</b>

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) 2003



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)- Julho/ 2003

**Figura 6-7**  
**Número de leitos hospitalares por mil habitantes nos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única**

A carência observada de leitos hospitalares deve estar relacionada à proximidade dos grandes centros como Juiz de Fora e Rio de Janeiro. Nestas circunstâncias, os municípios preferem pactuar internamentos nos hospitais de referência que ampliar a rede hospitalar do município. Não foram observados ou referidos problemas de superlotação ou falta de leitos nos hospitais, sugerindo que a rede existente atende de forma satisfatória à população atual dos municípios.



**Figura 6-8**  
**Hospital Nossa Senhora da Conceição,**  
**em Três Rios, principal hospital da área**  
**de influência**



**Figura 6-9**  
**Hospital São Salvador de Além Paraíba**

#### b) Recursos humanos de saúde

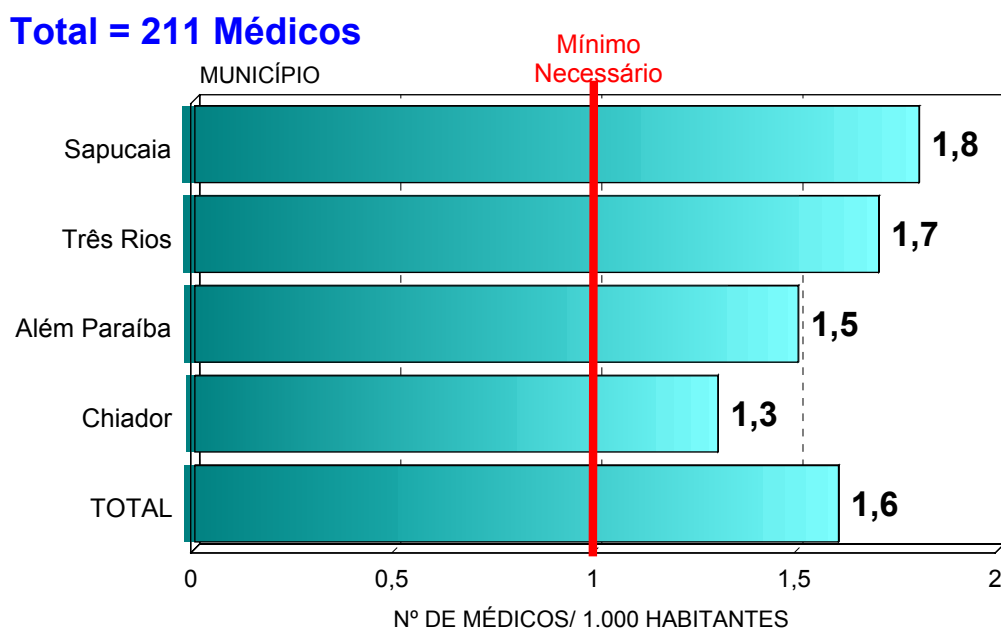
Existem 211 médicos vinculados ao SUS nos municípios da área de influência. Este número é 63,7 % maior que o mínimo recomendado pela OMS, que é de um médico para cada mil habitantes. Segundo este padrão, seriam necessários 129 médicos para atender à população dos 4 municípios. Existem 82 a mais, 62 nos municípios fluminenses e 20 nos municípios mineiros. Este superávit de médicos indica que os serviços de saúde têm condições de absorver um aumento significativo de demanda (Tabela 6-5, Figura 6-10).



**Tabela 6-5**  
**Número de médicos existentes, por mil habitantes, mínimo necessário e superávit nos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única em 2003**

UF	Município	População em 2003	N.º de médicos em julho/2003				
			Existentes	Por mil habitantes	Mínimo necessário	Superávit	
						N	%
RJ	Sapucaia	17.689	31	1,8	18	13	72,2
	Três Rios	73.830	123	1,7	74	49	62,2
	Subtotal RJ	91.519	154	1,7	92	62	67,3
MG	Além Paraíba	34.433	53	1,5	34	19	55,8
	Chiador	2.969	4	1,3	3	1	33,3
	Subtotal MG	37.402	57	1,5	37	20	54,0
TOTAL		128.921	211	1,6	129	82	63,7

Fonte: IBGE - Pesquisa de Assistência Médica Sanitária (AMS) – 2003



Fonte: Ministério da Saúde - Sist. de Inform.Hospitalares do SUS (SIH/SUS)- Julho/ 2003

**Figura 6-10**  
**Número de médicos por mil habitantes nos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única**

### 6.2.3 - Sistema de referência e contra referência

Os casos que não podem ser resolvidos nos serviços de saúde dos municípios da área de influência são encaminhados para outros municípios numa intrincada rede de referência que é pactuada nas comissões do SUS. Como a região é rica de grandes centros urbanos, são muitas as opções de referenciamento de pacientes (Figura 6-11).

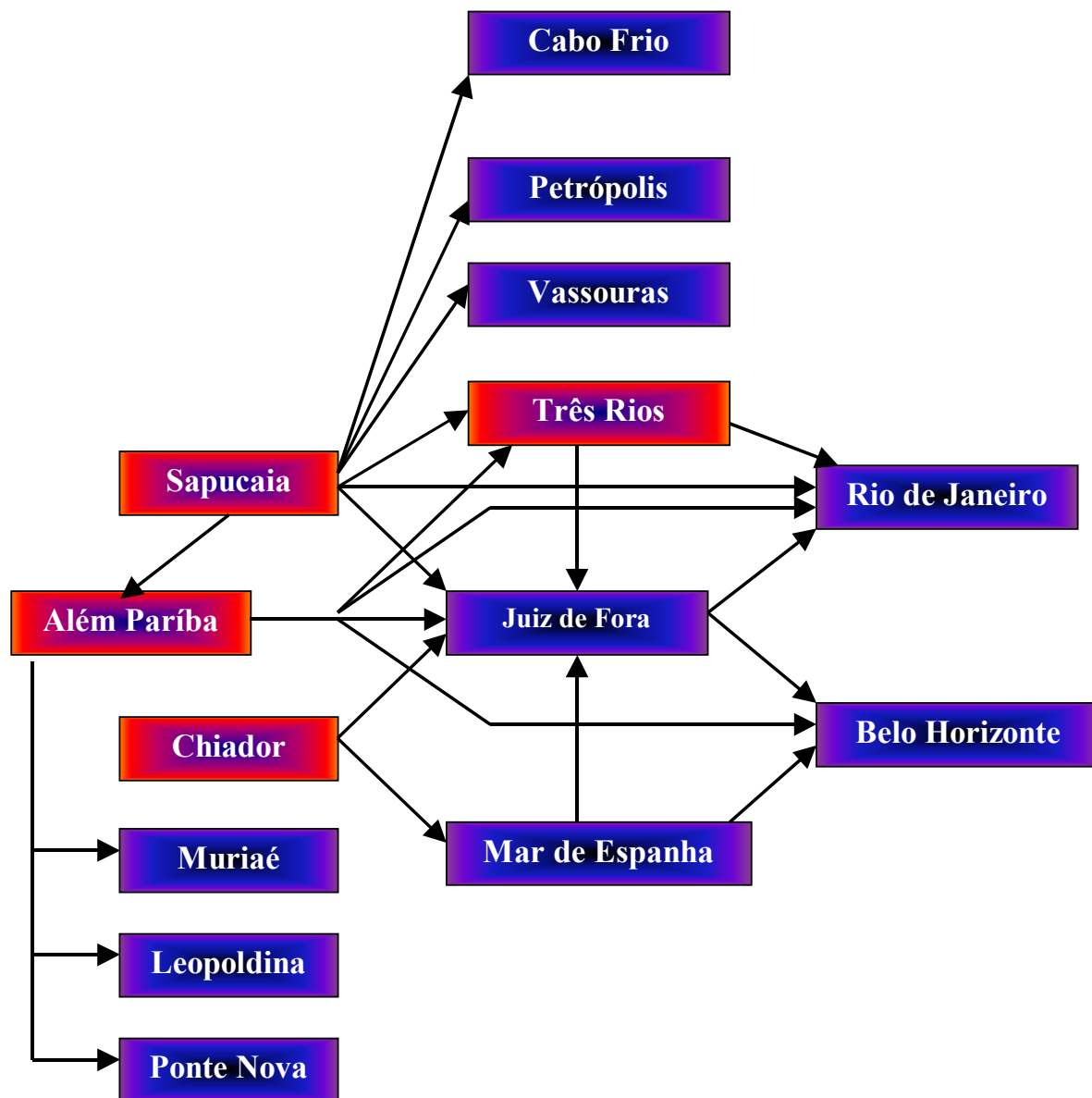


O fluxo de remoções de pacientes na área funciona da seguinte forma:

- **Três Rios** - recebe pacientes de Sapucaia e Além Paraíba, e envia para Juiz de Fora e Rio de Janeiro;
- **Além Paraíba** - recebe pacientes de Sapucaia, e envia para Três Rios, Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Muriaé, Leopoldina e Ponta Nova;
- **Sapucaia** - envia pacientes para Além Paraíba, Três Rios, Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Cabo Frio, Petrópolis e Vassouras;
- **Chiador** - envia pacientes para Mar de Espanha, e Juiz de Fora.

As principais causas de remoções são:

- **Três Rios** - Infarto Agudo do Miocárdio, UTI Neonatal, Cirurgia Eletiva e Acidente Vascular Cerebral;
- **Além Paraíba** - Hemodiálise, oncologia, neurocirurgia, cirurgia cardíaca e hemodinâmica, UTI pediátrica;
- **Sapucaia** - Parto Infarto Acidente Automobilístico;
- **Chiador** - Acidentes, Consultas Especializadas, Internações e outros.



**Figura 6-11**  
**Fluxo de pacientes referenciados dos municípios da**  
**área de influência do AHE Simplício Queda Única**

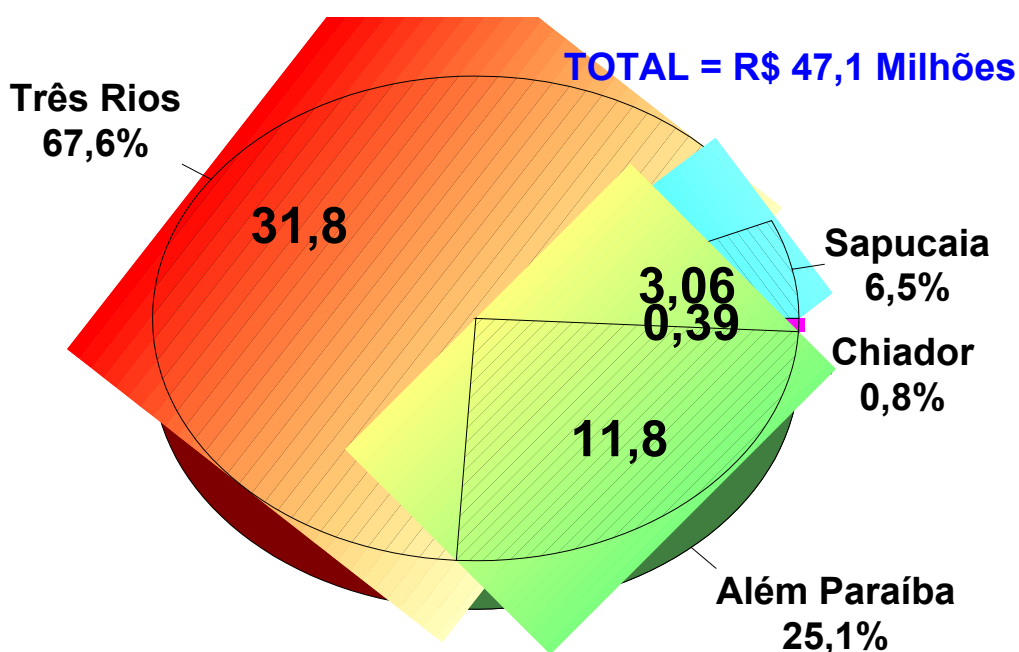
6.2.4 - Financiamento da saúde

Nos últimos 5 anos, foram transferidos 47 milhões de reais em recursos federais do SUS para os municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única. Quase 70 %, foram para Três rios, 25 %, para Além Paraíba, e o restante foi distribuído entre Sapucaia e Chiador (Tabela 6-6, Figura 6-12).

**Tabela 6-6**  
**Recursos Federais do SUS Transferidos aos Municípios da Área de Influência do AHE Simplício Queda Única de 1998 a 2002.**

Município	R\$/ano					
	1998	1999	2000	2001	2002	Total
Sapucaia	294.739,73	429.527,32	552.665,13	800.430,11	984.424,34	3.061.786,63
Três Rios	4.782.364,68	5.609.980,23	7.019.328,96	8.067.719,22	6.318.542,46	31.797.935,55
Além Paraíba	1.859.858,80	2.289.719,51	2.577.226,00	2.598.207,54	2.516.418,79	11.841.430,64
Chiador	30.136,18	50.963,37	100.217,45	111.258,50	102.920,43	395.495,93
<b>TOTAL</b>	<b>6.967.099,39</b>	<b>8.380.190,43</b>	<b>10.249.437,54</b>	<b>11.577.615,37</b>	<b>9.922.306,02</b>	<b>47.096.648,75</b>

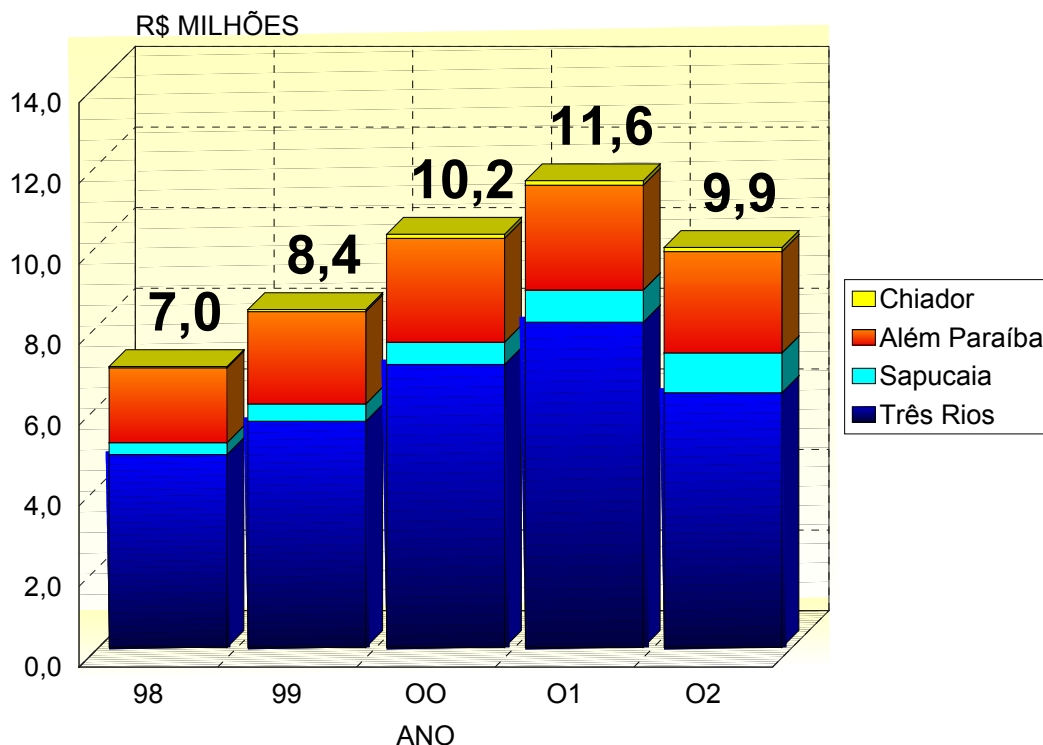
Fonte: Ministério da Saúde - SIH/SUS, SIA/SUS e Fundo Nacional de Saúde



Fonte: Ministério da Saúde - SIH/SUS, SIA/SUS e Fundo Nacional de Saúde

**Figura 6-12**  
**Recursos Federais do SUS Transferidos aos Municípios da Área de Influência de 1998 a 2002**

As Transferências do SUS para os municípios da área aumentaram em ritmo acelerado de 1998 a 2001, em média 22 % ao ano. Mas, em 2002, tiveram uma redução de 15 %, com 1,7 milhões de reais a menos (Figura 6-13).



Fonte: Ministério da Saúde - SIH/SUS, SIA/SUS e Fundo Nacional de Saúde

**Figura 6-13**  
**Recursos federais do SUS transferidos por ano aos municípios da área de influência 1998 a 2002**

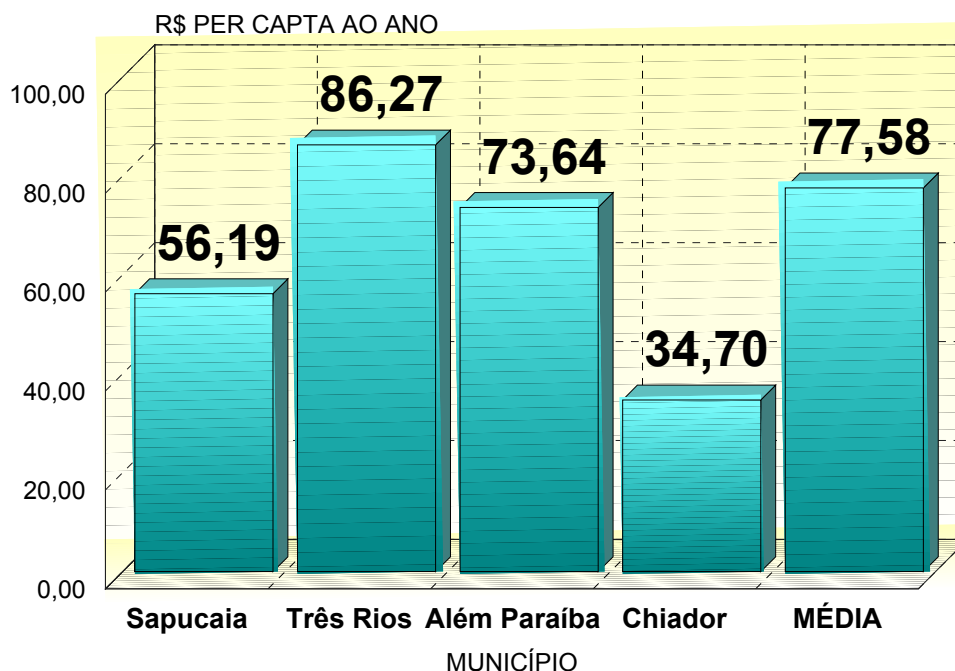
Mesmo assim os recursos federais do SUS transferidos por habitante aos municípios da área são extremamente baixos. Não chegam a 100 reais per capita ao ano. Atingiu o máximo em 2001, com R\$ 91,21 por habitante. A média dos últimos 5 anos foi de R\$ 75,88 por habitante por ano (Tabela 6-7).

**Tabela 6-7**  
**Recursos federais do sus por habitante ao ano transferidos aos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única de 1998 a 2002**

Município	R\$ per capita/ano					
	1998	1999	2000	2001	2002	Média
Sapucaia	16,90	24,29	32,21	46,12	56,19	<b>35,13</b>
Três Rios	71,94	84,24	97,52	110,98	86,27	<b>90,59</b>
Além Paraíba	56,79	69,25	76,68	76,59	73,64	<b>70,69</b>
Chiador	9,85	16,49	33,88	37,57	34,70	<b>26,30</b>
<b>TOTAL</b>	<b>58,19</b>	<b>69,58</b>	<b>81,54</b>	<b>91,21</b>	<b>77,58</b>	<b>75,88</b>

Fonte: Ministério da Saúde - SIH/SUS, SIA/SUS e Fundo Nacional de Saúde

Em 2002, o SUS transferiu R\$ 77,58 por pessoa da área de influência, R\$ 86,27 para cada habitante de Três Rios, R\$ 73,64 reais para os de Além Paraíba, R\$ 56,19 para os de Sapucaia e apenas R\$ 34,70 para os de Chiador (Figura 6-14).



Fonte: Ministério da Saúde - SIH/SUS, SIA/SUS e Fundo Nacional de Saúde

**Figura 6-14**

**Recursos federais do SUS transferidos por pessoa/ano nos municípios da Área de Influência do AHE Simplício Queda Única em 2002**

Foram solicitados aos municípios os valores dos recursos próprios investidos em saúde e os repasses recebidos dos Estados em 2002. Apenas Três Rios não informou. Nos 3 municípios que informaram os valores, foram investidos 8,1 milhões de reais em saúde em 2002, o que equivale a R\$ 149,15 per capita. Proporcionalmente, o município que mais investiu em saúde foi Sapucaia, R\$ 235,51 per capita, Além Paraíba investiu R\$ 109,32 e Chiador R\$ 97,93 (Tabela 6-8).

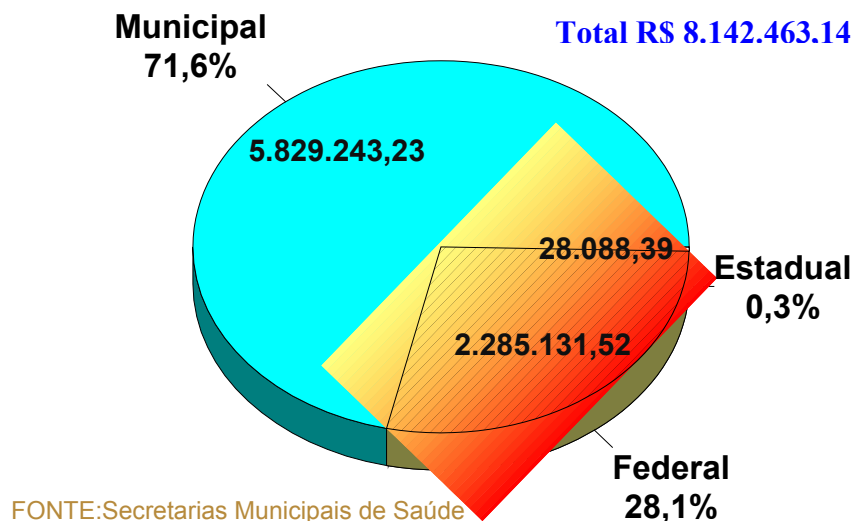
**Tabela 6-8**

**Recursos federais, municipais e estaduais investidos em saúde na área de influência do AHE Simplício Queda Única em 2002**

Município	Recursos investidos em saúde em 2002 (r\$)				
	Federal	Municipal	Estadual	Total	Per capita
Sapucaia	1.052.291,98	3.046.000,00	17.858,53	4.116.150,51	<b>235,51</b>
Além Paraíba	1.132.828,47	2.592.783,94	10.229,86	3.735.842,27	<b>109,32</b>
Chiador	100.011,07	190.459,29	0	290.470,36	<b>97,933</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.285.131,52</b>	<b>5.829.243,23</b>	<b>28.088,39</b>	<b>8.142.463,14</b>	<b>149,15</b>

FONTE: Secretarias Municipais de Saúde

Os recursos municipais corresponderam a 71,6 % do total e os repasses federais 28,1 %. É irrisória a participação dos Estados no financiamento da saúde, 0,3 % do total, menos de 30 mil reais para os 3 municípios no ano. Chiador não recebeu nada para a saúde do Estado de Minas Gerais em 2002 (Figura 6-15).



**Figura 6-15**  
**Recursos municipais, federais e estaduais investidos em saúde nos municípios da área de influência em 2002**

### 6.3 - Perfil epidemiológico

Os principais problemas de saúde apontados pelos órgãos e profissionais de saúde dos municípios da área foram as doenças degenerativas e neoplásicas, principalmente, doenças cardiovasculares, Hipertensão e Diabetes. Além disso, foram referidos problemas de alcoolismo, tabagismo, problemas respiratórios devidos à poeira e doenças infecciosas decorrentes da falta de saneamento básico. Isto sugere que a população da área de influência tem perfil epidemiológico com tendência aos padrões de populações desenvolvidas, com baixos índices de endemias e doenças infecciosas e predomínio de doenças da terceira idade, doenças crônicas degenerativas.

#### 6.3.1 - Mortalidade geral

Os dados de mortalidade são importantes indicadores dos níveis de saúde e de desenvolvimento humano, e decisivos na caracterização do perfil epidemiológico de populações. Saber quantos, quando e porque as pessoas morrem é fundamental para avaliar a qualidade de vida de um povo.

No quinquênio de 1996 a 2000 foram registrados quase 4.779 óbitos de pessoas que residiam nos municípios da área. A média é de quase mil óbitos por ano e se mantém estável. A distribuição dos óbitos por município é proporcional à distribuição da população. Três Rios tem 57 % da população e 58 % dos óbitos. Além Paraíba tem 26 % da população e 28 % dos óbitos. Sapucaia tem 13 % da população e 10 % dos óbitos e

Chiador tem 2,3 e 2,1 % respectivamente. Isto evidencia que a freqüência de óbitos e o risco de morrer são os mesmos nos 4 municípios da área de influência (Tabela 6-9).

**Tabela 6-9**  
**Número de óbitos nos municípios da área de influência do**  
**AHE Simplício Queda Única de 1996 a 2000**

Município	N.º de óbitos					
	1996	1997	1998	1999	2000	Total
Sapucaia	118	126	115	78	78	515
Três Rios	575	562	539	597	527	2.800
Além Paraíba	268	306	268	233	291	1.366
Chiador	23	26	16	14	19	98
<b>TOTAL</b>	<b>984</b>	<b>1.020</b>	<b>938</b>	<b>922</b>	<b>915</b>	<b>4.779</b>

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

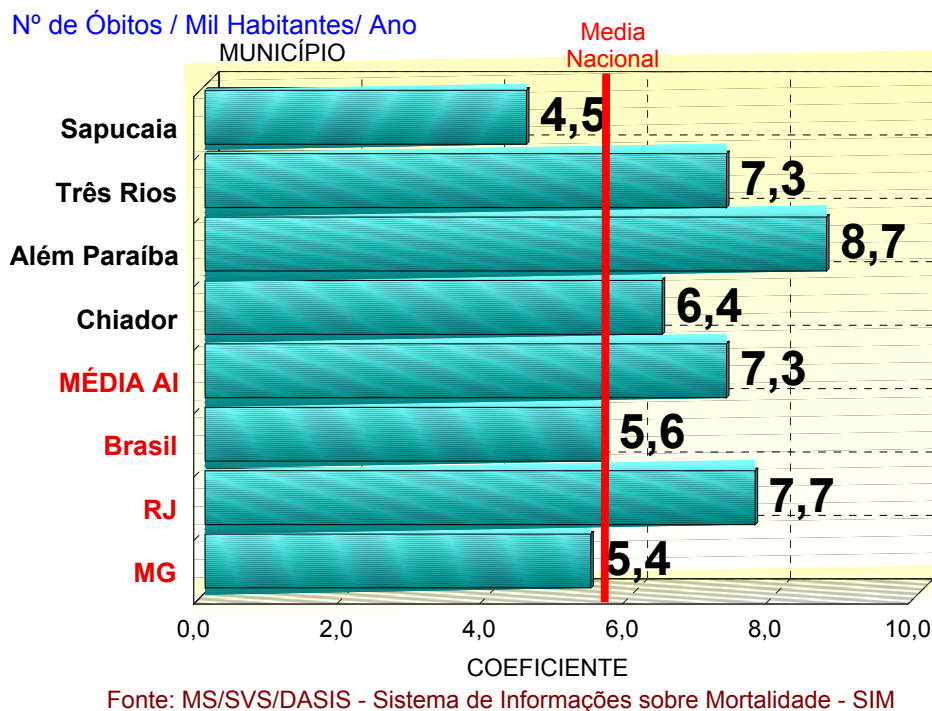
O coeficiente de mortalidade geral dos municípios da área de influência no quinquênio 1996 a 2000 variou de 4,4 a 9,0 óbitos por mil habitantes por ano. Foi, em média de 7,4. Estes coeficientes são relativamente altos. Maiores que a média nacional de 5,6. Os municípios fluminenses têm coeficiente de mortalidade geral menores que a média do Rio de Janeiro, 7,7, e os mineiros têm coeficientes maiores que a média de Minas Gerais, 5,4 óbitos por mil habitantes por ano (Tabela 6-10).

**Tabela 6-10**  
**Coeficiente de mortalidade geral nos municípios da área de influência**  
**do AHE Simplício Queda Única de 1996 a 2000**

Município	Coeficiente de mortalidade geral (n.º de óbitos/ mil habitantes/ ano)					
	1996	1997	1998	1999	2000	Média
Sapucaia	7,0	7,3	6,6	4,4	4,5	<b>5,8</b>
Três Rios	8,7	8,5	8,1	9,0	7,3	<b>7,6</b>
Além Paraíba	8,4	9,4	8,2	7,0	8,7	<b>7,9</b>
Chiador	7,7	8,5	5,2	4,5	6,4	<b>6,6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>8,3</b>	<b>8,6</b>	<b>7,8</b>	<b>7,7</b>	<b>7,3</b>	<b>7,4</b>

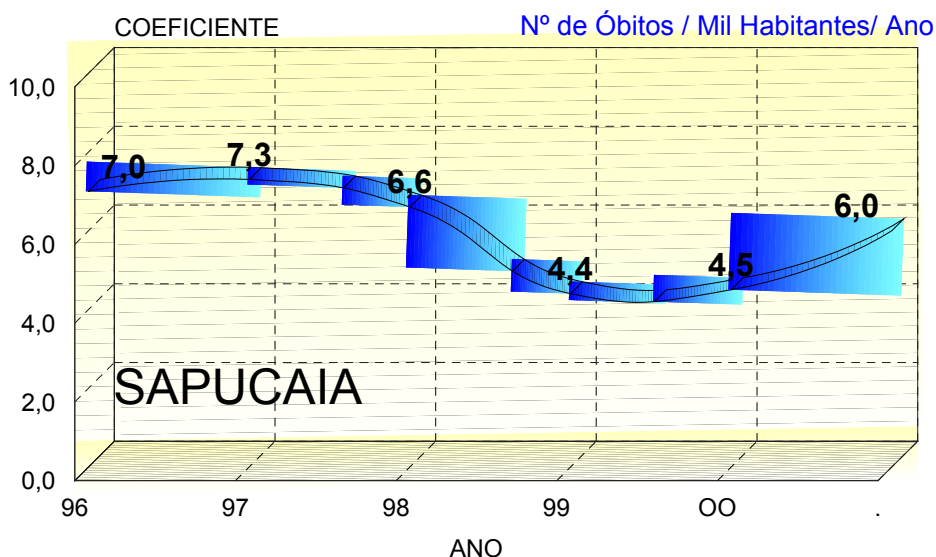
Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM



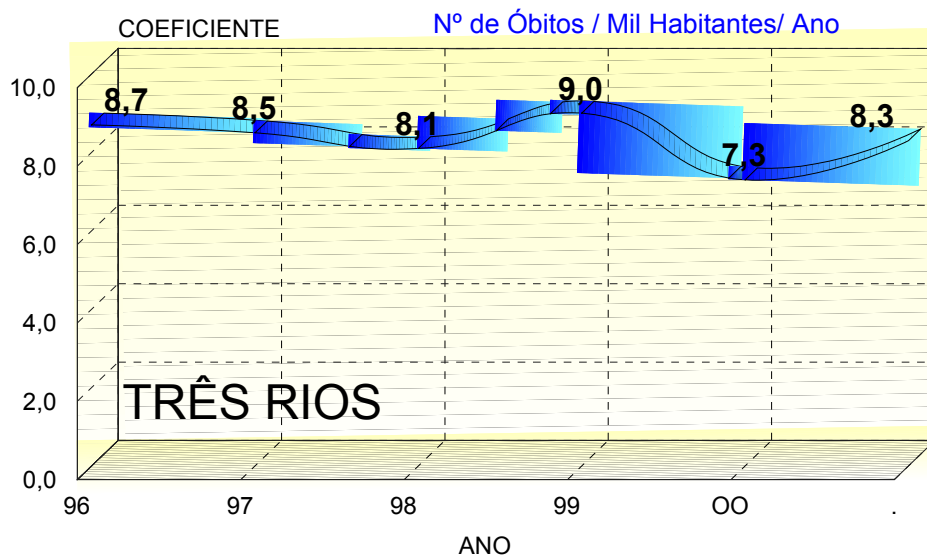


**Figura 6-16**  
**Coeficiente de mortalidade geral nos municípios da área de influência de 1996 a 2000**

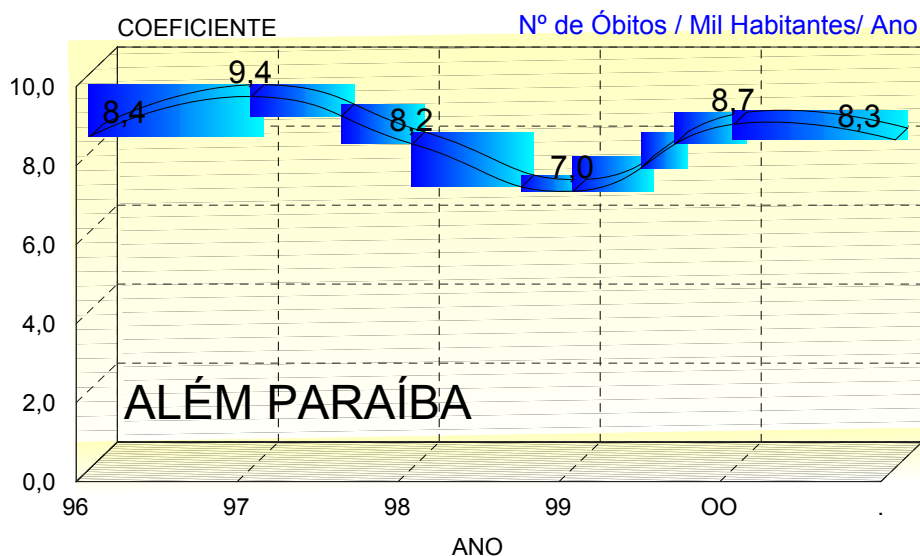
A evolução do coeficiente de mortalidade geral ao longo do quinquênio é relativamente estável, com poucas variações. Verificou-se discreta tendência ao declínio em Sapucaia e Chiador e à estabilidade em Três Rios e Além Paraíba (Figuras 6-17 a 6-20).



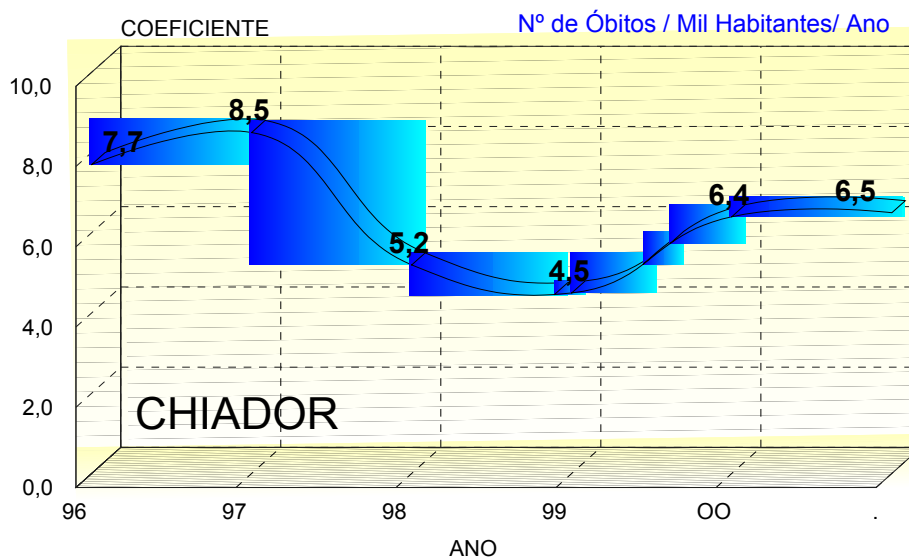
**Figura 6-17**  
**Coeficiente de mortalidade geral dos municípios da área de influência do AHE Simplicio Queda Única de 1996 a 2000**



**Figura 6-18**  
**Coeficiente de mortalidade geral dos municípios da área de influência do AHE**  
**Simplicio Queda Única de 1996 a 2000**



**Figura 6-19**  
**Coeficiente de mortalidade geral dos municípios da área de influência do AHE**  
**Simplicio Queda Única de 1996 a 2000**

**Figura 6-20**

**Coeficiente de mortalidade geral dos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única de 1996 a 2000**

### 6.3.2 - Mortalidade infantil

Os dados de mortalidade infantil em todo o Brasil apresentavam sérios problemas de inconsistência, no passado, devido a erros tanto no registro de nascidos vivos quanto no de óbitos de menores de um ano. Devido à necessidade de resgatar a credibilidade deste importante indicador de saúde, foi realizada uma pesquisa que, baseada em parâmetros epidemiológicos, demográficos e socioeconômicos estimou a mortalidade infantil em todos os municípios brasileiros de 1989 a 1998. A partir de 1999, os dados voltam a ser calculados com base nos registros de nascidos vivos e de óbitos. Neste estudo foram utilizados os coeficientes do Pacto de Atenção Básica 2003 Rio de Janeiro e Minas Gerais.

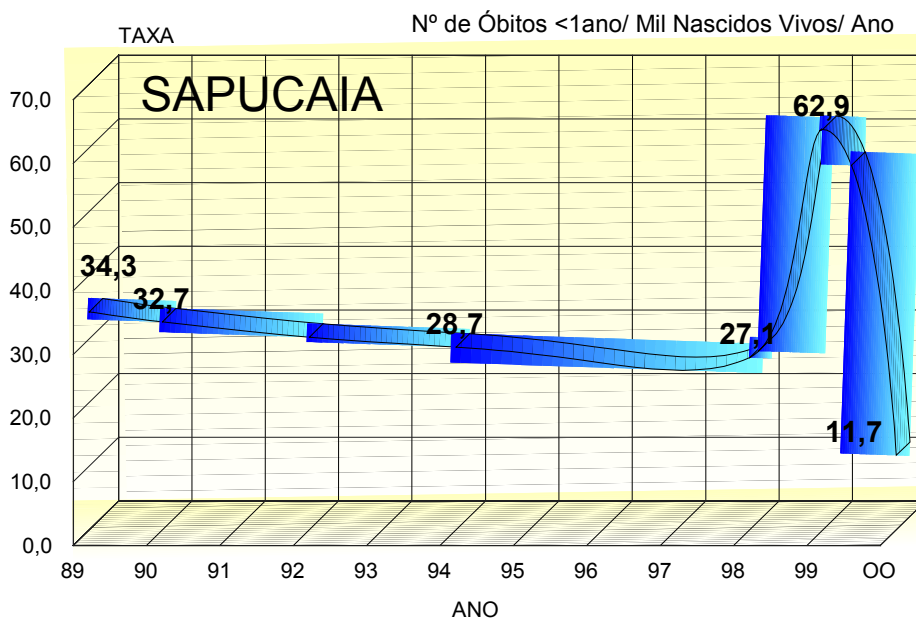
O coeficiente de mortalidade infantil dos municípios da área de influência em 1989 variava de 28,33 em Três Rios a 44,79 em Chiador. Até 1998, evoluiu com decréscimo progressivo. A partir de 1999, observa-se a volta da inconsistência dos dados, com discrepâncias e oscilações bruscas para cima e para baixo, sem motivos epidemiológicos que os justifiquem (Tabela 6-11 e Figuras 6-21 a 6-24).

Em Sapucaia, a mortalidade infantil saltou de menos de 30 em 1998 para mais de 60 em 1999. Em Três Rios também aumentou de 22 para 30. Chiador saltou de 35 para 41. Em Além Paraíba houve grande redução, de 22 para 16. No ano seguinte, em 2000, a situação se inverteu. Houve queda da mortalidade infantil em Sapucaia, Três Rios e Chiador e aumento em Além Paraíba. Estas variações bruscas são indicativas de inconsistência dos dados.

**Tabela 6-11**  
**Taxa de mortalidade infantil nos municípios da área de influência do AHE Simplicio Queda Única de 1980 a 1998**

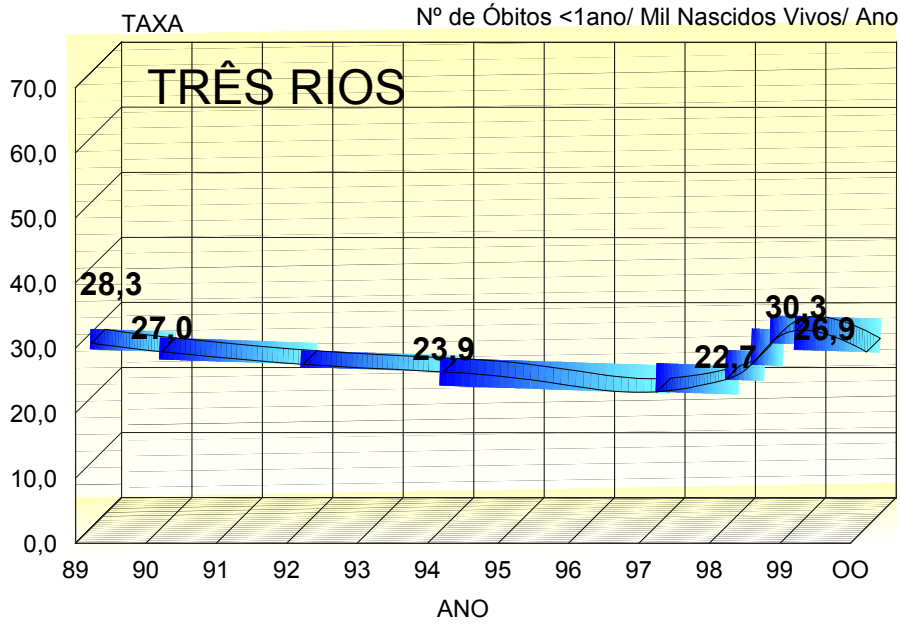
Município	Coeficiente de Mortalidade Infantil (N.º de Óbitos/Mil Nascidos Vivos/Ano)					
	1989	1990	1994	1998	1999	2000
Sapucaia	34,26	32,68	28,73	27,07	62,89	11,7
Três Rios	28,33	26,99	23,87	22,68	30,26	26,93
Além Paraíba	30,99	28,33	23,31	22,24	16,52	32,49
Chiador	44,79	43,14	38,3	35,64	41,67	0

Fonte: 1989 a 1998 MS - "Estimativa da Mortalidade Infantil por Microrregiões e Municípios". 1999 e 2000 Pacto de Atenção Básica - 2003 - Rio de Janeiro e Minas Gerais



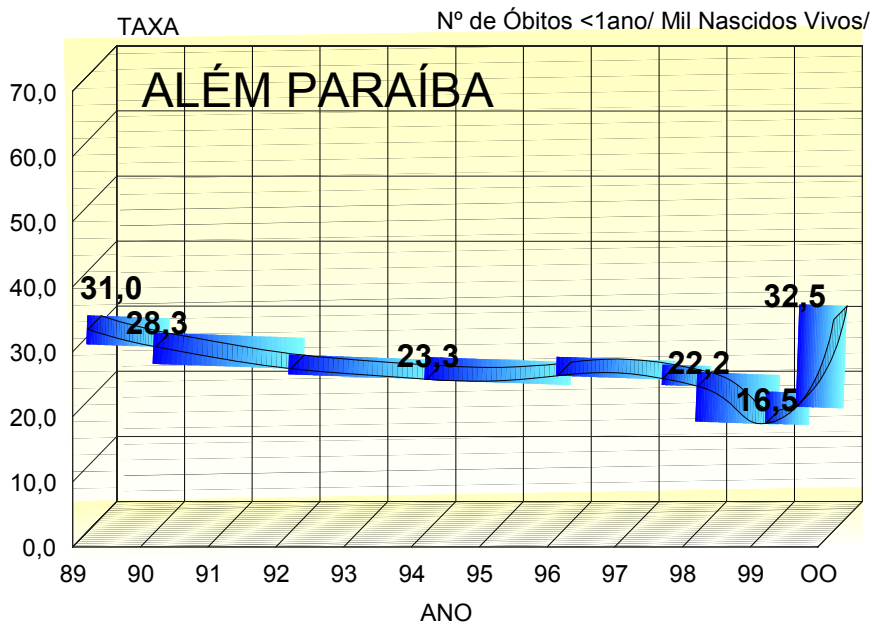
Fonte: 1989 a 1998 MS - "Estimativa da Mortalidade Infantil por Microrregiões e Municípios". 1999 e 2000 Pacto de Atenção Básica - 2003 - Rio de Janeiro e Minas Gerais

**Figura 6-21**  
**Taxa de mortalidade infantil em Sapucaia de 1989 a 2000**



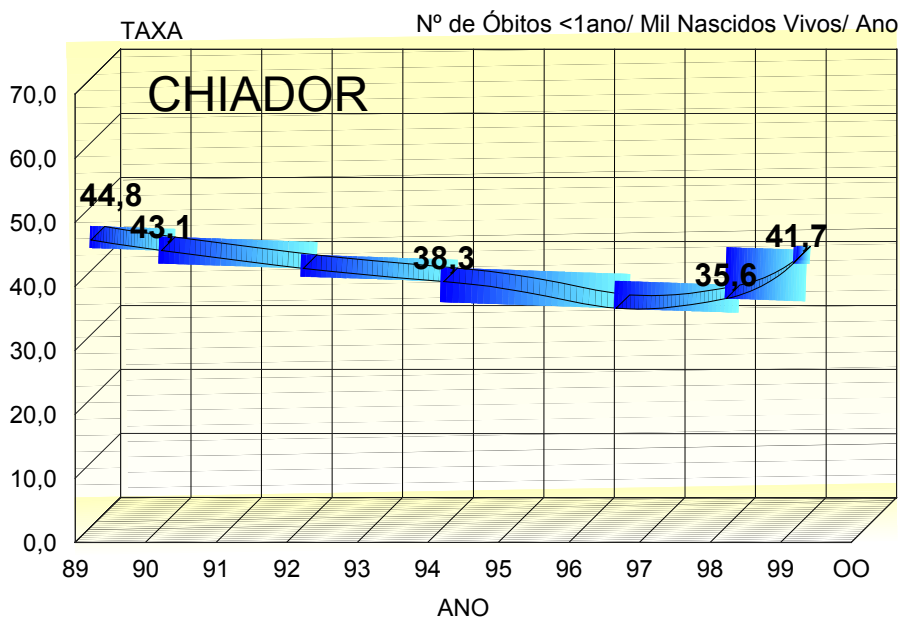
Fonte: 1989 a 1998 MS - "Estimativa da Mortalidade Infantil por Microrregiões e Municípios".  
1999 e 2000 Pacto de Atenção Básica - 2003 - Rio de Janeiro e Minas Gerais

**Figura 6-22**  
**Taxa de mortalidade Infantil Três Rios de 1989 a 2000**



Fonte: 1989 a 1998 MS - "Estimativa da Mortalidade Infantil por Microrregiões e Municípios".  
1999 e 2000 Pacto de Atenção Básica - 2003 - Rio de Janeiro e Minas Gerais

**Figura 6-23**  
**Taxa de mortalidade infantil em Além Paraíba de 1989 a 2000**

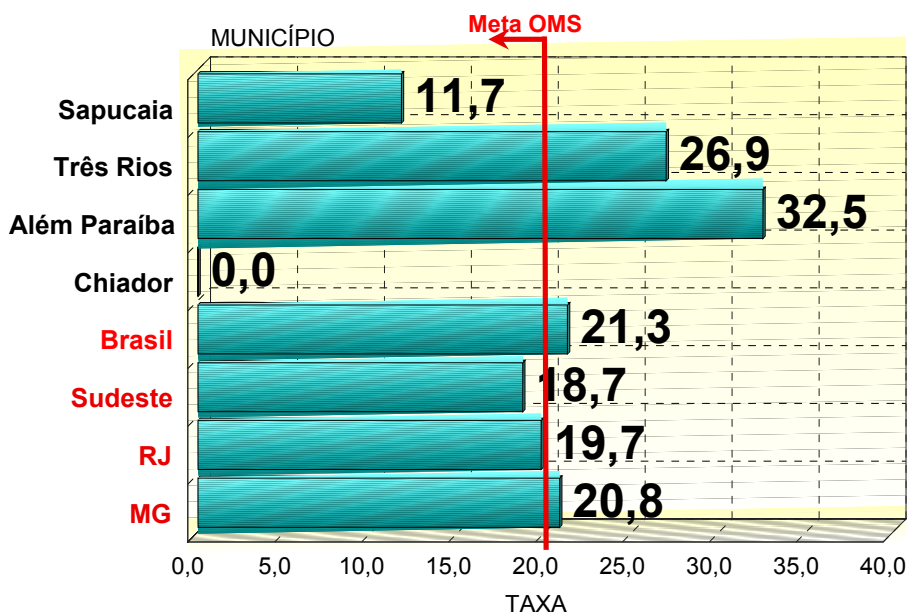


Fonte: 1989 a 1998 MS - "Estimativa da Mortalidade Infantil por Microrregiões e Municípios".  
1999 e 2000 Pacto de Atenção Básica - 2003 - Rio de Janeiro e Minas Gerais

**Figura 6-24**  
**Taxa de mortalidade infantil em Chiador de 1989 a 2000**

A Organização Mundial da Saúde preconiza como meta para os países em desenvolvimento uma Taxa de Mortalidade Infantil inferior a 20. Em 2000, o Brasil esteve perto de atingir esta meta com Taxa de 21,3. A Região Sudeste já atingiu, assim como o Estado do Rio de Janeiro. Minas Gerais está no limite. Na área de influência, dois municípios estão acima desta meta: Além Paraíba com 32,5 e Três Rios com 26,9. Os outros dois municípios, no entanto, tiveram Taxas de Mortalidade Infantil bem inferiores a 20: Sapucaia com 11,7 e Chiador com zero (Figura 6-25).

## Nº de Óbitos <1ano/ Mil Nascidos Vivos/ Ano



**Figura 6-25**

### **Taxa de mortalidade infantil nos municípios da área de influência, Brasil, Sudeste, Rio de Janeiro e Minas Gerais em 2000**

Chama a atenção o fato de Chiador ter zerado a mortalidade infantil em 2000. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, este desempenho se repetiu em 2001. Esta reversão do quadro de mortalidade infantil é atribuída à implantação do PSF em 1999, início efetivo em 2000 e cobertura de 100% a partir de 2001. A partir da implantação do PSF, passou a haver:

- Ampla cobertura do pré-natal;
- Palestras às gestantes;
- Implantação do SIS Pré-Natal, maior rigor e qualidade ao pré-natal;
- Vacinação de 95% das crianças;
- O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde junto às gestantes, puérperas; acompanhamento das crianças.

#### 6.3.3 - Mortalidade proporcional

Com a distribuição dos óbitos por faixa etária obtém-se 3 poderosos indicadores do nível de saúde, de qualidade de vida e de desenvolvimento humano: a Curva de Mortalidade Proporcional, o Índice de Mortalidade Infantil Proporcional (IMIP), expresso pela proporção dos óbitos ocorridos antes de 1 ano de idade; e o Índice de Swaroop & Uemura, expresso pela proporção dos óbitos ocorridos após os 50 anos de idade.



Para obtenção destes indicadores, foram analisados os óbitos registrados nos cinco últimos anos disponíveis no SIM, de 1996 a 2000. Neste período, foram registrados 4.768 óbitos nos 4 municípios. Sete por cento foram de crianças com menos de 1 ano, 0,9 % de 1 a 4 anos, 1,0 % de 4 a 14 anos, 22,0 % de 15 a 49 anos e 69,1 % 50 anos ou mais (Tabela 6-12).

**Tabela 6-12**

**Curva de mortalidade proporcional, índice de mortalidade infantil proporcional e índice de Swaroop & Uemura dos municípios da área de influência de 1996 a 2000**

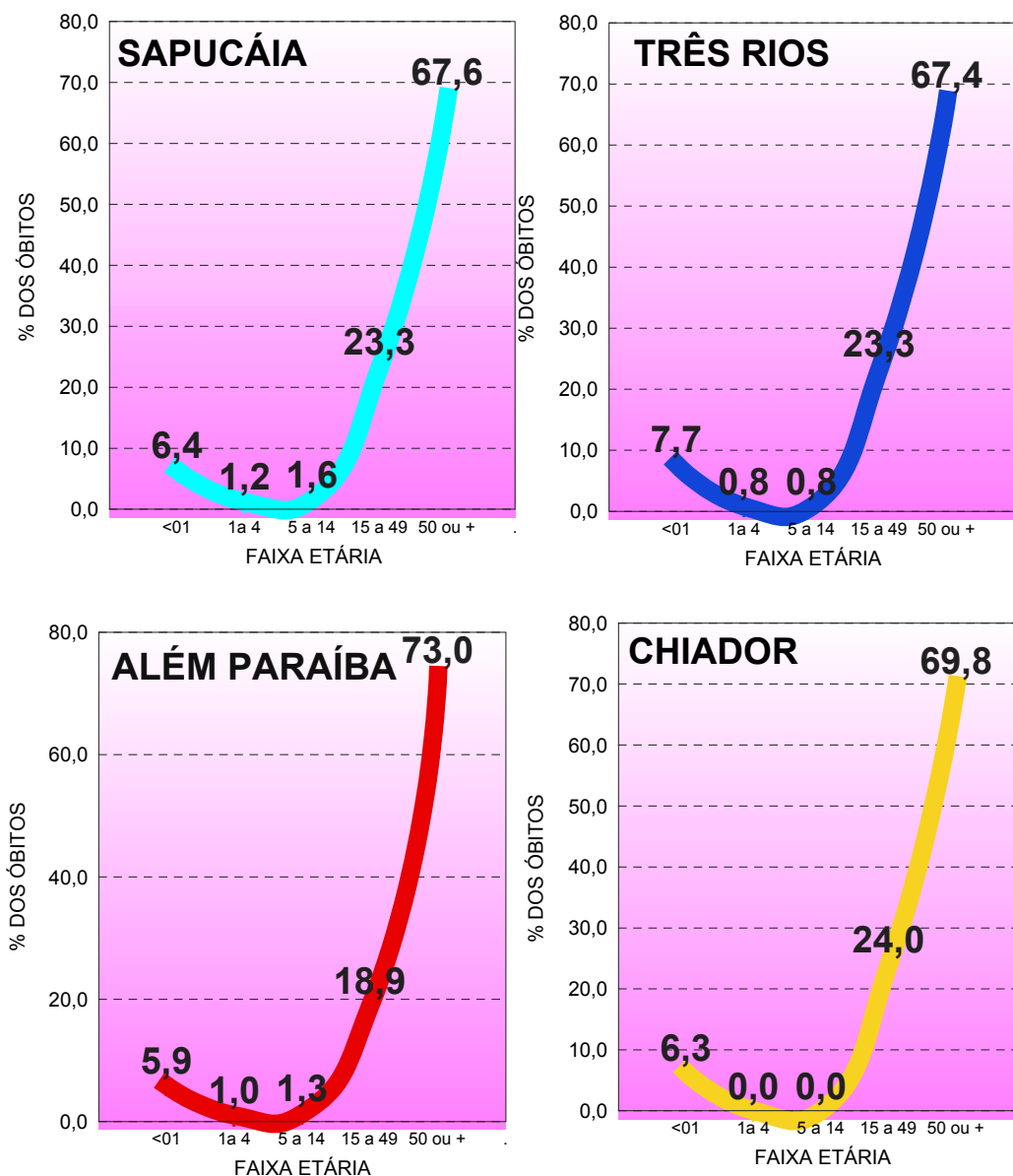
Faixa etária	N.º e % de óbitos por município									
	Sapucaia		Três Rios		Além Paraíba		Chiador		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Menor 1	33	6,4	216	7,7	80	5,9	6	6,3	335	7,0
1 a 4	6	1,2	23	0,8	13	1,0	0	0,0	42	0,9
5 a 14	8	1,6	22	0,8	18	1,3	0	0,0	48	1,0
15 a 49	120	23,3	650	23,3	257	18,9	23	24,0	1.050	22,0
50 ou +	348	67,6	1.883	67,4	995	73,0	67	69,8	3.293	69,1
<b>TOTAL*</b>	<b>515</b>	<b>100,0</b>	<b>2.794</b>	<b>100,0</b>	<b>1.363</b>	<b>100,0</b>	<b>96</b>	<b>100,0</b>	<b>4.768</b>	<b>100,0</b>

\* Excluídos os Óbitos com Idade Ignorada

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Como se pode observar, as mortes se concentram nos extremos da vida, no primeiro ano e após os 50. Entre 1 e 14 anos, quase não morre ninguém. Dos 15 aos 49 anos, a frequência de óbitos aumenta e predominam as causas externas de morte como acidentes e violência. Após os 50 anos concentra-se a maioria dos óbitos e predominam as doenças degenerativas e neoplásicas.

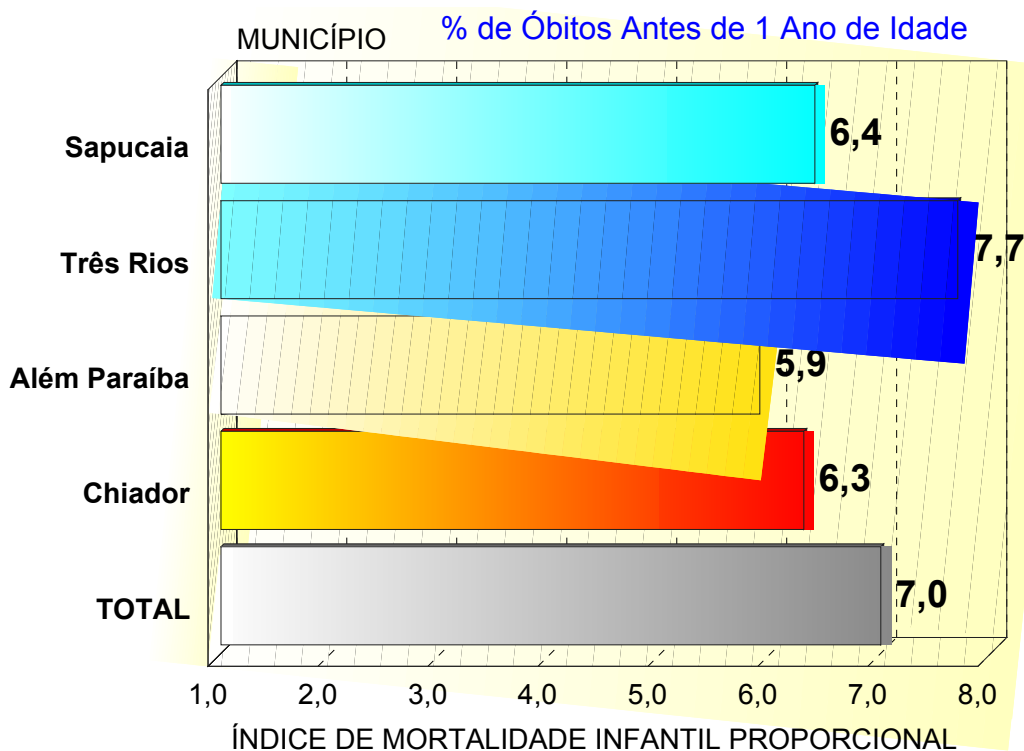
A curva de mortalidade proporcional dos municípios da área de influência tem a forma de "J", com um padrão de níveis regulares de saúde e de desenvolvimento humano. A proporção dos óbitos totais ocorridos na infância está acima do desejável, já a proporção dos óbitos totais ocorridos na faixa etária acima dos 50 anos é menor que o ideal. O padrão da curva dos quatro municípios é bastante semelhante, com pequenas variações, mas dentro da mesma classificação (Figura 6-26).



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

**Figura 6-26**  
**Curva de mortalidade proporcional dos municípios da**  
**área de influência de 1996 a 2000**

O índice de mortalidade infantil proporcional (IMIP) variou de 5,9 em Além Paraíba a 7,7 em Três Rios. A média dos 4 municípios foi de 7,0. Sapucaia e Chiador tiveram índices pouco acima de 6 %. Isto não é bom, mas não é tão mal. Em populações desenvolvidas este índice é próximo de 1 %, mas em municípios com saúde precária do Norte e Nordeste do Brasil, chega a mais de 20 %. Os municípios da área de influência estão numa situação intermediária, que evidencia níveis regulares de saúde (Figura 6-27).

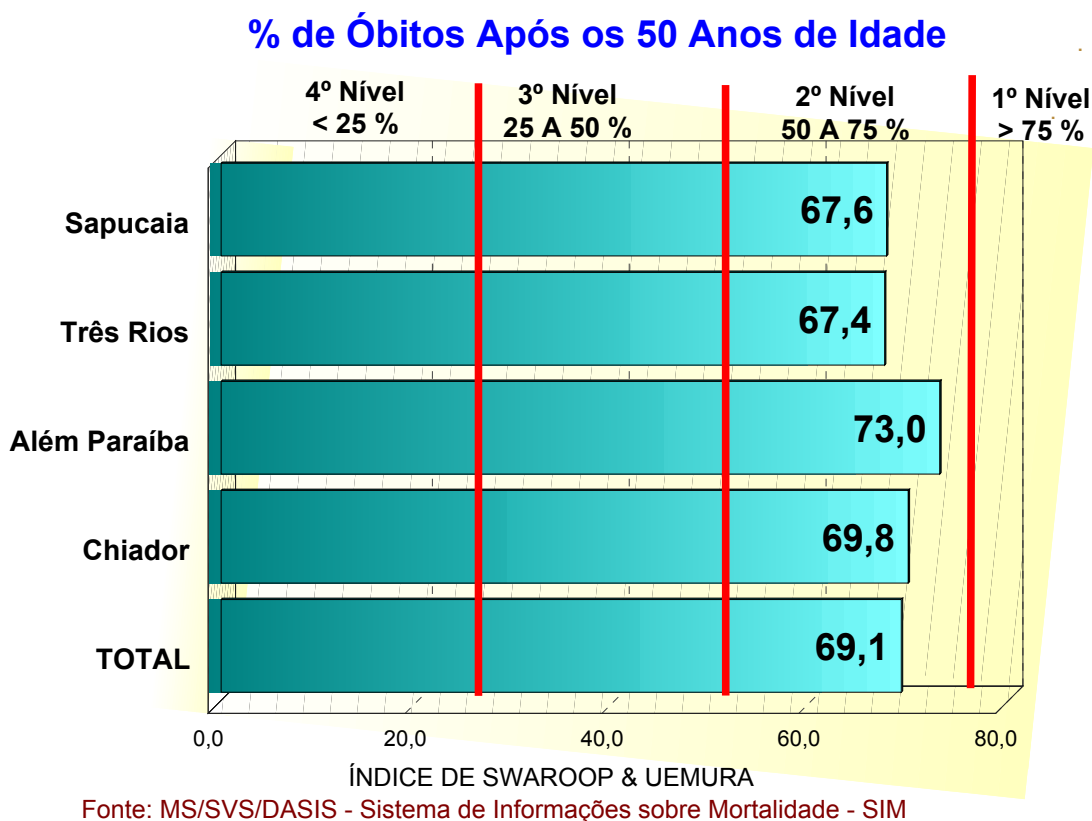


Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

**Figura 6-27**  
**Índice de mortalidade infantil proporcional dos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única em 1999**

O índice de Swaroop & Uemura é a proporção de óbitos acima dos 50 anos de idade. Na área de influência, este índice foi de 69,1 %, com variações entre 67,4 a 73,0. Isto classifica os 4 municípios no segundo nível de saúde, ou seja, regular. Para ser classificado em elevado nível de saúde, mais de 75 % das pessoas que morreram deveriam ter mais de 50 anos, o que não acontece na área. (Figura 6-28).

Todos os indicadores de mortalidade apontam para um padrão regular de saúde e desenvolvimento humano da população da área de influência. Isto é reflexo da existência de certas condições de salubridade mas também de algumas deficiências de saneamento básico, higiene, nutrição, educação e controle de doenças infecciosas.



**Figura 6-28**  
**Índice de Swaroop & Uemura dos municípios da área de influência do AHE**  
**Simplicio Queda Única em 1999**

6.3.4 - Causas de óbitos

As doenças cardiovasculares representam a principal causa de óbitos nos municípios da área de influência. Entre elas predominam as doenças cerebrovasculares, as doenças isquêmicas do coração e a hipertensão arterial. As neoplasias são a segunda causa de morte. As mais frequentes são o câncer de estômago, de pulmão, linfoma e de mama. O terceiro maior número de óbitos refere-se à mortes por causas mal definidas, ou por terem acontecido sem assistência médica ou por terem sido registrados com sintomas e sinais inespecíficos (Tabela 6-13 e 16-14, Figura 6-29).

Em seguida vêm as doenças respiratórias (pneumonias, doenças crônicas das vias aéreas inferiores e bronquite) e as causas externas (acidentes automobilísticos, agressões, afogamentos e suicídios). As doenças infecciosas e parasitárias ocupam a nona posição entre as causas de óbitos.

Este padrão de *causa mortis* tem algumas características de países desenvolvidos, como o predomínio de óbitos por doenças degenerativas e neoplásicas. Mas, também tem algo de populações pouco desenvolvidas como as causas mal definidas ocuparem a terceira posição.

**Tabela 6-13**  
**Causas de óbitos nos os municípios da área de influência de 1996 a 2000**

Causas de óbitos		N.º de óbitos				
Grupo (Capítulo CID 10)	Causa específica	Sapucaia	Três Rios	Além Paraíba	Chiador	Total
066-072 DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO	. 070 Doenças cerebrovasculares	47	293	154	8	502
	. 068 Doenças isquêmicas do coração	67	262	155	11	495
	. 069 Outras doenças cardíacas	42	218	98	11	369
	. 067 Doenças hipertensivas	15	71	45	6	137
	. 071 Aterosclerose	2	18	6	1	27
	. 066 Febre reumát aguda e doen reum crôn coração		5	4		9
	. 072 Rest doenças do aparelho circulatório	2	29	12		43
	. 034 Neoplasia maligna do estômago	7	29	21		57
032-052 NEOPLASIAS	. 039 Neopl malig da traquéia,brônquios e pulmões	4	25	16	2	47
	. 048 Linfoma não-Hodgkin	5	26	2		33
	. 041 Neoplasia maligna da mama	4	21	6		31
	. 035 Neoplasia maligna do cólon,reto e ânus	5	17	7		29
	. 033 Neoplasia maligna do esôfago	9	15	5		29
	. 045 Neoplasia maligna da próstata	3	5	11	5	24
	. 046 Neoplasia maligna da bexiga	4	19	1		24
	. 036 Neopl malig do fígado e vias bil intrahepát	3	9	7	2	21
	. 038 Neoplasia maligna da laringe	3	11	6		20
	. 043 Neopl malig de corpo e partes n/esp útero	6	3	8		17
	. 050 Leucemia	4	2	9		15
	. 032 Neopl malig do lábio, cav oral e faringe		7	7		14
	. 037 Neoplasia maligna do pâncreas	1	9	2	1	13
	. 047 Neopl malig mening,encéf e out partes SNC	1	2	5		8
	. 044 Neoplasia maligna do ovário	1	6	1		8
	. 051 Neoplasias in situ, benign, comport incert	1	5	1	1	8
	. 042 Neoplasia maligna do colo do útero			5		5
. 040 Neoplasia maligna da pele		1	3		4	
. 049 Mieloma mult e neopl malig de plasmócitos			1	1	2	
. 052 Restante de neoplasias malignas		11	74	41	3	129

Continua

Continuação

Causas de óbitos		N.º de óbitos				
Grupo (capítulo CID 10)	Causa específica	Sapucaia	Três rios	Além paraíba	Chiador	Total
<b>100-102 SINT, SIN E ACH ANORM CLÍN E LAB, NCOP</b>	. 101 Morte sem assistência médica	18		45	4	<b>67</b>
	. 100 Senilidade	1	3	3		<b>7</b>
	. 102 Rest sint, sin e ach anorm clín e laborat	22	332	80	8	<b>442</b>
<b>073-077 DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO</b>	. 074 Pneumonia	13	107	44	4	<b>168</b>
	. 076 Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	11	88	36		<b>135</b>
	... 075.1 Bronquiolite		1	1		<b>2</b>
	. 077 Restante doenças do aparelho respiratório	14	67	88	4	<b>173</b>
<b>103-112 CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E MORTALIDADE</b>	. 103 Acidentes de transporte	38	97	37	2	<b>174</b>
	. 109 Agressões	9	93	9	2	<b>113</b>
	. 105 Afogamento e submersões acidentais	6	29	7	1	<b>43</b>
	. 108 Lesões autoprovocadas voluntariamente	6	20	3		<b>29</b>
	. 110 Eventos(fatos) cuja intenção é indeterminada	4	13	6	1	<b>24</b>
	. 104 Quedas	1	17	1	1	<b>20</b>
	. 106 Exposição à fumaça, ao fogo e às chamas		3			<b>3</b>
<b>055-057 D ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS</b>	. 112 Todas as outras causas externas	9	33	24		<b>66</b>
	. 055 Diabetes mellitus	18	119	72		<b>209</b>
	. 056 Desnutrição	1	37	15		<b>53</b>
	. 057 Rest doenças endócr, nutricion e metabólicas	4	25	17		<b>46</b>
	. 095 Trans resp e cardiovas espec per perinatal	14	94	29		<b>137</b>
<b>092-096 ALG AFECÇÕES ORIGIN NO PERÍODO PERINATAL</b>	. 092 Feto e recém-nasc afet fat mat e compl grav	3	12	1	1	<b>17</b>
	. 093 Transt relac duração gestação e cresc fetal	1	10	2	1	<b>14</b>
	. 096 Rest afec originadas no período perinatal	5	36	9	2	<b>52</b>
	. 060 Meningite		5	2		<b>7</b>
<b>060-063 DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO</b>	. 062 Epilepsia		5	1		<b>6</b>
	. 061 Doença de Alzheimer	1		3		<b>4</b>
	. 063 Restante das doenças do sistema nervoso	4	14	15	1	<b>34</b>
<b>053-054 D SANGUE E ORG HEMAT E ALGUNS TRANS IMUNIT</b>	. 053 Anemias	4	10	8	1	<b>23</b>
	. 054 Rest d sangue, org hemat e alg transt imunit		6	3		<b>9</b>
<b>097-099 MALF CONGÊN, DEFORM E ANOMAL CROMOSSÔMICAS</b>	. 097 Malformações congênitas do sistema nervoso	1	5	3		<b>9</b>
	. 098 Malf congênitas do aparelho circulatório	2	4	3		<b>9</b>
	. 099 Rest de malf cong, deform e anomal Cromoss	1	5	6		<b>12</b>

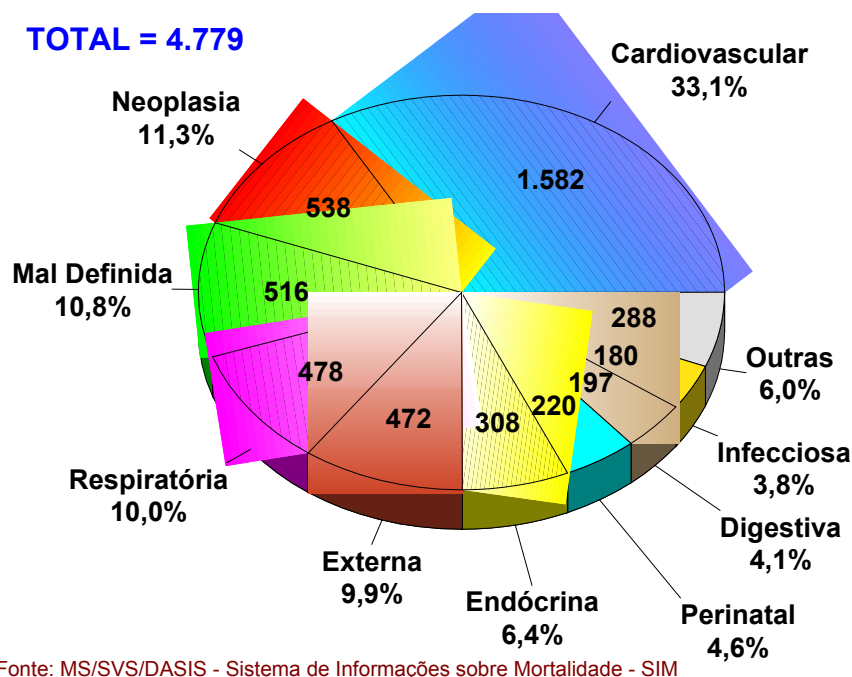
Continua

Continuação

Causas de óbitos		N.º De óbitos				
Grupo (capítulo CID 10)	Causa específica	Sapucaia	Três rios	Além paraíba	Chiador	Total
<b>058-059 TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS</b>	... 058.1 Trans ment e comport devid uso álcool	4	10	4	1	<b>19</b>
	. 059 Rest transtornos mentais e comportamentais		3	1		<b>4</b>
<b>083 DOENÇAS DA PELE E TECIDO SUBCUTÂNEO</b>		2	5	6		<b>13</b>
<b>088-091 GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO</b>	. 089 Outras mortes obstétricas diretas	1	7	2		<b>10</b>
	. 090 Mortes obstétricas indiretas		2	1		<b>3</b>
<b>084 DOENÇAS SIST OSTEOMUSC E TECIDO CONJUNTIVO</b>		1	6	2		<b>9</b>
<b>078-082 DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO</b>	... 080.2 Fibrose e cirrose do fígado	2	38	14	1	<b>55</b>
	... 080.3 Outras doenças do fígado	3	3	12	1	<b>19</b>
	... 080.1 Doença alcoólica do fígado		14	3		<b>17</b>
	. 078 Úlcera gástrica, duodenal e péptica		8	2		<b>10</b>
	. 081 Colecistite		2	3		<b>5</b>
	. 079 Peritonite		2	2		<b>4</b>
	. 082 Rest doenças do aparelho digestivo	11	54	20	2	<b>87</b>
	... 014 Septicemia	10	48	21		<b>79</b>
<b>001-031 ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS</b>	... 023 Doen p/vírus da imunodefíc humana (HIV)	2	23	12	1	<b>38</b>
	... 003 Diarréia e gastroenterite orig infec pres	3	12	7	1	<b>23</b>
	... 005 Tuberculose respiratória	1	14	3		<b>18</b>
	... 004 Outras doenças infecciosas intestinais		1	2		<b>3</b>
	... 013 Infecção meningocócica		3			<b>3</b>
	. 015 Outras doenças bacterianas	1	2			<b>3</b>
	... 027 Toxoplasmose		2			<b>2</b>
	... 006 Outras tuberculosos			1		<b>1</b>
	... 022 Hepatite viral			1		<b>1</b>
	... 008 Leptospirose	1				<b>1</b>
	... 012 Coqueluche		1			<b>1</b>
	... 029 Cisticercose		1			<b>1</b>
	. 031 Restante algumas doenç infec e parasitárias		3	2	1	<b>6</b>
	<b>085-087 DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO</b>	. 085 D glomerulares e d renais túbulo-interstic	1	7	3	
. 086 Insuficiência renal		14	47	25	5	<b>91</b>
. 087 Rest doenças do aparelho geniturinário			9	5		<b>14</b>
<b>065 DOENÇAS DO OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE</b>			1			<b>1</b>
<b>TOTAL</b>		<b>515</b>	<b>2.800</b>	<b>1.366</b>	<b>98</b>	<b>4.779</b>

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM





**Figura 6-29**  
**Causas de óbitos os municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única 1996-2000**

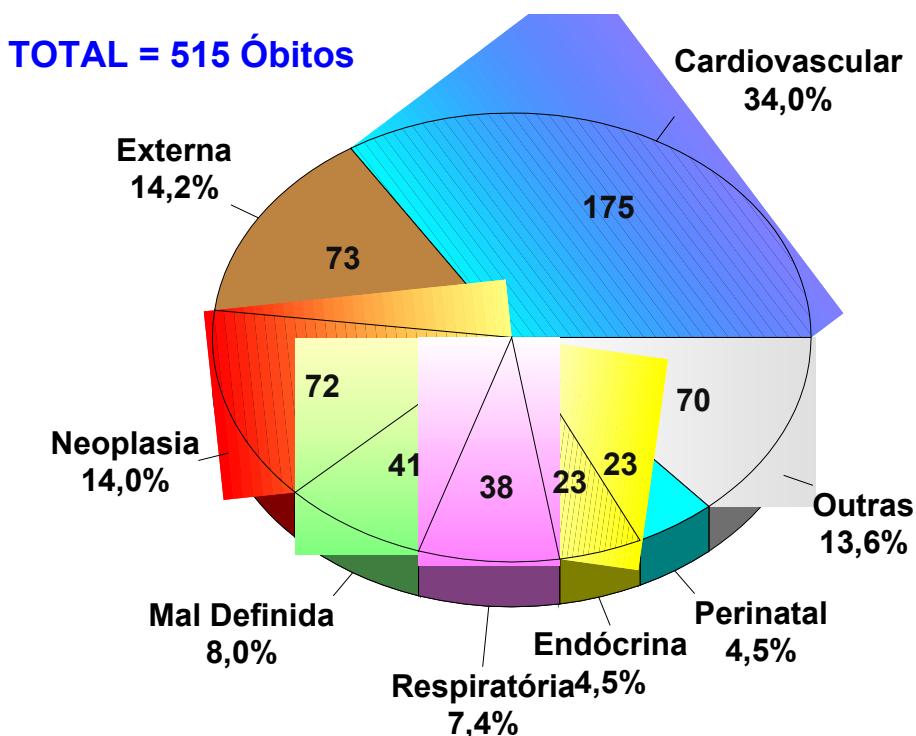
**Tabela 6-14**  
**Causas de óbitos por grupos (Capítulo CID 10). período 1996 a 2000**

Causas de óbitos	Sapucaia	Três Rios	Além Paraíba	Chiador	Total
Doenças do Aparelho Circulatório	175	896	474	37	1.582
Neoplasias	72	286	165	15	538
Sint, Sin e Ach Anorm Clín e Lab, Ncop	41	335	128	12	516
Doenças do Aparelho Respiratório	38	263	169	8	478
Causas Externas de Morbidade e Mortalidade	73	305	87	7	472
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas	23	181	104	0	308
Alg Afecções Originárias no Período Perinatal	23	152	41	4	220
Doenças do Aparelho Digestivo	16	121	56	4	197
Algumas Doenças Infeciosas e Parasitárias	18	110	49	3	180
Doenças do Aparelho Geniturinário	15	63	33	5	116
Doenças do Sistema Nervoso	5	24	21	1	51
D Sangue e Org Hemat e Alguns Trans Imunit	4	16	11	1	32
Malf Congên, Deform e Anomal Cromossômicas	4	14	12	0	30
Transtornos Mentais e Comportamentais	4	13	5	1	23
Doenças da Pele e Tecido Subcutâneo	2	5	6	0	13
Gravidez, Parto e Puerpério	1	9	3	0	13
Doenças Sist Osteomusc e Tecido Conjuntivo	1	6	2	0	9
Doenças do Ouvido e da Apófise Mastóide	0	1	0	0	1
<b>Total</b>	<b>515</b>	<b>2.800</b>	<b>1.366</b>	<b>98</b>	<b>4.779</b>

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

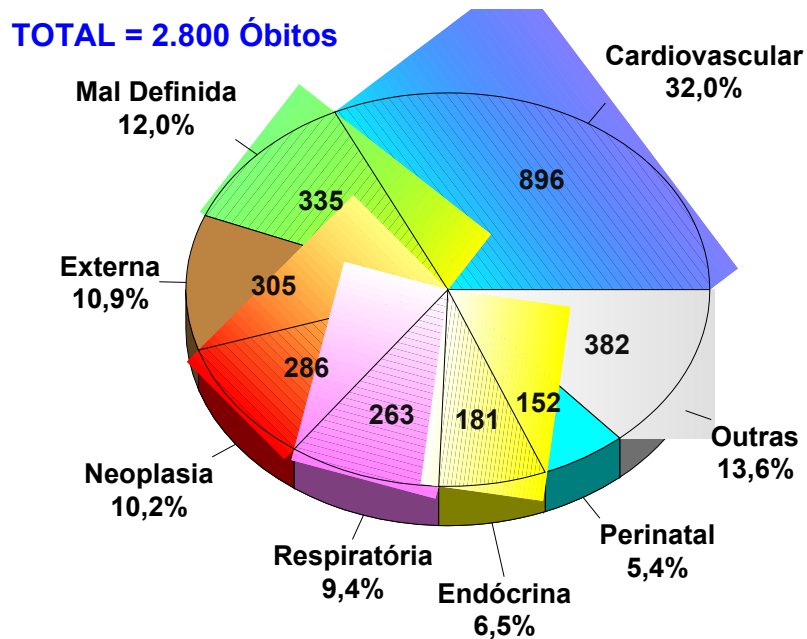
Este padrão de *causa mortis* apresenta variações entre os municípios da área de influência:

- As doenças cardiovasculares são a primeira causa de óbitos em todos os quatro municípios;
- Em Sapucaia, as causas externas ocupam a segunda posição, muito provavelmente devido aos acidentes de trânsito relacionados ao fato de a cidade estar ao longo de uma rodovia, com trânsito intenso;
- Em Três Rios, as causas mal definidas e as causas externas ocupam a segunda e terceira posições, respectivamente;
- Em Além Paraíba as doenças respiratórias são predominantes;
- Em Chiador a ordem de importância das principais causas de óbitos é a mesma da área de influência: cardiovascular, neoplasias, mal definidas, respiratórias e externas.



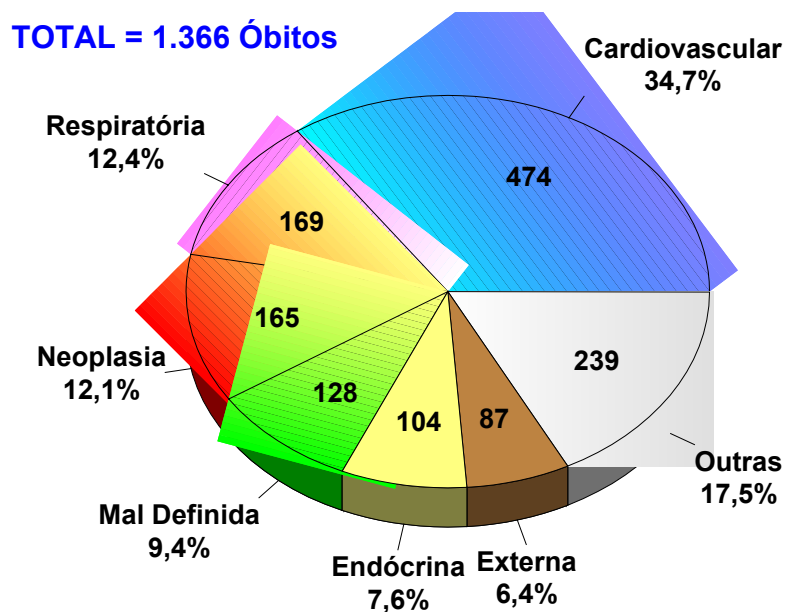
Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

**Figura 6-30**  
**Causas de óbitos em Sapucaia 1996-2000**



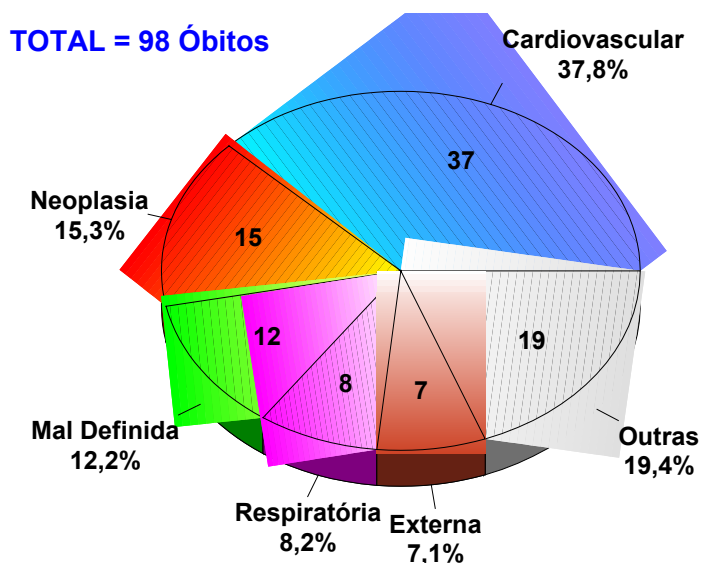
Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

**Figura 6-31**  
**Causas de óbitos em Três Rios 1996-2000**



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

**Figura 6-32**  
**Causas de óbitos em Além Paraíba 1996-2000**



**Figura 6-33**  
**Causas de óbitos em Chiador 1996-2000**

Em síntese, as causas de óbito reforçam os achados anteriores sugestivos de que nos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única prevalece um nível regular de saúde da população, de regulares condições de vida e higiene, e de serviços de saúde e programas de saúde pública.

### 6.3.5 - Endemias - Situação dos Estados

#### a) Características gerais

Os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro têm uma situação epidemiológica das grandes endemias praticamente controlada, com exceção da dengue, que continua a representar um problema grave, complexo, crescente e de difícil controle. Atualmente, as doenças endêmicas são pouco prevalentes. Há transmissão apenas de esquistossomose, leishmaniose tegumentar, leishmaniose visceral e dengue.

Os dois estados já foram endêmicos de doença de Chagas e malária no passado, mas sua transmissão foi eliminada há mais de uma década. As incidências de leishmaniose tegumentar, malária e esquistossomose não são relevantes.

Devido ao fato de a situação das endemias estar bem controlada, as cartas entomológicas e malacológicas dos municípios estão defasadas em mais de 10 anos. Não se tem conhecimento da fauna de vetores e isto representa certa vulnerabilidade.

Nas últimas duas décadas, de 1980 a 2000, ocorreram pouco mais de meio milhão de casos de doenças endêmicas de notificação compulsória nestes dois estados: 308.847 no Rio de Janeiro e 247.610 em Minas Gerais. Foram registrados casos de malária, leishmaniose tegumentar e visceral, febre amarela silvestre, dengue e hantavírus (Tabalás 6-15 e 6-16).

No Rio de Janeiro, até 1986, predominavam a malária e a leishmaniose em baixa incidência. A partir de 1986, a dengue surgiu e passou a representar o principal problema de saúde pública, com mais de 300 mil casos, 97,8 % das doenças endêmicas. A leishmaniose causou mais de 4 mil casos nestas duas décadas, relativamente enquanto que a malária causou aproximadamente 2.500 casos (Tabela 6-15).

**Tabela 6-15**  
**Número de casos de doenças endêmicas no**  
**Estado do Rio de Janeiro de 1980 a 2000**

Ano	N.º de casos						Total
	Dengue	Febre amarela	Hantavírus	Leishmaniose		Malária	
				Tegumentar	Visceral		
1980	0	0	0	42	9	99	150
1981	0	0	0	70	12	102	184
1982	0	0	0	129	8	108	245
1983	0	0	0	136	5	167	308
1984	0	0	0	100	5	170	275
1985	0	0	0	103	4	216	323
1986	32.507	0	0	124	3	198	32.832
1987	59.355	0	0	71	1	241	59.668
1988	1.450	0	0	67	1	176	1.694
1989	1.144	0	0	83	4	183	1.414
1990	19.685	0	0	227	2	132	20.046
1991	85.891	0	0	319	1	89	86.300
1992	1.658	0	0	269	0	107	2.034
1993	623	0	0	496	1	70	1.190
1994	287	0	0	396	2	71	756
1995	35.240	0	0	241	7	58	35.546
1996	16.225	0	0	282	0	61	16.568
1997	2.304	0	0	302	1	50	2.657
1998	32.382	0	0	186	6	68	32.642
1999	9.083	0	0	269	1	51	9.404
2000	4.281	0	0	258	0	72	4.611
TOTAL	302.115	0	0	4.170	73	2.489	308.847

FONTE: CENEPI; SES E SINAN A PARTIR DE 1998

Em Minas Gerais, a dengue começou mais tarde e assumiu menores proporções. Causou mais de 200 mil casos, 84,1% das doenças endêmicas, a maioria deles concentradas numa grande epidemia no ano de 1998. Ocorreram ainda 27 mil casos de leishmaniose tegumentar, 10 mil casos de malária, 1.700 casos de leishmaniose visceral, além de 30 casos de febre amarela silvestre e 14 casos de síndrome pulmonar por hantavírus.

Estes dados evidenciam que, apesar da situação confortável das endemias tradicionais como malária e leishmanioses estarem controladas nos estados onde se localiza o AHE Simplício Queda Única, estas patologias ocorrem e, portanto, são susceptíveis de dispersão.

**Tabela 6-16**  
**Número de casos de doenças endêmicas no**  
**Estado de Minas Gerais de 1980 a 2000**

Ano	N.º de casos						
	Dengue	Febre amarela	Hantavírus	Leishmaniose		Malária	Total
				Tegumentar	Visceral		
1980	0	0	0	421		287	708
1981	0	0	0	189	1	303	493
1982	0	0	0	125	4	408	537
1983	0	0	0	130	0	646	776
1984	0	0	0	251	9	809	1.069
1985	0	0	0	337	22	1.061	1.420
1986	0	0	0	444	30	1.142	1.616
1987	527	0	0	523	26	979	2.055
1988	0	18	0	1.406	52	880	2.356
1989	0	7	0	1.434	112	994	2.547
1990	0	0	0	1.338	226	647	2.211
1991	286	0	0	2.134	62	435	2.917
1992	0	0	0	2.504	96	347	2.947
1993	3.863	0	0	2.547	58	225	6.693
1994	0	3	0	2.040	88	282	2.413
1995	2.832	0	0	1.574	164	298	4.868
1996	5.250	0	0	1.504	166	178	7.098
1997	5.355	0	0	1.445	138	208	7.146
1998	147.402	0	2	1.973	96	156	149.629
1999	16.312	0	3	2.701	158	179	19.353
2000	26.361	2	9	1.994	205	187	28.758
TOTAL	208.188	30	14	27.014	1.713	10.651	247.610

FONTE: CENEPI; SES E SINAN A PARTIR DE 1998

Os municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única repetem o quadro epidemiológico das endemias dos estados. Com exceção da dengue, a situação das endemias é bastante confortável. Ocorrem casos em pequeno número de leishmaniose tegumentar, mas o maior número de registros refere-se a dengue.

**b) Malária**

Não há registro de casos de malária nos municípios da área de influência. Embora se considere a existência de um risco teórico de transmissão da malária em toda a extensão da Br. 363, os municípios da área de influência são muito pouco receptivos à malária. Pelo elevado grau de desmatamento, o predomínio de pastagens e o alto grau de urbanização da população muito dificilmente a transmissão da malária se estabeleceria na área. Caso ocorra reintrodução, seria facilmente detectada e debelada com medias tradicionais de vigilância epidemiológica e controle.

### c) Leishmaniose

A leishmaniose tegumentar está altamente relacionada com florestas e desmatamentos e caracteriza-se por acometer áreas de colonização recente e florestas abundantes. No entanto, contrariamente, em Minas Gerais e Rio de Janeiro, a doença tem ocorrido em áreas de ocupação antiga, às vezes próximas a centros urbanos.

Como a área de influência é uma área de ocupação antiga, que já sofrem intensa transformação, onde, praticamente, não existem mais florestas, ele seria muito pouco susceptível a sofrer problemas significativos com a leishmaniose tegumentar. No entanto devido a constatação acima há preocupação de autoridades sanitárias estaduais, de que flebotomíneos venham a se adaptar próximo às cidades.

A leishmaniose visceral não ocorre na área, desde 2000, apenas 2 casos de leishmaniose tegumentar foram registrados na área, ambos em Três Rios, no ano de 2003.

### d) Arboviroses

#### d.1) Febre Amarela

A área de influência do AHE Simplício Queda Única não é endêmica para febre amarela silvestre. Não há registro de casos nestes municípios. Nenhum caso de febre amarela foi registrado no estado do Rio de Janeiro nos últimos 20 anos e os 2 últimos casos de Minas Gerais ocorreram no ano 2000.

Existe o risco de introdução da febre amarela urbana devido à presença do *Aedes aegypti* na maioria dos municípios da área de influência. Casos importados de febre amarela silvestre têm ocorrido com frequência em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Caso o *Aedes aegypti* se infecte com este vírus, pode estabelecer-se a transmissão urbana da febre amarela e há risco de epidemias explosivas com alta letalidade. Por isso, é importante controlar o *Aedes aegypti* e manter alto nível de cobertura vacinal contra a febre amarela, apesar de não ser área endêmica.

#### d.2) Dengue

Nas últimas duas décadas, o dengue tem sido a principal endemia tanto no Rio de Janeiro quanto em Minas Gerais, onde tem causado inúmeras epidemias explosivas, milhões de casos e dezenas de óbitos.

Após ter sido erradicado na década de 20, o mosquito vetor da dengue foi reintroduzido no Rio de Janeiro em 1977, mas os primeiros casos da doença só surgiram em 1986. Desde então, a população do estado foi assolada por várias grandes epidemias. A maior delas, no início de 2002, com milhões de casos da forma clássica, centenas de casos da forma hemorrágica e dezenas de mortes. O estado de Minas Gerais registrou os primeiros casos de dengue a partir de 1987. A incidência da doença manteve-se baixa até 1998, quando houve uma grande epidemia, e se mantém baixa desde então.

Três Rios registrou 21 casos em 2000, 944 em 2001, 227 em 2002. Em 2003 foram notificados 17 casos, nenhum confirmado.



Em Além Paraíba, foram confirmados 80 casos em 2001 e 741 em 2002. Desde julho de 2003, até a presente data, não houve confirmação de casos. O índice de infestação do *Aedes* está sob controle devido à existência de ações intensivas de educação em saúde e combate ao vetor. O município conta com um laboratório entomológico para identificação rápida de focos positivos e conseqüentemente agilidade na eliminação desses.

Sapucaia informa ter baixos índices de ocorrência de dengue, baixo nível de infestação predial e que a doença está controlada. Chiador relata apenas problemas com casos importados de Três Rios. O vetor não ocorre no município, mas, mesmo assim, o município mantém um agente de endemias para vigilância vetorial.

#### d.3) Esquistossomose

A esquistossomose é uma endemia em expansão no Brasil, tanto pela mobilidade de indivíduos infectados quanto pela possibilidade de transporte do caramujo hospedeiro intermediário por longas distâncias por mamíferos e aves.

Minas Gerais tem extensas áreas de alto endemismo de esquistossomose, principalmente, na região nordeste do estado. O estado do Rio de Janeiro tem focos isolados em Niterói, Sumidouro, Duas Barras e na capital, em Jacarepaguá. A área de influência do AHE Simplício Queda Única não é área endêmica de esquistossomose. Nenhum caso da doença foi registrado.

#### d.4) Doença de Chagas

A Doença de Chagas foi descoberta em Minas Gerais, em 1908, por Carlos Chagas, cientista mineiro. Produzia milhões de casos até passado recente e era uma das principais causas de morte. Desde 1975, a Fundação Nacional de Saúde – FUNASA desenvolve medidas de controle vetorial em toda a área de risco do país, direcionadas pelos inquéritos entomológicos e sorológicos. Desde 1991, os países do Cone Sul passaram a implementar um esforço conjunto e continuado pela eliminação do *T.infestans*, principal transmissor da doença.

Em 21 de junho de 2001, Minas Gerais recebeu da Organização Pan-Americana de Saúde, OPAS, certificação de eliminação da transmissão vetorial da doença de Chagas e passou a ser o oitavo estado brasileiro a receber a certificação juntamente com Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Pernambuco e Paraíba (MS/FUNASA/ Eliminação da Doença de Chagas em Minas Gerais).

Hoje, ocorre apenas transmissão vertical da Doença de Chagas a partir de mães infectadas que transmitem ao feto por via placentária ou durante a amamentação. Existe ainda um grande contingente de portadores de formas crônicas e inespecífica da doença, que adquiriram a infecção na época em que havia transmissão vetorial, e a carregarão até o fim da vida.

Portanto, a Doença de Chagas já foi endêmica na área de influência do AHE Simplício Queda Única, mas, através das campanhas de controle, o *Triatoma infestans*, principal vetor da doença, foi eliminado e a transmissão vetorial interrompida. Nos últimos 10 anos, nenhum caso novo de Doença de Chagas foi Registrado nos Municípios da área de Influência do AHE Simplício Queda Única.

#### e) Filarioses

Não há registro de ocorrência de casos de filarioses nos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única. Três filarioses são de importância no Brasil: mansonelose, oncocercose e bancroftose. Nenhuma delas ocorre em Minas Gerais ou Rio de Janeiro. Atualmente, todas estão restritas à Amazônia. A *Wuchereria bancrofti* ocorre no Pará, a *Mansonella ozzardi* incide no estado do Amazonas, no alto e médio Rio Solimões, e a oncocercose está geograficamente restrita à área indígena Yanomami de Roraima e Amazonas.

Não existem estudos específicos sobre a presença de culicídeos, anofelinos ou simúlídeos vetores de filarioses na área de influência do AHE Simplício Queda Única. Embora a área não seja endêmica e tenha pouca receptividade a estas patologias, são necessários estudos entomológicos específicos e vigilância epidemiológica das filarioses.

#### f) Hantavirose

As doenças causadas por Hantavírus são umas das mais importantes viroses emergentes do mundo, juntamente com os vírus HIV e o Ebola. Os Hantavírus são altamente patogênicos para o homem. Pertencem ao gênero *Bunyaviridae* e existem, pelo menos, 27 sorotipos já conhecidos, vários sendo tipados, e muitos ainda desconhecidos. Os reservatórios naturais dos hantavírus são roedores silvestres que, eliminam o vírus nas fezes, urina, saliva e outras excreções. Sua emergência tem sido atribuída a modificações ambientais induzidas pelo homem.

Os hantavírus causam doenças agudas que podem se manifestar como Febre Hemorrágica com Síndrome Renal ou Síndrome Pulmonar por Hantavírus. A forma pulmonar é a mais grave, tem letalidade de até 90 %, e é a forma encontrada nas Américas.

A infecção humana ocorre pela inalação de aerossóis formados a partir de secreções e excreções de roedores silvestres, reservatórios de Hantavírus, mas também pode ser adquirida pela ingestão de alimentos e água contaminados com excretas de roedores, por escoriações cutâneas e mordeduras de roedor; contato do vírus com mucosa, em trabalhadores e visitantes de biotérios e laboratórios e há evidências não comprovadas de transmissão inter-humana da forma pulmonar.

A Síndrome Pulmonar por Hantavírus foi identificada pela primeira vez em 1993 nos Estados Unidos. Desde então, a doença passou a ser encontrada em muitos outros lugares das Américas e várias espécies de vírus foram descobertas. Ainda em 1993, surgiram os primeiros casos no Brasil, no município de Jucituba, no Estado de São Paulo. Vários outros casos passaram a ser identificados no interior de São Paulo e em outros estados.

Os primeiros casos em Minas Gerais surgiram em 1998. Desde então, 14 casos já foram registrados até o ano 2000. Mais 6 já foram registrados apenas no primeiro semestre de 2001. Os casos se concentram na região do Triângulo Mineiro, principalmente, no município de Uberlândia, que representa um dos maiores focos de Hantavirose do Brasil, juntamente com alguns municípios de São Paulo.

Três espécies de roedores silvestres têm sido capturados em Uberlândia: *Oligorizomys sp*, *Bolomys lasiurus* e *Kalomys tener*. Recentemente, foram encontrados 10 exemplares de *Oligorizomys sp* infectados por hantavírus, nas proximidades da cidade.

Um dos principais fatores de risco para transmissão do hantavírus nos municípios do interior de Minas Gerais e São Paulo é o grande número de casas sem ocupação permanente na zona rural. Devido à facilidade de acesso e às pequenas distâncias, a maioria dos proprietários rurais reside na cidade e as sedes das fazendas permanecem fechadas a maior parte do tempo. Isto favorece a invasão das casas por roedores silvestres e ao acúmulo de excrementos e secreções em seu interior, com alto risco de inalação ao se abrir e fazer a limpeza da casa. Outro fator de risco está relacionado a produção de grãos, que favorece grandemente à proliferação de roedores silvestres.

O problema das hantaviroses é ainda mais preocupante devido ao desconhecimento dos seus principais aspectos epidemiológicos, à inexistência de vacinas e de tratamento eficazes e, principalmente, à imprevisibilidade do comportamento das hantaviroses diante de alterações ambientais. Não foram registrados casos de hantavírus nos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única.

#### g) Raiva

Não há registros recentes de raiva humana nos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única. É relativamente freqüente a ocorrência de alguns casos de raiva em herbívoros na área. O reservatório natural e principal transmissor é o morcego, e estes não são monitorados por qualquer órgão público.

### 6.3.6 - Doenças de veiculação hídrica – Situação dos Estados

#### a) Características gerais

As doenças de veiculação hídrica mais importantes são decorrentes do saneamento básico deficiente. São elas, as infecções intestinais por salmonelas, shigelas, *Escherichia coli* e rotavírus; as enteroparasitoses como a ascaridíase, amebíase, giardíase e a tricocefalose; e outras como a hepatite "A", leptospirose, cólera etc. Quatro dessas doenças de veiculação hídrica são de notificação compulsória: cólera, febre tifóide, leptospirose e hepatite pelo vírus A. Suas incidências são altamente indicativas das condições de saneamento básico de uma região.

O alto índice de contaminação fecal do Rio Paraíba do Sul é um fator agravante para a disseminação de doenças de veiculação hídrica, principalmente, porque alguns municípios e vários distritos da área captam água deste rio, porque o tratamento nem sempre é o mais adequado, e quase todo esgoto dos municípios da área e a montante deles despejam no Rio Paraíba do Sul sem nenhum tratamento.

De 1980 a 2000, foram notificados cerca de 10 mil casos de cólera, febre tifóide e leptospirose nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. 8.598 no Rio e 2.282 em Minas. De uma maneira geral, esta é uma incidência baixa, em média, menos de 100

casos de cada doença por estado por ano. A Leptospirose é a patologia predominante no Rio de Janeiro e a Febre Tifoide predomina em Minas Gerais (Tabela 6-17).

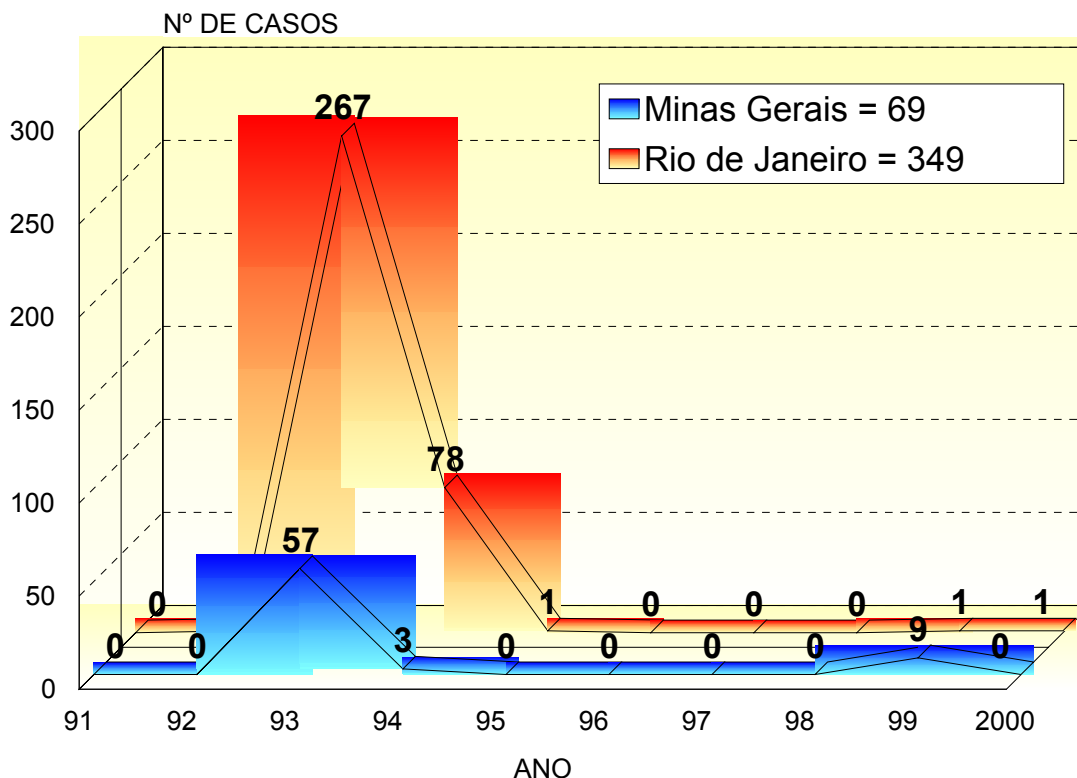
**Tabela 6-17**  
**Número de casos de doenças de veiculação hídrica de notificação compulsória registrados nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais de 1980 a 2000**

Ano	N.º de casos								Total
	Rio de Janeiro				Minas Gerais				
	Cólera	Febre tifoide	Leptospirose	Total RJ	Cólera	Febre tifoide	Leptospirose	Total MG	
1980		195		195		11		11	206
1981		76		76		67		67	143
1982		52		52		97		97	149
1983		114		114		140		140	254
1984		245		245		138		138	383
1985		46		46		140		140	186
1986		46		46		127		127	173
1987		19	202	221		104		104	325
1988		24	1.613	1.637		108		108	1.745
1989		29	153	182		253		253	435
1990		13	347	360		126	0	126	486
1991	0	20	344	364	0	74	98	172	536
1992	1	18	270	289	0	106	42	148	437
1993	267	20	212	499	57	111	30	198	697
1994	78	11	200	289	3	82	30	115	404
1995	1	1	200	202	0	38	28	66	268
1996	0	0	2.564	2.564	0	0	33	33	2.597
1997	0	11	470	481	0	0	52	52	533
1998	0	13	272	285	0	0	41	41	326
1999	1	6	226	233	9	2	67	78	311
2000	1	12	205	218	0	5	63	68	286
Total	349	971	7.278	8.598	69	1.729	484	2.282	10.880

FONTE: CENEPI; SES E SINAN A PARTIR DE 1998

## b) Cólera

A última pandemia de cólera do tipo El Thor chegou ao Brasil em 1991, no estado do Amazonas, através do Peru e acometeu, principalmente, as regiões Norte e Nordeste. No Rio de Janeiro, ocorreram 356 casos de cólera, quase todos em 1993. Mas, surgiram novos casos recentes: um em 1999 e outro em 2000. Em Minas Gerais, foram detectados 3 casos em 1993, 57 em 1994 e 9 em 1999 (Figura 6-34). Estes dados sugerem que ambos estados são muito pouco receptivos à cólera, mas não deixam de ser vulneráveis à ocorrência de casos isolados ou até epidemias da doença.



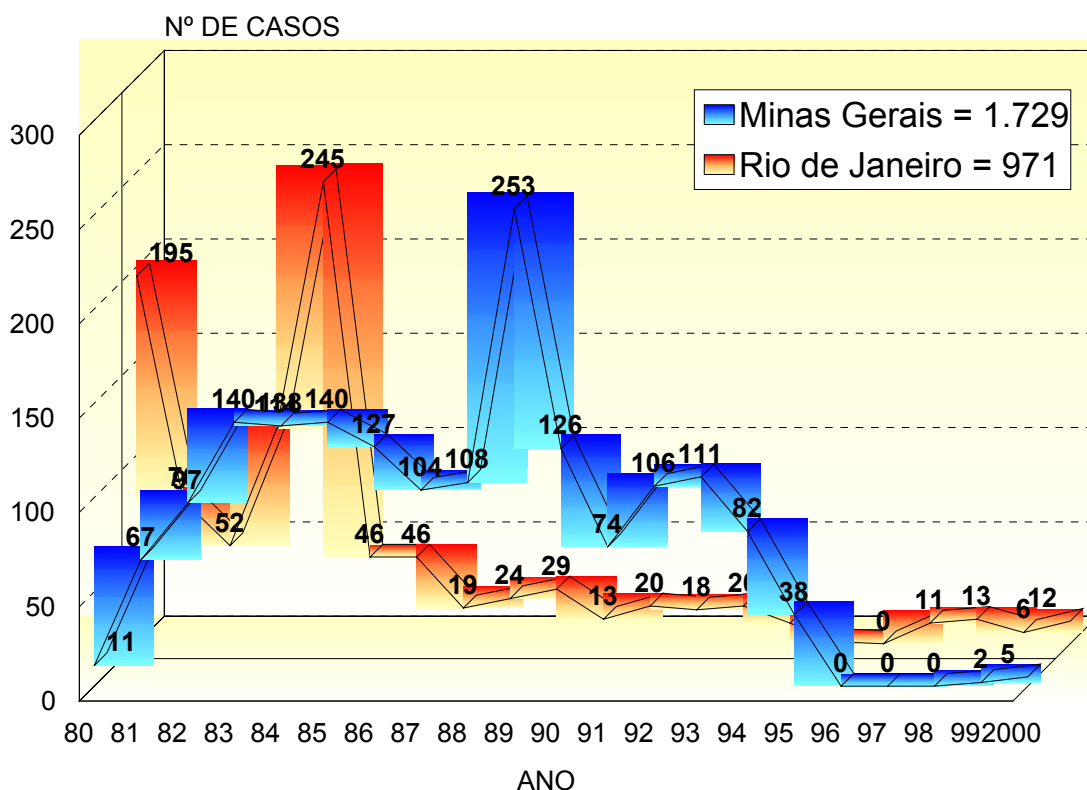
FONTE: CENEPI; SES E SINAN A PARTIR DE 1998

**Figura 6-34**  
**N.º de casos de cólera nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais de 1980 a 2000**

c) Febre Tifóide

A febre tifóide é tipicamente uma doença de contaminação fecal-oral e veiculação hídrica. Ocorre em todo o território nacional, principalmente, nas regiões Norte e Nordeste, nas áreas menos desenvolvidas das demais regiões e nos bolsões de pobreza. Está altamente relacionada com as condições de saneamento básico. Embora ainda exista muito problema de subregistro de casos, os estados da região sudeste apresentam um padrão de coeficiente de incidência da Febre Tifóide semelhante a países industrializados como os Estados Unidos e Europa, abaixo de 1 caso por 100 mil habitantes.

De 1980 a 2000, foram notificados 2.700 casos de febre tifóide nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais sendo quase 1.000 casos no Rio de Janeiro e cerca 1.700 casos em Minas Gerais. É evidente o declínio da incidência da doença ao longo do tempo. Nos últimos dois anos, tem-se registrado menos de uma dezena de casos da doença por ano em cada estado. Isso evidencia que é baixa a incidência das doenças de veiculação hídrica dos dois estados e é indicativo de melhoria das condições de saneamento básico (Figura 6-35).



FONTE: CENEPI; SES E SINAN A PARTIR DE 1998

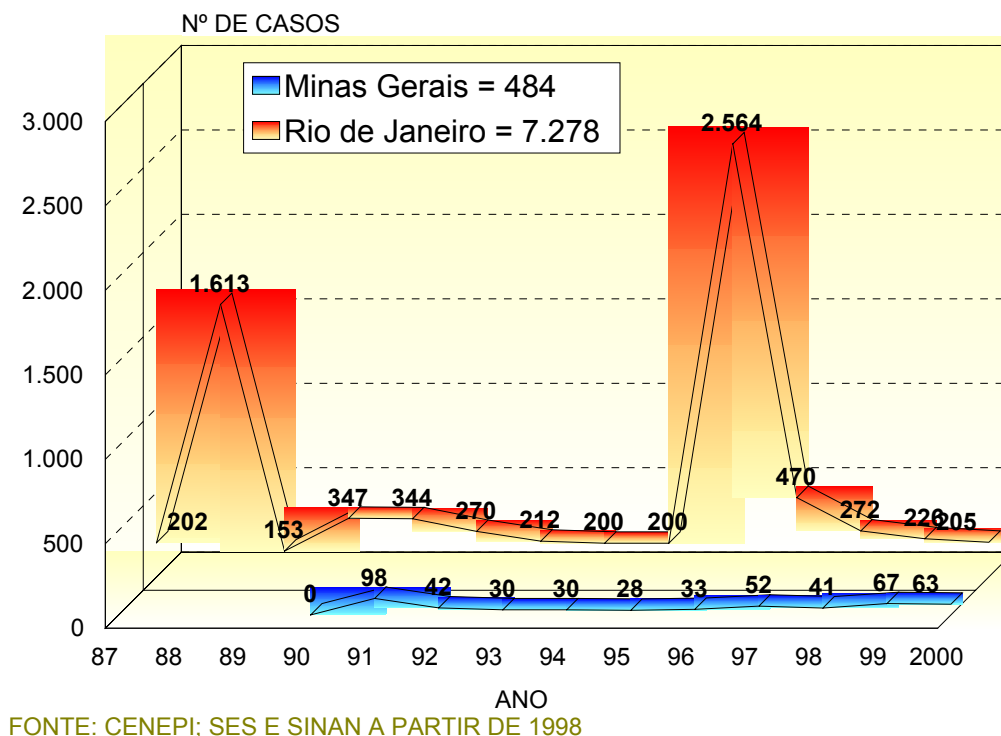
**Figura 6-35**  
**N.º de casos de febre tifóide nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais de 1980 a 2000**

d) Leptospirose

A leptospirose é uma doença altamente relacionada com a água. Sua transmissão se dá, principalmente, pela contaminação da água por urina de ratos, mas o cão também é uma importante fonte de contaminação, assim como outros animais domésticos como bovinos, suínos, ovinos caprinos e eqüinos. A leptospira pode ser encontrada ainda em grande variedade de animais silvestres como roedores, carnívoros, marsupiais, endentados e répteis.

No Brasil, a leptospirose ocorre na grande maioria dos estados, e o Rio e Janeiro figura entre os mais atingidos. Há uma nítida variação sazonal, com maior incidência no período chuvoso e surtos e epidemias durante enchentes e inundações. Vários surtos já foram registrados no Rio de Janeiro relacionado a chuvas fortes.

De 1980 a 2000, foram notificados 7.762 casos de leptospirose nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, quase todos no Rio de Janeiro e menos de 500 em Minas Gerais. No Rio de Janeiro ocorrem endemicamente cerca de 300 casos anuais, entrecortados com epidemias de milhares de casos em 1988 e 1996. Em Minas Gerais, a incidência é baixa, em torno de 50 casos anuais, sem epidemias (Figura 6-36).



**Figura 6-36**  
**N.º de casos de leptospirose nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais de 1987 a 2000**

e) Situação dos municípios da área de influência

Na área de influência do AHE Simplício Queda Única, não existem registros de casos de cólera e febre tifóide registrados nos últimos anos. A Leptospirose ocorre, principalmente, em Três Rios que registrou 6 casos em 2000, 17 em 2001, 18 casos em 2002 e 3 casos até outubro de 2003. Entre as outras doenças de veiculação hídrica de notificação compulsória, apenas casos isolados de hepatite têm sido registrados nestes municípios. Estes fatos são sugestivos da existência de deficiências nas condições de saneamento básico e higiene nos municípios e problemas com roedores.

6.3.7 - Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST/AIDS

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) representam um dos mais preocupantes e crescentes problemas de saúde pública do Brasil e do mundo. O surgimento de doenças incuráveis e a descoberta da associação entre DST e câncer deram nova conotação para a importância das DST e para a necessidade de sua prevenção.

a) AIDS

O primeiro caso de AIDS na área de influência do AHE Simplício Queda Única foi diagnosticado em 1986, em Além Paraíba. Desde então, já foram registrados 87 casos,



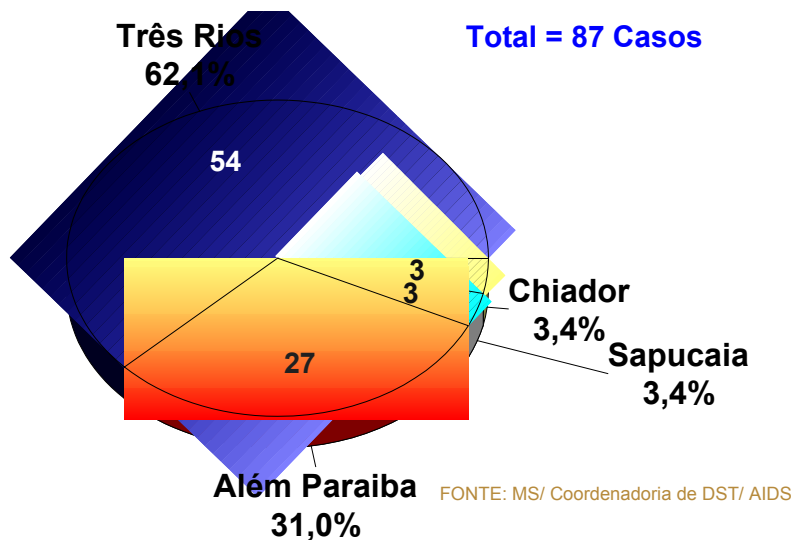
57 nos municípios fluminenses e 30 nos municípios mineiros. Mais de 60 % dos casos são de Três Rios, 30 % de Além Paraíba e 3,4 % de Sapucaia e Chiador (Tabela 6-18, Figura 6-37).

Houve uma redução acentuada do número de casos de AIDS a partir de 1998 devido ao uso do coquetel de drogas anti-retrovirais, que retardavam o aparecimento da doença e mantém por mais tempo, o indivíduo como portador do HIV (Figura 6-38).

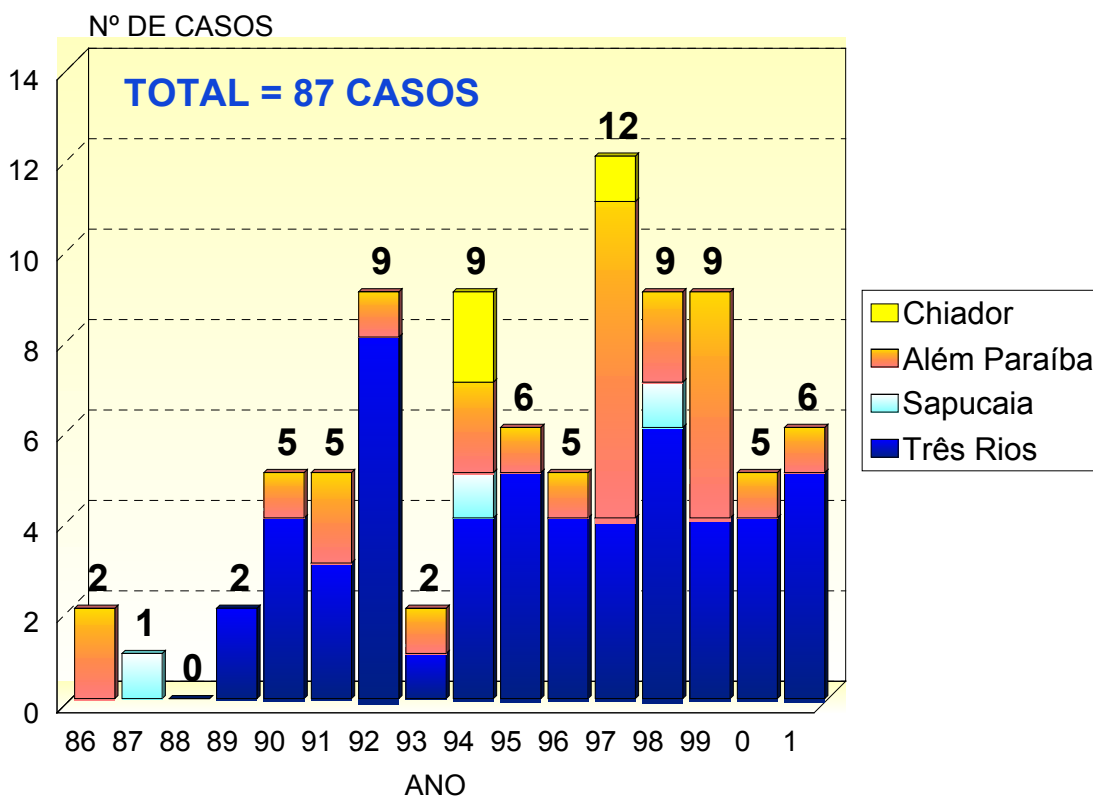
**Tabela 6-18**  
**Número de casos de AIDS registrados nos municípios da área de influência do AHE**  
**Simplicio Queda Única de 1984 a 2001**

Ano	N.º de casos				
	Sapucaia	Três Rios	Além Paraíba	Chiador	Total
1986			2		2
1987	1				1
1988					0
1989		2			2
1990		4	1		5
1991		3	2		5
1992		8	1		9
1993		1	1		2
1994	1	4	2	2	9
1995		5	1		6
1996		4	1		5
1997		4	7	1	12
1998	1	6	2		9
1999		4	5		9
2000		4	1		5
2001		5	1		6
TOTAL	3	54	27	3	87

FONTE: MS/ Coordenadoria de DST/ AIDS



**Figura 6-37**  
**N.º de casos de AIDS nos municípios da área de influência de 1986 a 2001**



**Figura 6-38**  
**N.º anual de casos de AIDS nos municípios da área de influência de 1986 a 2001**

Em 2002, os critérios para início do tratamento com anti-retrovirais mudou. Ficou estabelecido que só deve ser iniciado quando o paciente tiver contagem de TCD4+ inferior a 200/mm<sup>3</sup>. Nesta situação, o paciente já é considerado como portador de AIDS, e não apenas portador do HIV. Portanto, o número de casos registrados da doença voltará a subir, porque o número de pessoas infectadas pelo HIV continua aumentando em ritmo acelerado e estes só iniciarão o tratamento quando já tiverem desenvolvido a doença.

A via sexual foi o mecanismo de transmissão de 25 (quase 70 %) dos 36 casos de AIDS registrados nos últimos 5 anos, 1995 a 2001. Em 10 (27,7 %) casos ignora-se a forma de aquisição da infecção. Apenas um adquiriu por transfusão de sangue e em nenhum caso houve transmissão da mãe para o filho (Tabela 6-19).

**Tabela 6-19**  
**Número de casos de AIDS segundo categoria de exposição nos municípios da área de influência do AHE Simplício Queda Única de 1997 a 2001**

Município	Sexual	Sangüínea	Perinatal	Ignorado	Total
Sapucaia	1	0	0	0	1
Três Rios	12	0	0	6	18
Alem Paraíba	12	1	0	3	16
Chiador	0	0	0	1	1
TOTAL	25	1	0	10	36

FONTE: MS – Coordenadoria DST/AIDS

#### b) Outras DST

Não foram obtidos dados específicos sobre a incidência das outras DST nos Município da área de influência. Mas, de uma maneira geral, são altamente freqüentes e predominam a candidíase e tricomoníase vaginal, condiloma acuminado, Infecção Subclínica Pelo HPV, vaginites, uretrites e cervicites gonocócicas e não gonocócicas, herpes genital, a síndrome de corrimento vaginal inespecífico, alguns casos de sífilis em adultos e raros casos de sífilis congênita.

#### 6.4 - Conclusões

- A infra-estrutura de saúde existente nos municípios da área de influência está relativamente adequada às necessidades da população atual;
- A Atenção Básica dos municípios está bem estruturada com base no Programa Saúde da Família que cobre 80 % da população;
- Nem todos os Programas de Saúde Pública estão implantados mas, os que estão, atendem de forma relativamente satisfatória às necessidades da população;
- Há uma carência de leitos hospitalares que é compensada com a pactuação com os municípios vizinhos para procedimentos de maior complexidade;

- Há um superávit da ordem de 50 % do número de médicos, o que evidencia capacidade de ampliação da demanda se necessário;
- O sistema de referência de pacientes para outros municípios dispõe de um grande número de opções para procedimentos de maior complexidade, devido à proximidade de grandes centros urbanos como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Juiz de Fora, etc;
- Os recursos financeiros investidos em saúde são insuficientes. As transferências federais do SUS aos municípios não chegam a 100 reais por habitante por ano. Os Estados não investem, praticamente, nada. Os municípios complementam, mas a média do total de investimentos dos 3 níveis de governo está longe do necessário para se proporcionar um bom nível de saúde à população;
- Os principais problemas de saúde dos municípios da área são as doenças degenerativas e neoplásicas, como as doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes e problemas respiratórios;
- Os indicadores de mortalidade evidenciam um nível regular de saúde e de desenvolvimento humano da população dos municípios da área de influência;
- A mortalidade infantil é baixa em Chiador e Sapucaia e alta em Três Rios e Além Paraíba;
- Morrem em média cerca de mil pessoas por ano na área de influência e o risco de morrer é semelhante nos quatro municípios;
- As causas mais freqüentes de óbitos são as doenças cardiovasculares, as neoplasias, as causas mal definidas e as causas externas de morte (acidentes e violência);
- Em Sapucaia morre-se mais por acidentes que nos outros municípios;
- Com exceção da dengue, todas as doenças endêmicas estão controladas, com ocorrência apenas de leishmaniose tegumentar em baixa incidência. A área não é endêmica de malária, leishmaniose visceral, febre amarela silvestre, doença de Chagas ou filarioses e ainda não registrou casos de hantavírus. A dengue foi introduzida recentemente e é a principal endemia da área;
- As doenças de veiculação hídrica estão controladas. Ocorrem alguns casos isolados de leptospirose e hepatite viral. Não há registro de cólera ou febre tifóide;
- A incidência da AIDS é preocupante, apesar da grande redução nos últimos anos devido ao uso dos anti-retrovirais. O número de pessoas que se infectam com o HIV está aumentando e os casos de AIDS tendem a subir muito nos próximos anos;
- As outras doenças sexualmente transmissíveis ocorrem em incidência moderada com predomínio de patologias leves ou de fácil tratamento.

## **7 - SEGURANÇA**

### **7.1 - Considerações iniciais**

A caracterização das condições de segurança pública, apesar do grande espaço na mídia que o tema ocupa, encontra dificuldades para sua composição, devido a falta de dados sistematizados e as dificuldades de obtenção dos mesmos.

Para os estudos ora apresentados, foram feitas pesquisas em diversas fontes oficiais, no entanto, a maior parte dos dados são disponibilizados globalmente para o conjunto dos estados, existindo muito pouca informação desagregada por município.

Dessa forma, a caracterização relativa à segurança da All fundamentou-se em dados colhidos diretamente nos municípios, persistindo as dificuldades para obtenção de dados.

### **7.2 - Caracterização dos municípios**

#### **7.2.1 - Sapucaia**

De acordo com as entrevistas, realizadas durante os levantamentos de campo, no Departamento de Polícia Militar de Três Rios, ao qual está submetido o policiamento de Sapucaia - DPO - Destacamento de Policiamento Ostensivo, no mês de outubro de 2003 foram registradas 40 ocorrências em Sapucaia, sendo que uma pessoa detida portando drogas.

O município não conta com Corpo de Bombeiro nem com Departamento de Defesa Civil, os policiais civis que atuam em Sapucaia (107º DP) estão submetidos à Defesa Civil de Três Rios.

Pelo que foi apreendido através de observações e conversas com moradores do município, a violência acontece mais na esfera doméstica e no trânsito, registrando-se alto índice de atropelamento, em função do tráfego pesado de caminhões de carga, que cruzam a cidade.

Conforme informação, da Defesa Civil de Três Rios, a cidade de Sapucaia sofre no período das chuvas problemas com enchentes nas áreas mais baixas, próximas ao leito do rio Paraíba do Sul, e deslizamentos nos bairros que ocupam as encostas dos morros.

#### **7.2.2 - Três Rios**

O município conta com um Destacamento do Corpo de Bombeiros. A Defesa Civil, órgão municipal, funciona no pátio do prédio da Prefeitura Municipal, com alguns militares do Corpo de Bombeiros lotados na PM de Três Rios.

O problema mais comum que mobiliza esforços da Defesa Civil são as enchentes e deslizamentos que atingem o município de Três Rios da mesma forma que em Sapucaia.

A Polícia Civil funciona em boas instalações e integra o programa de “Delegacia Legal”, implantado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com informações da Delegada de Polícia, foram registradas – de janeiro a outubro de 2003 – um total de 3.799 ocorrências e 147 prisões, das quais 72 em flagrante e 75 cumprimentos de mandado de prisão. Foram efetuadas 118 apreensões de drogas e foram feitos 22 registros de desaparecimento de pessoas.

A referida delegada, quando indagada sobre a violência no município de Três Rios, ponderou: ‘o nível de violência, para o tamanho da cidade, é alto. Existem muitos crimes passionais e no momento (outubro de 2003) a cadeia (nos fundos da Delegacia) tem 100 detentos’.

O Assessor da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, também entrevistado, quando indagado sobre a existência de “crime ambiental” em Três Rios, observa que está sendo criado o Código Ambiental do Município, que ele considera bastante avançado, mas que pode ter sua implantação ameaçada, em função da carência de técnicos e de fiscalização para fazê-lo funcionar. Cabe salientar que sobre a ocorrência do denominado “crime ambiental”, a Delegada da Polícia Militar de Três Rios, informou sobre a ocorrência de três “procedimentos”, sem, todavia, explicitá-los.

### 7.2.3 - Além Paraíba

De acordo com o diagnóstico elaborado pelo SEBRAE (1999), Além Paraíba tem dois juizes, dois promotores e dois defensores, configurando-se como duas comarcas: a primeira inclui o município analisado, mais Volta Grande e Santo Antônio do Aventureiro; a segunda compreende Pirapetinga e Estrela Dalva.

São sete os cartórios existentes: 1º, 2º e 3º Ofícios de Notas, Registro de Imóveis, Títulos e Documentos, Protesto e Registro Civil de Pessoas Naturais.

Em entrevista realizada com membros da Polícia Civil e Militar de Minas Gerais, para elaboração do diagnóstico do SEBRAE, foi destacado que, Além Paraíba tem níveis aceitáveis de criminalidade, apesar de estar próximo do Rio de Janeiro e apesar de estar à margem de uma grande rodovia. As ocorrências mais frequentes são: pequenos furtos e discussões familiares (seguidas de lesões corporais), brigas na zona rural (com uso de faca, foice, etc.). Os homicídios são pouco numerosos. Os furtos de veículos, no entanto, são frequentes, como as polícias de Minas Gerais não podem atuar do outro lado do rio Paraíba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro, a fuga dos meliantes é facilitada.

Segundo os entrevistados, o tráfico e o consumo de drogas estão aumentando nas diversas classes sociais, cujo acesso às drogas parece ser facilitado pela rodovia BR-040. Como, em geral, os traficantes são em pequeno número e locais, é possível identificá-los com facilidade.

Também em decorrência da rodovia, os entrevistados mencionaram a chegada a Além Paraíba de muitos andarilhos.

A cadeia pública de Além Paraíba abriga, em média, de 35 a 40 presos. Seu espaço físico é visto como bom, contudo, por se tratar de uma construção antiga, a infra-estrutura

hidráulica e elétrica costuma apresentar problemas. Os presos recebem assistência da Pastoral Carcerária, da Igreja Católica; dos Evangélicos e da Prefeitura. Os entrevistados para a elaboração do diagnóstico do SEBRAE (1999), avaliam que os assistentes religiosos dão uma ajuda de bom nível, incluindo orientação e almoço de confraternização no final do ano, realizado em um clube. Uma vez por semana, o encarcerados contam com atendimento médico. Em casos de emergência são conduzidos ao hospital e podem sair para atendimento odontológico. Nunca houve fuga nem tentativa de rebelião.

Ainda que Além Paraíba disponha de um Conselho Municipal de Defesa Civil, os entrevistados consideram que o seu funcionamento não corresponde ao ideal, mas que o seu papel é muito importante, devido às inundações do Rio Paraíba do Sul. O centro da cidade já passou por algumas inundações e nas áreas ribeirinhas ocorrem inundações todos os anos. Além disso, existem casas em locais de risco, devido a topografia acidentada.

O município dispõe de um Pelotão Especial da Polícia Militar de Minas Gerais, dependente do 21º Batalhão, localizado em Ubá. São 55 cabos e soldados mais um sub-tenente e cinco sargentos, lotados na sede municipal. Segundo os entrevistados, o ideal seria ter mais 15 ou 20 homens. Em caso de incêndio, os bombeiros vêm da cidade do Carmo – RJ, através de convênio entre as Prefeituras e as Polícias Militares dos dois Estados.

Para os agentes de segurança a cidade tem características especiais: quatro diferentes acessos, proximidade da fronteira entre dois diferentes estados, presença do rio e da rodovia, o que demanda maior número de homens e de viaturas, bem como maiores facilidades de comunicação. Entretanto, a PM só dispõe de dois veículos, em condições inadequadas de circulação, e duas motos, para os quais às vezes falta combustível; os rádios-transmissores são insuficientes; há deficiência numérica de efetivos (cabos e soldados), bem como de peritos e as instalações do quartel mostram-se inadequadas.

Quanto à Polícia Civil, o município conta com Delegacia de Comarca, que se vincula à Delegacia do Município de Leopoldina.

Na Delegacia de Polícia Civil há três delegados, 15 detetives e um escrivão. Existe uma boa relação com a assistência social e a Prefeitura, que apoia os trabalhos.

#### 7.2.4 - Chiador

De acordo com depoimentos colhidos no trabalho de campo, praticamente não há violência no município. No prédio antigo da Prefeitura Municipal há uma cela provisória, onde um eventual detento pode ficar entre 5 e 6 horas, no máximo, para depois ser encaminhado para o município de Mar de Espanha.

De fato, como a população do município é reduzida e sua sede encontra-se relativamente afastada das interligações rodoviárias principais, isto mantém a comunidade distante das pressões urbanas e sociais que resultam, via de regra, em ocorrências policiais. Esta tranquilidade é valorizada pela população, que ressalta esta característica como um diferencial frente aos demais municípios da região, como relatado durante as reuniões ocorridas para o diagnóstico participativo.

## **8 - ALIMENTAÇÃO**

Nenhuma das instâncias consultadas nos quatro municípios afetados pela implantação do AHE Simplício Queda Única dispunha de dados organizados, referentes ao estado nutricional da população.

Assim, no sentido de compor o diagnóstico dessa situação foram consideradas as informações, principalmente qualitativas, colhidas na região, e indicadores objetivos de qualidade de vida, como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o Índice de Condições de Vida (ICV) e os dados sobre distribuição de renda.

Segundo o Relatório do Desenvolvimento Humano 2003, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) o Brasil possuía cerca de 10% de sua população total em situação de subnutrição no período 1998/2000, dado que apesar de desfavorável revela uma importante evolução nos últimos anos. O percentual de subnutridos no período 1990/1992 era de 13%. No período 1995/2001 foi de 5% a proporção de crianças abaixo de 5 anos com peso deficiente para a idade.

A meta contemplada neste estudo, e sancionada pelo Brasil, é de redução pela metade da proporção de pessoas que passam fome no período 1999/2015.

O PNUD, em parceria com o IPEA e com a Fundação João Pinheiro, calcula o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), uma adaptação para o nível de desagregação municipal da metodologia de cálculo do IDH. Ambos agregam três dimensões básicas: longevidade, educação e renda.

O Índice de Condições de Vida (ICV) é uma extensão do IDH, baseia-se em metodologia similar, mas incorpora um conjunto maior de dimensões de desempenho socioeconômico. Resulta da combinação de vinte indicadores básicos agregados em cinco grupos: renda, educação, infância, habitação e longevidade.

O ICV, assim como o IDH, varia de zero a um, sendo zero a pior situação e um a melhor. Para o IDH, há consenso sobre o significado dos seguintes valores:

- Valor menor do que 0,500 – baixo desenvolvimento humano
- Valores entre 0,500 e 0,800 – médio desenvolvimento humano
- Valores acima de 0,800 – alto desenvolvimento humano

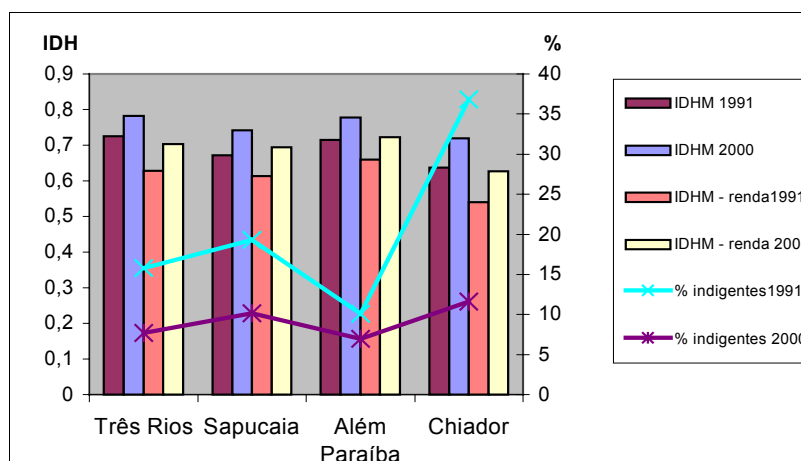
A Tabela a seguir, apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seu sub-índice relativo a renda, além do percentual de indigentes na população municipal (pessoas com renda inferior a R\$ 35,75/mês) para os anos de 1991 e 2000.



**Tabela 8-1**  
**Índice de Desenvolvimento Humano Municipal**  
**e seu sub-índice relativo a renda**

	IDHM		IDHM - Renda		% Indigentes	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Rio de Janeiro	0,753	0,807	0,731	0,779	6,59	5,61
Três Rios	0,725	0,782	0,628	0,703	15,77	7,70
Sapucaia	0,671	0,742	0,614	0,694	19,29	10,12
Minas Gerais	0,697	0,773	0,652	0,711	14,12	8,49
Além Paraíba	0,715	0,777	0,659	0,722	10,10	6,99
Chiador	0,637	0,719	0,540	0,627	36,80	11,62

Fonte: IPEA/PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2003



**Figura 8-1**  
**Índices de Desenvolvimento Humano da área de influência**

Como se vê, os quatro municípios da All estão classificados como de médio desenvolvimento humano, mas registram contingente populacional considerável abaixo da linha da pobreza, o que implica em dificuldade para atender a mais básica de suas necessidades, ou seja, ingerir um mínimo de 2.000 calorias diárias.

Segundo os critérios do governo federal, indigente é aquele que vive com menos de 1/3 do salário mínimo. A faixa de corte foi definida por ser este o valor que permitiria a ingestão das calorias mínimas necessárias a um indivíduo.

As informações obtidas para cada um dos quatro municípios que compõe a All traçam um quadro diferenciado, conforme relatado a seguir.

Chiador apresenta os indicadores menos favoráveis de desenvolvimento humano e percentual de indivíduos considerados como indigentes. Apesar disso as autoridades não consideram a subnutrição como um problema do município. Talvez o fato de não ter a população concentrada na área urbana facilite o acesso dos indivíduos de baixa renda à alimentação.

O município de Três Rios apresenta dados pouco favoráveis, como a baixa geração de renda *per capita* e o número restrito de trabalhadores com carteira assinada, apenas 14.693, em uma população superior a 70 mil pessoas. Desse universo quase 35% recebe até 1,5 salários mínimos.

Segundo SEBRAE (1999), os valores do ICV de Três Rios são: longevidade – 0,786, educação – 0,615, infância – 0,735; renda - 0,700 e habitação – 0,698.

A população de Três Rios adota hábitos alimentares de padrão semelhante ao dos grandes centros urbanos do país. O município possui a maior rede varejista dentre os quatro que compõe a All, e conta com uma feira de hortifrutigranjeiros que recebe produtos principalmente do bairro da Grama, e também de Anta (Sapucaia). A Prefeitura disponibiliza um caminhão para transporte dos produtos, maior reivindicação dos produtores, que em geral não possuem transporte próprio e tem dificuldades em arcar com os custos de frete.

Além Paraíba apresenta o menor percentual de indivíduos abaixo da linha da pobreza dentre os municípios da All, e a prefeitura prioriza ações de elevação do nível de emprego e renda, em parceria com o Sistema Nacional de Emprego – SINE e coordenadas pela Comissão Municipal de Emprego.

Em Sapucaia, a Secretaria Municipal de Assistência Social revela um grave diagnóstico - muito embora não disponha de dados estatísticos que o corroborem - de que cerca de 60% dos municípios que procuram seus serviços de assistência não apresentam um estado nutricional adequado, e segundo o IBGE (2000) 23% da população do município sobrevive com renda inferior a  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo, pode-se concluir que existia um considerável quadro de desnutrição neste município.

Dentre os vários programas desenvolvidos pela secretaria, alguns se relacionam direta ou indiretamente à questão da melhoria do estado nutricional da população, a saber:

- Atendimento Integral à Família (PAIF) compostos pelos sub-programas:
  - ♦ de distribuição de multi-mistura e pesagem de crianças desnutridas de 0 a 6 anos, através da pastoral da criança, que recebe da secretaria a matéria prima necessária;
  - ♦ de atenção às necessidades básicas e garantia de mínimos sociais, principalmente pelo respaldo ao trabalho, mas também pela distribuição de cestas básicas;
  - ♦ de geração de trabalho e renda, por enquanto priorizando a formação profissional, mas com a meta de criar micro unidades de produção objetivando o associativismo e cooperativismo.
- Leite e Saúde – destinado à crianças de 2 a 12 que sofram de carência alimentar.
- Sopa da Cidadania – reforço da alimentação da população carente.
- Cheque Cidadão – atende cidadãos com renda máxima seja equivalente à  $\frac{1}{3}$  do salário mínimo.

- Creche – foi viabilizada junto ao governo estadual a construção da Creche Municipal Tia Belinha, inaugurada em dezembro de 2002 e que atende 100 crianças de 0 a 6 anos.
- Benefício de Prestação Continuada (BPC) – concedido à idosos e deficientes que não possuam renda.
- Cadastramento único para os programas sociais do governo federal.

Sapucaia conta também com um programa de nutrição escolar, promovido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, que atende à rede municipal e garante uma refeição diária aos cerca de 2.000 alunos. Os recursos são provenientes de repasses do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), mas necessitam de complementação com recursos próprios da prefeitura.

## **9 - LAZER, TURISMO E CULTURA**

### **9.1 - Considerações Iniciais**

A caracterização das atividades de lazer, turismo e cultura contou com os dados secundários disponíveis, bem como com as entrevistas e levantamentos de campos efetuados entre setembro, outubro e novembro de 2003, destacando-se as reuniões do diagnóstico participativo.

É importante considerar o esforço das prefeituras municipais em valorizar e manter boa parte das tradições culturais locais, cuja forma de manifestação mais evidente são as festas religiosas e os eventos do calendário municipal como, por exemplo, as datas de criação dos municípios.

Parte do esforço para a valorização cultural é motivado pelo potencial que os eventos e as particularidades culturais da região possuem como atrativos turísticos. Assim, o relato dos traços culturais muitas vezes se confunde com o entendimento do que seja potencial turístico local, e mesmo, atividades de lazer. Assim, busca-se a continuidade das tradições culturais e a manutenção das opções de lazer, também como patrimônios de valor social e econômico, tendo o turismo com forma de materialização positiva dos valores reconhecidos pela comunidade local.

### **9.2 - Caracterização das atividades de lazer, turismo e cultura nos municípios da All**

#### **9.2.1 - Sapucaia**

A formação cultural de Sapucaia remonta uma história rica, tendo o município vivenciado períodos de auge da cultura cafeeira, sendo a cidade uma das mais antigas do estado Rio de Janeiro, fundada em 1874. Embora com grande conteúdo histórico, a cidade bem como esta região do Paraíba do Sul, não foi marcada pelos mesmos ciclos de prosperidade e de importância econômica tal qual outras regiões do vale do rio. Ainda assim, persistem testemunhos arquitetônicos desse período, que mantém na memória

local, um passado de grande importância, mas pouco valorizado se comparado a outras regiões do estado.

Em termos de cultura, turismo e lazer, o município não dispõe de equipamentos urbanos destinados ao bem-estar social, como cinemas, casa de show, shoppings, entre outros. No entanto, possui clubes sociais, centros culturais, bibliotecas, espaços para teatro e dança e festividades religiosas tradicionais.

Em Sapucaia, ainda não há uma secretaria específica para cultura, turismo e lazer, portanto estas atividades são de responsabilidade da Secretaria de Educação e Cultura, em conjunto à Coordenadoria da Casa de Cultura, e com apoio de grupos como: TURISRIO, Grupo Pró-Turismo, SEBRAE-RJ e EMATER-RJ.

#### a) Atrativos turísticos

Segundo informações obtidas na prefeitura, Sapucaia conta com diversos pontos de potencial turístico e cultural em seus centros urbanos e também nas áreas rurais. Entre eles estão:

##### - Na sede municipal:

- **Árvore Grande** - símbolo do município, com imensa copa é ponto de referência local. Contam os antigos que neste mesmo local havia uma árvore sapucaia que era ponto de referência para os tropeiros que viajavam para a região.
- **Igreja de Santo Antônio**, construção de 1898.
- **Prédio do Fórum**, suas obras foram iniciadas em 1892, tendo sido interrompidas e retomadas em 1894 e efetivamente inaugurado em 1897. Em 2003, foi totalmente restaurado e reinaugurado. O prédio é um exemplo da arquitetura pública deste período, e teve várias funções ao longo do tempo como: delegacia, grupo escolar e cartório, até chegar a sua atual função de fórum e cartório.
- **Prédio da Antiga Câmara Municipal**, atual Prefeitura Municipal, construção de 1887, tombado em 6 de setembro de 1990 pelo Patrimônio Histórico do Estado do Rio de Janeiro
- **Casa da Cultura - Conjunto Ferroviário da Estação de Passageiros e Armazém de Sapucaia**, construção de 1871, em estilo chalé inglês, abriga hoje a Casa da Cultura Prof. Manoelina Vieira Francisco, com escola de artesanato, loja de artesãos, Biblioteca Municipal; exposição permanente de objetos antigos relacionados com a ferrovia e telas de artistas plásticos sapucaenses. Vendas de artesanato e produtos da Agroindústria local
- **Ponte Férrea sobre o rio Paraíba do Sul**, ou Ponte Preta como é popularmente conhecida, foi construída em 1873, e ainda está em funcionamento somente para o transporte de carga;
- **Ruínas da Ponte Pênsil**, construída em 1857, pelo engenheiro francês Astier, por encomenda do governo de Minas Gerais, fazia a ligação entre os dois estados, unindo a estrada Magé - Sapucaia à margem esquerda do Paraíba do Sul no lado

mineiro, complementando o Caminho Novo. Em 1954, desabou, restando hoje no local apenas seus pilares feitos em pedra de cantaria. Algumas fontes afirmam ser a primeira do gênero no Brasil;

- Distrito de Anta:

- Chafariz da Igreja de Sant'ana datado de 1881, esculpido em pedra de cantaria.
- Casa da Cultura - Estação de Passageiros da Estrada de Ferro de Anta, construção de 1871. A antiga estação de trem construída em único prédio arquitetônico em estilo chalé inglês, estão instaladas uma biblioteca, uma cozinha, uma sala da administração, um auditório e um espaço para exposição de diversos objetos de artes plásticas. As atividades do espaço culturais têm como alvo as escolas e a comunidade. As atividades mais freqüentes são cursos de culinária, cursos para ensinar a técnica de tecelagem, palestras educativas para jovens e crianças e atividades musicais.

- Distrito de Nossa Senhora Aparecida

- Igreja de N.Sª Aparecida e Cemitério, construção do Séc. XIX na Rua da Matriz,
- Casa da Cultura de N.Sª Aparecida com exposição e venda de artesanato e produtos da Agroindústria

Distrito de Jamapar:

- Igreja de Sant'ana, construção de 1850 em estilo colonial,

Com relação ao turismo rural, o município, através da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER – RJ), vem desenvolvendo este potencial, com visitas às fazendas antigas da região, incentivando a prática de caminhadas em trilhas ecológicas, passeios a cavalo, banhos em cachoeiras, rafting no rio Paraíba do Sul, principalmente no trecho entre Sapucaia e as corredeiras da região de Simplício. Há também a explorao do artesanato local e venda doces e queijos caseiros produzidos artesanalmente nas próprias fazendas. São relacionados a seguir, alguns dos empreendimentos voltados ao turismo rural.

- Nossa Senhora de Aparecida, 3 distrito de Sapucaia, é a região das fazendas, como mostram alguns exemplos a seguir, onde efetivamente o Turismo Rural vem se desenvolvendo prosperamente. Cabe salientar que este distrito não foi classificado como diretamente atingido pela AHE Simplício Queda nica.
- Fazenda N.Sª Aparecida, distante do rio Paraíba do Sul, é uma construo do século XIX do período do ciclo do café, em pau-a-pique. Promove a visitao de suas antigas instalaoes, e de seus belos jardins, com venda de doces e queijos,.
- Fazenda Boa Vista, constrda recentemente, localizada na Rodovia BR-116 km 26,5, também distante do rio Paraíba, produz a Cachaça Soberana da Boa Vista e o açúcar mascavo, organiza caminhadas, cavalgadas por trilhas ecológicas com descrio da flora local, visitas as fazendas históricas, ao museu de

ferramentas e à igreja de N.S<sup>a</sup> Aparecida. Promove ainda exposição e venda de produtos artesanais e da agroindústria caseira. o evento a “Cavalgada da Lua Cheia” ocorre todo ano na Semana Santa, no sábado de Aleluia e nos sábados de lua cheia, nos meses de maio, junho e julho.

- Fazenda Boa Esperança, localizada na Rodovia BR-116, km 28, tem sua construção datada no Séc. XIX, e tem seus atrativos na instalações de energia hidráulica e no funcionamento do engenho de Cana-de-açúcar;
- Fazenda São Fulgêncio, construção recente, localizada na Rodovia RJ-154, km14, cujo atrativos são o processo de criação de alevinos de tilápia vermelha, a tirada de leite em ordenha mecânica, e a fabricação da Cachaça Menina D’os Reis.
- A Fazenda Água Santa está localizada na Estrada St<sup>a</sup> Rita. Seu maior atrativo é uma fonte situada no alto de um morro, local onde foi edificada uma capela dedicada à santa. Às águas desta fonte são atribuídos inúmeros milagres e uma vez ao ano é celebrada missa com a presença de muitos fiéis. A paisagem vista do topo do monte é composta por vale, coberto de pastagens e cultivos.
- Bugarvília Hotel Fazenda, localizado na Rodovia BR-116 km 26, consiste em um empreendimento expressivo, com oferta de amplos serviços de hospedagem e lazer

No 4º distrito de Sapucaia em Jamapar, o turismo rural diminui sua força, apesar de ter fazendas com construçoes antigas como por exemplo:

- A Fazenda Lordello foi construida por volta de 1840, em estilo mourisco. A maioria do material usado na obra foi trazida da Europa e o palacete de 23 quartos pertenceu ao Estadista Marques de Paraná, que teve como hospede o Imperador Dom Pedro II. A fazenda mantem suas características originais, situada em uma bucolica região, cercada por um belo jardim de árvores raras na maioria importadas. Embora localizada em Sapucaia, sua localizao perto da divisa fez com que sempre sua historia tivesse ligada ao município de Além Paraíba.
- E o Pesque-Pague Vemquetem, com serviços de bar, sanitários, piscina infantil e duchas.

A seguir são listados os atrativos que foram classificados como área diretamente atingida pela AHE Simplício Queda única, relacionados ao trecho de vazão reduzida.

- A Fazenda Paraíso é uma construo do século XIX, onde existem ainda vestígios da sede original, que possuia 362 janelas, muros de pedra, calabouço, muro da senzala, engenho, terreiros de café; entre outras. Apesar de ser uma fazenda com relíquias históricas, ainda não faz parte efetivamente de algum programa fixo de visitao.
- A Fazenda Santo Antônio da Boa Esperança, construo do século XIX, abriga uma grande quantidade de material relacionado ao período da escravatura; nesta propriedade fica localizado o Parque Aquático Balneário das Três Quedas, nas margens do Córrego Aparecida que deságua no rio Paraíba do Sul, a 7 km de Sapucaia e a 18 km de Além Paraíba.

- O rio Paraíba do Sul, percorre o município por aproximadamente 60 km, passando por três núcleos urbanos. Em quase a totalidade do percurso no interior de Sapucaia é margeado pela BR-393. Ao seu redor se observam áreas de pastagem e alguns cultivos. Em seu leito, encontram-se corredeiras, principalmente no trecho entre Sapucaia e Simplício, oferecendo a possibilidade de práticas esportivas como rafting. No entanto, tal prática ainda não se configura como uma alternativa efetivamente explorada, representando um potencial.

Vale ressaltar que a presença da BR-393 e a expansão dos núcleos urbanos entre o rio e a rodovia, transformaram a paisagem deixando-a menos atrativa para o turismo e as atividades de lazer. O lixo depositado nas margens, as características das águas, pouco adequadas ao contato primário, e a pressão exercida pela ocupação de casas de baixo padrão construtivo, limitam expressivamente as potencialidades locais.

As diversas ilhas habitadas, existentes ao longo do rio Paraíba do Sul, formam um atrativo natural para a região de entorno ao município de Sapucaia, face as reduzidas opções de lazer. Nos finais de semana e feriados prolongados, os acampamentos são freqüentes nestes ambientes.

No município de Sapucaia, duas ilhas se destacam, tanto pelo tamanho quanto pela função: a Casa da Ilha Raquete Resort e a Ilha Ildfonso.

A Casa da Ilha Raquete Resort, está localizada em frente ao pátio da Antiga estação de trem de Sapucaia, área urbana. São oferecidos serviços como restaurante, piscina, salão de jogos, quadras de esportes, entre outros.

A Ilha Ildfonso, fica situada na altura da Região da Barra do Peixe, onde estão construídas benfeitorias como currais, depósitos, um alambique, uma moenda, dispendo de luz elétrica e água potável, com características de uma grande fazenda. Mantém uma produção de mel, açúcar preto, rapadura, melado e cachaça, sendo conhecida na região a mais de 70 anos.

#### b) Manifestações culturais

Os eventos tradicionais anuais, tanto as festas religiosas como as manifestações culturais do município, atraem um grande número de participantes tanto da própria comunidade como dos município vizinhos, e até mesmo de regiões mais distantes.

A Folia de Reis é uma antiga tradição que se mantém viva, em Sapucaia e nos arredores, apesar de algumas dificuldades e adaptações urbanas. Acontece entre os dias 1 e 6 de janeiro quando é festejado o nascimento de Jesus Cristo. Com vários instrumentos como chocalho, triângulo, pandeiro, caixa, sanfona, entre 8 a 12 componentes, erguendo uma bandeira e um imagem de "Santos Reis" passam de casa em casa de madrugada arrecadando dinheiro e prendas para a festa no dia 6 de janeiro, dia do santo. Em agradecimento, os foliões cantam, dançam e bebem para alegrar o dono da casa.

O mês de Fevereiro é caracterizado pelo carnaval de rua com desfiles de escolas de samba e blocos, divulgados por panfletos e jornais, com apoio da Prefeitura. O carnaval acontece na sede de Sapucaia e em Anta. Em Sapucaia cidade existem os blocos Mocidade Sapucaense e Flor de Manga, cada bloco tem 200 componentes e geralmente fazem seus ensaios na beira do rio Paraíba do Sul. Os próprios componentes constróem

os carros alegóricos e elaboram e costuram suas fantasias. O desfile é feito no Domingo e Terça feira de carnaval. Além dos blocos de rua, há a realização do baile noite do Havaí que acontece no sábado antecedente ao carnaval e o baile Vermelho e Branco que ocorre no Sábado de carnaval, ambos realizados no Mangueira Futebol clube. Em Anta existe o bloco de carnaval do Senhor José, são 200 componentes que desfilam na Praça Vitorino de Sousa; o Bloco do Homem Lama, Bloco do Boi Suruba, a Escola de samba do Jô e o Bloco dos Comerciantes que sai na quarta feira de cinzas, segundo moradores, o carnaval está entre as melhores festa da região;

A representação da Via Sacra Viva, organizada pelo Grupo de teatro Luz e comunidade católica, tem o apoio da Prefeitura, comércio local e da Paróquia de Santo Antônio, que fazem a divulgação através de panfletos e jornal local. Com 20 anos de existência, ocorre no mês de abril, na Sexta-feira da Paixão com uma grande encenação sobre a crucificação de Cristo, ao ar livre, na praça na beira do rio Paraíba do Sul. Estima-se que 2.000 pessoas compareçam, em geral, ao evento. O organizador da encenação faz adaptação do texto com o tema da campanha da fraternidade.

Em junho as festas juninas se espalham por todo o município, a maior delas é a Festa de Santo Antônio, padroeiro do Município. Acontece no dia 13 de junho na praça central de Sapucaia e é organizada pelo o Clube das Mães da Igreja Matriz de Santo Antônio. A comunidade conta com missa, procissão e quermesse. Uma chuva de fogos de artifícios marcam o inicio da festa, as barraquinhas de comida e bebidas são montados na praça. Na alvorada da festa uma banda de fanfarra percorre as ruas da sede de Sapucaia e no final da festa é servido um café da manhã para os participantes, que chegam num total de 1000 pessoas;

Os mesmos festejos relatados a cima, ocorrem na Festa de Sant'ana, comemorada em 26 de julho, nos distritos de Anta e Jamapar, simultaneamente. O diferencial, é que nesta mesma ocasião também ocorre a 30 anos o Festival da Cano, na Praça do coreto em Anta e estima-se a presença de 4.000 pessoas em um único dia. Qualquer banda do Brasil pode participar.

Desde 2001, o Grupo de evangélicos do município de Sapucaia - CLESANO, organiza a Festa dos Evangélicos, no mês de setembro, na praça principal de Sapucaia. Igrejas evangélicas de outros municípios alugam ônibus para comparecerem a festa que acontece em um final de semana, a estimativa é que compareçam cerca de 3.000 pessoas nos dois dias de festividades. As barraquinhas são montadas em torno da praça, cultos evangélicos são realizados ao ar livre, trabalhos evangélicos são feitos para crianças e ocorre um festival da cano evangélica para os jovens.

Em 12 de outubro, acontece a Festa de Nossa Senhora de Aparecida, padroeira do distrito de N. S. Aparecida. É organizada pela paróquia e apoiada pela prefeitura, comercio local e toda a comunidade católica. Cerca de 800 pessoas são atraídas pelas barraquinhas com doces, comidas e bebidas típicas da região;

O Festival de Teatro, organizado pelo diretor teatral Dalton S. Costa, ocorre a 5 anos, tendo apoio da prefeitura, escolas, comércio local e comunidade em geral, o evento é divulgado por panfletos e jornal local. O festival tem início no final de outubro e termina em meados de novembro, com espetáculos apresentados nos finais de semana. Dependendo do número de grupos participantes, ocorrem apresentações nos dias úteis. Além do grupo de teatro de Sapucaia outros grupos se apresentam no festival, como



grupos de Três Rios, Rio de Janeiro, Levy Gasparian, Areal, Além Paraíba, Carmo, entre outros. Os espetáculos acontecem em um espaço anexo ao Colégio Estadual Maurício de Abreu, no centro de Sapucaia, e na maioria das vezes a lotação de público das peças é máxima cerca de 250 lugares. Estima-se que o festival atraia cerca de 2.000 espectadores.

A Festa de Emancipação da cidade de Sapucaia, é organizada pela Coordenadoria da Casa de Cultura, com apoio da Secretaria de educação e Cultura e Secretaria de Assistência Social. É considerada a maior festa do município e tem início no dia 1 de dezembro e termina no dia 7 de dezembro. Estima-se que durante os dias de festa haja uma circulação de 4000 pessoas. O evento é divulgado através de panfletos, jornal local e imprensa de radio, além do envio de cartas convites para os prefeitos das cidades vizinhas.

A comemoração é feita na antiga estação de trem em Sapucaia, e muitas atividades culturais animam a semana de emancipação da cidade. Os artista do município demonstram sua arte, com exposição de artesanato; pintura em óleo, artes plásticas em geral, e culinária.

Dentro da festa está inserido outro evento, o Festival Estudantil da Canção. Como o nome já sugere, somente os estudantes das escolas dos municípios, podem apresentar seus trabalhos musicais, não havendo competição. Outras bandas de musica são convidadas pela prefeitura, geralmente são bandas de Petrópolis, Guapimirim, Paraíba do Sul, Três Rios, e do próprio município.

A festividade conta com vários eventos: a “Feira de Talentos” onde se apresentam os artesãos, artistas plásticos, marceneiros, escritores, músicos e cantores do município; a “Festa da Manga” que conta com o concurso da “Rainha e Princesa da Manga” seguidos de degustação de pratos com a polpa da fruta. As concorrentes devem ser necessariamente moradoras do município de Sapucaia;

No dia 7 de dezembro, dia do aniversário municipal, ocorrem as solenidades oficiais: apresentação da Sociedade Musical Santa Cecília, do Coral Municipal e da Escola de Música do Projeto Iniciação Musical em convênio com o Estado do Rio de Janeiro, e os desfiles escolares, dentre outras atividades.

Outra manifestação cultural do município, mais especificamente no distrito de N. S. Aparecida, é o Grupo Folclórico–Mineiro Pau. O grupo apresenta uma dança em que cada participante traz dois bastões de madeira e com ele executa de modo ágil e harmonioso a marcação do compasso musical. É dança de pares soltos que se defrontam ora em fileiras opostas, ora num círculo único. É comum aparecerem outros elementos do folclore brasileiro como o Boi Pintadinho e a Mulinha. As apresentações, geralmente ocorrem por ocasião das festas oficiais e para grupos de turistas.

### c) Outros Eventos

Outros eventos apoiados pela prefeitura e EMATER, com datas móveis são as Exposições ou Feiras Agropecuárias, que ocorrem nos Parques de Exposições Agropecuários no distrito de N. S. de Aparecida, e no Clube do Cavalo no centro de Sapucaia. Nestas ocasiões há demonstração da produção rural, concursos leiteiros, shows, provas de hipismo rural, apresentação de gado e cavalos de raça, demonstração

da produção da agroindústria caseira e feira de artesanato em geral. Faz parte da exposição no Clube dos Cavalos, uma das etapas do Campeonato Estadual de Hipismo Rural do Cavalo Quarto de Milha, com classificação para o campeonato nacional.

No âmbito dos esportes, Sapucaia conta com um Ginásio Poliesportivo no distrito de Anta e outro na sede municipal, além de possuir um Estádio de Futebol, localizado no distrito-sede, pertencente ao Mangueira Futebol Clube. O futebol é outra atividade tradicional da região, no Mangueira Futebol Clube fundado em 1926, são organizados diversos campeonatos, onde participam tanto times locais como grupos organizados de outros municípios como Três Rios, Além Paraíba, Chiador, entre outros.

### 9.2.2 - Três Rios

Os primeiros registros dos colonizadores de Três Rios datam de 1817 o que o caracteriza como um município centenário e que ainda guarda inúmeras construções antigas que retratam suas histórias passadas. Pela Lei municipal nº.1919 de 23/02/1994, cerca de 15 edificações, entre elas: Capela da N. S. da Piedade, marco histórico da fundação da cidade, Casa de Pedra, Ponte das Garças, Prédio do Antigo Fórum, Prédio dos Correios, a Igreja matriz de São Sebastião, o Obelisco, o Teatro Celso Penha, entre outras, foram tombadas como Patrimônios Histórico Cultural. Todas estas edificações estão localizadas entorno do perímetro urbano do próprio município. Esta mesma lei também declarou como Patrimônio Histórico e Cultural do município o Encontro dos Três Rios, Rio Paraibuna, Rio Piabanha, e Rio Paraíba do Sul, distante a 8 km do centro urbano.

Três Rios, por estar em uma posição estratégica em relação a grandes portos, Rio de Janeiro a 123 Km, Sepetiba a 150 km, Santos 505 km, Vitória 432 km e Angra dos Reis a 240 km, desenvolveu progressivamente seu setor de indústria e comércio, fomentando cada vez mais o turismo de negócios. Os hotéis e pousadas do centro da cidade geralmente possuem hóspedes durante toda a semana. Serviços de correios, lojas com acesso a internet e fax são encontrados com facilidade. A rede de restaurantes oferece desde a comida italiana até a comida tipicamente mineira, além dos doces caseiros fabricados na própria região.

As três rodovias federais, BR-040, BR-393, e BR-116, facilitam o trânsito dos visitantes, que segundo a Coordenadoria de Cultura, vem aumentando anualmente.

Além do Turismo de Negócios, o município vem fazendo um trabalho de incentivo ao Turismo Rural, com algumas opções em hotéis fazenda, incluindo esportes aquáticos como o rafting no rio Paraibuna, que certamente é o principal atrativo do município.

#### a) Atrativos turísticos

O município possui alguns pontos turísticos que, todavia, poderiam ser melhor explorados. Um deles é a Capela Nossa Senhora da Piedade, no bairro de Cantagalo, que foi construída no século XIX, sendo considerada o marco histórico da fundação da cidade. Nessa Capela, existe uma réplica da imagem da "Pietà" de "Michelangelo". A área onde se situa a capela pertencia à antiga fazenda Cantagalo, de propriedade da *Condessa do Rio Novo*.

Segundo informações cedidas pela Coordenadoria de Cultura, juntamente com a Seturis - Secretaria de Turismo, o município oferece boas opções para o Turismo Rural, como alguns exemplos relacionados a seguir:

- Sítio Nossa Senhora Aparecida – Hotel Fazenda, localizada na estrada BR-040 – km 29;
- Pousada Nonna Amália, foi constituída a partir da antiga Fazenda Boa União, no bairro Purys, oferece passeio de cavalo, bicicleta, caminhada ecológica, atividades de pesca, e um restaurante;
- Hotel Fazenda Bemposta, localizada no distrito de Bemposta. A casa colonial construída em meados de 1870 foi posteriormente redecorada a partir de 1933. As paredes internas revestidas em tecidos franceses, telhas e painéis em azulejos portugueses, guardam retratos da história. Nesta pousada já ficaram hospedados nomes ilustres como Marechal Eurico Gaspar Dutra e o Presidente Getúlio Vargas;
- Hotel Fazenda Pontal atrai inúmeros visitantes inclusive de outros países, que buscam na região a prática do rafting no Encontro dos Três Rios. São duas as modalidades de *rafting*., a competição (os participantes remam durante todo o percurso) e lazer (o bote é conduzido apenas pelo instrutor remador).

Segundo informações da Secretaria de Turismo, há no município um número significativo de fazendas com um grande valor turístico e histórico, construídas na época do ciclo do café, mas que atualmente não são explorados efetivamente pelo turismo comercial rural,

De acordo com diagnóstico elaborado pelo SEBRAE de Três Rios, para alavancar o turismo no município, a Coordenadoria de Cultura, juntamente com a Secretaria de Turismo, Certames e desportos, elaboraram um calendário turístico para o ano inteiro, visando atrair visitantes da região e de outras localidades. Segue quadro demonstrativo com as datas das principais festividades:

Quando os entreerrienses não estão envolvidos com as festas do calendário oficial, as opções de lazer para a população se resumem aos jogos de futebol e aos passeios, e encontros de jovens, na Av. Beira-Rio que, com um “calçadão”, arborizado, provido de boa iluminação, bancos para sentar, bares e restaurantes, tendo como moldura de um lado o Rio Paraíba do Sul e, de outro, edifícios residências de grande porte, proporcionando um visual contrastante e moderno Além de inúmeros clubes que se revezam em atividades diferenciadas entre shows e bailes, o município ainda dispõe de dois teatros, o Teatro Celso Peçanha, com capacidade para 200 pessoas e o Teatro do SESC, com capacidade para 80 pessoas.

## Quadro 9-1 Calendário de eventos de Três Rios

Mês	Eventos
Janeiro	Corrida Ciclista de São Sebastião
	I Duetlo Cidade de Três Rios
	Concurso do Rei Momo e da Rainha do Carnaval
	Festa de São Sebastião
	Início das Batalhas de Confetes
Fevereiro	Bailes Populares
	Abertura do Carnaval/Abertura dos Blocos das Piranhas
	Desfile das Escolas de Samba
	CAER à Fantasia - Clube Atlético Entre Rios
Março	Copa Rio Sul de Futsal
	Baile da Feliz Idade - Independência Clube
	Iniciação dos Projetos Sistêmicos: Iniciação Esportiva, Craque do Futuro, Viva Vôlei.
Abril	Paixão de Cristo - GATVC - Grupo de Amadores Teatrais Viriato Corrêa
	Campeonato Brasileiro de Juniores e Terceira Divisão de 2004
	I Copa de Basquete Cidade de Três Rios
Maio	Corrida do Trabalhador
	Festa da Kizomba
	JEM - Jogos Estudantis Municipal - Etapa de Futsal
	Jogos Abertos do Interior
	Campeonato Brasileiro de Juniores - Sede Três Rios
	CAER - Baile em Homenagem ao Dia das Mães
Segunda amostra de Cultura e Arte	
Junho	Corpus Christ
	Festa de São João Batista
	Campeonato Estadual da terceira Divisão - Três Rios FC
	22º Baile do Cafona
	JEM - Etapa de Vôlei Masculino e Feminino
Entrerriense - Baile em Homenagem ao Dia dos Namorados	
Julho	Gincana CAER
	Procissão de São Cristóvão
	Centro Sul Negócios - SEBRAE
	Campeonato Estadual de Futsal
	Jogos Abertos do Interior
Copa Trirriense de Judô	
Agosto	JEM - Etapa Classificatória Handebol
	TV Rio Sul - Vôlei Masculino
	EXPOVILA - Campo do Triângulo
	Campeonato Municipal de Futebol Infantil e Juvenil
Arraial do Caminho Novo - Encontro de Quadrilhas	
Setembro	Semana da Pátria
	CAER - Baile de Aniversário do Clube
	TV Rio Sul - Vôlei Feminino
	Baile da Primavera - Terceira Idade
Festival do Milho	
Outubro	Final JEM
	Copa Rio Sul de Futebol Dente de Leite
	CAER - Halloween
Novembro	Dia da Cultura
	I Triathlon Cidade de Três Rios
	Etapa de Ciclismo
Dia Nacional da Consciência Negra	
Dezembro	Aniversário da Cidade
	Show da Virada
	Boate de Natal

Fonte: Calendário Anual SETURES 2004

## b) Manifestações culturais

As festas do município, em geral, atraem entre 5.000 a 30.000 participantes. O carnaval que é festejado desde a década de 60 em Três Rios, está classificado como um dos melhores carnavais do interior. É organizado pela prefeitura e tem apoio do governo do estado e de empresários locais. Estima-se a presença de 30,000 pessoas sendo grande parte são turistas que vem de outras cidades e estados. A divulgação é feita através da imprensa de rádio, jornais locais e televisão aberta, além de cartazes e panfletos.

O carnaval de Três Rios respeita o calendário oficial e acontece na Avenida Condessa do Rio Novo, principal avenida da cidade. A principal atividade carnavalesca, é a disputa entre as escolas de samba Bom das Bocas, Bambas do Ritmo, Mocidade Independente de Vila Isabel, Independente do Triângulo, Em cima da hora, Sonhos de Mixirica e Paraíso das Garças. As escolas de samba tem entre 500 a 1000 componentes, que trabalham voluntariamente na construção dos carros alegóricos e na costura das fantasias. Cada escola de samba tem ligação com um bairro de Três Rios e o desfile ocorre geralmente no domingo e segunda feira de carnaval. A maioria das escolas tem barracão e quadras de ensaio. Os participantes são pessoas de Três Rios e das regiões do entorno: Levy Gasparian, Sapucaia, Paraíba do Sul, Areal e outros, além de outros estados. Cerca de 8.500 pessoas desfilam e estão envolvidas diretamente com a produção do evento.

São também numerosos os blocos de carnaval, estimando-se a participação de 200 a 300 componentes por bloco. Outras atividades como escolha do Rei Momo e da Rainha do carnaval, os bailes a fantasia nos clubes, as batalhas de confete, e a tranquilidade do interior, dão a Três Rios o atrativo diferencial em relação a outros centros urbanos.

As festas comemorativas religiosas, atraem diferentes grupos para a comunidade desde os fiéis até o visitante a procura de lazer.

A Festa de São Sebastião, padroeiro da cidade é comemorado no dia 20 de janeiro, com barraquinhas, shows e procissão; a Festa de São João Batista, dia 24 de junho no bairro Monte Castelo, A Procissão de São Cristóvão no dia 25 de julho, esta festa se destaca pela participação de veículos de todos os tipos, antigos e novos formando uma grande carreata. Esse evento é prestigiado principalmente por colecionadores de carros antigos.

A Procissão de Corpus Christ, em junho conta com a participação de toda a cidade. As ruas, neste dia, são decoradas com flores e uma imensa variedade de materiais que são aplicados artisticamente por artesão, pintores e decoradores do local, formando verdadeiros tapetes ornamentais.

Nestas festas, a apresentação da banda do Grêmio Musical 1º de Maio, com mais de 80 anos de existência, é sempre um momento importante e solene para o município. Outra festividade religiosa, é a Festa do Milho, organizada pela igreja Metodista, é prestigiada por toda a comunidade independente da religião, o tema para a decoração é o milho, e toda a comida vendida na festa também a base do milho verde.

A Semana da Cultura acontece em novembro e conta com apresentação de shows com grupos de ballet, dança de salão, música popular, pinturas, gravuras, poesias, teatro, capoeira entre outras atividades;

c) Outros eventos

A Semana do Meio Ambiente é outro dos eventos do município. Nela há uma amostragem de tudo o que o ambiente pode oferecer e de como cuidar da natureza. Dentre as atividades há a apresentação de stands com os materiais recicláveis. É um evento em ligação direta com o Projeto Recicla Três Rios, ONG atuante na região;

A Semana do SEBRAE, ocorre a 5 anos, no clube CAER, e vem se fortalecendo anualmente. O evento é promovido pelo governo do estado, e pelo município, com apoio do Sindicato do Comércio Varejista de Três Rios, e as empresas expõem seus produtos, alimentícios, vestimentas, artesanatos. O evento também propicia o intercâmbio de negócios, há cursos e palestras, com um grande show de encerramento;

A Semana do Cafona é um evento que já consta do calendário do município a mais de 20 anos, no mês de junho, atraindo vários turistas. A Prefeitura fica responsável pelo fechamento e policiamento das ruas, já que o baile é realizado na praça pública de São Sebastião, centro urbano do Município, além de acontecer também em clube fechado. O SEBRAE faz todo um trabalho junto ao comércio e às indústrias para decoração das vitrines de acordo com o tema do baile. O evento é marcado por desfiles, shows musicais, serenatas extravagantes e uma feira de troca e venda de produtos chamada “Mercado do Mundo Cafona”. Há praça de alimentação e outros atrativos e toda a população entra no clima do Cafona.

As diversas festas como Festa da Kizomba em maio, Baile da Feliz Idade em março, Festas das Bruxas e Arraial do Caminho Novo em agosto, Aniversário da Cidade comemorada no dia 14 de dezembro, entre outras eventos, estão sempre contando cada vez mais com um crescente número de freqüentadores tanto locais quanto regionais, oferecendo entretenimento para os visitantes que por muitas vezes só vêm ao município para estas ocasiões.

Quanto as atividades relacionadas aos esportes, um grande número de eventos são organizados pela prefeitura, ao longo do ano, entre eles:

- A Corrida ou maratona de São Sebastião, ocorre em janeiro, e conta com o apoio da prefeitura e comércio local, seu maior colaborador, é grupo de supermercados Bramil. Os participantes são moradores de Três Rios e das regiões entorno, Levy Gasparian, Sapucaia, Paraíba do Sul, Areal e outros. Participam cerca de 60 pessoas, que concorrem a troféus, medalhas, e uma bicicleta para o vencedor. Este evento ocorre a de 30 anos, pelas ruas de centro de Três Rios, e a divulgação é feita através da imprensa de rádio, jornais locais e panfletos. A população mobilizada chega a 5000 pessoas que ficam espalhadas por todo o trajeto dos maratonistas.
- Jogos Estudantis Municipal – JEM: campeonato nas diversas modalidades esportivas tanto femininas, quanto masculinas, reunindo mais 2000 jovens estudantes na faixa etária de 13 a 18 anos, das redes de ensino particular, estadual e municipal, ocorre no mês de outubro, Clube Social Olímpico Ferroviário;

- Duetlo cidade de Três Rios, ocorre em Janeiro, participam cerca de 20 pessoas moradoras da cidade, é um evento novo e ainda não se sabe se entrará definitivamente para do calendário da cidade.
- Copa Rio Sul de Futsal, este evento é promovido pela TV Sul e contam com vários municípios da Região Centro Sul, é realizado em diversos clubes da cidade de Três Rios, no mês de maio, reunindo cerca de 2500 jovens a mais de 15 anos.

### 9.2.3 - Além Paraíba

O município de Além Paraíba possui diversas iniciativas de valorização cultural, especialmente relacionadas ao reconhecimento de sua história, bem como o incentivo a seus artistas locais e às suas manifestações culturais ainda vivas, nas escolas, nos encontros religiosos e na vida social cotidiana.

A existência da Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo em Além Paraíba retrata em parte a importância destas questões para o município, incentivando a comunidade a manter e preservar as tradições locais.

#### a) Atrações turísticas

Na Casa de Cultura Professor José Ruy Cunha Moreira, localizada em frente a estação de trem Porto Novo, no centro de Além Paraíba, inaugurada em maio de 1998, funciona o FUNCAP - Fundação Cultural de Além Paraíba, a partir deste espaço uma série iniciativas foram desenvolvidas para promover a cultura local. Nela ocorrem exposições de artes plásticas; fotografias; artesanatos; sarau de poesia; lançamentos de livros, apresentações musicais; coral, feira anual de cultura de todas as escolas do município, e também oferece oficinas de teatro e canto.

Na Estação do Porto Novo, funciona o Centro Ferroviário de Cultura – CEFEC, onde estão localizadas duas edificações (em ruínas) conhecidas como “Torreões”, neste prédio encontra-se a Biblioteca Municipal Otacílio Coutinho, com mais de 5.800 volumes. De acordo com as informações obtidas pelo SEBRAE do município, um grupo de ex-ferroviários estão reunindo acervo para montar o Museu Ferroviário, bem como pretendem trazer e reformar a Locomotiva 51, uma das mais antigas do mundo, para fazer passeios turísticos até as localidades de Fernando Lobo ou Volta Grande.

O Museu da História e da Ciência, criado, em 1993, com objetivo de preservar e resgatar a memória histórica de Além Paraíba e região já reúne cerca 3.500 peças, resgatadas em trabalhos de pesquisa que começaram depois da descoberta de algumas ossadas, que estavam em poder de alguns moradores de Além Paraíba. Também foram descobertos cemitérios de escravos, um mausoléu construído pelo Marquês de Paraná e fazendas centenárias. O museu conta, ainda, com projetos de pesquisa da história da Estrada de Ferro Leopoldina, de Além Paraíba e da vida do cineasta Humberto Mauro.

Os centros culturais em conjunto com alguns exemplares arquitetônicos de prédios do início do século, juntamente com algumas fazendas e suas sedes do século XIX, retratam o forte apelo histórico e cultural de Além Paraíba. Todo esse potencial existente é reconhecido pela comunidade, ainda que sejam necessários maiores incentivos a valorização cultural e ao despertar do interesse pelas populações mais jovens.

As construções urbanas que datam do início do século e as sedes de fazendas no meio rural, têm um importante significado para a identidade e memória histórica - cultural do município de Além Paraíba.

A partir destas potencialidades culturais, foi desenvolvido o trabalho “Morte e Vida às Cidades: Projeto de Restauração e Revitalização de um Conjunto de Edificações Históricas do Município de Além Paraíba – MG”, um convênio entre a Prefeitura Municipal e a Universidade de Juiz de Fora, com participação de alunos e professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Cabe salientar que Além Paraíba integra o Circuito Turístico “Áreas Proibidas”, projeto que refaz o caminho dos fugitivos da coroa real que passa nas fazendas mais antigas do ciclo do café na região, que inclui as cidades de Estrela Dalva, Pirapetinga, Santo Antônio do Aventureiro e Volta Grande, todas fora da área do presente estudo. O circuito tem como objetivo a união de forças entre municípios a fim de atrair visitantes para a região, explorando os atrativos naturais e culturais e possibilitando o desenvolvimento da atividade turística. O projeto de criação do circuito turístico foi lançado no início de 2001 pela Secretaria Estadual de Turismo, que coordena vários outros circuitos no Estado de Minas Gerais.

#### b) Manifestações culturais

O município conta com entidades culturais locais, como: a Sociedade dos Poetas Vivos; Grupo da Consciência Negra; Espaço Cultural & Afinidades; Espaço Cultural São Sebastião Rocha; quatro grupos de teatro, "Ago Kê", Inovarte, Grupo Municipal Corpo e Expressão e Grupo de teatro amador Evolução, sendo que este último existe a 6 anos, Todos são cadastrados pela Secretaria Municipal da Cultura e colaboram com a expressão artística e cultural do município, envolvendo a comunidade.

Destacam-se ainda as atividades musicais. O município conta com a Orquestra de Além Paraíba, duas bandas de fanfarra, uma delas com 97 anos de existência, a Sociedade Musical Sete de Setembro, e a Sociedade Musical Carlos Gomes com 104 anos de existência, ambas têm suas sedes localizadas no centro urbano do município; e duas escolas de música: a Escola de Música de Além Paraíba e a Conservatório de Música.

Tanto as entidades culturais citadas acima, quanto as bandas de fanfarra do município e demais órgãos da prefeitura, contribuem de alguma forma com os eventos que ocorrem anualmente no município. No quadro a baixo, são listados os principais eventos do calendário municipal:



**Quadro 9-2**  
**Calendário de Eventos em Além Paraíba**

Mês	Eventos
Janeiro	Férias na Praça dos Imigrantes
Fevereiro	Carnaval
Março	Dia do Teatro e da Poesia
	Festa do Padroeiro São José
Abril	Noite Musical
Maio	Aniversário da Casa de Cultura
	Encontro de Folias de Reis
Junho	Festas Juninas
Julho	Festas Julinas
Agosto	Feira da Comunidade
	Exposição Agropecuária
	Festa do Folclore
Setembro	Festa da Cidade
	Festa da Primavera
Outubro	Festa do Conto
	Festa da Criança
	Dia do Músico
Novembro	Dia Nacional da Cultura
Dezembro	Carnalém
	Auto de Natal
	Folias de Reis

Fonte: Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, 2003

Os eventos, a Folia de Reis, a Feira Agropecuária, o Carnaval, o Desfile Escolar, as festas religiosas e as Festas Juninas e Julinas, Festa da Criança, entre os demais, reúnem um grande número visitantes e divulgam as tradições da comunidade.

A manifestação cultural de cunho folclórico mais expressiva, no contexto do Estado de Minas Gerais e da região onde se insere o município de Além Paraíba é a Folia de Reis. Esta tradição ocorre a cerca de 100 anos, no período entre os dias 23 de dezembro e 20 de janeiro. Existe uma série de grupos espalhados por todo o município de Além Paraíba, os mais tradicionais recebem apoio da prefeitura, do comércio e indústria local, entre estes estão: Folias de Reis da Cidade Alta e a Folia de Reis do Senhor Fernando, que ficam localizados em Vila Caxias; a Folia de Fernando Lobo, no distrito de Fernando Lobo; um grupo de Folia de Reis mirim também se destaca no bairro de Vila Caxias, entre outros.

Cada grupo é composto por 25 foliões, sendo 2 palhaços (mascarados) que representam o mau e uma pessoa que carrega o estandarte de São Sebastião. O restante dos componentes são ritimistas, dançarinos e versadores. Os foliões percorrem as ruas cantam e dançam a noite e durante a madrugada, entram nas casas e arrecadam dinheiro, comida e bebida. Em algumas noites mais de uma folia encontram-se e realizam grandes jantares. Os dias mais festivos são: os dias 6 de janeiro, dia dos Três Reis Magos, e o dia 20 de Janeiro, dia de São Sebastião. No período das folias se estima a passagem de 4.000 pessoas pelo município.

Além destes festejos de final de ano, a Secretaria de Cultura, juntamente com o comércio e a indústria local, fazem um intercâmbio entre os foliões de outros municípios, e promovem no mês de maio, o Concurso de Folias de Reis. A divulgação é feita através de jornais e rádios locais e regionais, além da distribuição de panfletos. Este evento ocorre anualmente em um único dia, no Clube Operário situado na Rua 24 de março, no bairro Jardim Paraíso no próprio município de Além Paraíba. As Folias saem de outras cidades como Cataguases, Leopoldina, Sapucaia, Três Rios, Volta Grande, Pirapetinga, entre outras, e a premiação com troféus, é dada para melhor folia e para folia que veio do lugar mais afastado do município. O júri é composto pelos organizadores do encontro e estima-se a presença de 3000 pessoas na festa.

Segundo informações obtidas na Secretaria da Cultura, o carnaval de Além Paraíba, é também um grande evento na região, sempre respeitando o calendário nacional. É a festa que reúne o maior número de turistas, um total de 10.000, e que são animados por inúmeros blocos de carnaval e escolas de samba, entre as quais se destacam: Unidos dos Três Corações, União da Colina, Mocidade Independente da Cidade Alta, Tradição da Saudade, entre outras.

As comemorações religiosas, como a Festa de São José, a Festa da Nossa Senhora Virgem Maria, A Festa Nossa Senhora da Consolação, incluindo as festas juninas e julinas de São João e Santo Antônio, estão espalhadas por todo o município. Cada paróquia promove suas homenagens aos seus respectivos padroeiros sempre entorno das igrejas. Dentre as festividades, se destacam a da Paróquia de São José, pois ocorre a mais de 100 anos, e a Festa da Nossa Senhora Virgem Maria que ocorre a 65 anos. Estas festas mantêm a mesma característica. Começam com procissão, depois uma missa, seguida de atividades como barraquinhas de comidas e doces, bingos, almoços, bandas, sempre com o intuito de arrecadar fundos para a manutenção das igrejas.

As Festas Juninas e Julinas, perderam a característica de serem festas unicamente religiosas. Atualmente são organizadas pelas Associação de moradores de cada bairro, pelas escolas públicas e particulares e pela comunidade em geral. Existem a mais de 50 anos e ocorrem nos finais de semanas em diversos locais da cidade de Além Paraíba. As atividades festivas são: montagem de barraquinhas tradicionais, concurso de "Roceirinha" e "Xerife", apresentação de duplas sertanejas, forró, concurso de quadrilhas, pau de cebo, desfile de beleza, bingos, pescarias, jogos de azar entre outras brincadeiras. Estima-se um número de 40 festas entre os dois meses. A maior festa geralmente acontece no CEA - Colégio Além Paraíba, que fica no bairro da Saúde e reúne cerca de 6000 pessoas.

### c) Outros eventos

Outra festa movimentada, existente a 36 anos, é a Festa da Cidade. Ela acontece junto com a Exposição Agropecuária e reúne o maior número de visitantes no município. A prefeitura e o Sindicato Rural, os organizadores da festa, estimam a presença durante os festejos de 20000 a 25000 pessoas sendo 5000 turistas. A divulgação é feita através de panfletos, jornais local e regional, imprensa de rádio local e televisão aberta.

A festa é realizada do espaço comunitário José Brás de Azevedo, no primeiro final de semana do mês de agosto, com duração de cinco 5 dias. Oferece comidas e doces típicos do Rio de Janeiro e Minas Gerais; barracas de artesanatos de diversos municípios, feira do livro espírita, stands de indústrias da localidade e regiões vizinhas, barracas culturais com exposição de quadros e esculturas; e stands de carros. Na festa acontece ainda

show com músicos brasileiros consagrados, show de calouros, parque de diversões e passeio ciclísticos com trajeto dentro do município.

Outras atividades, que ficam a parte, são os concursos de rebanhos leiteiros para verificação do maior produtor de leite e do reprodutor mais vigoroso, melhor cavalo manga larga marcador, além de leilão de gado, rodeios e balizas, barracas com produtos e materiais para tratamento e criação de bovinos e eqüinos, vendas de remédio, ração, vacinas, arreios, chapéus, e etc.

Precisamente no dia 28 de setembro, ocorre há 40 anos, o Desfile Escolar, realizado na praça Presidente Vargas, centro de Além Paraíba, onde todas as escolas municipais, estaduais e particulares enviam alunos para o desfile em comemoração à emancipação política e administrativa do município. O evento é promovido pela Secretaria de Educação e envolve cerca de 10.000 pessoas da comunidade.

No dia 2 de outubro, a tradicional Festa da Criança, estima a presença de 4.000 participantes, realizada no Espaço Comunitário José Brás de Azevedo, no bairro ilha do Lazareto, município de Além Paraíba, esta festa é direcionada especificamente para o público infantil, e é organizada pela entidade de apoio à criança Zoé Antunes, tendo a colaboração da prefeitura, comércio e indústria local. A festa é encaminhada por grupos artísticos que apresentam espetáculos de dança, teatro infantil e shows de música ao vivo.

Quanto as atividades esportivas, a cidade dispõe de 15 (quinze) quadras poliesportivas, 4 (quatro) campos de futebol e 10 (dez) clubes sociais. Os eventos mais importantes são os Jogos Estudantis de Além Paraíba – JEAP, que são torneios locais, e os Jogos do Interior de Minas – JIMI, onde há uma interação com os municípios mineiros.

Quando a comunidade não está envolvida com as festas marcadas tradicionalmente pelo calendário do município, para as atividades de lazer, recorre-se aos bares e aos numerosos clubes existentes na região, como o Esporte Clube Independente, Esporte Clube Operário, Esporte Clube Vila Nova, Associação Desportiva, a Natividade Esportes, Grêmio Recreativo Desportivo Comercial, Grêmio Recreativo Ferroviário Porto Novo, Além Paraíba Tênis Clube, "Re" Clube, Centro, SESI e Esporte Clube Santa Maria, que estão ao longo do ano e em datas diferenciadas, promovendo atividades para o lazer e diversão local.

Quanto aos esportes aquáticos no rio Paraíba do Sul, no Diagnóstico Ambiental Participativo ocorrido em Além Paraíba, foi cogitado um projeto para incentivo a esta atividade, mas atualmente não existe efetivamente uma proposta concreta.

#### 9.2.4 - Chiador

O município de Chiador sobressai pelo seu conjunto original arquitetônico, principalmente no núcleo urbano, com seus casarões, construídos em fins do século XIX, onde se destacam os prédios da antiga e atual prefeitura; o posto do correio; a igreja matriz de Santo Antônio, e a construção da estação de trem, (a mais antiga de Minas Gerais inaugurada em 1869), atualmente em ruínas, localizada na zona rural, em área distante do rio Paraíba do Sul e das intervenções propostas pelo empreendimento.

Estas construções, que representam marcos da história local, figuram como elementos de valor cultural e também como atrativos turísticos potenciais.

De acordo com as informações obtidas durante as reuniões do Diagnóstico Ambiental Participativo, em março de 2002, foi instituído o COMPACH – Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural. A criação do Conselho tem como objetivo a ampliação das pesquisas arqueológicas no município, e futuramente, a utilização das evidências para fins turísticos.

O projeto para desenvolvimento do turismo no município de Chiador inclui: identificação dos patrimônios culturais; de sítios arqueológicos; projetos de recuperação de prédios antigos, e demais potencialidades turísticas. Para tanto, o poder público municipal encomendou estudos sobre as potencialidades turísticas de Chiador ao CMCN – Centro Mineiro de Conservação da Natureza (ainda em elaboração, de acordo com as informações obtidas em outubro de 2003), onde se inclui, entre outros, o turismo rural.

A comunidade identificou, durante as reuniões do Diagnóstico Ambiental Participativo, que as tradições culturais locais vem sendo lentamente esquecidas, principalmente pelos mais jovens que, por força das transformações sociais globais, envolvem-se cada vez menos com os espaços rurais e destinam-se as cidades em busca de melhores condições de educação e novas oportunidades de trabalho.

#### a) Atrações turísticas

Como elementos de importância cultural que são valorizados pela administração municipal como potencialidades turísticas, destacam-se:

- cinco sítios arqueológicos já identificados, localizados na Fazenda dos Alpes, distante do rio Paraíba do Sul, dos quais três são históricos e dois pré-históricos. Todavia, cabe salientar, que dois destes sítios estão equivocadamente cadastrados como localizados em Além Paraíba. De acordo com as informações obtidas nas reuniões do Diagnóstico Ambiental Participativo.
- a estação ferroviária e o prédio da prefeitura, que foram tombados pelo município em abril de 2003 e em março de 2002, respectivamente. O acervo do cartório e o acervo da Câmara Municipal também são patrimônios tombados pelo município, em março de 2002 e abril de 2003. Todos estes tombamentos são reconhecidos pelo IEPHA - Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico.

Já estão em processo/preparação de tombamento a nível municipal, mais 6 edificações, entre os quais, estão a igreja da matriz, construída pelos escravos; a antiga casa do Conselho (casa mais antiga - data de 1834), entre outros 4 casarões da mesma época.

O município manifestou interesse em propor o tombamento da estação ferroviária de Chiador, junto ao Estado, sendo que esta estação está incluída no Projeto da Estrada Real, integrante do "Plano Nacional de Revitalização das Ferrovias", convênio entre o estado de Minas Gerais e Rio de Janeiro que ligaria Ouro Preto a Parati, incluindo a revitalização das estações de Chiador e a de Penha Longa, ambas em área rural do município. No entanto, o projeto ainda não dispõe de mecanismos efetivos para sua implementação.

Quanto aos atrativos naturais, se destacam:

- "Radical Nook" - local de lazer nas margens do rio Paraibuna, ao lado da Ponte de Santa Fé, na estrada Três Rios Chiador, com restaurantes, área de camping , piscinas e rafting com campeonatos promovidos anualmente no mês de maio com repercussão nacional.
- A "*Prainha do seu Ivany*" e a "*Prainha ou Pedra do Dilermano*", dentro das respectivas fazendas São Salvador e Retiro de Chiador, às margens do rio Paraíba do Sul, na área de influência direta do AHE Simplício Queda Única, no futuro reservatório de Anta, são locais procurados para o lazer na região pelos moradores de Penha Longa, Parada Braga, da sede do município, Santa Fé, e de outros municípios vizinhos.
- A cachoeira da Barra Mansa localizada na estrada Três Rios - Mar de Espanha, em trecho da estrada no interior do município, também é um atrativo natural mais procurado pelos moradores da região, distante do empreendimento proposto.

O município de Chiador ainda conta com uma forte tradição gastronômica, presente tanto nas áreas rurais, quanto nas áreas urbanas, que é a produção caseira de doces de goiaba, de figo, abóbora, mamão, laranja, além de produtos derivados do leite da região como diversos tipos de doces de leite e queijos. Os licores de jaboticaba, figo, juntamente com a cachaça preparada de forma artesanal também atraem compradores de município vizinhos. Há doceiras que chegam a preparar 600 kg de goiabada por ano, comercializando parte de sua produção em Três Rios, Teresópolis e Petrópolis, entre outros. Existem ainda, pequenos produtores de cachaça, que atraem visitantes e compradores, e tem divulgado tal vocação do município na região.

#### b) Manifestações culturais e outro eventos

Entre os principais eventos festivos, culturais e esportivos do Município de Chiador podem ser mencionados: o carnaval; as festas juninas tanto na sede municipal quanto nos colégios da área rural; a Festa de Santo Antônio no dia 13 de junho, o aniversário da cidade no dia 12 de dezembro; os campeonatos de futebol, sinuca e motocross (sendo que uma pista foi construída no município para esta finalidade), a cavalgada juntamente com a exposição agropecuária; a fanfarra e um grupo de teatro ligado a igreja católica. Estes eventos são descritos sucintamente a seguir:

- A festa do padroeiro do município que é Santo Antônio mobiliza toda a comunidade municipal e atrai visitantes de outros municípios próximos como Além Paraíba, Mar de Espanha, Sapucaia e Três Rios, se tornando tradicional no mês de junho, com barraquinhas, comidas típicas da região, músicas e danças.
- Em junho a festa de São João é sempre realizada na escola Estadual Santa Teresa, na sede municipal de Chiador A prefeitura coloca um ônibus a disposição dos festeiros que vem de toda parte, principalmente Penha Longa, Parada Braga, Estação Chiador, Santa Fé e toda área rural.
- A cavalgada é organizada a 12 anos, no mês agosto, seguida de exposição agropecuária, festa country e concursos. Segundo informações obtidas junto aos organizadores, atrai cerca de 4.000 pessoas de regiões distintas como, Rio de Janeiro,

Juiz de Fora, Mar de Espanha, Paraíba do Sul, Sapucaia. Esta atividade tem apoio financeiro dos grandes fazendeiros locais;

- Os campeonatos de futebol são uma constante na região, e o município abriga dois times: o time Santa Cruz e o time Clube Social Esportiva Santa Cruz, onde estão sempre envolvidos, apoiados pela prefeitura, em campeonatos tantos internos quanto entre municípios;
- A Fanfarra, banda formada a cerca de 2 anos, conta com 45 componentes entre crianças acima de 8 anos e adolescentes, moradores de Chiador, tendo como responsável uma representante da câmara dos vereadores. As apresentações ocorrem em setembro, nos períodos de natal, carnaval e outras festividades do município.

Grupo jovem de teatro, criado em 1999 é vinculado a igreja católica e conta com cerca de 30 participantes entre jovens e adultos. Produzem peças de cunho religioso. A representação mais tradicional, é a "Paixão de Cristo" reunindo mais 70 atores sendo encenada ao ar livre. A comunidade em geral participa indiretamente com doações de roupas, utensílios e dinheiro para elaboração dos figurinos e despesas com som e iluminação.

## **10 - ESTRUTURA PRODUTIVA E SERVIÇOS**

O diagnóstico da economia da área de influência indireta procurou identificar a estrutura setorial dos municípios afetados pela implantação do AHE Simplício Queda Única - Queda Única, bem como a interação dos fatores de produção, a dependência dos recursos naturais, e a importância regional destas economias.

### **10.1 - Atividades econômicas principais**

As características econômicas da área de influência do AHE Simplício Queda Única - Queda Única, apresentam importantes diferenças estruturais entre os municípios que a compõe. Três Rios e Além Paraíba se configuram como detentores de uma estrutura econômica mais dinâmica, baseada nos setores secundário e terciário. Já Sapucaia e Chiador encontram-se em estágio distinto, mais dependentes da agropecuária tradicional de base tecnológica restrita.

Essa heterogeneidade estrutural entre as economias fica evidente, por exemplo, na análise do Índice de Qualidade dos Municípios – IQM, calculado pela Fundação CIDE (Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro) e que mede o potencial e as condições apresentadas para o crescimento e para o desenvolvimento do município. O IQM de Sapucaia é de apenas 0,1529, o que o coloca em 72º lugar dentre os 91 municípios do Estado. Mesmo recortando para a análise apenas da Região Centro-Sul fluminense, Sapucaia fica em nono lugar dentre os dez municípios que a compõe. Em contrapartida, o IQM de Três Rios é de 0,3950, o maior dentre os dez municípios da Região Centro-Sul fluminense, e que o coloca em 8º lugar dentre os 91 municípios do Estado.

A configuração da atual estrutura setorial das economias de Três Rios e Além Paraíba, se deu a partir de dois aspectos fundamentais:

- a localização estratégica dos municípios, entre os principais pólos econômicos do país (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais) criou importantes externalidades econômicas relativas as suas posições geográficas, favorecendo a instalação de empresas em seus territórios, que estariam próximas aos mercados consumidores de seus produtos e serviços e fornecedores de matérias-primas. Exatamente por suas localizações, os municípios contam com um dos mais importantes entroncamentos rodo-ferroviários nacionais, sendo cortados, ou estando muito próximos, das rodovias que interligam o país, como a BR-040, a BR-393 e a BR-116, além dos ramais ferroviários que escoam boa parte da produção de minerais do interior para o litoral;
- os incentivos à industrialização, que ocorreram mais intensamente a partir dos anos 50, registrando um novo ciclo na década de 70, quando os objetivos da política econômica nacional voltaram-se para a fortalecimento das indústria e a criação de novos ramos, como a siderurgia (que ocorreu nos anos 40) e a indústria automobilística, e mais tarde, com o processo de substituição de importações. O vale do Paraíba registrou um importante surto de crescimento, favorecido pelos subsídios do governo, que se concentrou na sua porção paulista, mas cujos reflexos também se estenderam nos municípios fluminenses e mineiros. A partir deste período, se instalaram as principais indústrias hoje existentes em Três Rios e em Além Paraíba.

O processo de industrialização destes municípios engendrou a urbanização de suas populações, deslocando boa parte dos trabalhadores do campo para as cidades, em busca de melhores salários e oportunidades. As áreas rurais, por sua vez, mantiveram uma elevada rigidez estrutural, especialmente em relação aos padrões tecnológicos e fundiários, as relações sociais e as condições de trabalho, contribuindo para uma contínua estagnação do setor, que vem perdendo importância gradativamente.

Ressalta-se a importância da Rede Ferroviária Federal - RFFSA, que por muitos anos estimulou o setor de indústria mecânica e de material de transportes em Três Rios, e toda uma rede de serviços destinada a seu suporte, em Além Paraíba. Com o contínuo desestímulo ao transporte ferroviário e a crise econômica dos anos 80, o setor passou por um período recessivo acentuado, tendo suas atividades reduzidas, ficando próximas a paralisação.

O maior grau de urbanização e industrialização em Três Rios e Além Paraíba, estimula a melhor qualificação técnica da mão-de-obra. A população de Três Rios e Além Paraíba possui um maior e melhor acesso a escolarização técnica, especialmente através dos cursos oferecidos pelo SENAI e pelo SESC. Isto facilitou a capacitação profissional da população, especialmente na fase áurea da RFFSA. As escolas do SENAI em Três Rios e em Além Paraíba, formavam técnicos que eram admitidos, em boa parte, no centro de recuperações de vagões da RFFSA, na cidade de Três Rios e em Além Paraíba, onde existe uma oficina de manutenção. Há ainda, profissionais graduados com nível superior, evidenciando um maior grau de especialização dos habitantes de Três Rios.

Dessa forma, a economia urbana, apoiada pelas indústrias e pelas atividades comerciais e de serviços são o eixo principal de Três Rios e, em menor escala, de Além Paraíba. A agropecuária, apesar de sua importância, não representa o maior potencial destes municípios.

Em Sapucaia as atividades ligadas ao comércio e aos serviços são significativas. Em geral o setor terciário se desenvolve em função da urbanização da população e do crescimento do trabalho assalariado nas indústrias. No entanto, em Sapucaia estas atividades não tiveram seu crescimento vinculado diretamente a estes fatores, mas em parte pelo atendimento do mercado consumidor criado pela BR393, que corta o município na sede e nos distritos de Anta e Jamapar, e em parte pelo crescimento da renda vinculada aos trabalhadores e aposentados do serviço público (principalmente prefeitura).

Em Chiador o isolamento geográfico é uma barreira importante e a atividade pecuária prevalece - mais da metade da força de trabalho está concentrada no campo – embora praticamente não haja beneficiamento da produção. A outra parte dos trabalhadores se distribuem em atividades ligadas as indústrias e ao comércio, mas principalmente fora do município. O quadro é de esvaziamento econômico qualitativo, com decréscimo de população (entre 1970 e 1990, estagnada desde então) pela inexistência de condições econômicas para a fixação de seus habitantes, restringindo ainda mais suas perspectivas de crescimento, o que, por sua vez, gera um círculo condicionante.

## **10.2 - Fatores de produção**

As possíveis interferências negativas advindas da implantação do AHE Simplício Queda única deverão recair, prioritariamente, sobre o primeiro dentre os três fatores de produção tradicionalmente considerados em análise econômica, terra, capital e trabalho, particularmente em decorrência da implantação de canteiros de obra, alojamentos, vias de acesso, jazidas de obtenção de materiais de construção e, principalmente, do estabelecimento do barramento e do próprio reservatório e que representam intervenções em áreas maiores e de caráter permanente.

Assim, é importante o levantamento de informações concernentes à utilização das terras na All - e em particular nas áreas a serem diretamente atingidas - bem como o levantamento da estrutura fundiária que a caracteriza.

### **10.2.1 - Utilização das terras e produção primária**

A Tabela 10-1 e 10-2 a seguir, mostram o valor da produção e a área plantada da lavoura temporária nos municípios da All, e o efetivo de rebanhos, relativizando-as aos estados e ao Brasil.



**Tabela 10-1**  
**Lavoura temporária - Valor da produção (mil reais)**  
**e área plantada (hectares) - 2002**

<b>Brasil, Estados e All</b>	<b>Valor</b>	<b>Área plantada</b>
Brasil	58.119.547	48.128.388
Rio de Janeiro	331.659	198.457
Sapucaia	382	379
Três Rios	208	225
Minas Gerais	4.312.221	2.993.543
Além Paraíba	432	600
Chiador	173	65

Fonte: IBGE

**Tabela 10-2**  
**Efetivo dos rebanhos (cabeças) - 2002**

<b>Brasil, Estados e All</b>	<b>Efetivo</b>
Brasil	1.164.468.463
Rio de Janeiro	13.554.615
Sapucaia	102.295
Três Rios	35.545
Minas Gerais	112.323.509
Além Paraíba	35.406
Chiador	16.643

Fonte: IBGE

Com relação à produção leiteira, importante na área de influência, é importante salientar que esta se encontra tecnologicamente atrasada comparativamente a outros países, seguindo o padrão do restante do país. Por exemplo, a produção por vaca/dia nacional e de Minas Gerais é de cerca de 4,5 litros, na Argentina é de 10, nos EUA de 21 litros e em Israel os valores são de aproximadamente 20, semelhante ao que ocorre nos países europeus. Percebe-se, no entanto, um movimento de modernização ainda incipiente nos municípios estudados. O resfriamento do leite em algumas propriedades e a coleta do produto em tanques resfriados são medidas de modernização que foram observadas, mas a ordenha mecânica, o estrito controle sanitário dos animais e a nutrição genética são passos ainda não trilhados pelo setor, e que enfrentam as restrições relativas à baixa capitalização que caracteriza a atividade.

As especificidades relativas ao uso das terras e à produção agropecuária em cada um dos municípios que compõe a All estão descritas a seguir.

a) Sapucaia

A maior parte da área do município é dominada por pastagens, onde ocorre a pecuária de corte e leiteira. A Tabela 10-3, a seguir, apresenta a distribuição dentre os principais efetivos.

**Tabela 10-3**  
**Sapucaia - Pecuária - principais efetivos 2002**

Especificação	N.º de cabeças
	2002
Asininos	-
Bovinos	26.600
Caprinos	75
Eqüinos	540
Galináceos	16.478
Muares	25
Ovinos	185
Suinos	4.050

Fonte: IBGE Pesquisa da Pecuária Municipal 2002.

A produção de leite municipal foi estimada, pela secretaria de agricultura em torno de 20 mil litros dia.

Com relação à agricultura o principal produto é a manga, sendo Sapucaia, inclusive, conhecida como a “Terra das Mangas”. A produção atual de manga do município está em torno de 300 toneladas ano.

A produção de frutas cítricas parece estar se mostrando, também, adequada ao município, demonstrando expansão.

Ainda com relação ao cultivo de manga foi destacado, no diagnóstico participativo, que Sapucaia está enfrentando a “secadeira”, uma doença em suas mangueiras que, segundo a EMATER, parece ser originada por um desequilíbrio ecológico causado pelo desaparecimento do predador de um inseto (besouro) que infecta as mangueiras, favorecendo a ação dos mesmos.

Em consulta à EMBRAPA, a Secretaria de Agricultura foi informada de que existe apenas um inseticida capaz de controlar a praga, mas devido a sua alta toxicidade (“nenhum pássaro sobreviveria num raio de 100 m), dificilmente conseguir-se-ia licença para utilização nas áreas habitadas, segundo o secretário de agricultura. A prefeitura optou, então, por criar um novo horto municipal e plantar diretamente ou disponibilizar aos interessados as mudas, além de tentar eliminar as árvores comprometidas.

Vale destacar que o antigo horto disponibilizou até 2002 diversos tipos de mudas, árvores frutíferas, cedro, Pau Brasil, etc., mas teve suas atividades paralisadas em 2003, por falta de verbas. O programa público de plantio de árvores frutíferas atinge também a área urbana, na intenção de aprofundar a ligação da imagem do município à fruticultura.

No distrito de Pião a olericultura é forte. Trata-se de um tipo de cultura interessante para um município com carência de empregos, pois requer cuidados artesanais, especialmente no manuseio da colheita e pós-colheita, o que inviabiliza a mecanização.

No entanto, a situação geográfica do distrito, distante quase 100 Km da sede municipal por acessos sem calçamento e próximo do mercado consumidor de Teresópolis, dificulta o engajamento do restante do município neste tipo de produção. Os resultados

econômicos da exploração do mercado de Teresópolis já se fazem sentir, no âmbito do distrito, pela evolução do padrão de moradia dos pequenos produtores (“de casebres para residências com laje, garagem e carro estacionado”, segundo o secretário de agricultura).

#### b) Três Rios

O setor primário não tem um papel representativo na economia municipal, resultado de um processo continuado de diminuição da importância deste setor, semelhante ao ocorrido na maior parte dos municípios do Estado do Rio. Três Rios, em especial, carece de diversificação das culturas e tem seu potencial limitado pela topografia acidentada (SEBRAE 1999).

A atividade agropecuária predominante é a pecuária.

**Tabela 10-4**  
**Três Rios - PPM - Pesquisa da pecuária municipal 2002**  
**efetivo dos principais rebanhos**

Especificação	N.º de cabeças
	2002
Asininos	15
Bovinos	14.600
Caprinos	620
Coelhos	1.500
Eqüinos	3.535
Galináceos	151.150
Muare	329
Ovinos	-
Suínos	1.130

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2002.

A pecuária leiteira tem gradativamente se reduzido, concentrando-se atualmente em poucos e pequenos produtores. A Cooperativa de Laticínios de Entre Rios também enfrenta problemas devido à baixa remuneração do leite em contraposição aos gastos com remédios e ração, que são fornecidos aos produtores. A tentativa de beneficiar o produto, pela pasteurização e empacotamento do leite e pela fabricação de queijo e manteiga, não chegou a alcançar escala e, portanto, não conseguiu equacionar a situação financeira da cooperativa.

Isso se deve, em certa medida, pela concorrência dos próprios produtores locais, que consideram o valor pago muito baixo e preferem colocar seu produto diretamente no mercado, sem beneficiamento algum, ou em alguns poucos casos, com beneficiamento próprio.

Assim, foi estabelecido um círculo vicioso, pois as grandes empresas como a Parmalat vinham adquirindo leite apenas de produtores capazes de fornecer acima de 400.000 litros/dia e que possuíssem resfriador próprio. Na ausência do cooperativismo, o pequeno

produtor fica, então, sujeito a vender para pequenas cooperativas, que tem custo operacional elevado e agem como intermediárias entre produtor e as grandes cooperativas, pagando preços baixos.

São também fatores agravantes da situação, a baixa produtividade do gado – no máximo 5 litros/dia por vaca – a indisponibilidade de mão-de-obra, pois a área rural de Três Rios encontra-se bastante esvaziada e o baixo emprego de tecnologia – o pequeno produtor não tem recursos para implantar a ordenha mecânica.

A pecuária de corte é pouco expressiva e concentrada em algumas fazendas. Praticada na modalidade extensiva, numa região de topografia acidentada, não consegue carne de qualidade, o que dificulta sua venda mesmo às empresas de alimentos de Três Rios.

Dentre os produtos agrícolas, o principal é o café. São também significativos, a abóbora, a mandioca e o milho.

Importante ressaltar que a área do bairro do Grama, a ser parcialmente atingida pela implantação do reservatório do AHE Simplício Queda Única Queda Única, é a de maior produção agrícola dentro do município de Três Rios. A comunidade vive basicamente da produção de hortifrutigranjeiros, principalmente alface, tomate, abóbora, pimentão e feijão. Vende essa produção na feira de Três Rios, com o apoio da Prefeitura, que disponibiliza um caminhão para o transporte.

Em termos de beneficiamento dos produtos agropecuários no município, a banha é o produto que representa maior percentual de venda e volume, seguida do queijo ou requeijão.

### c) Além Paraíba

Observa-se na Tabela , a seguir, que os principais produtos agrícolas do Município são a cana-de-açúcar, com uma produção de 2.800 t em 2002, e o milho, com uma produção de 1.200 t no mesmo ano.

**Tabela 10-5**  
**Além Paraíba - Principais produtos agrícolas - 2002**

Produto	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
Arroz em casca irrigado	10	40	4.000,00
Banana <sup>2</sup>	30	634	21.133,33
Cana-de-açúcar	70	2.800	40.000,00
Café	6	3	500,00
Feijão (1ª safra)	20	12	600,00
Feijão (2ª safra)	70	49	700,00
Laranja <sup>1</sup>	12	79	6.583,33
Mandioca	30	450	15.000,00
Milho	400	1.200	3.000,00

Fonte: IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal – PAM – 2002 <sup>1</sup> Produção em mil frutos e rendimento em frutos/há <sup>2</sup> Produção em mil cachos e rendimento em cachos/ha

Outra cultura importante é a do milho, cujo produto é utilizado para a produção de silagem (alimentação para o gado em períodos de seca), e para a venda de grãos. Esta atividade reúne cerca de 80 produtores (Sebrae 2000). Merecem ainda destaque as culturas do feijão de segunda safra, que é plantado entre os meses de fevereiro e março, a horticultura e a fruticultura, estas últimas ainda bastante modestas.

A Tabela 10-6, a seguir, apresenta a aptidão agrícola dos solos existentes em Além Paraíba.

**Tabela 10-6**  
**Além Paraíba - Tipos de culturas, segundo nível de aptidão<sup>1</sup> – Além Paraíba**

Culturas aptas	Culturas restritas	Culturas inaptas
Algodão	Arroz – deficiência de água	Batata – excesso de temperatura e deficiência de água
Amendoim	Cacau – deficiência de água	
Abacaxi		
Banana	Citrus - deficiência de água	
Eucalipto e Pinus	Café arábica – excesso de temperatura e/ou deficiência de água	
Cana		
Fumo		
Mamona	Feijão – deficiência de água nos plantios de outono/inverno e problema de doenças nos plantios de primavera/verão	Fruteiras de clima temperado
Mandioca		
Milho		
Seringueira		
Coco		
Sorgo		

Fonte: SEBRAE, 2000.

<sup>1</sup> Na determinação da aptidão, foram considerados apenas os fatores relativos a solo, relevo e clima, sem analisar a viabilidade econômica da atividade.

Um ponto favorável à pequena agricultura é a proximidade de considerável contingente dos produtores rurais nas imediações da cidade, o que reduz os custos de transporte no abastecimento do mercado interno.

Com relação à produção pecuária, a Tabela 10-7, a seguir, apresenta os principais efetivos em 2000 e 2002.

**Tabela 10-7**  
**Além Paraíba - Pecuária - principais efetivos - 2000 e 2002**

Especificação	N.º de cabeças	
	2000	2002
Asininos	8	-
Bovinos	26.300	27.799
Caprinos	270	286
Eqüinos	990	961
Galináceos	5.480	5.286
Muare	98	104
Ovinos	360	360
Suinos	571	610

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal 2000 e 2002

A principal atividade do município no setor agropecuário é a bovinocultura, tendo um efetivo de 26.300 cabeças em 2000, seguido dos galináceos, com 5.480 cabeças.

Os principais produtos oriundos da bovinocultura local são a produção de leite e de seus derivados. Entretanto o setor leiteiro de Além Paraíba apresenta um panorama de baixa produtividade, situação que o Sindicato Rural vem buscando combater.

Conforme dados recolhidos nas entrevistas apresentadas em Sebrae (2000), a Cooperativa de Produtores de Leite capta diariamente 24.000 litros de cerca de 250 produtores. Porém, 20 deles produzem 300 ou mais litros/dia, o que representa 40% da produção. Os outros 240 cooperados produzem os restantes 60% da produção, o que significa uma média de 62 litros/dia. Além disso, existem produtores que entregam somente 5, 10 ou 15 litros/dia.

Dentre os 18 produtos fabricados estão a manteiga, o iogurte, o requeijão, o doce de leite e os queijos minas, frescal, prato e mussarela. Boa parte da produção de leite era comercializada para a Cotoches e para a Parmalat, e os problemas ocorridos com a última deverão gerar impactos negativos sobre a produção local, ainda não adequadamente estimados.

O matadouro municipal foi terceirizado ar um grande produtor, o que melhorou sensivelmente a higiene e a produtividade do mesmo.

#### d) Chiador

Os 253 Km<sup>2</sup> de terras do município, distribuídos entre sua sede e o distrito de Penha Longa, tem as atividades predominantemente voltadas para a agropecuária.

Os principais produtos agrícolas são apresentados na Tabela 10-8 a seguir.

**Tabela 10-8**  
**Chiador - Principais produtos agrícolas 2002**

Produto	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (Kg/ha)
Laranja <sup>(1)</sup>	45	525	11.666,67
Banana <sup>(2)</sup>	45	630	14.000,00
Cana-de-açúcar	12	600	50.000,00
Café	6	5	833,33
Feijão (1ª safra)	5	3	600,00
Feijão (2ª safra)	8	5	625,00
Mandioca	30	360	12.000,00
Milho	10	30	3.000,00

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal – PAM 2002

(1) Produção em mil frutos e rendimento em frutos/ha

(2) Produção em mil cachos e rendimento em cachos/ha

A pequena produção de milho – 30 t. em 2002 – é principalmente voltada para silagem, fazendo portanto parte da cadeia produtiva da atividade pecuária, a principal de Chiador.

A produção de cana-de-açúcar está em expansão, associada à produção de cachaça, identificada durante a reunião do Diagnóstico Participativo como de grande potencialidade para o município. A produção, ainda concentrada em poucos e pequenos alambiques, está em cerca de 80 mil litros/ano, sendo que 10 mil litros/anos são consumidos internamente e o restante vendido nos municípios vizinhos, de forma pouco articulada e sem maiores investimentos que pudessem potencializar a produção.

**Tabela 10-9**  
**Chiador - Pecuária - Principais efetivos 2000 - 2002**

Especificação	Número de cabeças		
	2000	2001	2002
Asininos	17	16	15
Bovinos	6.771	6.396	6.738
Caprinos	82	86	84
Coelhos	70	80	85
Equinos	308	320	330
Galináceos	7.640	7.630	7.700
Muare	100	94	90
Ovinos	32	35	33
Suinos	1.667	1.610	1.568

Fonte: IBGE, Produção da Pecuária Municipal – 2000, 2001, 2002.

A atividade leiteira está em declínio. A cooperativa fechou e a Parmalat havia deixado de operar (ou de comprar) no município a cerca de 10 anos. A decadência da atividade tem inclusive origem na genética do gado, que se deteriorou diante da falta de cruzamentos orientados no passado. Isso resulta numa produção anual entre 3 e 4 mil litros, muito abaixo de marcas já obtidas, superiores aos 10 mil litros/ano.

O gado de corte tem presença importante na vida econômica do município. Embora o abate seja clandestino, existem dois açougues em Chiador.

## 10.2.2 - Estrutura fundiária

A Tabela 10-10 a seguir apresenta a estrutura fundiária dos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dos municípios que compõe a área de influência indireta e, finalmente, consolidada para a AI, a partir dos dados disponíveis no IBGE, relativos aos últimos censos agropecuários realizados.

Pode-se inferir que a predominância da pecuária extensiva contribui para a manutenção de uma estrutura de posse da terra bastante concentrada, fundamentalmente por necessitar de uma quantidade elevada de terras para o pasto. Os micro e pequenos estabelecimentos (até 50 ha) são a maioria, mas agregam pouco mais de 10% das áreas. Já os grandes e macros estabelecimentos (de 200 a mais de 1.000 ha) estão em menor número - cerca de 10% - mas incorporam mais da metade das terras. Verificou-se um pequeno crescimento das unidades produtivas de tamanho de pequeno a médio, entre 1980 e 1985. Não se trata, no entanto, de um movimento significativo de mudança na estrutura fundiária na região, uma vez que os grandes e macros estabelecimentos continuam a absorver a maior parte das terras.

**Tabela 10-10**  
**Estrutura fundiária da área de influência indireta - 1980, 1985 e 1996**

Estado/Município	Total (1)	Estratos de área total - ha					Estab.sem decl. De área
		Micro estabel. <10ha	Pequenos mais de 10 a 50 ha	Médios mais de 50 a 200 ha	Grandes mais de 200 a 1.000 ha	Macro estab. > 1.000 ha	
<b>RIO DE JANEIRO</b>							
Estab.							
1980	77.671	44.613	21.179	8.765	2.815	290	9
1985	91.280	55.845	23.129	9.072	2.833	284	117
1996	53.680	28.439	15.724	7.019	2.273	200	25
Área (ha)							
1980	3.181.385	157.041	493.654	871.836	1.085.561	573.293	-
1985	3.264.143	176.878	538.294	888.894	1.080.555	579.522	-
1996	2.416.304	98.055	376.853	692.500	874.590	374.306	-
<b>SAPUCAIA</b>							
Estab.							
1980	724	261	227	175	59	2	-
1985	765	143	332	222	65	3	-
1996	635	162	257	171	44	1	-
Área (ha)							
1980	49.354	1.237	6.143	16.759	20.526	4.689	-
1985	57.943	827	8.820	21.789	22.824	3.683	-
1996	41.786	777	7.158	15.618	17.073	1.162	-
<b>TRÊS RIOS</b>							
Estab.							
1980	395	126	97	107	60	5	-
1985	511	179	136	131	53	4	8
1996	126	35	34	31	24	2	-
Área (ha)							
1980	43.332	695	2.675	10.750	23.686	5.526	-



**Tabela 10-10**  
**Estrutura fundiária da área de influência indireta - 1980, 1985 e 1996**

Estado/Município	Total (1)	Estratos de área total - ha					Estab.sem decl. De área
		Micro estabel. <10ha	Pequenos mais de 10 a 50 ha	Médios mais de 50 a 200 ha	Grandes mais de 200 a 1.000 ha	Macro estab. > 1.000 ha	
1985	47.431	855	3.687	14.033	21.849	6.999	8
1996	18.385	158	940	2.967	11.755	2.565	-
<b>MINAS GERAIS</b>							
Estab.							
1980	480.631	137.804	189.273	106.813	39.624	5.433	1.684
1985	551.488	183.099	210.419	111.058	39.832	5.227	1.853
1996	496.677						
Área (ha)							
1980	41.421.049	274.780	189273	10.636.803	15.655.817	14.662.692	1.684
1985	45.838.502	854.340	5.142.717	10.955.271	15.617.042	13.267.279	1.853
1996	40.811.659	750.810	4.586.788	9.859.297	13.949.250	11.665.516	-
<b>ALÉM PARAÍBA</b>							
Estab.							
1980	361	34	112	146	63	4	2
1985	384	45	101	175	60	3	
1996	338	23	107	156	49	3	-
Área (ha)							
1980	51.071	158	3.384	15.247	26.670	5.610	2
1985	50.461	132	3.153	18.430	24.230	4.516	-
1996	43.278	114	3.255	16.533	19.045	4.332	-
<b>CHIADOR</b>							
Estab.							
1980	241	20	112	78	31	-	-
1985	232	33	97	75	24	3	-
1996	203	11	92	71	26	3	-
Área (ha)							
1980	23.431	153	3.508	7.663	12.107	-	-
1985	22.892	203	2.555	6.662	9.820	3.652	-
1996	23.677	80	2.617	6.505	10.832	3.644	-
<b>Área de Infl. Indireta</b>							
Estab.							
1980	1.721	441	548	506	213	11	2
1985	1.892	400	666	603	202	13	8
1996	1.302	231	490	429	143	9	-
Área (ha)							
1980	167.188	2.243	15.710	50.419	82.989	15.825	2
1985	178.727	2.017	18.215	60.914	78.723	18.850	8
1996	127.128	1.129	13.970	41.622	58.704	11.703	-

FONTE: IBGE – Censos Agropecuários, 1970, 1980 e 1996

Interessante também analisar os dados disponíveis no INCRA, relativos ao módulo rural, número de imóveis, área e superfície dos municípios da área de influência indireta.

**Tabela 10-11**  
**Módulo rural dos municípios da área de influencia indireta**

Estado/Município	Módulo fiscal	Imóveis	Área	Superfície
<b>Rio de Janeiro</b>				
Sapucaia	28	856	45.454,6	541,7
Três Rios	28	391	30.967,6	325,4
<b>Minas Gerais</b>				
Além Paraíba	30	365	37.188,8	512,5
Chiador	24	197	16.944,9	253,8

Fonte: INCRA- Índices Básicos 1997

### 10.2.3 - Utilização econômica do rio Paraíba do Sul

Considerando-se a bacia do Paraíba do Sul como um todo, são diariamente captados cerca de 5 bilhões de litros de água para consumo humano, sendo que a água utilizada pelo setor industrial corresponde à cerca de 2,5 bilhões de litros/dia. Dependem diretamente das águas dessa bacia cerca de 14 milhões de pessoas.

De acordo com pesquisa da FEEMA (1999), no trecho fluminense da bacia do Paraíba do Sul se encontram 208 indústrias de produtos minerais não metálicos, 86 indústrias alimentícias, 75 indústrias de construção civil, 52 indústrias metalúrgicas, 41 mecânicas ou de transporte, 38 indústrias químicas e farmacêuticas, 32 indústrias de artefatos plásticos e borrachas, 11 de papel (celulose gráfica), 10 indústrias de bebidas, 7 indústrias de refino de petróleo e destilação de álcool e mais 51 indústrias diversas, num total de 611 indústrias que, em maior ou menor grau, dependem de suas águas. A maior concentração das indústrias de médio e grande porte ocorre nos municípios de Resende, Barra Mansa e Volta Redonda.

Além das indústrias, dependem das águas da bacia do Paraíba do Sul em seu trecho fluminense uma população de 2,5 milhões de habitantes, além de usinas hidrelétricas, agricultura irrigada e outros usuários.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro aproximadamente 8 milhões de habitantes tem seu abastecimento garantido pela captação de 44 m<sup>3</sup>/s no rio Guandu e 5,5 m<sup>3</sup>/s no reservatório de Lajes, derivados de duas transposições da bacia do Paraíba do Sul – 160m<sup>3</sup>/s retirados diretamente do rio Paraíba do Sul pela estação elevatória de Santa Cecília e 20m<sup>3</sup>/s da bacia do rio Piraí, através do túnel que interliga o reservatório de Tocos ao de Lajes e da estação elevatória de Vigário – utilizadas também para geração de energia elétrica pelo Sistema Light. Além do abastecimento de água e da geração de energia elétrica, beneficiam-se dessas transposições diversas indústrias situadas nas proximidades do rio Guandu e na região metropolitana do Rio de Janeiro.

A Tabela 10-12, a seguir mostra a produção de várzea na bacia do rio Paraíba do Sul nas safras de 91/92 e de 99/00.

**Tabela 10-12**  
**Produção na várzea do Rio Paraíba do Sul**

	Safr 91/92		Safr 99/00	
	Área (ha)	Produção	Área (ha)	Produção
Cana	11.250	490 mil t.	2.564	120 mil t.
Arroz	19.180	1.145 mil sc. de 60 kg em casca	7.119	483 mil sc. de 60 kg em casca
Milho	15.450	520 mil sc. de 60 kg	5.196	213 mil sc. de 60 kg
Feijão	4.850	75 mil sc. de 60 kg	1.564	31 mil sc. de 60 kg
Batata	880	275 mil sc. de 50 kg	7	1,4 mil sc. de 50 kg

Fonte: CATI (Coordenadoria de Assistência e Técnica Integral – Governo de São Paulo)

t. = toneladas sc. = sacas

Antes mesmo da vigência da Lei no 9.433, de 8 de janeiro de 1997, foi instituído o pioneiro Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP, em março de 1996. Dentre suas atribuições estão gerir e compatibilizar os usos, muitas vezes conflitantes, dos recursos hídricos. Além disso, busca promover a viabilização técnica e econômico-financeiramente de programas de investimento e a consolidação de políticas de estruturação urbana e regional, no sentido de permitir o desenvolvimento sustentado da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul.

#### 10.2.4 - Utilização de fertilizantes e agrotóxicos

Na área de influência indireta do AHE Simplício Queda Única Queda Única, de um modo geral, a baixa tecnologia agrícola empregada implica na reduzida utilização de fertilizantes químicos.

Foram apontados, no entanto, alguns casos de utilização de defensivos agrícolas (agrotóxicos).

Nas entrevistas qualificadas realizadas no município de Sapucaia, foi apontado o uso intensivo e sem fiscalização de defensivos agrícolas associado à olericultura. No entanto, em função da demanda potencial identificada pelos produtores locais, está surgindo uma tendência contrária a essa, associada à produção orgânica, tanto no Pião quanto na comunidade de Quilombo (não se trata de um remanescente de quilombo, mas de uma comunidade marcadamente agrícola). São áreas que direcionam sua produção para a Cooperativa de Orgânicos de São José.

Associada a pecuária foi apontada a utilização de carrapaticidas, o que não chega a ser preocupante em função da limitação “natural” motivada pelo seu elevado custo.

Em Chiador o uso de fertilizantes ou defensivos agrícolas não é difundido. Foi apontada apenas uma pequena utilização do Randap (denominação comercial do herbicida glifosato) sem impactos negativos sobre o meio ambiente.

Não foi apontado qualquer problema associado a defensivos agrícolas no município de Além Paraíba.

Segundo a EMATER, no município de Três Rios existe uso intensivo de defensivos agrícolas nas proximidades de Bem Posta, associado à olericultura, com provável contaminação do córrego do Calçado. A quantidade utilizada não deve ser suficiente para causar maiores problemas na época das chuvas, mas alertam para a possibilidade de que a contaminação pelos defensivos ou pelos carrapaticidas passe a ser perceptível na época da seca.

Também nessa área está crescendo o cultivo do maracujá, com utilização limitada de defensivos, e da goiaba, que por ser apropriada ao uso industrial dispensa o uso de defensivos (o cultivo da goiaba de mesa normalmente utiliza intensamente os agrotóxicos)

### 10.2.5 - Pessoal ocupado e renda

#### a) Sapucaia

A geração de riqueza pelo município em 2000, medida pelo PIB, foi de aproximadamente R\$ 72 milhões, o que resulta em um PIB per capita de apenas R\$ 4.187, equivalente a 38% do valor calculado para o estado do Rio, de R\$ 11.052.

**Tabela 10-13**  
**Sapucaia - Produto Interno Bruto, por setor (R\$ 1.000) - 2000**

Setor	R\$ mil
Primário	5.647
Secundário	11.872
Extração de outros minerais	516
Indústria de transformação	1.815
Construção civil	6.557
Serviços industriais de utilidade pública	2.984
Terciário	44.475
Comércio Atacadista	1.241
Comércio Varejista	6.369
Transporte e comunicações	3.418
Instituições financeiras	978
Administração pública	5.511
Aluguéis	22.224
Prestação de serviços	4.734
Total dos setores	61.993
Imputação int. financeira	-1.425
Impostos sobre produtos	11.261
PIB a preços de mercado	71.829

Fonte: Fundação CIDE. Anuário Estatístico 2002

A modesta geração de riqueza e renda em Sapucaia é conseqüência do longo período de estagnação econômica que o município está atravessando, com rebatimentos na falta de oportunidades de trabalho, no baixo padrão de vida e na carência de infra-estrutura.

Uma evidência dessa estagnação é a comparação do PIB de 2000 com o registrado em 1996, de R\$ 71,5 milhões, uma insignificante evolução nominal que, na verdade, significa uma retração em termos reais.

A falta de dinamismo econômico de Sapucaia tem raízes estruturais na concentração das atividades produtivas em torno da pecuária leiteira.

Comparando-se o valor do PIB agropecuário de 1996 e de 2000, observa-se uma retração nominal de R\$ 9,7 milhões para R\$ 5,6 milhões, o que significou uma perda de participação relativa, de 14,6% para 9,1% do total.

Em paralelo, o comércio varejista mostrou expansão de sua participação relativa, de 6,1% em 1996 (R\$ 4,3 milhões) para 8,9% em 2000 (6,4 milhões), beneficiado pela geração de renda na administração pública, que teve sua participação elevada de 6,4% (R\$ 4,6 milhões) para 7,7% (R\$ 5,5 milhões) do total no mesmo período.

Importantes também o comportamento da construção civil, que caiu de 27,3% (R\$ 18 milhões) em 1996 para 10,6% (6,6 milhões) do total em 2000, ao passo em que os aluguéis evoluíram de 11,1% (R\$ 16,4 milhões) para 35,8% (R\$ 22,2 milhões) no mesmo período.

Como se viu, é um quadro pouco favorável, no qual:

- a dependência municipal dos repasses de recursos para a Prefeitura se agravou, não apenas em relação à possibilidade de fazer frente às despesas, mas também no que concerne a geração da renda pessoal de boa parte dos munícipes;
- Essa característica tende a tornar o comportamento da renda pessoal em Sapucaia relativamente inelástico, posto que a massa salarial pública não tende a variar de forma significativa ao longo do tempo;
- em um município de assumida vocação agropecuária, a falta de dinamismo deste setor, e portanto da renda gerada, poderá se tornar o fator limitador da expansão do comércio;
- Note-se que o PIB do setor comércio tornou-se maior do que o PIB agropecuário entre 1996 e 2000, em função principalmente do crescimento da renda gerada na administração pública e com os aluguéis;
- O comércio e os serviços perdem a oportunidade de potencializar o ingresso de "dinheiro novo" no fluxo comercial do município, pois o intenso tráfego da BR que corta a cidade é composto, principalmente, de caminhões, que não encontram uma infraestrutura que permita aos motoristas interromper a viagem sem causar grave congestionamento da via;
- A forte retração da construção civil - setor altamente empregador - e o crescimento dos aluguéis são outros importantes indicadores da estagnação econômica de Sapucaia.

Em termos da qualidade de vida dos habitantes, um dado parece indicar que houve certa evolução, mesmo no ambiente de estagnação econômica: o crescimento do número de consumidores de energia elétrica.

Os consumidores de energia elétrica saltaram de 3.560 em 1990 para 5.852 em 2000, segundo o Anuário Estatístico 2001 editado pela Fundação CIDE (a Light Serviços de Eletricidade S.A. não enviou os dados para serem incluídos no anuário 2002) com destaque para o crescimento dos consumidores residenciais (de 2.777 para 4.754) e o advento da eletrificação rural (497 consumidores em 2000).

**Tabela 10-14**  
**Sapucaia – Consumidores e consumo de energia elétrica,**  
**por classe de consumidores – 1990/2000**

	Residencial	Comercial	Industrial	Rural	Outros	Total
Total de Consumidores	1990					
	2.777	424	31	-	328	3.560
	2000					
	4.754	475	42	497	84	5.852
Total de Consumo (MW/h)	1990					
	4.452	2.277	771	-	2.958	10.458
	2000					
	9.299	3.841	1.663	3.276	2.354	20.433

Fonte: Fundação CIDE - Anuário Estatístico 2002

No entanto, o número consideravelmente mais modesto de novas conexões comerciais e industriais no período comprova a estagnação econômica de Sapucaia.

Persiste também o déficit na área de telecomunicações, pois os dados de 2000 revelam a existência de 1.196 terminais telefônicos instalados (212 em 1990, 62 em 1980) e 41 telefones públicos (1 em 1980). Isso significava algo como 15 terminais para cada 1.000 habitantes, que se compara a média estadual de 63 terminais por 1.000 habitantes.

Pelo exposto constata-se que, o município apresenta um quadro social de carências em diversas áreas. No sentido de priorizar a melhoria desse quadro, a atual administração cindiu a Secretaria Municipal de Saúde e Promoção Social, criando em outubro de 2001 a Secretaria Municipal de Assistência Social, com a atribuição de estudar e diagnosticar a situação de vulnerabilidade da população, mapear as áreas críticas e intervir da forma mais adequada. Nesse sentido, foi atraída mão-de-obra especializada de fora do município e tem sido disponibilizados, na medida do possível, os recursos necessários, tanto de infra-estrutura quanto financeiros.

## b) Três Rios

Três Rios tem uma clara vocação urbana e industrial, conforme se vê na Tabela 10-15, a seguir:

**Tabela 10-15**  
**Três Rios - Produto Interno Bruto, por setor (R\$ 1.000) - 2000**

Setor	R\$ mil
Primário	3.931
Secundário	165.545
Extração de outros minerais	501
Indústria de transformação	58.284
Serviços industriais de utilidade pública	15.240
Construção civil	91.520
Terciário	231.424
Comércio Atacadista	7.645
Comércio Varejista	25.602
Transporte e comunicações	35.935
Instituições financeiras	9.074
Administração pública	10.754
Aluguéis	93.234
Prestação de serviços	49.180
Total dos setores	400.901
Imputação int. financeira	- 9.218
Impostos sobre produtos	45.267
PIB a preços de mercado	436.951

Fonte: Fundação CIDE. Anuário Estatístico 2002

A geração de riqueza pelo município em 2000, medida pelo PIB, foi de aproximadamente R\$ 437 milhões, o que resulta em um PIB *per capita* de R\$ 6.071, equivalente a apenas 55% do valor calculado para o conjunto dos municípios do estado do Rio, de R\$ 11.052.

Esse quadro tem rebatimentos claros sobre o rendimento da população, da qual quase 52% vivem com até dois salários mínimos, conforme se vê na Tabela 10-16.

**Tabela 10-16**  
**Três Rios - Número de pessoas ocupadas, com carteira assinada, por faixa de rendimento médio mensal referenciado em salários mínimos - 2000**

Total	Ate 0,50	0,51 1,00	1,01 1,50	1,51 2,00	2,01 3,00	3,01 4,00	4,01 5,00	5,01 7,00	7,01 10,00	10,01 15,00	15,01 20,00	Mais de 20,0	Ignorado
14.693	14	358	4.753	2.495	3.161	1.362	740	1.012	346	236	82	112	22

Fonte: Ministério do Trabalho, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS.

A despeito disso, Três Rios conta com infra-estrutura superior aos demais municípios da mesoregião, o que o transforma num pólo regional.

Os principais produtos regionais são: embalagens de plástico, cachaça, biscoito, macarrão, jeans, painéis e telas, suporte para instrumentos musicais, leite beneficiado, farinha de trigo beneficiada, charque, café, aipim, hortaliças e tomate.

Os setores da economia que se destacam são o secundário e o terciário.

No setor secundário, a maior geração de riqueza vem da construção civil. Com relação à extração mineral encontram-se os seguintes produtos: argila, calcário, ferro, níquel e zirconita, sendo que atualmente se verifica a exploração econômica da areia, argila, brita e dolonita.

Segundo Sebrae (1999) 62% dos estabelecimentos e 90% dos empregos do setor secundário estão na indústria de transformação. O segundo maior grupo de atividades é a construção civil, com 28% dos estabelecimentos e 7% dos empregados. Na indústria de transformação, as principais atividades são as de processamento de alimentos e de confecção e vestuário.

**Tabela 10-17**  
**Três Rios - Estabelecimentos industriais, por classes – 1998 a 2000**

Extrativa mineral			Indústria de transformação			Serviços industriais de utilidade pública			Construção civil		
1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000	1998	1999	2000
12	12	10	116	117	111	5	5	5	48	50	45

Fonte: Ministério do Trabalho, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS.

No setor terciário, o comércio varejista se destaca, com 58% do número de estabelecimentos e 33% dos empregos do setor. Em segundo lugar encontram-se as atividades de transporte que, embora tenham apenas 4% dos estabelecimentos, empregam 13% dos trabalhadores formais do setor.

**Tabela 10-18**  
**Três Rios - Estabelecimentos comerciais e de serviços**

Comércio			Serviços		
1998	1999	2000	1998	1999	2000
529	537	516	411	446	505

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS.

O número total de empresas legalizadas instaladas em Três Rios em 1997 era de 1.142.

O Sr. Secretário de Indústria e Comércio forneceu uma lista das principais indústrias atualmente em operação no município, e seus números aproximados de funcionários, expressos na Tabela 10-19 a seguir.



**Tabela 10-19**  
**Empresas instaladas em Três Rios**

Empresa	N.º funcionários	Ramo de atividade
Grupo Mil	4.290	Sorvete, refrigerantes, água mineral, massas, café
SOLA S.A.	2.000	Alimentos. Exporta mais de 50% da produção de embutidos de carnes. É uma Indústria polarizadora na região
Embalagens Líder S.A.	700	
BF	580	A BF Alimentos, união dos frigoríficos Bertin e Friboi
NM Ind. e Com. de Roupas	580	
Ferreira International	540	
Citycol	350	
Ad Lider	340	
Cia. Santa Matilde	300	Atua desde 1959 na fabricação, principalmente, de vagões
Moinho	300	
Tetrano	180	
Fábrica de telas Grama	120	
Metalúrgica Romagro	80	
Plataforma II - Cordoarias	80	Cordas
Construtora Loureiro	60	Artefato de cimento
Cerâmica Jorge Abreu	60	
ASK	60	
Metalúrgica e Fundição Zanata	50	
Usinagem Americana	50	
Cinibra + Ponto Azul	50	Artefato de cimento, transportes
Precilage	30	Artefatos de cimento
Retífica do Simão	30	
Metalúrgica Medeiros	30	
Matadouro Vasconcellos	30	
Artefato de cimento da rua Direita	20	
Fábrica de pregos	20	
Artefato de Cimento Votorantin	10	
Bramil		Produção e comercialização, principalmente de alimentos: massas, café, sorvete, água mineral e refrigerantes.
PB Sul Plásticos		
Córrego Sujo		
Abatedouro de frango		
Laticínio Fazenda Bemposta		
Fazenda Nossa Senhora de Fátima		Laticínio e abatedouro
Olaria Hermogeneo Silva		
Olaria dos Bessa		
Café romanie		
Fábrica de Telas Guará Ltda.		
Feraty Indústria Alimentícia		
Pfair		Fibra de vidro
T`Trans		Fundada em 1997, atua em projetos, construção e operação de material rodante para transportes metroferroviários e de trólebus (reforma e fabricação de trens de passageiros e vagões de carga)

Fonte: Secretaria Municipal de Indústria e Comércio

Com relação ao PIB agropecuário, após um aumento de 15,8% entre 1975 e 1985, o mesmo entrou em queda vertiginosa. Segundo Sebrae (1999), essa retração não chegou a afetar a conjuntura econômica local, em função de sua pequena expressão.

A grande maioria (64%) do pessoal ocupado na agropecuária é composta por empregados permanentes, seguido de 25,8% de proprietários dos estabelecimentos ou membros de sua família.

### c) Além Paraíba

Embora apresentando sinais positivos, como a consolidação do comércio atacadista e a implantação de algumas novas empresas, pode-se afirmar que a economia municipal ainda não voltou aos níveis de importância regional e estadual observados principalmente no início do século 20, até aproximadamente 1930.

Cumpramos ressaltar que a atividade atacadista tornou-se a grande geradora de empregos no município e, de acordo com os números mais recentes divulgados pela Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidoras – ABAD, Além Paraíba ocupa hoje a segunda posição no estado de Minas Gerais em vendas e faturamento neste setor, ficando atrás somente da Uberlândia.

**Tabela 10-20**  
**Além Paraíba - Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes - R\$ mil**

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviço	Total
1996	4.510	23.281	77.633	105.424
1997	5.146	22.559	108.102	135.807
1998	5.150	21.697	85.571	112.418
1999	5.304	20.436	84.634	110.374
2000	5.121	21.341	87.464	113.926

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP) - Centro de Estatística e Informações (CEI)

A Tabela 10-20 reflete a estagnação econômica do Município, que em 2000 apresentava geração de riqueza, em termos nominais, 16% inferior ao registrado em 1997.

O comportamento do consumo de energia elétrica no município confirma a estagnação econômica, pois o consumo em 2001 foi inferior ao medido em 1997. A distribuição de energia elétrica é realizada pela Cia de Força e Luz Cataguases – Leopoldina.

**Tabela 10-21**  
**Além Paraíba - Consumo de energia elétrica 1997-2001**

Classe	1997	1998	1999	2000	2001
Industrial					
consumo (KWh)	6.790.728	5.203.635	5.004.682	4.759.590	4.763.819
n° consumidores	61	79	72	66	75
Comercial					
consumo (KWh)	7.273.401	8.666.023	9.037.136	9.469.177	8.405.312
n° consumidores	973	1.007	1.000	1.050	1.079
Residencial					
consumo (KWh)	18.145.304	19.824.799	19.160.130	19.441.805	16.272.204
n° consumidores	8.392	8.666	9.013	9.284	9.675
Rural					
consumo (KWh)	2.191.239	2.323.321	2.358.249	2.431.750	2.089.873
n° consumidores	339	296	335	347	378
Outros					
consumo (KWh)	4.469.082	4.680.415	4.678.420	4.664.551	4.092.284
n° consumidores	110	99	98	109	113

Fonte: Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG

Observa-se na Tabela 10-21 que o número de consumidores aumentou no período, principalmente dos residenciais, muito embora a quantidade consumida tenha se reduzido, o que pode ser reflexo das mudanças de hábitos e de equipamentos após o racionamento de energia.

Em consonância com o comportamento do PIB, observa-se, pelos dados demográficos apresentados no item 1, a estagnação do contingente populacional do município e o forte movimento de concentração na área urbana. A população urbana sofreu um aumento de 39% entre 1970 e 2000, a passou a responder por mais de 90% do total.

Além Paraíba, em função do baixo dinamismo da economia, não vem sendo capaz de atrair população de outras áreas e nem reter em seu território os incrementos do crescimento vegetativo, posto ser ainda significativa a saída de jovens em busca de ocupação e educação de nível superior.

A Tabela 10-22 a seguir, apresenta a ocupação da população por setor econômico. No ano de 2000 o setor de serviços representava 52% do total da ocupação no município, seguido do comércio, com 22%, e do setor industrial, com 18%. O setor primário absorvia apenas 8% da mão-de-obra local.

**Tabela 10-22**  
**Além Paraíba - População ocupada por setores econômicos - 2000**

<b>Setores</b>	<b>N.º de pessoas</b>
Agropecuário, extração vegetal e pesca	1.075
Industrial	2.391
Comércio de Mercadorias	2.882
Serviços	6.956
<b>TOTAL</b>	<b>13.304</b>

Fonte: IBGE

Na tentativa de aumentar o nível de emprego no município, está em funcionamento a Comissão Municipal de Emprego, que realiza uma reunião por mês, na Prefeitura, com a participação de gerentes de banco, prefeito, secretários e empreendedores, que apresentam projetos em busca de apoio.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento, em convênio com o Sistema Nacional de Emprego – SINE, mantém um cadastro único de pessoas desempregadas, para as quais procura oferecer cursos de reciclagem e formação profissional, pois diagnosticou que o maior problema para elevar a taxa de sucesso do programa na recolocação dos cadastrados é a falta de qualificação. Cerca de 70 pessoas por mês se cadastram no programa e a taxa de sucesso tem se mostrado satisfatória, segundo a secretaria.

O SEBRAE Minas publicou em 2000 um diagnóstico municipal como parte do Programa de Emprego e Renda (PRODER) desenvolvido em Além Paraíba.

Neste estudo foram identificados, a partir do Cadastro Empresarial do SEBRAE Minas de 1999, 773 estabelecimentos na sede municipal dos quais 84 pertencentes ao setor secundário e 689 ao terciário. A Tabela apresenta a distribuição das empresas cadastradas segundo o ramo de atividade.

Das 331 empresas comerciais, destacam-se as do ramo varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios. Entre os ramos de prestação de serviços, composto por 358 empresas, o grupo mais numeroso é o de bares, restaurantes, lanchonetes e similares.

**Tabela 10-23**  
**Além Paraíba - Empresas existentes por categoria e destino da produção - Além Paraíba - 1999**

Setor	N.º	Distribuição de vendas	
		Municípios vizinhos	Outros estados
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	35	4	2
Fabricação de produtos têxteis e confecção de artigos de vestuário e acessórios	12	3	3
Fabricação de Produtos minerais não metálicos e metálicos	14	9	1
Comércio atacadista de produtos agrícolas, alimentícios, bebidas, artigos de uso pessoal e materiais de construção	16	5	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	90	5	2
Comércio varejista de tecidos, artigos de armarinho, vestuário, calçados e artigos de couro	65	16	7
Comércio de produtos de padaria, doces, balas, bombons e confeitos	21	1	2
Comércio varejista de materiais de construção	22	11	3
Comércio varejista de bebidas	20	1	1
Comércio varejista de máquinas, móveis, artigos de iluminação e aparelhos de uso doméstico	18	10	4
Comércio varejista de carnes – açougues	21	2	0
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumarias e cosméticos	17	2	1
Hotéis, restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação (lanchonete, bares e similares)	125	15	9
Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza	55	8	1
Reparação de objetos pessoais e domésticos	41	7	3
Atividades de atenção à saúde	23	15	2
Atividades educacionais	20	9	0
Manutenção e reparação de veículos automotores	19	9	3
Atividades prestadas principalmente às empresas (contábeis, jurídicas, auditorias, etc.)	14	5	1
Outros	125	52	26

Fonte: Sebrae, 2000.

Apenas duas empresas do setor de alimentos e bebidas, duas do comércio varejista, cinco classificadas como Hotéis, restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação, uma como cabeleireiros e outros tratamentos de beleza e três classificadas como outros não exploram o mercado local, embora sejam sediadas no município.

Como se vê, uma parte importante das empresas de Além Paraíba atende aos mercados dos municípios vizinhos. No entanto, mesmo diante da proximidade com o estado do Rio, o percentual que atende à outros estados não é tão significativa. Apenas uma empresa do município coloca produtos no mercado internacional.

No que tange ao porte dos estabelecimentos, a grande maioria das empresas de Além Paraíba tem porte micro, isto é, contam com até 9 funcionários no setor terciário e até 19 empregados nas indústrias. Entre as que se dedicam ao comércio ou prestação de serviços, vê-se também a existência de unidades de pequeno porte, médio e grande. No setor secundário há apenas duas empresas de pequeno porte.

A Tabela 10-24 e 10-25 a seguir apresentam o tamanho das empresas industriais e de comércio e serviços de Além Paraíba – 1999.

**Tabela 10-24**  
**Além Paraíba - Tamanho das empresas**  
**industriais pesquisadas – Além Paraíba - 1999**

Tamanho	Total	
	Quantidade absoluta	%
Micro	82	97,6
Pequena	2	2,4
Média	0	0,0
Grande	0	0,0
Total	84	100,0

Fonte: Sebrae, 2000.

**Tabela 10-25**  
**Além Paraíba - Tamanho das empresas de comércio e**  
**serviços pesquisadas – Além Paraíba – 1999**

Tamanho	Total	
	Quantidade absoluta	%
Micro	649	94,2
Pequena	29	4,2
Média	7	1,0
Grande	4	0,6
Total	689	100,0

Fonte: Sebrae, 2000.

Segundo Sebrae (2000), não foi identificada uma política abrangente de apoio às empresas de porte micro e pequeno. Em geral, trata-se caso a caso, conforme os interesses da municipalidade e as demandas empresariais, estimulando-se a geração de empregos, por exemplo, através da doação de um galpão ou da isenção de impostos municipais, por período também definido caso a caso.

Cabe acrescentar que, recentemente, parece estar ocorrendo uma incipiente retomada no processo de industrialização do município, com a instalação de novas empresas, como a Texfio, a indústria de Copos descartáveis Coporcal, que reabriu sob nova administração, e a fábrica de sabonetes Bris, que no momento está assegurando 30 empregos, mas deve retornar aos 50 que já teve e até superar esse número.

A seguir são apresentadas as principais empresas locais (Cadastro de Empresas do IBGE – CEMPRE e SEBRAE, 2000)

- Zamboni – 12ª maior distribuidora do país em 2001, com faturamento bruto de R\$ 214,3 milhões. Na verdade é um conglomerado criado em 1970, proprietária da distribuidora e revendedora REMIL / FIAT. O total de empregos diretos gerados é de 622. Mais de 90% deles residem em Além Paraíba. Em termos de postos indiretos de trabalho, o conglomerado conta com 190 representantes comerciais mais 80 caminhões agregados. Também fazem parte do grupo a Zamboni Cosméticos uma

distribuidora especializada em produtos pessoais, o Supermercado Superlistão/IGA, além de postos de gasolina;

- Garcia Atacadista Ltda. – 19ª maior distribuidora do país em 2001, com faturamento bruto de R\$ 117 milhões. Começou a operar no Município em 1987, mas atualmente tem sede no município de Sapucaia-RJ, no distrito de Jamapará, localizado em frente a Além Paraíba, na margem fluminense do rio Paraíba do Sul. Possui aproximadamente 280 empregados, a maior parte munícipes de Além Paraíba.
- Asa Distribuidora Ltda. – 49ª maior distribuidora do país em 2001, com faturamento bruto de R\$ 30 milhões. Começou a operar em junho de 1985, possuindo atualmente 72 funcionários e 35 terceirizados;
- Caras Distribuidora – foi recentemente constituída, com atividades ligadas à alimentos e cosméticos;
- Emil – Empresa Mineira Ltda. – Fundada há 19 anos, fabrica máquinas dosadoras e seladoras. A fábrica é totalmente automatizada e exporta até para a Europa. Mantém 19 funcionários, todos residentes em Além Paraíba;
- Vela Chama – Criada em 1984, seu produto é de consumo simples, portanto, não demanda mão-de-obra muito qualificada. Atualmente possui 27 funcionários, todos de Além Paraíba;
- Chama Indústria e Comércio Ltda. - Fabricação de móveis e indústrias diversas. Texfio - empresa de fios para tecelagem;
- Indústria de Rações Guabi – Empresa paulista, possui entre 120 a 130 empregados em Além Paraíba;
- Ecosistema Indústria e Comércio Ltda. – Criada em 1987, atua na área de reciclagem de materiais usados em geral. Possui 15 empregados;
- Fábrica de Tecidos Dona Isabel;
- Fábrica de Papel Santa Maria;
- Gital Metalurgia – reforma de vagões de ferrovias. Emprega atualmente 68 funcionários;
- Ferrovia Concessão FCA – a empresa estaria transferindo para Além Paraíba uma oficina de manutenção de equipamento ferroviário, instalada em Campos, que geraria ocupação para 50 pessoas e atuaria sob regime de terceirização;
- Oscar Teixeira de Rezende Filho - Edição, impressão e reprodução de gravações;
- Coporcal - indústria de Copos descartáveis;
- Cooperativa dos Produtores de Leite de Além Paraíba;
- Mogiana Alimentos S/A;

- Indústria e Comércio de Café Moeda S/A - fabricação de Produtos Alimentícios e bebidas;
- Witson Davi Teixeira Alves – Fabricação de produtos de metal-excl. máquinas e equipamentos;
- Serviços Bancários – os serviços bancários em Além Paraíba são prestados por agências do Bemge/Itaú S/A, Banco do Brasil S/A, Caixa Econômica Federal, Banco Bradesco S/A e União de Bancos Brasileiros S/A - Unibanco. Além disso encontra-se no Município a Cooperativa de Crédito Rural de Além Paraíba – CREDIALÉM.

Cabe ressaltar que foi revelada durante o diagnóstico participativo a existência de um terreno desapropriado pela prefeitura há mais de 12 anos com o objetivo de implantar um distrito industrial, que não avançou por falta de recursos.

Em Além Paraíba encontra-se a entidade empresarial Associação Comercial Industrial – ACIAP. Foi criada em 21 de janeiro de 1936 com a finalidade de defender os interesses do comércio, da indústria e da prestação de serviços. Hoje abrange Além Paraíba e sua micro-região, tendo também associados de Volta Grande e de Jamapar, distrito de Sapucaia – RJ.

Segundo Sebrae (2000), em entrevista realizada com a diretoria da entidade, foram realçadas as dificuldades no ambiente de negócios de Além Paraíba, de acordo com os ramos e setores representados:

- Indústria de confeces – o setor chegou a possuir cerca de 40 empresas, muitas das quais fecharam. A mão de obra foi considerada escassa e pouco qualificada;
- Construção civil – este ramo enfrentou problemas no município em função do gabarito estabelecido pelo Plano Diretor elaborado pelo IBAM, que são permitia a construção de predios baixos. Existe excesso de oferta de mão de obra, o que ultimamente permitiu baixar custos (mas denota a desconfortável situação econômica do município)
- Ferroviário – a atividade chegou a ter 1.200 empregados em Além Paraíba, o que gerou uma relação de dependência do município em relação ao mesmo. Até hoje é importante, pois injeta significativo montante de recursos na economia local através dos aposentados que l residem.
- Comércio atacadista – atualmente é um dos ramos mais fortes de Além Paraíba. Praticamente não distribui produtos locais;
- Comércio varejista em geral – a concorrência é muito grande e as vendas encontram-se em decréscimo;
- Açougues – Vem enfrentando dificuldades, muitas vezes decorrente da concorrência desleal, inclusive de matadouros não legalizados.

A Agência de Desenvolvimento de Além Paraíba – ADEAP (ligada ao Sebrae) vem atuando com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do município. O trabalho teve início em 2000. Entre as principais ações desenvolvidas estão os treinamentos, projetos de apoio ao desenvolvimento tecnológico de pequenas empresas, a participação na



formação do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, a liberação de R\$160.000,00 para micro e pequenas empresas, a qualificação de profissionais em diversas áreas e palestras.

Atualmente a ADEAP está incluída no Projeto de criação de uma rede de agências, do Sebrae, do qual participam nove municípios da Zona da Mata. Cada cidade funcionará como uma regional, à qual estarão subordinados os Conselhos Municipais de Desenvolvimento de outras cidades, de menor porte, buscando promover o desenvolvimento de toda região.

Entre os financiadores dos projetos de empresas na cidade está o Banco do Brasil, que vem também fazendo convênios com empresas e entidades, visando obter descontos e financiar o cliente pessoa física, como forma de incrementar as vendas no comércio local.

Recentemente foi formada no Município uma cooperativa de costureiras.

#### d) Chiador

Durante a reunião do diagnóstico participativo, autoridades municipais afirmaram que está ocorrendo um certo movimento de regresso de pessoas para Chiador, principalmente de aposentados, que retornam com alguma renda garantida e tem adquirido ou construído imóveis de bom padrão, em busca de melhores condições de vida.

Tem sido registrada também a aquisição de terras por proprietários vindos de Petrópolis, em busca de mais áreas, lazer e iniciativas de produção. O movimento foi atribuído, a princípio, ao baixo preço das terras. Note-se que boa parte das mesmas não está apta à produção agropecuária. Citou-se a compra recente de uma área de 10 alqueires por cerca de R\$ 15/20.000.

Embora a população não se encontre concentrada na área urbana, de acordo com os dados apresentados no item Demografia, ocorreu uma evasão da população motivada pela decadência das atividades agropecuárias.

O PIB de Chiador, embora demonstrando uma evolução positiva nos últimos anos, é bastante reduzido. O PIB per capita é de apenas R\$ 2.610.

**Tabela 10-26**  
**Chiador - Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes - R\$**

Ano	Agropecuário	Industria	Serviço	Total
1996	1.670	364	3.299	5.333
1997	1.775	457	3.647	5.879
1998	2.195	587	3.999	6.781
1999	2.432	558	3.938	6.928
2000	2.064	664	5.025	7.753

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP)  
Centro de Estatística e Informações (CEI)

Como fator agravante para a economia municipal, praticamente não existe beneficiamento interno da produção, o que determina uma reduzida oferta de trabalho aos munícipes.

**Tabela 10-27**  
**Chiador - População ocupada por setores econômicos - 2000**

Setores	N.º de pessoas
Agropecuário, extração vegetal e pesca	361
Industrial	198
Comércio de Mercadorias	64
Serviços	456
<b>TOTAL</b>	<b>1.079</b>

Fonte: IBGE

O comércio não tem maior expressividade, e os munícipes recorrem ao município vizinho de Mar de Espanha, utilizando uma linha regular de ônibus.

A indústria é bastante tímida, sendo apontada como principal empresa a Cerâmica Boa Vista, instalada no distrito de Penha Longa (Fonte: Cadastro de Empresas do IBGE)

A Cerâmica Boa Vista tem se mostrado antieconômica. Dos cerca de 50 empregos que já gerou, atualmente mantém apenas 20, segundo as autoridades municipais em função da “teimosia” e vínculos de amizade aos funcionários por parte do proprietário, que quando interrompe a produção os aproveita para atividades ligadas a pecuária.

A estagnação do consumo de energia elétrica no município confirma o quadro acima.

**Tabela 10-28**  
**Consumo de energia elétrica - 1997-2001**

Classe	1997	1998	1999	2000	2001
<b>Industrial</b>					
consumo (KWh)	243.696	173.337	203.803	217.955	181.550
nº consumidores	5	5	5	5	5
<b>Comercial</b>					
consumo (KWh)	120.314	109.180	107.472	113.797	102.552
nº consumidores	42	42	38	40	46
<b>Residencial</b>					
consumo (KWh)	749.287	824.679	803.477	844.967	767.948
nº consumidores	473	498	514	542	601
<b>Rural</b>					
consumo (KWh)	251.538	348.943	313.308	362.360	323.379
nº consumidores	78	78	79	83	118
<b>Outros</b>					
consumo (KWh)	218.067	230.065	229.249	231.058	219.704
nº consumidores	27	28	29	28	29
<b>Total</b>					
consumo (KWh)	1.582.902	1.686.204	1.657.309	1.770.137	1.595.133
nº consumidores	625	651	665	698	799

Fonte: Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG

As pequenas dimensões da economia local também se fazem sentir nos dados sobre a frota.

**Tabela 10-29**  
**Chiador - Frota em 10/2000**

Grupo do veículo	Quantidade de veículo
Coletivos	2
Duas rodas	9
Veículos de Carga	29
Veículos de Passeio	102

Fonte: INDI - Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais, Perfis Municipais.

Como se vê, o município vem passando por um processo de esvaziamento econômico qualitativo. Verificou-se o crescimento do número total de estabelecimentos produtivos e de pessoal ocupado apenas no setor primário, o que evidencia a rigidez estrutural de sua economia.

Houve a introdução de novos cafezais em 1993 e o aumento das áreas cultivadas de laranja, mas as quedas significativas nos demais setores se traduzem em carência de empregos, o que leva a população a buscar trabalho nos municípios próximos e causa mesmo a redução do contingente populacional, no âmbito de um fluxo migratório cada vez mais intenso.

A prefeitura, que poderia ter um papel importante na reversão dessa tendência, tem suas ações limitadas pela exiguidade do montante arrecadado. Assim, concentra-se no apoio às atividades agropecuárias e na contratação de pessoal - atualmente a prefeitura conta com 110 funcionários, cerca de 10% do total do pessoal ocupado.

#### 10.2.6 - Finanças municipais

A exemplo do que ocorre na grande maioria dos municípios brasileiros, os quatro municípios que compõem a All do AHE Simplício Queda Única mostram forte dependência dos repasses dos governos federal e estadual.

Importante salientar, contudo, que as contas públicas municipais vem se mostrando equilibradas e adequadas à Lei de Responsabilidade Fiscal, em vigor desde 2000, principalmente no que tange a limitação para os gastos com pessoal em 60% das receitas correntes líquidas.

##### a) Sapucaia

Com pequena arrecadação própria, a Prefeitura de Sapucaia depende dos repasses federais e estaduais (94% das receitas em 1999, 87% em 2000 e 2001) para fazer frente às despesas.

A receita total mostrou forte crescimento no período 99/01, resultado da elevação dos repasses federais e estaduais. A arrecadação tributária, no entanto, manteve-se modesta.

**Tabela 10-30**  
**Sapucaia - Receitas correntes municipais (R\$ 1 000)**

Ano	Total	Tributária	Patrimonial	Transferências						Outras
				Total	União	FPM	Estado	ICMS	Outras	
1999	8 223	341	-	7 748	3 185	-	4 224	-	339	134
2000	11 220	393	11	9 672	4 238	2 476	5 047	4 882	386	1 144
2001	13.429	481	10	11.772	5.057	2.789	6.715	6.249	0	446

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN

**Tabela 10-31**  
**Sapucaia - Despesas correntes municipais (R\$ 1 000)**

Ano	Total	Custeio				Transferências			
		Total	Pessoal	Serviços de terceiros e encargos	Outros custeios	Total	Juros e encargos	A pessoas	Outras
1999	7 808	6 716	4 518	-	2 198	1 092	-	-	1 092
2000	10 104	8 399	5 175	1 933	1 291	1 705	-	892	1 056
2001	12.587	10.082	7.011	1.914	1.157	2.505	-	2.407	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - STN

Sendo a Prefeitura o maior empregador do município, é importante salientar que a atual administração reformou o estatuto do Instituto de Aposentarias e Pensões dos Servidores Públicos Municipais de Sapucaia (IAPSS) no sentido de eliminar o déficit atuarial que, no início da gestão, em 2001, era de cerca de R\$ 7 milhões. Com isso, passou a estar em conformidade com o preconizado na Lei de responsabilidade fiscal.

Foram realizadas importantes obras com recursos públicos, cabendo destaque às completas restaurações das estações ferroviárias de Sapucaia - inaugurada em dezembro de 1999 e transformada em Casa da Cultura, abriga a biblioteca municipal e uma escola de artesanato - e de Anta, inaugurada em agosto de 2000 e transformada em centro municipal de cultura, abriga uma biblioteca, uma oficina e loja de artesanato, uma galeria de artes e um pequeno anfiteatro. Ambas encontravam-se em ruínas, sendo que a de Sapucaia havia sido destruída por um incêndio.

#### b) Três Rios

A receita total de Três Rios vem demonstrando uma tendência continuada de crescimento nos últimos anos, tanto em função do aumento dos repasses quanto da arrecadação própria, principalmente da arrecadação dos tributos IPTU e ISS.

Em 1994, a receita municipal era de R\$ 12,5 milhões. Em 1997 já atingia R\$ 17 milhões e em 2001 superou os R\$ 35 milhões.

**Tabela 10-32**  
**Três Rios - Receitas correntes municipais (R\$1 000)**

Ano	Total	Tributária	Patrimonial	Transferências						Outras
				Total	União	FPM	Estado	ICMS	Outras	
1999	23 873	3 629	162	19 357	7 277	-	11 640	-	441	726
2000	32 875	4 338	112	22 932	13 114	5 936	8 980	7 636	837	5 493
2001	35.628	4.049	415	25.404	15.037	6.763	9.937	8.417	429	465

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN

Durante a década de 90 houveram diversos anos em que as despesas totais superaram as receitas totais, mas no período 1999/01 isso não se verificou. Vale destacar que a atual administração, empossada em 2001, adota como lema a responsabilidade fiscal.

**Tabela 10-33**  
**Três Rios - Despesas correntes municipais (R\$1 000)**

Ano	Total	Custeio				Transferências			
		Total	Pessoal	Serviços de terceiros e encargos	Outros custeios	Total	Juros e encargos	A pessoas	Outras
1999	22 641	19 340	10 465	-	8 875	3 301	12	-	3 289
2000	26 982	24 306	12 819	7 034	4 453	2 676	12	1.874	881
2001	33.198	27.488	15.267	8.459	3.762	4.116	11	3.915	1.594

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN

### c) Além Paraíba

A despeito da modesta arrecadação municipal, as contas de Além Paraíba mostraram-se equilibradas no período 99/01.

**Tabela 10-34**  
**Além Paraíba - Receitas Correntes municipais (R\$1 000)**

Ano	Total	Tributária	Patrimonial	Transferências						Outras
				Total	União	FPM	Estado	ICMS	Outras	
1999	11.085	1.505	61	8.894	4.362	3.241	4.317	2.729	215	158
2000	12.974	1.471	79	10.679	5.139	3.618	5.305	3.356	235	188
2001	13.415	1.620	60	10.635	5.227	3.577	5.285	2.963	122	489

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN

Note-se o forte crescimento das despesas com pessoal entre 2000 e 2001, levando-as ao limite previsto na Lei de Responsabilidade fiscal, de 60% das receitas correntes líquidas.

**Tabela 10-35**  
**Além Paraíba - Despesas correntes municipais (R\$1 000)**

Ano	Total	Custeio				Transferências			
		Total	Pessoal	Serviços de terceiros e encargos	Outros custeios	Total	Juros e encargos	A pessoas	Outras
1999	10.178	7.623	5.090	2.521	12	1.695	35	269	861
2000	11.970	9.806	6.421	2.256	1.129	2.164	40	526	-
2001	12.530	11.256	8.043	2.058	1.155	1.274	49	642	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN

d) Chiador

O município de Chiador, como consequência da menor nível de atividade econômica dentre os quatro que compõe a AI, apresenta-se como o de maior dependência dos repasses, notadamente do FPM.

As transferências responderam por 97% das receitas correntes em 1999 e por 94% em 2001.

**Tabela 10-36**  
**Chiador - Receitas correntes municipais (R\$1 000)**

Ano	Total	Tributária	Patrimonial	Transferências						Outras
				Total	União	FPM	Estado	ICMS	Outras	
1999	1.821	25	3	1.767	1.487	1.215	220	215	60	8
2000	2.176	31	3	2.120	1.549	1.357	484	301	87	4
2001	2.508	57	2	2.351	1.848	1.578	503	266	-	54

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN

**Tabela 10-37**  
**Chiador - Despesas correntes municipais (R\$1 000)**

Ano	Total	Custeio				Transferências			
		Total	Pessoal	Serviços de terceiros e encargos	Outros custeios	Total	Juros e encargos	A pessoas	Outras
1999	1.704	1.280	700	346	234	424	-	122	-
2000	2.016	1.591	830	448	312	426	-	77	-
2001	2.425	2.095	1.254	464	376	330	-	14	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN

10.2.7 - Investimentos e perspectivas econômicas

A região em estudo registrou em sua história recente um processo recessivo, com diminuição do valor total da produção dos municípios e perda de atratividade de novos investimentos. Durante a década de 80, algumas empresas de porte significativo para

Três Rios, Além Paraíba e Sapucaia reduziram ou paralisaram suas atividades, reflexo da crise de abrangência nacional e das condicionantes regionais apontadas no item anterior.

No entanto, já há sinais de recuperação. A fuga de capitais para regiões mais dinâmicas não chegou a representar um movimento importante em Três Rios e em Além Paraíba, e a tendência atual é de reversão.

Em Três Rios, após a elaboração do Plano Diretor em 1993, foram destinados mais recursos ao Distrito Industrial (criado em 1986), principalmente para obras de infraestrutura. Outras obras, ligadas à urbanização, reativaram o mercado imobiliário do município, e conseqüentemente, a construção civil. Destacam-se as obras para a construção de uma estação de tratamento de esgotos - a primeira da região - financiada com recursos do Banco Mundial, e a urbanização da orla do rio Paraíba do Sul, projeto em parceria com o SESI. A movimentação no mercado imobiliário pode ser avaliada pelo crescimento da arrecadação do ITBI - Imposto sobre a Transferência Inter-Vivos de Bens Imóveis e Direitos Reais sobre Imóveis, cuja arrecadação se elevou em cerca de 20% nos últimos anos. É importante ressaltar os esforços do município para a reativação da empresa Santa Matilde, de grande importância no passado.

No município de Além Paraíba, a prefeitura vem gerando condições favoráveis a instalação de empresas, especialmente através da concessão de subsídios e de áreas, política implementada com a criação do distrito industrial, em 1984. As economias externas advindas da sua localização, as facilidades de escoamento da produção e relativas aos benefícios da infra-estrutura fornecida pelo município são importantes vantagens comparativas, que poderão ser complementadas pela formação de cadeias produtivas que se articulem com a estrutura das empresas atacadistas, em ascensão.

Sapucaia está passando por um período no qual tenta equacionar seu passivo social e redefinir sua orientação econômica, provavelmente pelo reforço das vocações já identificadas, a agropecuária em geral - e a fruticultura em particular - e o turismo rural. O incentivo ao artesanato satisfaz os dois objetivos, na medida em que a atividade mostra-se uma vocação do município e permite gerar alguma renda, distribuída de forma bastante capilarizada.

Em Chiador, por sua base econômica vinculada a pecuária leiteira, sem grande aporte de capital e tecnologia restrita, as perspectivas são menos favoráveis. As características da economia local não são capazes de estabelecer um padrão de acumulação e inversão produtiva de capital. A pecuária extensiva é pouco produtiva, subutilizando os recursos naturais disponíveis. Por seu pequeno mercado interno, a economia municipal não encontra estímulos ao crescimento. A prefeitura concebe um cenário no qual o aproveitamento hidrelétrico poderá se tornar o grande agente de capitalização do município, através da geração de empregos, da demanda por serviços e de todo um incremento econômico associado à sua construção e operação.

A seguir, as informações específicas sobre cada um dos municípios, levantadas principalmente nas entrevistas com autoridades municipais, nos diagnósticos socioeconômicos preparados pelo SEBRAE para Três Rios e Além Paraíba, e na monografia de graduação "Dinâmica do Desenvolvimento Socioeconômico do Município de Sapucaia-RJ", de Leandro Pacheco Tavares, aprovada por banca examinadora da Universidade Federal de Juiz e Fora.

a) Sapucaia

O grupo Pró-Turismo, composto por EMATER-Rio, SEBRAE-RJ, Secretaria Municipal de Agricultura e produtores da região, vem trabalhando no sentido de estruturar e impulsionar o turismo rural, considerado como grande potencialidade em função da relevância histórica da região. O desafio é cooptar os proprietários rurais, que por enquanto não vislumbram a atividade como potencialmente geradora de recursos. O COMTUR está em formação, aguardando o desfecho da tramitação pela Câmara de seu projeto de criação.

Neste particular, vale destacar que tanto a atividade agrícola quanto a pecuária tem aspectos históricos associados que podem vir a ser aproveitados na vertente turística. O distrito de Nossa Senhora da Aparecida por exemplo, eminentemente rural, está sendo objeto de discussões na prefeitura no sentido de recomendar o tombamento de diversas construções de valor histórico. Sapucaia foi o local de introdução do gado Nelore no Brasil.

A reciclagem do lixo já está presente no município. O lançamento oficial do programa Recicla Sapucaia, parceria do Balcão SEBRAE e da prefeitura, foi realizado em junho de 2002.

O artesanato, atividade já desenvolvida em Sapucaia, é apontado como importante potencialidade, mas para que se desenvolva plenamente a Secretaria de Cultura está preocupada em direcionar cursos e incentivar as atividades artesanais que diferenciem o município – por exemplo a utilização dos diversos tipos de fibras que podem ser obtidas da bananeira em artefatos como bolsas e luminárias - possivelmente através da criação de uma cooperativa para a comercialização dos produtos.

O SENAC oferece cursos gratuitos para formação de artesãos em qualquer um dos cinco distritos do município. O maior número de participantes se verifica nos cursos ministrados na Casa da Cultura, na sede municipal, que também cede espaço para a comercialização da produção, principalmente bordados, trabalhos em fibra de bananeira ou jornal, cerâmicas, doces em compota e licores.

A Secretaria Municipal de Assistência Social também tem programas de apoio ao artesanato, como o Produzir Progredir, que em convênio com o Programa de Atendimento Integral à Família (PAIF) adquiriu e disponibilizou o maquinário para uma fábrica de chinelos, além de apoiar a produção. Cumpre ressaltar que, quando da realização do presente diagnóstico, o convênio com o PAIF havia expirado e a produção estava paralisada. Não havia também a definição da forma de colocação no mercado dos 600 pares produzidos até a paralisação, denotando que a intervenção pública não teve tempo de conferir sustentabilidade à atividade.

Essa secretaria está buscando outras alternativas de geração de emprego e renda, como o apoio ao beneficiamento da produção frutícola (produção de polpa e apoio a comercialização de doces em compota e licores) dentro do projeto Terra da Manga.

Em determinadas situações, intervenções relativamente simples e de custo modesto por parte do poder público, mas que sejam bem planejadas e articuladas com o setor produtivo, podem remover importantes gargalos observados na economia local.



Esse é o caso da produção de leite no município. Em função de sua vocação agropecuária, o município possui a Associação Comercial Industrial Agropecuária de Sapucaia (ACIAPS), sindicatos rural e patronal, e uma associação de produtores de leite (cooperativa).

A cooperativa de produtores de leite, localizada na sede municipal, não recebe a produção integral do município, pois parte dos pequenos produtores, diante da baixa capitalização que caracteriza a atividade e da maior proximidade dos municípios de Além Paraíba e Carmo em relação à sede municipal preferem colocar seu produto diretamente nesses mercados, na tentativa de reduzir o frete pago.

Ciente dessa situação e preocupada em melhorar a qualidade do produto, a Prefeitura está montando uma parceria (quando da realização desse estudo já havia sido realizada a licitação) com a cooperativa no sentido de disponibilizar um caminhão com tanque de coleta a granel dotado de equipamento para resfriamento do leite, o que garante a higiene e eleva a duração do produto de algumas horas para até quatro dias.

Vale ressaltar que existe na prefeitura o diagnóstico de que apenas a rede pública de ensino seria capaz de absorver toda a produção de leite do município, mas o estabelecimento dos convênios necessários é outro obstáculo. Também estuda-se o apoio público para a volta do beneficiamento (empacotamento) do leite pela cooperativa, o que agregaria valor ao produto e permitiria explorar outros mercados.

Existem iniciativas de incentivo ao trabalho e geração de renda também fora da esfera do poder municipal, como a cooperativa de trabalho da ONG Centro de Resgate da Vida Plena, que iniciou suas atividades em outubro de 2002 com uma fábrica de artefatos de concreto e outra de artefatos de bambu. A proposta da ONG inclui outras atividades tais como a fabricação de fraldas descartáveis e de estampas de camisas.

As autoridades municipais têm o diagnóstico de que Sapucaia não tem vocação para a grande indústria, mas considera vital o incentivo ao pequeno negócio, que seja capaz de gerar e manter algo como dez empregos por unidade produtiva, a exemplo de uma fábrica de gaiolas que voltou a funcionar recentemente.

Quanto às expectativas relacionadas a implantação do AHE Simplício – Queda Única, estas foram discutidas na reunião do diagnóstico participativo, a de maior participação dentre os quatro municípios da All, com cerca de 60 pessoas e a maior diversidade de instituições presentes.

Os presentes manifestaram expectativas de que, em paralelo à implantação da usina, os empreendedores atuariam em diversas frentes, como a construção de escolas, de hospitais, a relocação da BR-393 (que do centro da cidade, a geração de empregos, implantação de sistemas de saneamento, etc).

Vale registrar a publicação na edição de novembro de 2001 do GIS - jornal informativo do Grupo Independente de Sapucaia - de matéria de primeira página sobre a usina, tendo como *lead* "Obras para construção da Usina Hidrelétrica de Simplício, começam até junho de 2002 em Sapucaia" e como *sublead* "Emprego, renda e desenvolvimento com a chegada da Usina Hidrelétrica".

Na matéria, que antecipava o leilão que seria realizado em 30/11/2001, consta o entendimento de que “com a construção de tão esperada barragem em Sapucaia, a questão do desemprego parece que será minimizada, pelo menos por um bom período. Já os cofres públicos serão beneficiados com o pagamento dos famosos *Royalties* da energia elétrica”.

#### b) Três Rios

Três Rios tem perspectivas positivas baseadas em vantagens comparativas importantes, como o localização no maior entroncamento rodo-ferroviários do Brasil, que permite o fácil acesso aos fornecedores de matéria-prima e o escoamento de sua produção para os mercados interno e externo, disponibilidade de energia elétrica, volumosos recursos hídricos, eficiente serviço autônomo de água potável do “SAAETRI”, facilidade de mão-de-obra especializada.

No entanto, segundo SEBRAE (1999), as lideranças locais entendem que essas vantagens comparativas não tem sido adequadamente exploradas. A agricultura e a pecuária não tem recebido o apoio necessário, e o parque industrial do município, apesar de significativo, está muito aquém de seu potencial.

Um dos maiores entraves para o desenvolvimento econômico do Município seria a alta carga tributária, que vem limitando a legalização dos negócios informais, a abertura de novos negócios e o aumento na contratação de mão-de-obra.

Segundo a fundação CIDE, duas empresas anunciaram planos de investimento para o município de Três Rios em 2001, conforme Tabela 10-38, a seguir:

**Tabela 10-38**  
**Três Rios - Investimentos decididos por empresas,**  
**atividades, valor e empregos em 2001**

<b>Empresas</b>	<b>Setores de atividades</b>	<b>Valor do investimento (R\$ mil)</b>	<b>Número de empregos</b>
Bertin	Produtos alimentares	5.000	1.000
T'Trans	Material de transportes	7.584	680

Fonte: Fundação CIDE - Anuário Estatístico 2002

O Grupo Bertin, sediado na cidade de Lins-SP, atua nos segmentos de agropecuária, curtimento de peles, calçados e equipamentos de segurança individual, produtos para alimentação animal, higiene e limpeza e alimentos, sendo o último o mais representativo. O grupo conta com mais de 12.000 colaboradores diretos, baseados em vários Estados brasileiros. A divisão alimentos possui cinco unidades industriais, localizadas nos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás, abatendo em média 4.500 bois diariamente.

A T'Trans, empresa fundada em 1997, teve sua instalação industrial em Três Rios inaugurada em abril de 2001. Atua em projetos, construção e operação de material rodante para transportes metroferroviários e de trólebus (reforma e fabricação de trens de passageiros e vagões de carga). Integra o Grupo Pem Setal, composto por sete empresas de EPC (engineering, procurement and construction) que teve origem com a Pem

Engenharia em 1969. A unidade de Três Rios possui cerca de 62.000m<sup>2</sup>, sendo 17.000 m<sup>2</sup> de área coberta e mais de 4 Km de vias férreas internas, além do desvio ferroviário com bitola larga e métrica junto a MRS Logística e Ferrovia Centro Atlântica (FCA).

A Prefeitura informou que a Paraibuna Papéis vai instalar uma indústria de celulose no bairro da Rua Direita. A clara opção pela desenvolvimento industrial do município fica evidente na teor da notícia publicada no Boletim Informativo Oficial do Município de Três Rios (BIO) de 05.11.2003: “O Prefeito e o secretário de Indústria e Comércio, depois de longas negociações, fecharam com empresários mineiros a instalação da indústria que inicialmente oferecerá 250 postos de trabalho. Os empresários ligados a Paraibuna Papéis, ao visitarem o bairro da Rua Direita, escolheram a área e, de imediato, o Prefeito determinou a desapropriação do terreno devendo o Município arcar com as despesas junto ao proprietário para possibilitar a liberação da área para a instalação da indústria.”

Quando da elaboração desse estudo estava em perspectiva o arrendamento das instalações da Santa Matilde pela Maxion, caso a última vencesse uma concorrência para produção de 800 vagões, o que garantiria empregos por cerca de quatro anos.

O primeiro distrito industrial criado em Três Rios é denominado Werneck Marini e, segundo a prefeitura, atraiu empresas de todos os portes (as maiores do município estão lá). Passou a receber mais recursos após a elaboração do plano diretor do município, em 1993, e tem atraído novas empresas.

Foi definida uma nova área, contígua ao rio Paraíba do Sul, que será transformada no Distrito Industrial da Barrinha, na verdade um condomínio industrial.

A Companhia de Desenvolvimento Industrial – CODIN foi a autora do projeto, onde estão delimitados 65 lotes com áreas que variam de 2.000 m<sup>2</sup> a 10.000 m<sup>2</sup>, visando atrair pequenas e médias empresas para o município.

A área total do Distrito Industrial, localizado no bairro da Barrinha, é de 1.000.000 m<sup>2</sup>, sendo que 60% desta será destinada a implantação de empresas e o restante ao reflorestamento e à recuperação da mata ciliar.

Segundo a secretaria de Indústria e Comércio, o Grupo Mil foi o primeiro a aderir e levará para o local suas centrais de beneficiamento, distribuição, panificação e futuramente, a fábrica de cosméticos, numa perspectiva de criação de 400/500 empregos. Também já foi definida a instalação da BF, exportadora de carne.

O cenário otimista da prefeitura considera que todos os projetos industriais definidos ou em discussão poderão gerar 4.000 novos empregos no município.

No sentido de aumentar o apoio à agricultura e à pecuária, foi criado o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR), regulamentado em 1997, cujo objetivo principal foi elaborar o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural, para que o município possa ser beneficiado pelos recursos do PRONAF.

Ainda em relação à agricultura, está se planejando fomentar a criação de um pólo frutícola no bairro da Grama, atividade identificada como vocação natural.

No entanto, o diagnóstico realizado no âmbito do planejamento público considera as limitações naturais do município no que tange à agropecuária, o definiu como meta criar condições que permitam uma produção suficiente apenas para atender ao mercado interno, começando pela fixação do homem no campo através do reforço de infraestrutura e serviços, o que já vem ocorrendo, principalmente no distrito de Bemposta.

A maior parte dos pequenos produtores rurais de Três Rios está concentrada nesse distrito, onde um projeto de geração de renda, desenvolvido em parceria com o SEBRAE (e que provavelmente receberá recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT) pretende implantar a piscicultura como forma de elevar a geração de renda. A espécie escolhida foi a Tilápia. Trata-se de um mercado em expansão (desde que assegurada a qualidade do produto) que poderá contar com o frigorífico do município vizinho de Paraíba do Sul.

Bemposta é beneficiada também pelo clima ameno, o que tem atraído visitantes, principalmente de Petrópolis. Investimentos em infra-estrutura poderão potencializar a geração de renda com o turismo e criar a oportunidade de colocação de parte da sua produção agrícola para um novo público consumidor.

Foi identificada a potencialidade do município para a formação de um pólo metal-mecânico, assunto que está sendo conduzido pela prefeitura dentro de um programa de articulação da produção/formação de cadeias produtivas.

Considera-se como um grande desafio do município a criação de uma sólida rede de ensino que abranja todos os níveis e passe a atrair estudantes. Para tal será necessário também investir na formação de professores.

### c) Além Paraíba

Além Paraíba se caracteriza como um município em que se destacam as seguintes vantagens comparativas que, se bem utilizadas, podem contribuir para dinamizar a economia municipal, gerando novos negócios e empregos (SEBRAE 2000):

- Inserção em um corredor rodoviário de importância nacional, constituído pelas BR-393 e 116;
- Presença de ramal ferroviário, hoje subutilizado;
- Proximidade de mercado consumidor representado, de um lado, pela cidade e pelo Estado do Rio de Janeiro e, de outro, por Juiz de Fora;
- Disponibilidade de área para instalação de empresas de micro, pequeno e, eventualmente, médio portes;
- Presença de um conjunto de empresas de comércio atacadista, importante canal de distribuição de produtos locais e regionais já existentes ou que venham a ser gerados;
- Inserção no Vale do Paraíba, que possui uma imagem histórico-cultural relevante, devido ao período áureo do ciclo de produção de café;
- Possibilidade de aproveitamento turístico das fazendas oriundas do referido ciclo;

- Presença de recursos turísticos em Angustura, representados pelo casario antigo, bem como de movimentação da comunidade do distrito no sentido da promoção de eventos para atração de visitantes;
- Disponibilidade de espaços pouco ou não utilizados na cidade, que podem ser melhor aproveitados, como as instalações e o terreno da linha férrea, as oficinas ferroviárias, a fábrica de tecidos Dona Isabel, a qual está sendo utilizada pela indústria Texfio, e o Cine Brasil;
- Existência de Shopping Center, embora com a construção paralisada;
- Menor índice de analfabetismo e maior número de anos de estudo da população alêmparaibana, em comparação à média mineira;
- Oferta de formação docente em nível superior, com possível implantação de cursos voltados para a modernização das atividades, como a gerência de negócios agro-industriais e do turismo, além de processamento de dados;
- Existência de associações, como a cooperativa de crédito, associações de moradores e numerosas entidades;
- Renda disponível a partir da remuneração auferida por expressivo número de ferroviários aposentados.

Segundo SEBRAE (2000), Além Paraíba também apresenta diversas limitações, que precisam ser superadas para que não atuem como obstáculos do desenvolvimento, como por exemplo:

- Localização em área com baixo dinamismo atual, a Zona da Mata, e dependência histórica de um centro hoje também com problemas de desenvolvimento, o Rio de Janeiro;
- Escasso dinamismo das atividades agropecuárias;
- Existência de dificuldades econômico-financeiras nas indústrias que antes foram grandes empregadoras – Fábrica de Tecidos Dona Isabel e Fábrica de Papel Santa Maria;
- Diminuição do nível da atividade ferroviária, fato que, somado ao anterior, levou à perda de postos de trabalho na localidade;
- Falta de melhor aproveitamento do recurso representado pela rodovia;
- Baixo nível de modernização e de atratividade do comércio varejista local;
- Dificuldade de articulação política e união entre lideranças para a busca de recursos e apoio para o desenvolvimento de além Paraíba.

O diagnóstico realizado pelo SEBRAE Minas e consubstanciado no documento publicado em 2000 foi apresentado à comunidade de Além Paraíba em 22/02/2000.

Na oportunidade foram registradas 135 pessoas presentes, representado as mais diversas instâncias e instituições. Dos trabalhos realizados foi possível definir 256 ações prioritárias para o município, reunidas no plano de ações denominado Acelera Além.

A partir das 256 propostas, foi possível criar grupos formais e específicos de trabalho em torno daquelas mais amadurecidas, estruturando-as (O Que, Quem, Quando, Porque, Onde, Como) no sentido de permitir a montagem dos programas necessários.

Os grupos de trabalho criados foram os seguintes:

- Divulgação e Sensibilização;
- Treinamento;
- Feiras, Eventos e Turismo;
- Cooperativismo;
- Reciclagem de Lixo;
- Tributação e Fortalecimento Empresarial;
- Agropecuária;

As demais ações propostas foram reunidas num grupo único, e se bem articuladas podem dar origem a um conjunto consistente de estratégias para a retomada do desenvolvimento econômico da região.

Dentre as ações propostas, destacamos:

- Buscar solução para a situação do Shopping Porto Finno, importante para a atração de consumidores, geração de renda e de lazer para a cidade;
- Modernização e diversificação das atividades agropecuárias locais como a implantação ou reforço da fruticultura, reflorestamento, piscicultura, etc., com orientação técnica dos órgãos e entidades voltados para o setor. O foco para este setor deverá ser a gestão empresarial dos empreendimentos agropecuários;
- Criação de indústrias de porte micro, pequeno e médio, que agreguem valor aos produtos agropecuários no próprio município, gerando ocupação e renda;
- Busca de maior integração entre órgãos públicos e entidades privadas voltados à agropecuária, em atuação em Além Paraíba, que se traduza no incremento da proposição e execução conjunta de projetos e atividades;
- Aproveitar melhor a rede atacadista existente, um grande potencial de formação de cadeias produtivas e de comercialização de que dispõem poucos municípios mineiros. A meta seria distribuir produtos já fabricados ou a serem feitos em Além Paraíba;
- Dinamização e aumento dos níveis de qualidade e atratividade do comércio municipal, com o objetivo de incrementar o número de consumidores locais e regionais;
- Diversificação e melhoria dos estabelecimentos urbanos de alimentação;

- Realização de estudos de viabilidade para implantação de novos empreendimentos hoteleiros na área urbana;
- Estímulo à criação de hotéis fazendas e casas de turismo rural, que possam oferecer serviços de qualidade;
- Aproveitar para a prática de esportes náuticos o lago formado pela barragem da Ilha dos Pombos;
- Transformar o patrimônio histórico de Angustura, principalmente o casario antigo, em atração turística;
- Preparar o local em Angustura para saltos;
- Ligar F. Lobo a Angustura por carruagens;
- Investir em cultura, retomando festivais de música e teatro;
- Implantação de infra-estrutura de apoio ao turista, incluindo central de informações, sanitários, lixeiras, local de venda de produtos agropecuários e artesanais locais e regionais, estabelecimentos de alimentação, etc.;
- Estabelecer parceria com o SENAC para formação e mão-de-obra especializada no atendimento ao turista, inclusive garçons e atendentes;
- Fomento ao desenvolvimento de um polo de produção de souvenirs e de artesanato, bem como de confecções;
- Estender o funcionamento do comércio para além das 18:00 horas;
- Ampliação da oferta de cursos de nível superior, buscando responder cada vez mais às necessidades e possibilidades regionais e locais;
- Atualização ou reelaboração do Plano Diretor Urbano – PDU, seguida de sua efetiva implantação, traduzida no conjunto de leis e instrumentos que o compõem e que permitem a gestão técnica e legal da expansão da cidade;
- Criação de centros de convivência e lazer para a terceira idade, tendo em vista a expressiva presença dos aposentados e a importância de sua contribuição para a economia local;

Segundo a prefeitura, existem alguns projetos em andamento que serão importantes para o desenvolvimento da região:

- Revitalização da pesca;
- Criação de alevinos;
- Incentivos aos esportes aquáticos;
- Revitalização da orla;
- Transporte hidroviário.

Particularmente em relação à produção de leite, Sebrae (2000) alerta que, em função principalmente de limitações financeiras, a implantação das necessárias medidas modernizadoras poderá vir a reduzir o número de fornecedores dos atuais 250 para menos de 100. Um aspecto (relatado pelos entrevistados) que poderia contribuir para a modernização da mentalidade dos produtores seria a migração de retorno de filhos de proprietários, com postura mais aberta à incorporação de novas tecnologias.

Vem sendo feito um trabalho para tentar conscientizar os produtores sobre a importância da diversificação, através de atividades como horticultura e fruticultura, industrialização caseira de alimentos e piscicultura. Este também é um dos objetivos do Conselho Municipal de Políticas Agrícolas, que foi criado em setembro de 2001.

Os principais problemas enfrentados pelo setor são relacionados à comercialização, à dificuldade para obter insumos, à poluição dos mananciais, à falta de apoio do poder público, o baixo nível tecnológico dos produtores e à oscilação dos preços pagos. Entre as potencialidades estão a boa posição geográfica, próximo dos grandes centros consumidores, e a boa malha rodoviária.

#### d) Chiador

Existe entre os produtores de cachaça de Chiador, atividade em expansão e identificada como vocação municipal, o desejo de associarem-se, possivelmente no âmbito de uma cooperativa, em paralelo à regularização do produto e expansão da quantidade produzida, o que permitiria, num primeiro momento, o acesso ao mercado de Juiz de Fora. Como continuação desse movimento, a cooperativa poderá se unir à recém criada Cooperativa Central dos Produtores de Cachaça de Alambique de Minas Gerais Ltda. (Coocen), que congregará as cooperativas filiadas ao Sistema Ampaq - Associação Mineira dos Produtores de Aguardente de Qualidade.

O Sistema Ampaq, agente indutor do processo da constituição e organização da Coocen, conta hoje com 11 cooperativas associadas. O objetivo da Coocen é promover a venda em comum da produção de cachaça de alambique das cooperativas associadas nos mercados locais, nacionais e internacionais através da padronização e homogeneização (blend) da bebida nacional. Foi diagnosticado que o maior problema do produtor mineiro da cachaça de alambique é a distribuição/venda do produto. O foco da Coocen é o pequeno produtor, que não tem estrutura gerencial e de marketing que o ajude a colocar seu produto no competitivo mercado da bebida.

Com previsão de uma produção de 20 milhões de litros/ano em quatro anos, a Coocen está se valendo da Instrução Normativa n.º 56 do Ministério da Agricultura, que permite reunir os produtores de cachaça do Estado, nos moldes do que já ocorre com a cooperativa central do leite.

O município encomendou estudos sobre suas potencialidades junto ao CMCN - Centro Mineiro de Conservação da Natureza, da Universidade Federal de Viçosa, ainda em elaboração, com destaques para projetos de disposição de lixo e efluentes, piscicultura, turismo rural, entre outros.

Foi instituído o COMPACH - Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, com o objetivo de ampliar as pesquisas arqueológicas no município e, futuramente, transformar



as eventuais descobertas em atrativos turísticos. Até o momento foram registrados 5 sítios, sendo que 2 são históricos e 3 são pré-históricos. Dentre esses, 2 estão cadastrados como localizados em Além Paraíba, segundo informações do Sr. Adilson Alves, Secretário de Desenvolvimento da Prefeitura, presidente do COMPACH. Os estudos foram contratados junto a Universidade Federal de Viçosa – UFV.

O município faz parte, junto com mais 8 municípios, do Consórcio Intermunicipal da Bacia do rio Cágado, afluente do Paraibuna. O consórcio existe a cerca de 1 ano, com sede no município de Bicas. Há vários projetos prontos, como os de saneamento básico e tratamento de efluentes, mas não há verbas disponíveis.

O turismo rural é realizado, até o momento, apenas em um hotel fazenda ligado à igreja Metodista, mas outro já está em fase de construção das acomodações.

A prefeitura tem uma área de 8.000 m<sup>2</sup> próxima da cidade, atualmente usada como pasto, onde cogita a possibilidade de implantar uma Área de Preservação Ambiental piloto, no sentido de estimular práticas conservacionistas no município. Vale lembrar que o Estado de Minas Gerais adotou o instrumento do ICMS ecológico, e a definição de áreas de preservação ambiental poderão representar o incremento dos repasses de recursos ao município.

Não foi manifestada à equipe desse estudo qualquer expectativa negativa especial em relação à implantação do AHE Simplício Queda Única - mesmo durante a Avaliação Ambiental Participativa, que contou com a participação de representantes de vários segmentos da sociedade - além da preocupação com a forma de indenização aos atingidos pelas águas do reservatório.

Ao contrário, neste quadro de carência generalizada, a prefeitura concebe um cenário no qual o “aproveitamento hidrelétrico de FURNAS” poderá se tornar o grande agente de capitalização do município, através da geração de empregos, da demanda por serviços e de todo um incremento econômico associado à sua construção e operação.

### **10.3 - Relação entre as economias dos municípios da AII e seus respectivos estados**

Do conjunto dos municípios da área de influência indireta do AHE Simplício - Queda Única, apenas Três Rios e Além Paraíba se destacam por concentrarem algumas indústrias de maior importância. No estado do Rio de Janeiro, a exceção da região Metropolitana, as áreas de concentração e expansão econômica se distribuem em dois pólos: na região do Médio Paraíba, com destaque para os municípios de Volta Redonda, Barra Mansa, Resende e Pirai, e na região Norte Fluminense, onde os maiores pólos são Macaé e Campos dos Goytacazes, e, portanto, não incluem os municípios fluminenses estudados. O mesmo ocorre para os municípios mineiros: os pólos de maior desenvolvimento estão concentrados no chamado “triângulo mineiro”, destacando-se os municípios de Uberlândia e Uberaba.

A Tabela 10-39, a seguir, apresenta um resumo da participação dos municípios em relação aos estados para os principais aspectos econômicos.

**Tabela 10-39**  
**AHE Simplício - Queda Única Participação dos municípios nos respectivos estados**  
**segundo os principais aspectos econômicos**

Principais aspectos econômicos	Participação percentual dos municípios nos respectivos estados			
	Municípios Fluminenses		Municípios mineiros	
Setor primário	Sapucaia	Três Rios	Além Paraíba	Chiador
Nº de estabelecimentos	0.84	0.56	0.07	0.05
Pessoal Ocupado	0.97	0.74	0.09	0.04
Valor da Produção	0.90	1.52	0.09	0.03
Terras produtivas	1.78	1.45	0.11	0.05
Produção de Feijão	1.59	0.73	0.02	0.06
Produção de Banana	0.03	0.03	0.26	0.05
Produção de Laranja	0.05	0.09	0.03	0.07
Efetivos de Bovinos	1.41	1.39	0.12	0.05
Setor Secundário				
Nº de estabelecimentos	0.15	0.78	0.28	0.01
Pessoal Ocupado	0.03	1.40	0.24	0.00
Valor da Produção	0.02	1.08	0.14	0.00
Setor Terciário				
Nº de estabelecimentos	0.14	0.74	0.27	0.01
Pessoal Ocupado	0.08	0.41	0.23	0.00
Valor da Produção	0.09	0.30	0.38	0.00

FONTE: IBGE - Censos Econômicos. Cálculos efetuados pela Engevix.

O Quadro mostra que os municípios registram uma importância residual se comparados aos seus estados. Poucos elementos apresentaram uma participação acima de 1%: as terras produtivas, a produção de feijão e o efetivo de bovinos em Sapucaia; o valor da produção do setor primário, as terras produtivas, os efetivos de bovinos, o pessoal ocupado e o valor de produção no setor secundário em Três Rios. A participação dos municípios mineiros é ainda menor, não chegando a meio por cento em nenhum dos aspectos analisados.

## 11 - ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

Para a elaboração do presente item mostrou-se fundamental o desenvolvimento do Diagnóstico Ambiental Participativo. De fato, a própria construção do diagnóstico participativo revelou uma série de agentes, instituições e lideranças que se configuraram como parte do objeto de avaliação da organização social e política dos municípios da All. São apresentados no anexo VI-A as listas de presença das reuniões participativas, indicando algumas das organizações sociais existentes e atuantes nos municípios da All.

Assim, os distintos grupos sociais identificados relacionam-se de acordo com seus também variados interesses, tendo como base o processo histórico de conformação socioeconômica e sua continuidade, que faz com que tais grupos se subdividam, se unam, se aliem uns aos outros ou oponham-se. A alternância de condições é fruto não apenas da conjuntura local, mas também de toda uma gama de fatores que fogem aos simples limites da área em questão, recebendo as influências de movimentos e ações políticas em âmbito estadual e nacional.

O conceito de Organização Social tem um sentido sociológico bastante vasto, recebendo contribuições múltiplas de uma série de estudiosos pertencentes a correntes de pensamento variadas.

Todavia, no âmbito deste trabalho, optou-se por uma conceituação que, se atendo exclusivamente a pressupostos técnicos, pudesse auxiliar a compreensão da realidade empiricamente observada. Está-se, pois, entendendo como Organização Social os múltiplos complexos modos de articulação entre os grupos e subgrupos que compreendem as comunidades em questão.

Tal perspectiva abre-se a duas dimensões básicas, a seguir apresentadas.

A primeira corresponde a uma esfera de relações formalmente estabelecidas entre agentes, instituições, espaços de atuações coletiva, legítima (já que representativa da vontade de setores sociais definidos), localizada ou não.

Essa primeira dimensão procura dar conta da atuação de sindicatos, partidos políticos, associações de moradores, movimentos religiosos, grupos de interesse específico, ou seja os mais distintos segmentos da chamada sociedade civil organizada. Também instituições governamentais - especialmente municipais foram cotejadas, na medida em que representam importantes fóruns de atuação comunitária.

A segunda dimensão da Organização Social, tal como esta está aqui sendo tratada, corresponde a padrões informais de interação coletiva. Constitui-se de grupos ligados por vínculo de afinidade, amizade ou parentesco que corresponde a algum tipo de participação conjunta, mesmo que não regular.

São os inúmeros círculos que se estruturam com os mais variados motivos, muitos deles voltados à prática do lazer e de atividades cotidianas das mais distintas ordens.

No meio rural, por razões históricas e até por uma estrutura demográfica bastante peculiar - apontando para a saída do homem do campo sem acesso aos meios de dar continuidade a formas tradicionais de vida. Observa-se que os proprietários acham-se melhor organizados que os demais segmentos de origem rural. Existem Sindicatos Rurais em três dos quatros municípios estudados: Três Rios, Além Paraíba e Sapucaia. Por outro lado, apenas neste último começam a se organizar os trabalhadores rurais, movimento que, apesar de potencialmente vigoroso, ainda se revela bastante incipiente.

Cabe assinalar que, mesmo não organizados formalmente, os proprietários de terras localizadas no município de Chiador gozam de toda uma rede de prestígio social e poder político que lhes assegura a manutenção de seus principais interesses.

Ademais, de maneira geral, os proprietários rurais contam com mecanismos de articulação que extrapolam a simples atuação dos Sindicatos Rurais.

Diluídos e aliados a outras causas, os interesses específicos dos segmentos agrários hegemônicos acham-se presentes em clubes sociais e de serviço, casas maçônicas, associações e redes informais de relacionamento, assim como em organizações político-partidárias e nos próprios partidos políticos.

São nos núcleos urbanos que tais interesses se expressam, defrontando-se ainda o jogo de forças sociais próprio desses espaços, principalmente nas sedes municipais.

Em cada núcleo, a organização dos diferentes extratos da população obedece à forma como os grupos e subgrupos estão internamente mobilizados, sendo a posição ocupacional e a participação em camadas específicas de atuação profissional de grande relevância.

Em Sapucaia, além das indústrias caseiras de pequena monta, são poucos os investimentos que poderiam contribuir para a formação de uma massa trabalhadora organizada, atuante e representada por organizações de classe estruturadas. No município de Chiador, tal quadro é ainda mais estático.

O diagnóstico participativo identificou algumas organizações atuantes, e estiveram presentes nas reuniões preparatórias, além de representantes da prefeitura municipal e de lojas maçônicas, as seguintes:

- Associação de Moradores Clube dos 200, fundada em 1990, no bairro Clube dos 200, no distrito de Jamapar, atuando em projetos de assistência a comunidade e valorização de atividades de lazer, esportes e saúde;
- Associação de Moradores de Jamapar, fundada em 1985, com atuação voltada a conscientização dos jovens e encaminhamento dos mesmos a atividades educacionais e produtivas;
- ACIAPS - Associação Comercial/Industrial e Agropastoril de Sapucaia, voltada aos interesses dos empresários locais;
- Associação de Moradores de Vila Aparecida, terceiro distrito de Sapucaia, predominantemente rural, e cuja associação busca atuar junto ao poder público municipal para obtenção de melhorias para a comunidade;
- ONG BETHESDA, fundada em 2001 por representantes de igrejas evangélicas, atua em projetos sociais, em especial de alfabetização de adultos.

Em Três Rios, sobressaem os empreendimentos da indústria metalúrgica (apesar das crises sucessivas que se abateram no setor, principalmente em relação  maior indústria local - a Santa Matilde). Destaca-se, ainda, a indústria alimentícia e o crescimento do comércio local.

A cidade de Três Rios se apresenta como espaço bastante diferenciado em termos da constituição de operariado quantitativamente mais numeroso e qualitativamente melhor estruturado, mesmo que se leve em conta o quadro constante de demissões verificado nos últimos anos em função da crise da indústria metalúrgica.

Com uma atuação de peso no contexto local, especialmente em se considerando a situação adversa aí constatada, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Três Rios e Paraíba do Sul está organizado desde meados da década de 70 e se constitui em um dos principais veículos de articulação, discussão e encaminhamento de propostas da classe trabalhadora aí empregada.

Existem ainda outros sindicatos de atuação local: o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais e o dos Empregados no Comércio de Três Rios e Paraíba do Sul são ilustrativos nesse sentido.

Categorias profissionais como a dos bancários, professores e ferroviários (os últimos com particular importância em termos locais) demonstram grande coesão interna e participação de peso no cenário político-partidário, não só na esfera das relações estabelecidas em Três Rios, como dos demais municípios estudados.

Vale perceber, todavia, em que medida tal participação possa ser mais uma consequência direta de articulações externas do que, propriamente, reflexo da realidade social de tais municípios.

Do lado patronal, segmentos dominantes, representativos das esferas decisórias de instituições bancárias, comerciais e industriais, conformam o cenário das relações hegemônicas, tanto econômica, como politicamente.

Tais forças sociais se fazem presente, por exemplo, na Associação Comercial de Além Paraíba e no Clube dos Diretores Lojistas de Três Rios, entidades geralmente encabeçadas por membros de famílias tradicionais, gozando de grande prestígio político em seus respectivos municípios.

Há também a estruturação de redes de socialidade e articulação entre empresários, comerciantes, profissionais liberais prósperos e parcelas bem sucedidas da classe média em círculos sociais que se constituem em torno de clubes mais elitizados, clubes de serviço (Rotary, Lions, etc.), a maçonaria e associações diversas, até de caráter informal, nas quais a entrada de novos associados" sofre restrições.

As associações de moradores foram, em sua maioria, fomentadas pelo poder público, no sentido de se constituírem como canais de participação popular na definição, encaminhamento e possível solução de problemas específicos, principalmente em relação à infra-estrutura e serviços urbanos básicos.

A participação dessas entidades em esferas de decisão efetiva é consideravelmente restringida, mesmo no que tange a questões cotidianas que, diretamente, lhes dizem respeito. Percebe-se, quase sempre, grande dificuldade de mobilização geral e a intervenção do Estado é constantemente fator de fracionamentos, perda de autenticidade e autonomia do trabalho comunitário.

Uma das possíveis explicações para o fato reside na relativa ausência de vivência política, até porque conjugada a uma consciência coletiva ainda muito enfraquecida. É de se esperar que, com o tempo, a articulação das associações de moradores ganhe novos horizontes, inclusive com o aprofundamento do trabalho comunitário no interior de cada coletividade representada. Observa-se, por outro lado, o número crescente de entidades nos últimos anos, tendência que deve manter a curto e médio prazos.

Esse fato não é comprovado apenas pelos próprios presidentes das associações, mas também por algumas pessoas da comunidade que, ao serem indagadas sobre as associações de moradores, nem sabiam de sua existência. Tal postura dos moradores constitui-se em um dos principais entraves para uma mudança social, haja vista que as

maiores transformações tendem a partir do movimento da sociedade civil – principais atores das mudanças contemporâneas.

No município de Três Rios, cabe destacar duas organizações comunitárias. O Movimento Comunitário dos 13, localizado no Bairro de Santa Isabel, no centro da cidade, e a Associação dos Moradores e Amigos do bairro da Grama, na área rural do bairro da Grama.

O Movimento Comunitário Grupo dos 13, com grande atuação e respeitabilidade junto à comunidade de Três Rios, atua principalmente no bairro de Vila Isabel, onde se localiza a sede. Atualmente, este é o bairro mais populoso de Três Rios.

O Grupo dos 13 foi fundado em 1992 por treze homens que buscaram diretamente a solução de demandas da comunidade, especialmente relacionadas ao atendimento médico.

Atualmente, o Movimento Comunitário Grupo dos 13 conta com um serviço ambulatorial, com ginecologista, pediatra, clínica geral e nefrologia, além de serviço funerário.

Duas ambulâncias e os aparelhos de raios-X foram conseguidos pelo Grupo por meio de doações do governo do Estado e do Governo Federal. Os comunitários prestam serviços voluntários, executando pequenas obras no bairro, em regime de mutirão, com materiais fornecidos pelo comércio local e pela caixa de contribuição da associação.

Já a Associação de Moradores e Amigos da Grama abrange os bairros da Grama, Bairro 21 e Cerâmica Porto Velho. Foi fundada em 1989, sempre contando com a participação ativa de seus membros (pequenos sitiantes, empregados da cerâmica e empregados do comércio).

Além dessas, merece destaque o movimento social que resultou na formação de uma ONG – Associação Ambiental e Cultural Projeto Recicla Três Rios, em 2000. Em parceria com o SEBRAE, esta ONG desenvolve diversas ações relacionadas a coleta seletiva de lixo e educação ambiental. Um dos resultados da coleta seletiva é a extensão dos benefícios em programas de geração de trabalho e renda, onde o material recolhido e reciclado produz pufs e vassouras cuja matéria-prima básica é constituída por garrafas peti.

Em Além Paraíba, existe uma associação de moradores para cada um dos 16 bairros. A mais atuante é a Associação do Morro dos Cabritos, cujos membros, em quase toda sua totalidade, são aposentados da ferrovia. As contribuições mensais são a principal fonte de arrecadação. Os associados já realizaram algumas obras de melhoramento no bairro e construíram uma quadra de esportes. O bar do local é arrendado pela associação e o aluguel é revertido para a associação. Nos fins de semana, este bar é o ponto de encontro dos moradores. No período de festas juninas e das festas natalinas, todos se reúnem para enfeitar o bairro.

Além Paraíba conta com um setor secundário e terciário melhor estruturado, mesmo que se verifiquem dificuldades econômicas, como a falta de investimentos em tecnologia, maquinaria e, principalmente, na formação de pessoal com melhor grau de especialização.

Na esfera sindical, o operariado local ainda tem suas reivindicações tradicionalmente atreladas aos interesses patronais, sendo ainda incipiente a consciência política da ampla maioria da massa trabalhadora.

Estão estruturados, de acordo com o SEBRAE (2002), o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais, o Sindicato dos Ferroviários, o Sindicato dos Professores da Rede Particular, o Sindicato dos Comerciantes Varejistas, o Sindicato dos Funcionários do Hospital São Salvador, o Sindicato dos Funcionários da Zaroni Atacadista e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

É em Além Paraíba que está a ONG ambientalista, Grupo Brasil Verde, que nasceu em 1995, da iniciativa de cinco estudantes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora. Um ano depois, tornou-se uma ONG e iniciou-se um processo de criação de núcleos, o que tornou a entidade regional e resultou em sua configuração atual. Nas cidades onde a ONG tem representação (Bicas, Leopoldina, Divino e Juiz de Fora), existem núcleos apresentando a mesma estrutura de coordenação. Os núcleos são criados a partir do interesse de moradores de um determinado município. O fórum maior de decisão dentro do grupo Brasil Verde é a assembleia geral, formada por todos os filiados à entidade, que se reúnem a cada três meses, em uma cidade diferente.

A ONG está se configurando com uma das principais entidades ambientalistas do estado. O reflexo disso é a sua representação ao lado de outras ONGs, em três importantes fóruns, o COPAM (Conselho Estadual de Políticas Ambientais), o CERH (Conselho Estadual de Recursos Hídricos) e o CEIVAP (Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul). Durante muitos anos, tais representações ficaram restritas a entidades de grandes centros. Sendo assim, questões locais e regionais ficavam em segundo plano.

O Grupo Brasil Verde vem desenvolvendo inúmeras palestras, cursos e campanhas de conscientização. A ONG criou, em 1996, o Prêmio Brasil Verde de Conservação Ambiental onde premia as melhores iniciativas ambientais.

Quanto à estrutura política dos municípios assinalados, percebem-se, em termos locais, questões ideológicas fundamentais (normalmente norteadoras da formação de alianças ou da definição de confronto na disputa dos mecanismos de poder) relegadas aos meandros da política meramente locais, muitas vezes de menor significado para o conjunto geral da população.

A dimensão partidária não chega a se apresentar como fator preponderante. Ao contrário, constitui-se apenas como pano de fundo do desdobramento de disputas circunscritas.

O elemento de relativa alteração da correlação de forças sociais e políticas que culminou no final dos anos 80 e início da década seguinte foi a eclosão e a organização de movimentos que expressavam os anseios e as indagações do conjunto geral da população, em especial, de suas camadas mais carentes. O Partido dos Trabalhadores, nos municípios estudados, estruturou-se, por exemplo, incorporando muitas das reivindicações dos principais movimentos populares.

A organização das Comunidades Eclesiais de Base, as CEBs, também foi outro fator de extrema importância para o entendimento do trabalho comunitário desenvolvido na região, com particular relevância para o município de Sapucaia, especialmente sua fração rural.

Naquele período organizou-se a Comissão Interdiocesana de Barragens que contava com o apoio de uma série de instituições, quais sejam: Comissão Pastoral da Terra CPT/Rio de Janeiro, Centro de Defesa dos Direitos Humanos Bento Rubião, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, bem como lideranças políticas e de movimentos populares de distintas ordens.

O surgimento do movimento deveu-se a necessidade de organização frente a atuação dos antigos responsáveis pela implantação de aproveitamentos hidrelétricos, em algumas situações de forma desarticulada e pouco transparente. Atualmente esse movimento não se encontra estruturado, na medida em que as notícias sobre a construção das barragens foram sendo dissipadas e os projetos postergados.

Atualmente, as comunidades indagam, ainda que de forma não organizada, sobre as reais possibilidades de implantação do empreendimento, vendo-o como uma fonte de novas oportunidades e de recuperação econômica e social local, ainda que existam grupos mais sensíveis quanto aos efeitos adversos do empreendimento.

Por todo um contexto econômico e político específico da região, caracterizado substancialmente pela exploração da pecuária extensiva, e por todo um passado escravocrata e uma atualidade de relações políticas ainda influenciadas por tradições de poder, observa-se, que de um modo geral, a população ainda não tem uma relação atuante frente aos poderes constituídos. Mesmo os que reconhecem a má atuação de lideranças políticas, ou administradores públicos, limitam-se a apontar as falhas sem se empenharem para transformar a realidade que os desagrada, depositando, em última instância, a resolução dos problemas na alternância quase "natural" do poder e na iniciativa dos (mesmo que alvo de críticas) administradores municipais.

Embora esta postura possa ser atribuída à população de um modo geral, ela é particularmente evidente nos setores mais pobres e carentes, e neste sentido, observa-se um substancial investimento de órgãos como o SEBRAE - com seus projetos de geração de emprego e renda - de agentes da pastoral católica e de integrantes de ONGs no resgate da cidadania e no conseqüente fortalecimento da consciência de possibilidade de participação e intervenção no contexto social, econômico e político.



## 12 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARQUEOLÓGICO

### 12.1 - Patrimônio Arqueológico Pré-Histórico

#### 12.1.1 - Introdução

Este tópico contém os resultados preliminares dos estudos desenvolvidos com o objetivo de caracterizar a ocupação pré-histórica na Área de Influência do futuro empreendimento que abrange os municípios de Além Paraíba e Chiador, em Minas Gerais, e Três Rios e Sapucaia, no Rio de Janeiro.

A ocupação pré-colonial dos territórios delimitados pelos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais já foi significativamente estudada pela comunidade científica. O interesse por Minas Gerais vem da época do Império, quando importante trabalho científico foi realizado pelo paleontólogo dinamarquês Peter Wilhelm Lund (1801-80). As suas pesquisas, na região de Lagoa Santa, coincidem com o momento em que se discutia a antigüidade da humanidade. Com suas descobertas, inaugurou um tema de referência para a arqueologia brasileira. Trata-se da antigüidade de ocupação do território nacional e da coexistência de grupos humanos com a fauna extinta. Até hoje, um acalorado debate envolve a comunidade científica.

Outro tema importante para a arqueologia brasileira é o estudo sistemático da ocupação da costa por pescadores-coletores que se instalaram na faixa litorânea por volta de 6.500 anos A. P.1. O principal vestígio desse grupo é um tipo de sítio denominado *sambaqui*, tema de interesse científico desde a segunda metade do século passado. Trata-se de sítio característico do litoral do Rio de Janeiro e que há muito tempo é estudado pelos pesquisadores (Gaspar, 2000).

Muito embora a região de Lagoa Santa e o litoral do Rio de Janeiro estejam distante da área de influência do empreendimento – municípios de Além Paraíba e Chiador, em Minas Gerais e Três Rios e Sapucaia, no Rio de Janeiro – o debate que envolveu e ainda envolve todas as pesquisas, nos dois Estados, cria um forte interesse, da comunidade científica, em relação a este patrimônio arqueológico.

As escavações realizadas em Minas Gerais, freqüentemente, têm liberado datações radiocarbônicas antigas e incontestáveis, que remetem à ocupação humana no período de transição entre o Pleistoceno e o Holoceno. Cabe inicialmente perguntar se na área de influência do AHE Simplício Queda Única não há também sítios arqueológicos antigos. No que se refere ao interior do Estado do Rio de Janeiro, interessa saber se há sítios

---

1 A.P. significa "antes do presente" que, por convenção, é 1950. Trata-se de uma menção à descoberta da técnica de datação através do Carbono 14 que se deu em 1952. Assim, o evento mencionado ocorreu a 6 500 anos antes de 1950. As referências cronológicas obtidas através de métodos físicos são sempre acompanhadas de suas respectivas margens de erro que são expressas com o sinal positivo e o negativo (+-). Para muitos o nascimento de Cristo é a principal referência cronológica e o tempo é dividido entre antes e depois de Cristo. A data mencionada acima equivale a 4550 anos A. C.

contemporâneos às manifestações mais antigas dos pescadores-coletores que construíram sambaquis na região dos Lagos por volta de 5 000 anos AP.

Com o objetivo de contextualizar o patrimônio arqueológico da área de influência será apresentado um quadro de referência para os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. A seguir uma síntese dos testemunhos pré-coloniais encontrados na área de influência e o programa de impacto.

#### 12.1.2 - Quadro de Referência

No Estado de Minas Gerais há inúmeras referências a sítios antigos e grafismos rupestres (pinturas e gravuras feitas na pedra) e parece que, em tempos remotos, o rio Paraíba do Sul funcionou como uma espécie de barreira geográfica pois, não há indícios destes dois tipos de sítios arqueológicos no Estado do Rio de Janeiro. Já no que se refere aos grupos ceramistas, a barreira não existiu e algumas tradições ceramistas são recorrentes nos dois Estados, apesar das especificidades regionais. Assim, os limites estaduais serão respeitados para as ocorrências pré-cerâmicas e para os grafismos rupestres, o que não ocorrerá quando se tratar de sítios cerâmicos.

- Caçadores-Coletores

Kipnis (1998) fornece um quadro sucinto do início da ocupação do Brasil Central. Apoiado em trinta e sete datações radiocarbônicas procedentes dos sítios arqueológicos denominados de Cerca Grande, Gruta do Gentio, Lapa do Boquete, Lapa do Dragão, Lapa dos Bichos, Lapa Pequena, Lapa Vermelha, MG-VG-11, MG-VG19 e Santana do Riacho, em Minas Gerais, além de informações procedentes dos Estados da Bahia, Goiás, Pernambuco e Piauí. Demonstra que a ocupação pré-histórica remonta a 12 000 anos AP e que já há informação suficiente para caracterizá-la.

Diferente do que estava estabelecido até então, Kipnis (1998) propõe que os primeiros ocupantes eram principalmente coletores e não caçadores. Segundo o autor, a indústria lítica caracteriza-se por raspadores, artefatos multifuncionais e pontas bifaciais. Ressalta a presença de artefatos e lascas feitos em matéria prima exótica, lítico intencionalmente queimado e artefatos com marcas de uso que apontam para o trabalho em madeira.

Os estudos de vestígios vegetais indicou a presença de frutos selvagens tais como coquinho, gariroba, licuri, chicha, pequi, jatobá e outros frutos do cerrado. Os restos faunísticos apontam para o consumo de animais de pequeno e de médio porte. A maioria dos animais são roedores, tatus, macacos, preguiças, tamanduás, alguns répteis, aves e peixes. Animais maiores, tais como veado, queixada e anta, são mais recorrentes em ocupações tardias. Para o autor, não há evidências inquestionáveis de que as populações do final do Pleistoceno estivessem caçando a megafauna, animais atualmente extintos.

Para Kipnis (1998), a presença humana, em período tão remoto, está confirmada também pela ocorrência de fogueiras bem estruturadas e sepultamentos. Em Santana do Riacho, região arqueológica de Lagoa Santa, foram recuperados 24 sepultamentos com cerca de 40 indivíduos, sendo que um deles foi datado em 9 460+-110 anos AP. A análise dos esqueletos indicou uma alta incidência de cáries entre a população que foi sepultada no sítio e os estudos realizados apontam para uma dieta rica em carboidrato. Estes dados

permitem ao autor propor que a base da subsistência era a exploração de plantas selvagens.

- Grafismos Rupestres

O patrimônio arqueológico de Minas Gerais caracteriza-se pela presença de grande quantidade e diversidade de grafismos rupestres. Grupos pré-coloniais cobriram paredões, abrigos rochosos e blocos abatidos com desenhos e figuras de forte apelo estético. As cores utilizadas – vermelho, preto, amarelo e eventualmente branco - e as texturas obtidas através de diferentes técnicas – picoteamento, polimento – formam imagens de rara beleza.

Prous (1992) fornece uma síntese das características das diferentes tradições que ocorrem no território nacional. Para o Estado de Minas Gerais, menciona a tradição Geométrica e a Planalto. A primeira caracteriza-se por gravações que podem ser retocadas por pinturas, sendo tema predominante o “tridáctilo” e o “triângulo”. Ocorre no norte mineiro, especialmente em Januária. A tradição Planalto apresenta grafismos pintados, geralmente em vermelho, sendo que as figuras mais destacadas são zoomorfos e desenhos geométricos. Segundo o autor, o foco principal parece estar no centro do Estado.

No que se refere à cronologia, escavações, realizadas por Prous (1992) em abrigo com pinturas no norte mineiro, encontraram grande quantidade de corantes. O material estava disperso em vários níveis, ocorrendo tanto no pacote pré-cerâmico (por volta de 8 000 mil anos AP) até o cerâmico. O pesquisador não considera que este achado seja suficiente para correlacionar os grafismos da parede com os pigmentos encontrados nas escavações, mas sem dúvida é uma referência temporal que sugere que populações antigas executam pinturas.

Prous (1992) considera que as pesquisas desenvolvidas nos sítios de Lapa Vermelha IV e de Santana do Riacho permitem que se obtivesse uma referência cronológica mais acurada. O achado de blocos com pinturas soterradas, sob sedimentos arqueológicos datados, indicou que foram feitas antes de 4000 e 7000 anos AP respectivamente.

- Tradições Ceramistas

Em Minas Gerais, os testemunhos arqueológicos relacionados com os primeiros ceramistas é denominado de tradição Una. Segundo Prous (1992), esta cerâmica encontra-se distribuída por um vasto território que inclui os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo. A duração parece abranger dois milênios, sendo a mais antiga manifestação datada de 3 490 anos AP, na região Central do Brasil. Para o autor, os diferentes testemunhos não formam um conjunto homogêneo, sendo a tradição subdividida em Una (A), referente aos norte mineiro e Goiás, e Una (B) que abrange os Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e parte de Minas Gerais. Por sua vez, Dias (1976/77) subdivide os sítios arqueológicos do Rio de Janeiro em fase Una e Mucuri.

Ainda segundo Prous (1992), os sítios mineiros caracterizam-se pela presença de cerâmica predominantemente negra, com vasilhames pequenos e com formas globulares, cônicas e piriformes. O material lítico é composto de lascas de quartzo e calcário, sendo destaque o material polido (machados, mãos de pilão, pequenas bolas de diabásio e

seixos alisadores). Ocorrem materiais relacionados com a tradição em abrigos e a céu aberto, sendo que a maioria dos sítios está nas proximidades de Pains e Piui, alguns na cabeceira do rio Mogi-Guaçu. O autor sugere que no momento que aparece a tradição Una (B) ocorre uma menor procura de moradias em abrigos, ao mesmo tempo que surge uma indústria lítica relacionada ao desflorestamento. Para o autor, isso indica o desenvolvimento de uma agricultura de coivara nas matas ribeirinhas. A presença de tortuais de fuso feitos em cerâmica atesta o trabalho em fibras têxteis, talvez o algodão.

Para Kipnis (1998), o início da domesticação de plantas ainda não está muito bem estudado no Brasil. A presença de cerâmica no registro arqueológico, geralmente, é considerada como uma evidência de atividade de horticultura, mas a maneira com constrói o seu argumento indica, claramente, que esta correlação tem que ser verificada. Considerando as semelhanças entre a indústria lítica dos pacotes arqueológicos relacionados com os caçadores-coletores e o níveis estratigráficos da tradição Una, sugere que o incremento da caça, observado nos últimos níveis de ocupação dos abrigos, pode estar associado com a interação social entre estes dois grupos, em que carne poderia ser trocada por plantas domesticadas.

No Rio de Janeiro, esta cerâmica foi encontrada nos últimos níveis de ocupação de sambaquis e datação obtida na aldeia Grande do Una sugere que o litoral, já estava ocupado por volta de  $1060 \pm 90$  AP (890 d. C.). Na região serrana, as referências cronológicas informam que entre  $1453 \pm 65$  anos AP (550 dC) e  $720 \pm 95$  anos AP. (1230 d.C.) havia grupos que manufacturavam e usavam tal tipo de cerâmica (Dias Júnior 1977, Dias Júnior e Carvalho 1980).

A cerâmica é encontrada em diferentes tipos de sítios, cavernas, abrigos cerimoniais e a céu aberto. Os sítios em campo aberto parecem ter sido as aldeias propriamente ditas, apresentam camada arqueológica que varia entre 10 e 170 cm de profundidade, com material arqueológico disperso numa área que varia de  $1000\text{m}^2$  e  $3500\text{m}^2$ . Ainda não se dispõem de informação suficiente para saber como se articulavam os diferentes tipos de sítio e não se pode desenhar o sistema de assentamento. No interior, os sítios cobertos foram usados como cemitérios, apresentam material cerâmico e ósseo, bem como enterramentos em urnas e acompanhamento funerário (Dias Júnior 1977, Dias Júnior e Carvalho 1980).

Há uma imensa variação nas formas de enterramento, Lilia C. Machado (1995a) propõe uma seqüência cronológica para ordenar os vestígios recuperados: “A princípio, estabeleceram-se próximos ao litoral, formando grandes aldeias onde enterravam os mortos em urnas funerárias, ou diretamente no solo, com diversificado acompanhamento. Posteriormente, ao se deslocarem mais para o interior adaptando-se a um novo ambiente – a serra florestada – passaram a praticar sepultamentos secundários ainda em urnas, com variado acompanhamento funerário ou com ossos depositados em prateleiras rochosas, protegidos pelo acesso difícil (sítios cerimoniais em cavernas e abrigos) afastados dos locais de habitação”. Pesquisas desenvolvidas no sítio do Caju, foz do Paraíba do Sul, parecem mostrar que a situação é bem mais complexa e que padrões distintos de sepultamento podem ser contemporâneos. Trata-se de sepultamento em urnas ou em covas forradas por cacos cerâmicos, sendo que a idade, sexo e condições patológicas estão relacionados com o tratamento funerário diferenciado (Machado 1995b).

Estudos na aldeia Grande do Una, na região dos Lagos, indicam ainda outra forma de sepultamento, ossos humanos dispersos sob fogueiras e cobertos de grande quantidade

de ossos de animais, principalmente peixes. Acompanham os sepultamentos adornos feitos em concha e corantes. Os fragmentos de cerâmica parecem compor um piso que pode ter sido preparado com objetivo de delimitar a área destinada ao ritual funerário (Gaspar mimeo).

Nessa aldeia, cujo material ainda está em processo de análise, foi encontrada grande quantidade de artefatos de pedra, feitos em quartzo. Os artesãos procuraram seixos e escolheram os exemplares mais cristalinos para lascar. Fizeram raspadores e outros utensílios demonstrando apurado conhecimento das técnicas de lascamento.

Muita coisa ainda precisa ser descoberta sobre o modo de vida dos fabricantes de cerâmica conhecida como Una, é preciso saber até mesmo se ela estava restrita a um único grupo social ou se era utilizada por distintos grupos tribais. Os relatos dos cronistas e as informações etnográficas sugerem uma associação com os grupos falantes da língua Gê. A tradição Una parece reunir os vestígios de um complservidor princieixo cultural antigo dos grupos tribais históricos Guaitacá, Coropó e Puri, que estavam presentes à época da chegada dos europeus (Dias Júnior 1977, Dias e Carvalho 1980). Algumas características, especialmente as particularidades do material cerâmico, levam a aceitar tal associação. É a forma da cerâmica que levou também Dias e Carvalho (1980) a proporem que a mandioca-doce ou aipim teria sido o alimento base, sendo acompanhado do milho. Caça e pesca complementariam a alimentação.

Outro conjunto de testemunhos arqueológicos recorrentes em Minas Gerais e no Rio de Janeiro e a tradição arqueológica Tupiguarani cuja característica marcante é a cerâmica policrômica com decoração geométrica e que está associada aos grupos falantes da língua tupi-guarani. Segundo Brochado (1984), a origem desta cerâmica está relacionada com grupos que teriam se originado na região amazônica e se dispersado por parte significativa da América do Sul seguindo dois eixos principais: uma leva (os guarani) teria seguido os rios Madeira e Guaporé em direção sul, e teria se espalhado, através do rio Paraguai; a outra (os tupinambá) teria se dispersado seguindo o Amazonas até a sua foz e alcançado a costa em um movimento norte-sul. Por volta de 3 000 anos a C., os dois estilos cerâmicos, um na desembocadura do Amazonas e o outro no estuário do Prata, em movimento convergente, se expandiriam por áreas ocupadas por grupos pré-cerâmicos. No início da Era cristã, o leste da América do Sul foi ocupado por estes dois ramos da cultura amazônica: os guarani pelo interior, sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e norte da Argentina e os tupinambá, da foz do Amazonas até São Paulo.

Segundo Prous (1992), são encontrados sítios arqueológicos relacionados com essa tradição a curta distância dos rios navegáveis, em zonas de mata. A ocupação corresponde à rede hidrográfica principal, como se fosse uma teia de aranha entre os fios da qual persistiram os tradicionais habitantes da região que permaneceram nos relevos mais elevados, onde esse grupo canoieiro não se aventurava. Os tupinambá exploravam a floresta de galeria tropical ou sub-tropical e praticavam uma horticultura baseada no cultivo da mandioca, complementando a alimentação com outros cultivos, além da pesca e, em menor escala, da caça e da coleta de moluscos. A expansão territorial parece ter ocorrido através da lenta e contínua anexação de territórios adjacentes, ocorrendo o transporte dos cultivos que eram introduzidos em novas regiões (Noelli 1998).

Os tupinambá teriam chegado no Rio de Janeiro através da costa e/ou seguindo o vale do Rio Paraíba do Sul. Segundo datação radiocarbônica obtida para a aldeia de Morro Grande, por volta de  $1\ 740 \pm 90$  anos A P a região de Araruama já estava ocupada

(Buarque 1966) e por volta de 1 600 anos atrás o mesmo ocorria na região de Guaratiba (Dias 1994/95). Tanto em Minas Gerais como no Rio de Janeiro, a expansão tupinambá ocorreu em um território fortemente ocupado por outros grupos. Pouco se sabe sobre a relação entre os grupos identificados com as tradições Una e Tupiguarani, é possível supor que as relações tenham sido bastante intensas já que foram encontrados testemunhos das duas tradições ceramistas no médio e na foz do rio Paraíba do Sul. Os tupinambá, apesar da presença de outros grupos, devem ter continuado o seu processo de expansão, avançado, provavelmente valendo-se da guerra, instituição estruturadora desta sociedade.

Conforme Buarque (1999), no Rio de Janeiro, à época do Descobrimento, os tupinambá reinavam absolutos em quase toda a extensão, estavam presentes desde o Cabo São Tomé até Angra dos Reis, passando pelo vale do Rio Paraíba do Sul. Os cronistas oferecem vários relatos sobre diferentes aspectos do modo de vida tupinambá. Especial atenção foi dada às práticas funerárias que pode ser aqui ilustrada com a citação de Soares de Souza (...) quando morre algum moço, filho de algum principal, que não tem muita idade, metem-no em cócoras, atado os joelhos e barriga, em pote que ele caiba, e enterram o pote na mesma casa debaixo do chão, onde o filho e o pai, são chorados muito dias (Souza, 1971, 329). A descrição detalhada demonstra a persistência temporal da prática de sepultamento que se manteve após o devastador contato com os europeus.

Brochado (1991) estudou as formas das cerâmicas, a partir de uma pesquisa das gravuras apresentadas pelos cronistas dos séculos XVI e XVII. Reconstitui a função dos vasilhames e investigou a dieta alimentar dos grupos pré-históricos. Para o autor, panelas, tigelas, jarros, pratos e urnas estão relacionados com o preparo e consumo da mandioca, base da subsistência dos tupinambá. Eram usadas também para buscar, armazenar e servir água e preparar bebidas fermentadas amplamente utilizadas nas cerimônias religiosas. Em Minas Gerais há também a presença de sítios relacionados com a tradição Aratu porém, os indícios ocorrem no centro e norte do Estado, distante da área do empreendimento.

### 12.1.3 - Pesquisa Arqueológica desenvolvida

Como já foi mencionado na introdução, as pesquisas em Minas Gerais estão voltadas principal para a região Central e Norte do Estado, já no Rio de Janeiro o maior investimento recai no litoral. Apesar de não ter sido uma área prioritária para os arqueólogos, o vale do Paraíba do Sul também foi alvo de prospecções arqueológicas. O Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB) realizou uma série de estudos, especialmente no médio curso do rio.

Em 1989 e 1999 a equipe de arqueologia, do Museu Nacional, sob a coordenação de Maria Dulce Gaspar, preparou um primeiro diagnóstico do patrimônio arqueológico da área de influência da UHE Simplício, ainda relativo ao empreendimento. Baseou-se em pesquisa no cadastro do IPHAN, estudo de fotos aéreas e levantamento bibliográfico (fontes de pré-história, de história e de cronistas). Complementou o levantamento com prospecção arqueológica que consistiu em entrevistas com moradores da área, tendo como objetivo principal obter informações que conduzissem à localização de sítios arqueológicos. Nessa etapa, não foram realizadas sondagens ou qualquer interferência no terreno. Apenas foram recolhidos materiais encontrados fora de contexto, em

decorrência da preparação da terra para cultivo, e artefatos que foram doados pela população.

Foram visitadas 131 localidades e a maioria dos entrevistados já tinha algum conhecimento sobre o material arqueológico que é recorrente na região. Lâminas de machado, lascas de quartzo e fragmentos de cerâmica já haviam sido encontrados pelos moradores em suas próprias roças. Em alguns locais não foi possível realizar o levantamento em decorrência da dificuldade de acesso, ausência de moradores e pela esquecimento, por parte dos entrevistados, do local de procedência dos artefatos. Muitas vezes a dificuldade de visibilidade do solo, em decorrência da cobertura vegetal, impediu a verificação do terreno. Entretanto, apesar destes fatores e de não ter sido realizada prospeção sistemática e investigação de subsolo, pode-se comprovar a grande incidência de testemunho arqueológicos na área. Embora, na época, a ocupação histórica não tenha sido o foco da pesquisa, também se considerou e registrou os sítios históricos.

Como decorrência do levantamento realizado foram localizados 11 sítios arqueológicos que denotam a diversidade e a riqueza do patrimônio arqueológico da área de influência do empreendimento. Destes, sete encontram-se nas imediações das áreas destinadas ao reservatório de Anta e obras de interligação. Todas as informações foram enviadas ao IPHAN e os sítios foram registrados no cadastro mantido pela Instituição. O Quadro 12-1 resume as principais informações e, a seguir, são apresentados maiores detalhes em relação a cada sítio.

**Quadro 12-1**  
**Síntese das informações obtidas na prospeção arqueológica**

SÍTIO	MUNICÍPIO	ESTADO	TIPO	OBSERVAÇÃO
Cachoeira Grande	Sapucaia	RJ	lítico	
Toca do Coqueiro	Além Paraíba	MG	abrigo com grafismo	pintura
Toca do Bongue	Além Paraíba	MG	abrigo com grafismo	pintura em vermelho, motivos geométricos
Guarajuba	Sapucaia	RJ	cerâmico	tradição tupiguarani
Paraíso	Sapucaia	RJ	cerâmico	tradição tupiguarani
Taboa	Sapucaia	RJ	cerâmico	provavelmente tradição tupiguarani
Duas Torres	Sapucaia	RJ	cerâmico	tradição tupiguarani
Ouro Fino	Além Paraíba	MG	cerâmico	provavelmente tradição tupiguarani
Verônica	Chiador	MG	cerâmico	tradição tupiguarani
Peral	Chiador	MG	cerâmico	tradição tupiguarani período do contato
Santo Antônio da Boa Esperança	Sapucaia	RJ	histórico	Louça do século XIX, vidro e telha

Além desses sítios, foram registrados ainda, testemunhos do patrimônio histórico local, representados, principalmente, pelas sedes de fazendas remanescentes do período de auge do café. Boa parte dos testemunhos foram localizados nas fazendas onde estão os sítios arqueológicos pré-históricos, e que são relacionadas no item 12-3. Na figura 12-1 é apresentada a localização dos sítios identificados nesta fase dos estudos.

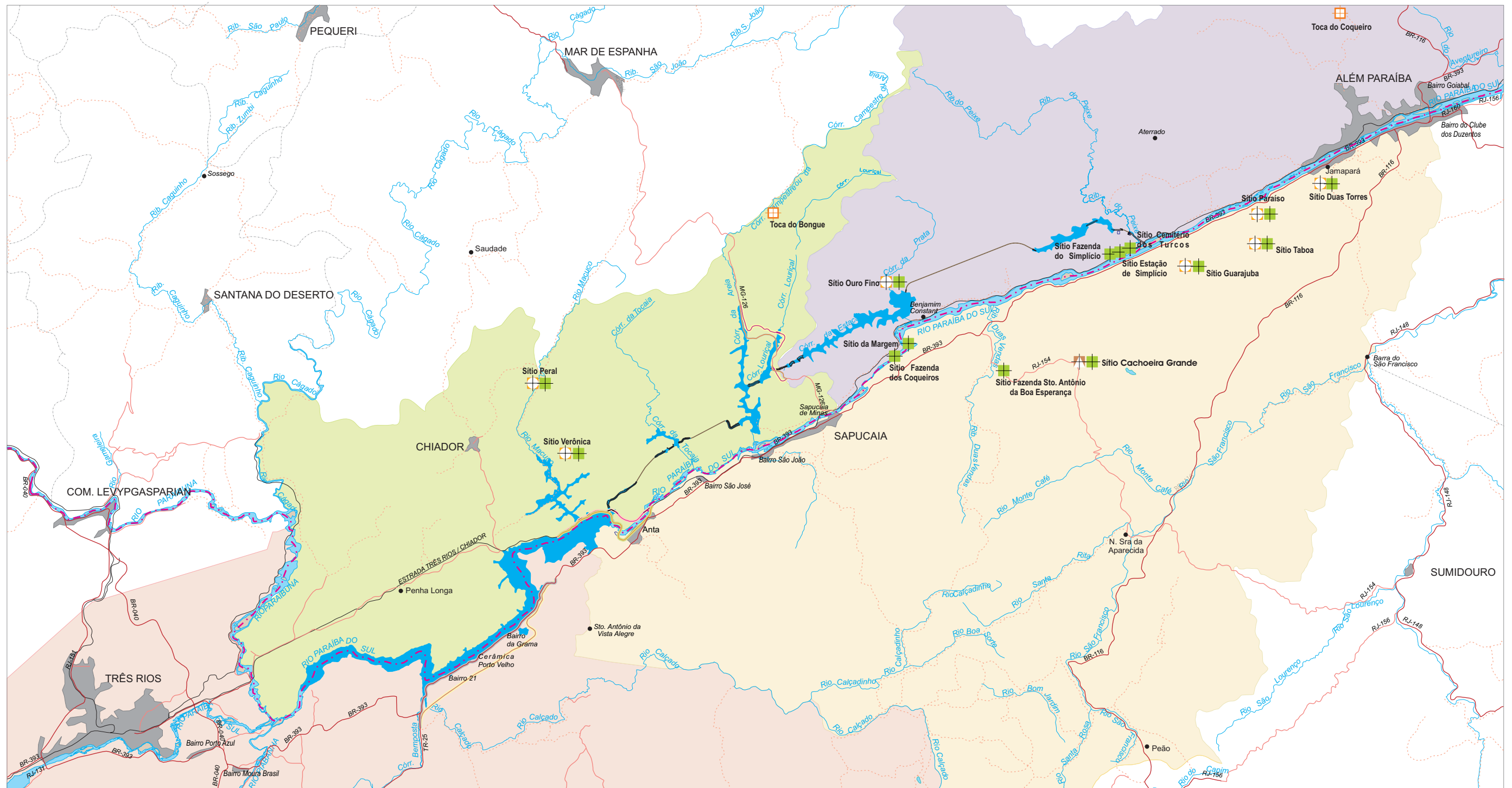


Figura 12-1  
Patrimônio arqueológico e Histórico Cultural



a) Sítio Lítico

Esse sítio é importante para o entendimento da pré-história brasileira pois são esparsos os seus registros no interior do Rio de Janeiro, pode testemunhar a presença de populações mais antigas do que as já cadastradas para o Estado.

- Sítio Cachoeira Grande (RJ)

Esse sítio localiza-se na Fazenda Cachoeira Grande. Situa-se numa baixada cercada por pequenos morros e possui cerca de 500 m<sup>2</sup> de área. Atualmente, a vegetação local é constituída por uma plantação de milho e circundada por pasto. O solo é trabalhado há muito tempo por arado de boi. O curso de água mais próximo localiza-se a 50 m, e ao lado existe um brejo. Essa área, há cerca de 40 anos atrás, era rica em recursos minerais.

O material arqueológico observado no sítio é composto de quatro lâminas de machado e de grande quantidade de lascas e núcleos de quartzo de ótima qualidade para lascamento.

b) Abrigos com Grafismos

- Sítio Toca do Coqueiro (MG)

O sítio arqueológico Toca do Coqueiro, localizado na Fazenda Palmital, refere-se a uma gruta onde foram encontrados três grafismos, sob a forma de pintura. Essa gruta encontra-se no alto de um morro e possui 10 m de largura, 10 m de comprimento até a linha de chuva, 8 m de altura da linha de chuva ao solo, declinando seu teto aproximadamente a 1 m da área disponível para escavação, estimada em 20 m<sup>2</sup>. A abertura encontra-se voltada a 30° NW. O piso é constituído de sedimentos e blocos caídos de pequenas e grandes dimensões.

A fonte de água mais próxima dista cerca de 500 m. A vegetação atualmente é de pasto, porém, à medida que se aproxima da gruta, a vegetação se torna mais densa, dificultando assim o acesso.

As pinturas estão em mau estado de conservação, provavelmente em decorrência das alterações ambientais provocadas pelo desmatamento e queimadas.

Foram observadas apenas pequenas áreas com pintura de cores vermelha e amarela. Apesar do estado de conservação, foi possível identificar uma figura geométrica em forma de grade que é recorrente nos grafismos já estudados no Estado de Minas Gerais.

- Toca do Bongue (MG)

No abrigo, localizado no sítio do Bongue, que anteriormente pertencia à Fazenda dos Alpes, foram encontradas grafismos em forma de pintura. Esse abrigo situa-se a média encosta de um morro de grande altitude e possui aproximadamente 4 m de profundidade, 20 m de largura e 5 m de altura. O piso constitui-se de blocos desprendidos do teto de pequeno, médio e grande porte. A abertura está voltada para Oeste.

As pinturas estão agrupadas em dois painéis, em uma parede que apresenta-se mais lisa, situada no centro do abrigo. O painel da direita constitui-se pelo maior número de pinturas

e as mais elaboradas. Já o painel da esquerda apresenta um menor número de representações. Todas as pinturas estão em vermelho, são vazadas, e apresentam motivos geométricos como círculos, grades, etc.

A vegetação circundante constitui-se por mata e, à medida que distancia-se do abrigo, esta caracteriza-se por pasto.

O abrigo tem boas condições para ocupação.

### c) Sítios Cerâmicos

- Sítio Guarajuba

Esse sítio localiza-se no topo de uma pequena colina cercada por morros de grande altitude, na propriedade Guarajuba. Fica ao lado da estrada que liga a localidade de Moreiras à BR 393, em frente à casa sede. A fonte de água mais próxima é um riacho que dista 100 m. Atualmente, os moradores mantêm uma roça de milho no local.

O proprietário doou uma lâmina de machado e foram coletados percutor, lascas e núcleos de quartzo de boa qualidade para lascamento.

Durante a revisitação do sítio, os materiais observados indicaram que se trata de um assentamento Tupiguarani.



**Figura 12-2**  
**Lâminas de Machado, batedor, núcleo e lascas de quartzo**

- Sítio Paraíso (RJ)

O sítio arqueológico Paraíso, localizado na Fazenda Paraíso, encontra-se no local de uma antiga plantação de cana, no topo de uma colina cercada por morros de grandes altitudes. O estado de conservação do sítio é ruim, em consequência da utilização constante do arado e de queimadas.

Não foi possível estabelecer suas dimensões devido à vegetação espessa. O curso de água mais próximo localiza-se a 200 m de distância.

A cerâmica filia-se à tradição tupiguarani, os fragmentos apresentam acabamento simples, foram fabricados segundo a técnica de sobreposição de roletes em queima reduzida. Foram coletados dez fragmentos cerâmicos simples sendo uma borda característica da tradição tupiguarani. O material lítico é composto de lascas, além de um núcleo de quartzo de boa qualidade para lascamento



**Figura 12-3**  
**Borda característica da cerâmica tupiguarani**



**Figura 12-4**  
**Fragmentos de cerâmica e quartzo**

- Sítio Taboa

Esse sítio encontra-se em uma baixada cercada por morros de grande altitude na propriedade Paraíso. Está à margem de um pequeno córrego que corta a baixada e dista 400 m do sítio Paraíso. A vegetação local é constituída por pasto e mata de capoeira.

A cerâmica, provavelmente, filia-se à tradição tupiguarani, os fragmentos apresentam acabamento simples, foram fabricados segundo a técnica de sobreposição de roletes em queima reduzida.



**Figura 12-5**  
**Fragmentos de cerâmica com vestígios de pintura**

- Sítio Duas Torres (RJ)

Esse sítio localiza-se na antiga Fazenda Lordello, no topo de um morro de grande elevação, à margem do rio Paraíba do Sul, onde existem duas grandes torres de energia elétrica.

A vegetação local caracteriza-se por capim e vestígios de uma antiga plantação de milho. A fonte de água mais próxima dista aproximadamente 100 m e o sítio encontra-se a 200 m do rio Paraíba do Sul.

Trata-se de um sítio cerâmico da tradição arqueológica Tupiguarani, onde foram coletados quarenta fragmentos cerâmicos, confeccionados a partir da técnica de manufatura roletada e queima reduzida com paredes oxidadas. Destes, 13 são fragmentos com decoração corrugada, um é fragmento de borda corrugada referente a um vasilhame que deve ter tido aproximadamente 40 cm de diâmetro de boca (esta borda é introvertida e apresenta lábio apontado), outro é fragmento cerâmico de decoração ungulada (vertical e horizontal) e vinte e cinco são fragmentos cerâmicos sem decoração.



**Figura 12-6**  
**Cerâmica corrugada, decoração plástica típica tupiguarani**



**Figura 12-7**  
**Fragmentos cerâmicos com variados tipos de decoração tupiguarani**

- Sítio Ouro Fino (MG)

Esse sítio localiza-se na Fazenda Ouro Fino. A estrada que dá acesso à fazenda passa ao lado da elevação onde ele se encontra. A vegetação constitui-se de mata de capoeira, porém, anteriormente, a terra foi arada para preparação de pasto. O curso de água mais próximo refere-se a um córrego com uma pequena queda de água a 300 m. Devido a sua proximidade ao reservatório de Calçado, este sítio foi considerado, na etapa atual dos estudos como integrante da área de influência direta.

Foram coletados 25 fragmentos cerâmicos sem decoração com espessura variando de 1 a 1,5 cm, técnica de manufatura roletada e queima semi-oxidada. Muito provavelmente a

cerâmica filia-se à tradição Tupiguarani. O material lítico é composto de lascas e núcleos de quartzo hialino



**Figura 12-8**  
**Fragmentos de cerâmica e lascas de**  
**quartzo**

- Sítio Verônica (MG)

Esse assentamento, localizado na Fazenda Verônica, situa-se em uma pequena colina com pouca declividade, em uma área onde atualmente existe uma plantação de milho, fato que provocou alteração na camada arqueológica superficial. Por localizar-se nas proximidades do rio Macuco, um futuro braço do reservatório de Anta, foi considerado integrante da área de influência direta.

O curso d'água mais próximo dista aproximadamente 200 m e a estrada para a sede da fazenda situa-se ao lado do Sítio, facilitando, assim, o seu acesso.

A vegetação circunvizinha constitui-se por pasto e densa floresta e o relevo não é acentuado.

Foram coletados 14 fragmentos sem decorações (simples), com espessura variando entre 0,9 e 2,3 cm, queima semi-oxidada (paredes oxidadas e núcleo reduzido), técnica de manufatura acordelada, antiplástico composto de cacos cerâmicos triturados com dimensão máxima variando entre 0,1 e 0,3 cm e grãos de quartzo da mesma forma variando entre 0,1 e 0,4 cm. O tratamento das superfícies é irregular, onde a grande maioria dos fragmentos apresenta grãos de tempero na superfície. Foram também coletadas 2 bordas introvertidas e inclinadas inteiramente, possuindo as mesmas características de queima, de espessura, de antiplástico e tratamento utilizados. Porém, uma possui lábio apontado e a outra lábio arredondado. A cerâmica filia-se à tradição Tupiguarani.

Apesar da camada arqueológica superficial estar alterada pelo trabalho do arado, uma pesquisa de salvamento permitirá a obtenção de informações importantes para a ciência nacional.



**Figura 12-9**  
**Fragmentos de cerâmica tupiguarani**

- Sítio Peral (MG)

Esse assentamento, localizado no sítio Peral, antiga Fazenda Boa Vista, situa-se em uma colina circundada pelo rio denominado São Francisco, em uma área onde atualmente há uma casa e uma plantação de milho, fato que provocou, ao menos, alteração na camada arqueológica superficial.

Do outro lado da colina, localiza-se um veio de quartzo, de onde possivelmente foi retirada a matéria-prima para a confecção das lascas encontradas na superfície.

A vegetação circunvizinha constitui-se por pasto e mata.

Foram coletados 14 fragmentos cerâmicos sem decoração (simples) com espessura variando entre 0,6 e 2,0 cm, queima semi-oxidada (paredes oxidadas e núcleo reduzido), técnica de manufatura acordelada, antiplástico composto de cacos de cerâmica triturada, com dimensão máxima variando entre 0,1 a 0,2 cm e grãos de quartzo da mesma forma variando entre 0,1 e 0,4 cm. O tratamento de superfície é irregular, onde a grande maioria dos fragmentos apresenta grãos de tempero na superfície. Foram também coletadas 4 bordas introvertidas e inclinadas internamente, possuindo as mesmas características de queima, de espessura, de antiplástico e tratamento de superfície utilizados. Porém, 2 sem decoração apresentam lábio apontado e 2 com decoração acanalada apresentam lábio entalhado. Um dos fragmentos parece ser um aplique e sugere mudanças nos hábitos de fabricar cerâmica, provavelmente decorrente do contato com o colonizador (ver fragmento no alto do canto direito da foto).

O material lítico coletado é composto de 16 lascas de quartzo obtidas a partir da técnica de percussão direta, uma lasca a partir da técnica de percussão bipolar e um núcleo de percussão direta.

Esse material apresenta variação de comprimento e largura oscilando entre 1,5 e 4,5 cm e entre 1,4 e 3,0 cm, respectivamente. O quartzo utilizado é de ótima qualidade para o lascamento.





**Figura 12-10**  
**Fragmentos de cerâmica e lascas de**  
**quartzo**

## 12.2 - Sítios Históricos

### 12.2.1 - Aspectos dos levantamentos efetuados

A busca no cadastro de sítios arqueológicos do IPHAN, realizada em maio de 2001, indicou o registro de mais dois sítios arqueológicos na área de influência do AHE Simplício Queda Única. A equipe do Instituto de Arqueologia Brasileira registrou a gruta do Chié, no município de Além Paraíba, que apresenta gravuras rupestres. Cláudio Prado Mello registrou o sítio colonial denominado de Margem. Trata-se de uma estrutura em pedra e cal, em forma de "U", próxima ao Paraíba do Sul, no município de Sapucaia.

Uma vistoria da área de influência do AHE Simplício Queda Única foi realizada em maio de 2001 tendo como objetivo avaliar o estado de conservação e as dimensões dos sítios arqueológicos que podem ser afetados pela construção do empreendimento. Procurou-se, nessa etapa, obter a localização precisa dos sítios já cadastrados através do uso de GPS visando saber quais estão na área de influência direta do empreendimento.

- Sítio Santo Antônio da Boa Esperança (RJ)

Esse sítio localiza-se na Fazenda Santo Antônio da Boa Esperança, numa área lavrada, cujo estado de conservação é ruim, em consequência da utilização constante do arado. O curso de água mais próximo está a 100 m de distância.

O material arqueológico encontrado refere-se a fragmentos de louça cerâmica simples e decorada, sendo identificados alguns fragmentos de porcelana inglesa do final do Séc. XIX, referente ao estilo "Willow pattern", louça vidrada, grés cerâmico, vidro e telhas.



**Figura 12-11**  
**Fragmentos de louça, ferro e vidro**

Foram recuperados ainda, alguns materiais fora de contexto arqueológico: uma lâmina de machado, doada pelo Sr. Francisco, morador do sítio do Conrado, uma peça lítica, doada pelo Sr. Olavo, morador da Fazenda Bemposta, uma lâmina de machado, doada pelo Sr. José Beja, proprietário do sítio Cataguazinho.

- Sítio Ouro Fino

Localizado na Fazenda de mesmo nome. As informações precárias impossibilitaram encontrar o sítio arqueológico. A sede da fazenda é também uma construção histórica do século XIX mas, com a ausência dos proprietários, não foi possível efetuar registros fotográficos. Por sua proximidade ao reservatório de Calçado, este sítio pode ser considerado como integrante da área de influência direta.

- Sítio Duas Torres

Sítio localizado no topo de um morro de grande declividade que faz parte da Fazenda Lordello, em Jamapará, RJ. Segundo as referências constantes no Cadastro do IPHAN, de 1989, o sítio está localizado na direção da Igreja, entre duas torres de energia elétrica. Todo o morro é coberto por vegetação de gramínea bastante densa o que impossibilitou o achado de material arqueológico. A área está sendo utilizada para pastagem contribuindo para tornar o solo mais compacto. Do alto do morro tem-se uma visão panorâmica das margens do Paraíba e da cidade de Jamapará.





**Figura 12-12**  
**Vista do sítio Duas Torres**

- Sítio Verônica

Localizado no Município de Chiador, assim como os registros pré-históricos, por estarem localizados nas proximidades do rio Macuco, (reservatório de Anta), os testemunhos históricos foram considerados integrantes da área de influência direta.

O acesso é feito através da estrada que liga Chiador a Mar de Espanha. Seguir por 2,4 km, após uma pontezinha, virar à direita, continuar por mais 2 km, entrar à esquerda, numa estrada bem estreita de difícil acesso por mais 1,5 km, até encontrar a porteira que dá acesso ao sítio Verônica. O sítio arqueológico se encontra na colina (314 m) exatamente ao lado da porteira.

A sede do sítio Verônica, de propriedade do Sr. Cassio Roberto Marine Magiole, está localizada em um pequeno vale, por onde passa um riacho bastante pedregoso. Está a 200 m do sítio arqueológico. Toda a região é cercada por morros de média elevação, cobertos por matas e capoeiras.

O material arqueológico está disperso em uma área aproximada de 200 m<sup>2</sup>. Foram encontrados fragmentos cerâmicos, a maior parte simples, alguns com decoração plástica corrugada, além de um machado de pedra. Segundo o proprietário, foram encontrados outros machados, de dimensões e formatos diferentes, além de fragmentos de cerâmica pintada em vermelho e preto. Alguns fragmentos cerâmicos, pela sua espessura, parecem fazer parte de urnas. As características do material permite-nos filiar o sítio ao grupo Tupiguarani.



**Figura 12-13**  
**Lâminas de Machado, fragmentos de**  
**cerâmica tupiguarani**

- Sítio Peral

Localizado no Município de Chiador, MG. Acesso através da estrada que liga Chiador a Mar de Espanha. Seguir por 5 km até encontrar uma bifurcação, com uma subida íngreme à direita. O sítio Peral está situado neste ponto à esquerda. O sítio arqueológico está à direita da casa do caseiro em um platô com cerca de 300 m<sup>2</sup>, bem próximo a um riacho bastante pedregoso. Segundo o Sr. Zezinho Benedito, caseiro do sítio, era comum encontrar tigelas pintadas, panelas, machados de pedra. Atualmente, a área está sendo utilizada como pasto e o capim alto e muito denso impediu totalmente a visualização do solo. Foram encontradas apenas duas lâminas de machado fragmentadas e muito gastas.

Todo o entorno é cercado por morros elevados, cobertos de vegetação densa, onde, segundo os moradores, é freqüente o aparecimento de animais selvagens.



**Figura 12-14**  
**Vista do sítio Peral**



**Figura 12-15**  
**Lâminas de Machado**

- Sítio Guarajuba

Município de Sapucaia, RJ. O acesso se dá a partir da rodovia BR-393, 18 km depois de Sapucaia, através da estrada que liga à localidade de Moreiras. O sítio está a 1400 metros da BR-393 e a 2 km do rio Paraíba. A região é toda cercada de morros de grande elevação.

Segundo o proprietário, o material arqueológico se encontrava disperso em duas áreas elevadas, separadas por um riacho, atualmente quase seco. Sempre que preparava a terra para o plantio, encontrava muitos fragmentos de cerâmica e machados, conhecidos por ele como pedra de raio. Foram vistoriadas as duas áreas. Na localizada atrás do bambual, coberta por capim, não foi encontrado qualquer material arqueológico. Na outra área, atualmente utilizada para o cultivo de maracujá, foi encontrado bastante material característico da Tradição Tupiguarani: bordas de tigelas com decoração pintada nas cores vermelho e preto sobre engobe branco, além de decoração plástica corrugada e ungulada. Alguns fragmentos faziam parte de tigelas, outros de urnas. Foram encontrados, também, lâminas de machado, um “quebra-coquinho” e um “metate” fora de contexto. Apesar de localizado em uma região elevada, sugere-se que nesse sítio seja realizada uma pesquisa sistemática pela sua proximidade com a área de influência da hidrelétrica.



**Figura 12-16**  
**Vista do sítio Guarajuba**



**Figura 12-17**  
**Fragmentos de cerâmica Tupiguarani**  
**observados no solo**





**Figura 12-18**  
Observe a “metate” na mão do proprietário



**Figura 12-19**  
Detalhe da “metate”

- Sítio Paraíso

Está localizado na Fazenda Paraíso, Município de Sapucaia, RJ. O sítio a céu aberto está localizado no topo de uma colina próximo ao curral. A plantação de cana impediu a visualização do material arqueológico. Distante 300 m da Rodovia BR-393 e 400 m do rio Paraíba do Sul. A parte alta onde se encontra o sítio tem uma ampla visão do entorno, em particular do rio.



**Figura 12-20**  
Vista do sítio Paraíso

- Sítio Taboa

Município de Sapucaia, RJ. O acesso ao sítio se dá pela Fazenda Paraíso, distando cerca de 1,5 km. Está localizado em uma baixada, próximo a um riacho. Não foi encontrado qualquer material arqueológico. A região do entorno é composta de grandes elevações.

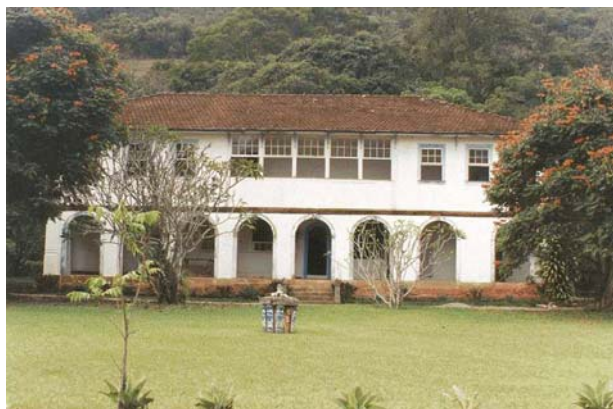


**Figura 12-21**  
**Vista do sítio Taboa**

- Fazenda Santo Antônio da Boa Esperança

Localização no município de Sapucaia, RJ. Fazenda Histórica do século XIX, localizada no Município de Sapucaia, de propriedade da Sr.<sup>a</sup> Chiquita Marcondes. Situada em área plana, distante 100 metros de um riacho, a sede da fazenda expõe uma grande quantidade de material relacionado ao período da escravatura. Além do mobiliário, pode-se encontrar expostos, em uma ampla sala no andar térreo da casa, uma variedade de peças históricas vinculadas às atividades desenvolvidas na fazenda pelos escravos (pedras de moinhos, grandes tachos, pilões) além de instrumentos de tortura a que eram submetidos. Existem, ainda, duas fotos em preto e branco, no pátio da fazenda, mostrando as atividades dos escravos, com legenda em francês. A primeira “Encaissage et pesage du sucre” e a segunda “Avant le depart pour la roca”.

O acesso à fazenda se dá pela Rodovia BR-393, a 8 km de Sapucaia, mais ou menos à altura do km 134, à direita onde se encontra a placa Parque Aquático Balneário Três Pedras. Estrada de chão, depois de 2 km virar à esquerda numa bifurcação onde existe uma escola municipal (Nossa Sra. Aparecida). A sede da Fazenda se encontra a 300 m desse ponto.



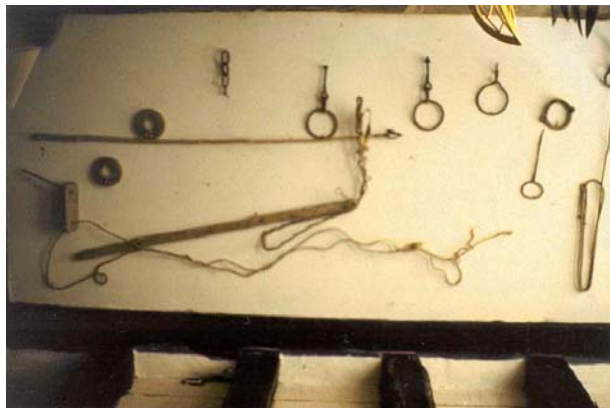
**Figura 12-22**  
**Fazenda Santo Antônio da Boa Esperança**



**Figura 12-23**  
**Montagem com peças históricas**



**Figura 12-24**  
**Peças históricas colecionadas pela proprietária**



**Figura 12-25**  
**Peças históricas colecionadas pela proprietária**



**Figura 12-26**  
**Peças históricas colecionadas pela proprietária**

- Sítio da Margem

Localização, Município de Sapucaia, RJ. Sítio constituído de ruínas de edificação em pedra e cal de forma e função não esclarecidas. A estrutura em formato aproximado de “U” situa-se numa encosta de terreno argiloso, cercada de grandes árvores e bambuzais a 100 metros das margens do rio Paraíba do Sul. Ainda existem várias colunas de 2 m de altura com e espessura de 0,50m. O piso é composto de grande blocos de pedra. Não foram encontrados artefatos associados à estrutura. Faz parte do Rancho DF de propriedade do Sr. Durval Filho.



A entrada do Sítio da Margem está a 5 km de Sapucaia, na Rodovia BR-393, direção Jamapar, entrada à esquerda em frente a um posto de gasolina. A 600 m está localizada a sede do Rancho DF. Seguir uma estradinha de terra bem precária por 1200 m.

Deste local avista-se a Fazenda dos Coqueiros, fazenda com construção histórica do século XIX localizada no Distrito de Simplício, Município de Além Paraíba, MG.



**Figura 12-27**  
**Vista do Sítio da Margem**



**Figura 12-28**  
**Piso em pedra característico do período colonial e material atual**

- Fazenda dos Coqueiros

Localizada na região da Barra do Peixe/ Simplício, município de Além Paraíba, MG, de propriedade do Sr. Paulo Márcio Salgado de Banho. A propriedade se encontra, numa área baixa a 150 m do rio Paraíba, cercada de morros.

Segundo o proprietário, a sede principal, atualmente destruída, foi concluída em 1880. Atualmente, a sede utilizada foi uma readaptação do local onde funcionava o galpão para depósito do café.

Da sede antiga, restaram os muros construídos pelos escravos, a área que funcionava como calabouço, tronco de sacrifício, muro do pátio de secar café, portal onde ficavam presos com amarras de ferro.

Acesso à fazenda se dá pela ponte que liga Sapucaia ao estado de Minas Gerais. Entrar à direita em direção a Benjamim Constant em uma estrada de terra. A sede da fazenda está a três km e pode ser vista da estrada.



**Figura 12-29**  
**Vista da Fazenda dos Coqueiros**



**Figura 12-30**  
**Sede da Fazenda dos Coqueiros**



**Figura 12-31**  
**Detalhe do muro de pedra do pátio de secar café**



**Figura 12-32**  
**Calabouço, com detalhe do tronco dos escravos**



- Fazenda do Simplício

Situada a 35 km a partir da ponte de Sapucaia, município de Além Paraíba. Detalhe das portas (foto), da escada que dá acesso à varanda e parte da frente da casa (foto). Não existem no interior da casa mobiliário e/ou artefatos que sejam compatíveis com a característica da construção. Atualmente, esta casa pertence a Furnas, que a adquiriu nas primeiras fases do projeto de Simplício, no início dos anos de 1990. A aquisição se deu pelo fato das obras de interligação estarem projetadas em terras da propriedade.



**Figura 12-33**  
**Fazenda Simplício**

- Antiga Estação de Simplício (Rede Ferroviária Federal)

Localizada próxima a fazenda Simplício. Construção em ruínas de pedra e barro. Situada cerca de 50 m do rio Paraíba, encontra-se próxima as futuras obras de interligação, integrando a área de influência direta.



**Figura 12-34**  
**Estação Ferroviária de Simplício**

- Cemitério dos Turcos

As ruínas do cemitério se encontram perto da fazenda Simplício, em frente a Ilha de Ildefonso, no alto de um morro (186 m), com vegetação muito alta, cobrindo a maior parte dos túmulos. Na figura 12-1 já apresentada, a localização do cemitério é indicada. Face a proximidade do cemitério as obras de interligação, o mesmo foi considerado como integrante da área de influência direta.

A maior parte das sepulturas se encontra bastante destruída, muitas das grades que circundavam as sepulturas estão quebradas, algumas empilhadas e espalhadas pelo meio do mato. Os muros que circundavam o cemitério estão destruídos.

A ponte que dá acesso à área ruiu. Dessa forma, existem duas opções para se chegar ao cemitério. Pela Fazenda do Simplício, distante cerca de 1 km, atravessando a pé pela ponte da estrada de ferro ou, pela rodovia BR-393, atravessando de barco os dois braços do rio Paraíba, acesso possível pelo Porto da Ilha já que o cemitério está situado na direção de uma das extremidades da ilha, em Simplício, MG.



**Figura 12-35**  
**Vista do Cemitério dos Turcos**



**Figura 12-36**  
**Portão de entrada do Cemitério dos Turcos**



**Figura 12-37**  
**Lápides do cemitério dos turcos**



**Figura 12-38**  
**Sepultura aberta e detalhe de ossos humanos expostos no seu interior**

- Fazenda Paraíso

Município de Sapucaia. Proprietário Sr, Jonas Azevedo Oliveira. Fazenda com construção histórica do Século XIX. O proprietário não soube informar a data da construção mas disse que 1857, data registrada na parte dos fundos da casa, correspondia ao término de uma reforma. Existem vestígios da sede original que possuía 362 janelas, muros de pedra, calabouço, muro da senzala, engenho, terreiro de café. Perguntando sobre artefatos referentes à época da escravidão, Sr. Jonas contou que deu fim a todos os instrumentos de tortura que lembrassem a escravidão.





**Figura 12-39**  
**grades espalhadas pelo meio do mato**



**Figura 12-40**  
**Sede da Fazenda Paraíso**



**Figura 12-41**  
**Fundos da sede – Observe a data correspondente à época da reforma**



**Figura 12-42**  
**Muro da senzala da Fazenda Paraíso**



**Figura 12-43**  
**Vestígios da antiga sede**

- Sítio Cachoeira Grande

Localizado no município de Sapucaia, RJ. Está a 457 m de altitude. O acesso ao sítio se dá pela Rodovia BR-393, a 8 km de Sapucaia, mais ou menos à altura do km 134, à direita onde se encontra a placa Parque Aquático Balneário Três Pedras. Estrada de chão, depois de 2 km virar à esquerda numa bifurcação onde existe uma escola municipal (Nossa Sra. Aparecida). Seguir por cerca de 4 km; após a subida da serra, avista-se a sede situada à esquerda, próximo a um lago e uma queda d'água. O entorno é cercado de morros. Construção de pau a pique bastante deteriorada.



**Figura 12-44**  
**Sede da Fazenda Cachoeira Grande**



**Figura 12-45**  
**Muro de pedras nos fundos da sede da Fazenda**

### 12.3 - Conclusões

O levantamento realizado, para esta fase dos estudos, permite uma caracterização prévia do patrimônio arqueológico existente na área de influência do AHE Simplício Queda Única. O sítio lítico, encontrado no Estado do Rio de Janeiro, pode ser testemunhos de ocupação humana antiga como a já observada para as regiões Centro e Norte de Minas Gerais. As informações disponíveis ainda não são suficientes para a caracterização desse

tipo de sítio, é necessário obter datações radiocarbônicas e realizar pesquisa sistemática para se conhecer a indústria lítica e o sistema de assentamento.

Os grafismos merecem especial atenção. É necessário relacioná-los com as outras manifestações que ocorrem em Minas Gerais e investigar os vestígios de solo. É preciso ressaltar que alterações climáticas e desflorestamento, geralmente, provocam a sua total destruição. Embora de maneira tentativa, as suas características sugerem semelhanças com a tradição Planalto. Já os sítios cerâmicos confirmam a presença de grupos relacionados com a tradição Tupiguarani, fartamente mencionada na bibliografia. Considera-se que o vale do Paraíba do Sul teria sido uma das vias de penetração dos tupinambá e é de fundamental importância estudar as características dos sítios e obter datações que integrem as já existentes para que se possa compreender, em detalhe, o processo de expansão do grupo que se originou na Amazônia.

Já os sítios históricos, não só os cadastrados no IPHAN, mas todo o casario relacionado com o ciclo do café no vale do Paraíba e com o regime escravocrata merece estudo sistemático para que as informações se integrem à ciência nacional. O “cemitério dos Turcos” merece especial atenção. Ativo até recentemente, guarda as relíquias de membros da comunidade.

Destaca-se que os sete sítios considerados como integrantes da área de influência direta são:

- Sítio pré-histórico e sítio histórico Ouro Fino;
- Sítio pré-histórico e sítio histórico Verônica;
- Cemitério dos Turcos;
- Sítio histórico Fazenda Simplício e
- Estação de Simplício.

A continuidade dos estudos permitirá a identificação e salvamento de todos os sítios atingidos pelo AHE Simplício Queda Única.



## **13 - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICAS DAS COMUNIDADES AFETADAS**

### **13.1 - Aspectos metodológica e procedimentos adotados**

#### 13.1.1 - Considerações iniciais

A caracterização das comunidades atingidas pela implantação do AHE Simplício Queda Única foi elaborada para a área definida com área de influência direta, utilizando-se os dados já existentes sobre a região e as informações obtidas em pesquisas de campo efetuadas para esse estudo.

A área de implantação do projeto, por ter sido alvo de diversos estudos anteriores, registra um conjunto expressivo de informações. A maior parte da população local possui alguma informação sobre o projeto, e convive a vários anos com as notícias sobre a possibilidade de sua implantação.

Para a realização dos novos estudos, considerou-se o fato da região conhecer em alguma medida o projeto, buscando-se então, procedimentos de pesquisa que reconhecessem esse fato e que pudessem retratar as mudanças ocorridas na área, sua dinâmica atual e as perspectivas associadas ao empreendimento. Nesse sentido, o desenvolvimento do Diagnóstico Ambiental Participativo mostrou-se fundamental para aproximar a população dos novos estudos e obter diretamente dados, informações e as percepções da comunidade sobre os mesmos, informando sobre o estágio atual do projeto e recebendo informações valiosas para a composição do diagnóstico. As características desse processo são apresentadas no anexo VI-A .

Procedeu-se a duas formas de abordagem de levantamento de dados e de caracterização socioeconômica. A primeira, eminentemente quantitativa, contou com levantamentos efetuados em 2001 e em 2003, de modo a compor um quadro estatístico das interferências e características da área de influência direta, relativizando suas dimensões quantitativas principais, como propriedades atingidas, famílias moradoras, uso das terras, entre outros aspectos.

A segunda, voltou-se para uma abordagem qualitativa que cobriu toda a área de influência direta do empreendimento, e representou a apreensão de dados, histórias, contextos e significados de difícil obtenção por pesquisas predominantemente quantitativas. Buscou-se assim incorporar informações novas e de importância fundamental, capazes de fazer compreender a dinâmica socioeconômica das áreas atingidas.

Assim, além de pesquisas diretas e do Diagnóstico Ambiental Participativo, privilegiou-se também a realização de entrevistas qualitativas, conversas e percepções de campo, registrando as mesmas com o uso de cadernetas, fotografias e marcação de pontos de interesse com GPS.

### 13.1.2 - Definição da área de influência direta e dos métodos de caracterização

Para os estudos socioeconômicos, a área de influência direta foi definida a partir da localização das interferências causadas pelo empreendimento, nas áreas destinadas a moradia, produção e circulação, nas comunidades e localidades afetadas pela implantação e operação do canteiro de obras e formação dos reservatórios. Aquelas localizadas no trecho que terá a vazão do rio Paraíba do Sul reduzida, face a possibilidade de alterações de suas condições atuais e as áreas que serão atingidas pela relocação da BR-393.

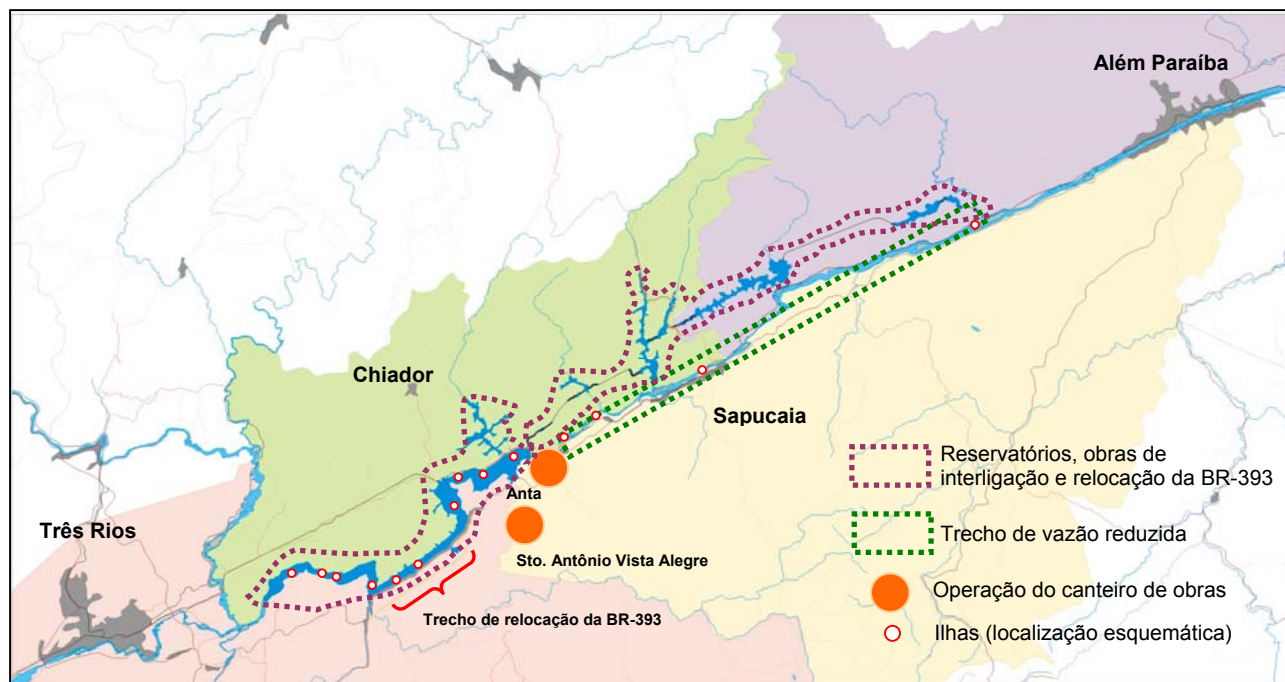
Essas áreas foram abordadas de acordo com os padrões de uso e ocupação verificados, suas inter-relações socioeconômicas estabelecidas, os laços culturais e sociais historicamente constituídos, de modo a permitir que sua unidade espacial assumisse sentido social, econômico e cultural, e assim ser capaz de representar uma área diretamente sensível a implantação do empreendimento.

Observa-se que o AHE Simplício Queda Única caracteriza-se por tipologias diferenciadas de interferências que definiram a área de influência direta e que são as seguintes:

- áreas que são passíveis de supressões definitivas de espaços e usos ali existentes, compostas pelas propriedades que terão parte de suas terras atingidas, seja pela formação do reservatório de Anta e dos reservatórios de interligação, como pela implantação do canteiro, estradas de acesso, áreas de bota-fora e de empréstimos, aqui reunidas na denominação de área do pátio das obras, e demais obras e reservatórios de interligação e a relocação da BR-393;
- ilhas do rio Paraíba do Sul que sofrerão interferências tanto pela formação do Reservatório de Anta (ilhas localizadas na área rural de Três Rios), como pela redução de vazão do rio (ilhas localizadas na área rural de Sapucaia e Três Rios);
- as comunidades próximas ao canteiro de obras, afetadas por sua operação, e os efeitos decorrentes do maior contingente demográfico a ser absorvido.
- as propriedades rurais localizadas nas margens do rio Paraíba do Sul, no trecho de vazão reduzida e as cidades e comunidades próximas a este trecho;

Essas áreas estão ilustradas na figura 13-1 a seguir.





**Figura 13-1**  
**Tipologias de interferências do AHE Simplicio Queda Única**

Observa-se que as tipologias de interferências causadas pelo empreendimento, face as suas diferenças, exigiram formas diferenciadas de diagnose e de abordagem dos levantamentos. Tais formas foram fundamentadas em procedimentos quantitativos e qualitativos, que foram utilizados de acordo com os objetivos do diagnóstico.

Alia-se a essas diferentes formas de interferências, as características particulares da região de implantação do empreendimento.

Os espaços sujeitos as interferências diretas do empreendimento são compostos por áreas rurais e urbanas e ainda, por localidades cujas características extrapolam a dicotomia entre o urbano e o rural. A literatura sobre a conceituação do que é urbano e rural, vem, desde o final dos anos de 1950, repensando suas próprias definições, face as mudanças tecnológicas e culturais que invadiram ambos os espaços.

Diversos estudos sobre o tema podem ser encontrados em centros de pesquisa como o CPDA - UFRJ, e o Instituto de Economia da Unicamp, que desenvolve o Projeto Rurbano. Dentre os diversos textos, vale destacar que as muitas reflexões ressaltam a diversidade no mundo rural e o surgimento de um “conjunto de atividades não-agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços” (Silva, José Graziano, 1999), que ao tornarem-se parte do meio rural, reduzem as distâncias conceituais ou forçam a novas teorizações para permitir a compreensão de uma realidade que se impõem.

Longe de buscar o aprofundamento das discussões sobre os conceitos de rural e urbano e seus desdobramentos, o presente estudo deparou-se com áreas habitadas que já não se enquadravam meramente como rurais, onde, apesar da forte influência de um sistema produtivo e gerador de renda derivado de atividades agropecuárias, verificou-se a

presença de atividades não-rurais, e ainda a proximidade a centros urbanos, que diversificavam as possibilidades de interação social e de mudança cultural, interrompendo, ainda que lentamente, padrões culturais de apropriação de tecnologias, interação social e de perspectivas quanto ao futuro. Essas localidades foram denominadas no presente estudo simplesmente de Urbanas/Rurais. Assim, juntamente com as definições mais comuns de rurais e urbanas, adotou-se uma qualificação intermediária.

A conjugação das tipologias de interferências com as características locais definiram os procedimentos de diagnose adotados.

Assim, foram caracterizadas quantitativa e qualitativamente todas as áreas rurais compostas por propriedades passíveis de supressões definitivas de espaços e usos ali existentes, conforme mencionado anteriormente e que estão localizadas nas áreas rurais dos 4 municípios estudados. Nesta situação encontram-se também as áreas urbano/rurais afetadas pela relocação da BR-393.

Já a abordagem exclusivamente qualitativa, voltou-se para as áreas urbanas, ou Urbanas/Rurais e Rurais cujas interferências fossem resultado do conjunto de pressões oriundas da operação do canteiro de obras, ou pela restrição ao uso das águas devido a redução das vazões. O procedimento qualitativo para áreas urbanas e urbanas/rurais, mostra-se mais adequado, uma vez que o entendimento das interferências sobre as mesmas só é possível através de uma análise de seu conjunto, de seu contexto.

Devido ao fato do canteiro de obras estar localizado nas proximidades da vila de Anta, no município de Sapucaia, a vila, uma localidade urbana, foi considerada na área de influência direta, por receber todo um conjunto de efeitos, positivos e também negativos da operação do canteiro, que contará com a presença de um contingente expressivo de trabalhadores.

Considerou-se ainda, os efeitos decorrentes da operação do canteiro de obras sobre a localidade de Santo Antônio de Vista Alegre, também em Sapucaia, distando cerca de 5 km de Anta, aqui considerada como uma localidade Urbana/Rural, face a presença de atividades agropecuárias e também de características tipicamente urbanas. Face a grande interação entre a localidade e a vila de Anta, considerou-se que Santo Antônio Vista Alegre também estaria sujeita aos efeitos de um contingente expressivo de novos moradores, consumidores e agentes sociais, demandando produtos, serviços e atenção por parte de governos e da sociedade de um modo geral.

Tanto a vila de Anta como a localidade de Santo Antônio Vista Alegre foram caracterizados qualitativamente, buscando-se compreender e identificar os elementos relativos a infra-estrutura existente nessas áreas bem como as relações sociais, atividades econômicas e expectativas frente ao empreendimento, de modo que fosse possível efetuar uma avaliação ambiental dos efeitos decorrentes da instalação e operação do canteiro de obras, e de sua desativação.

A operação do empreendimento formará um trecho de vazão reduzida, de cerca de 25 km, entre a barragem de Anta e a Usina de Simplício, localizada nas proximidades da ilha de Ildefonso. Neste trecho, além das propriedades rurais consideradas anteriormente, e cuja forma de caracterização foi a pesquisa socioeconômica direta, com formulários previamente construídos, elaborou-se uma caracterização qualitativa, visto que a redução

de vazão não afeta exclusivamente aquela propriedade que margeia o rio, mas sim, o conjunto da população que com ele se relaciona, desfrutando de sua paisagem, das suas águas e orientando seus modos de vida pela convivência com o rio. Esta caracterização teve como objetivo a compreensão desses modos de vida, e principalmente, os usos do rio potencialmente afetados pela redução de vazão, e foi efetuada nas seguintes regiões: Sapucaia, com destaque para o Bairro São João e Bairro de São José (Placa), a localidade de Sapucaia de Minas, em Chiador, e Benjamin Constant, em Além Paraíba.

No quadro a seguir, apresenta-se um resumo das especificações da área de influência direta e sua qualificação (urbana, rural, urbana/rural), as tipologias de interferências causadas pelo empreendimento, e os métodos de caracterização adotados.

**Quadro 13-1**  
**A área de influência direta**

Município	Localidade	Categoria	Interferência	Levantamentos
Sapucaia	Vila de Anta	Urbana	Operação do Canteiro de Obras	Qualitativo
	Sede municipal de Sapucaia	Urbana	Vazão reduzida	Qualitativo
	Bairro São João	Urbana	Vazão reduzida	Qualitativo
	Bairro de São José (Placa)	Urbana/Rural	Vazão reduzida	Qualitativo
	Santo Antônio de Vista Alegre	Rural	Operação do Canteiro de Obras	Qualitativo
	Área Rural de Sapucaia/ilhas	Rural	Reservatório de Anta e vazão reduzida	Qualitativo e Quantitativo
Três Rios	Bairro 21	Urbana/Rural	Reservatório de Anta	Qualitativo e Quantitativo
	Bairro da Grama/cerâmica Porto Velho	Urbana/Rural	Relocação da BR-393	Qualitativo e Quantitativo
	Área Rural de Três Rios/ilhas	Rural	Reservatório de Anta	Qualitativo e Quantitativo
Além Paraíba	Benjamin Constant	Rural	Obras e reservatórios de interligação e vazão reduzida	Qualitativo e Quantitativo
	Barra do Peixe	Rural	Obras e reservatórios de interligação	Qualitativo e Quantitativo
Chiador	Sapucaia de Minas	Urbana	Vazão reduzida	Qualitativo
	Região do Abrigo	Rural	Obras e reservatórios de interligação	Qualitativo e Quantitativo
	Região do Lourical/Retiro	Rural	Obras e reservatórios de interligação	Qualitativo e Quantitativo
	Região do Macuco e entorno	Rural	Reservatório de Anta	Qualitativo e Quantitativo

FONTE: Engevix Engenharia S/A, 2003

Na figura 13-2 a seguir, ilustra-se a disposição dessas localidades.

Foram efetuados ainda, pesquisas sobre a atividade de pesca na região e a extração de minerais não-metálicos (areia, barro e pedra), que, por distribuírem-se ao longo do trecho estudado, foram abordados em itens específicos.

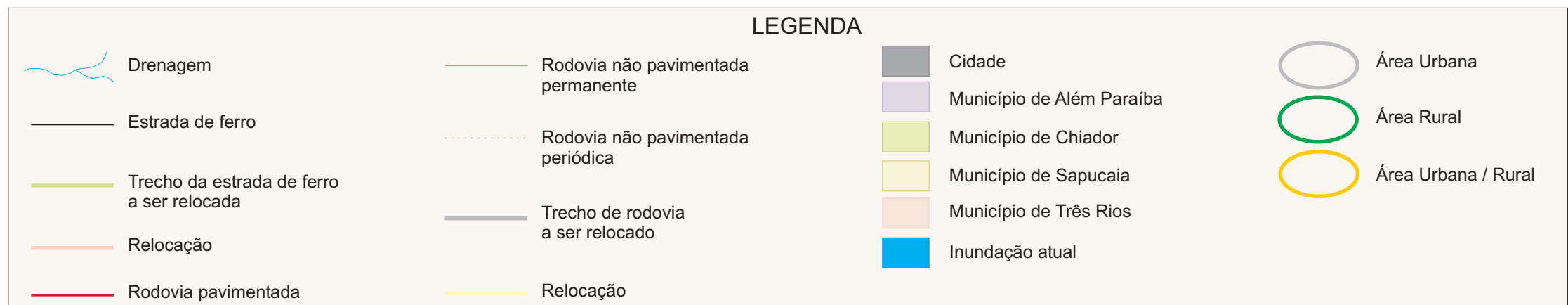
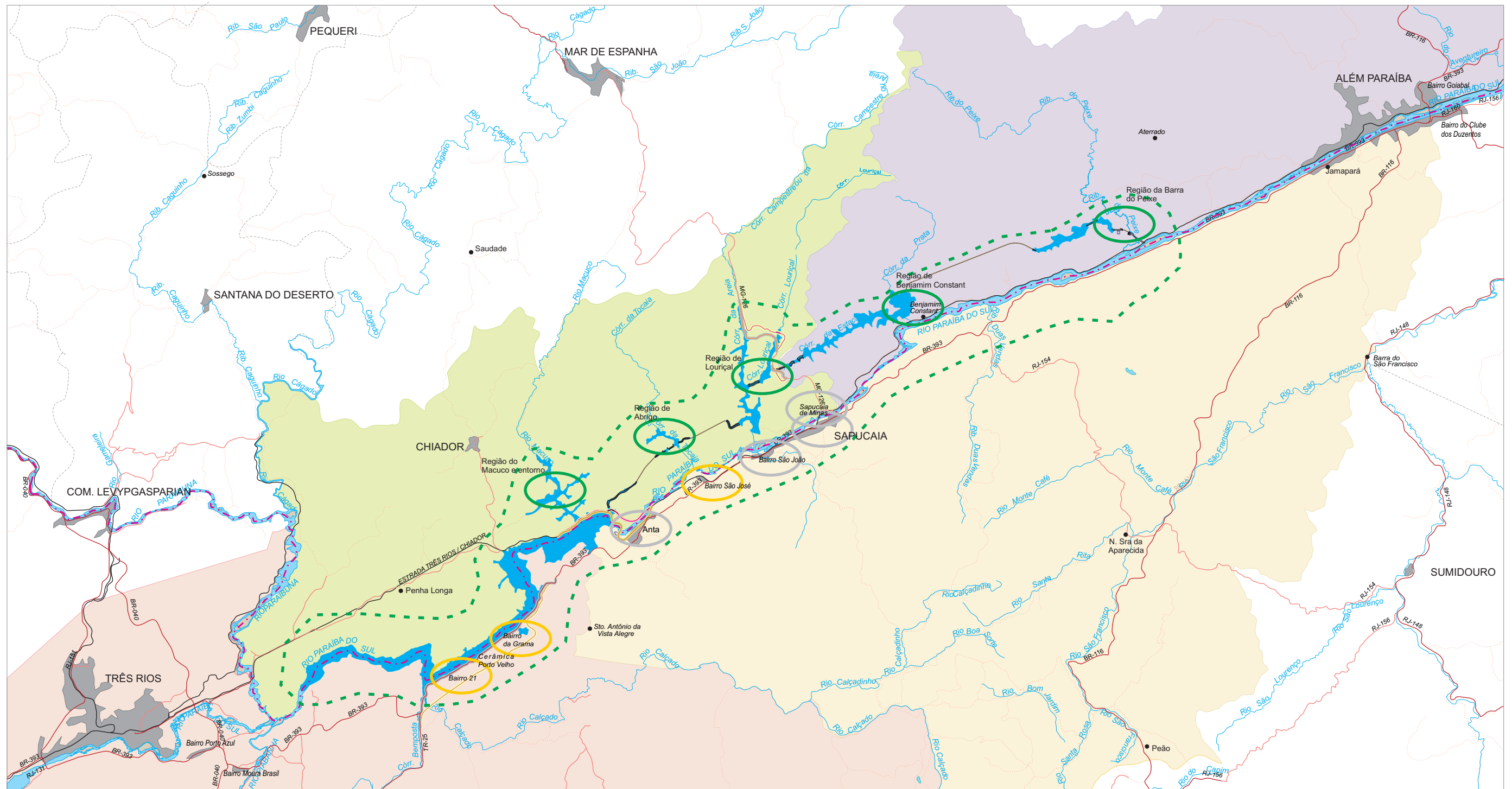


Figura 13-2  
Localidades na área de influência direta

## **13.2 - Análise Qualitativa**

### 13.2.1 - Aspectos Metodológicos

A pesquisa qualitativa assumiu como diretriz básica, técnicas relacionadas a observação direta, entrevistas abertas e descrições das percepções de campo efetuadas. Para a abordagem da pesquisa, seguiu-se as seguintes etapas:

- Análise dos dados quantitativos existentes e do material cartográfico produzido, identificando os locais de maior concentração de propriedades e de famílias residentes;
- Observação do conjunto da região, identificando as localidades existentes, pequenos povoados, sedes municipais, vilas (sedes distritais) e as interligações viárias entre elas, buscando compreender como ocorre a circulação da população local e suas vinculações socioeconômicas com outras regiões e com as sedes municipais;
- Levantamentos de campo, inicialmente, compondo um quadro geral da região e suas principais características, e, num segundo momento, particularizando as informações e detalhando os aspectos revelados e construindo gradativamente o diagnóstico qualitativo.

Conforme mencionado, a pesquisa qualitativa cobriu toda a área de influência direta, de forma a ampliar o conhecimento revelado pelos dados quantitativos. Paralelamente, a pesquisa qualitativa foi capaz de verificar e constatar a pertinência estatística dos dados de 2001, ou seja, foi observado que os levantamentos quantitativos mantiveram suas características observadas quando de sua obtenção, não tendo ocorrido mudanças que pudessem significar alteração das conclusões dos estudos realizados em 2001.

Ressalta-se novamente as tipologias de organização socioeconômicas adotadas, que se diferenciaram nas categorias urbanas, rurais e urbana/rural. De acordo com o já exposto acima, tal diferenciação buscou melhor qualificar a região estudada, ressaltando seus aspectos em comum, bem como suas principais diferenças.

Considerou-se como urbanas as sedes municipais, o bairro de São João (relativamente afastado da mancha urbana da sede municipal, mas pertencente a ela), e a sede distrital – denominada de vila pelo IBGE, como a vila de Anta, sede do segundo distrito de Sapucaia.

Como área rural, foram consideradas todas as demais localidades, a exceção das chamadas urbana/rural, assim denominadas em função de apresentarem espaços tipicamente rurais, com atividades econômicas voltadas ao setor primário em essência, mas com aglomerados e serviços de características urbanas, estando próximas as vias de integração direta com as sedes municipais, como o Bairro 21 e o Bairro da Grama em Três Rios e o Bairro São José (também denominado de Placa pela população), em Sapucaia.

Para as áreas urbanas ou urbanas/rurais e rurais submetidas a aos efeitos de pressões decorrentes da operação do canteiro de obras ou pela restrição ao uso das águas devido a redução das vazões, a pesquisa qualitativa foi adotada como principal procedimento de

diagnose. Também de acordo com o exposto, este procedimento justifica-se pelo fato de que são as informações qualitativas, conjugadas com estatísticas disponíveis, as melhores fontes de conhecimento sobre a região, permitindo sua efetiva caracterização. Os dados estatísticos quando não apoiados em informações qualitativas não revelam a complexidade das relações socioeconômicas existentes. Alia-se a isso, a inexistência, em muitos casos, de dados disponíveis para um nível de desagregação territorial tão específico quanto o necessário para a análise da área de influência direta do AHE Simplício Queda Única.

O quadro 13-1 apresentado acima, relacionou as localidades identificadas nos levantamentos efetuados, sendo descritas nos itens a seguir. Na sequência são apresentados ainda, os resultados das pesquisas relativas a atividade de pesca e de extração de minerais (areia, barro e pedra).

### 13.2.2 - Áreas Urbanas

#### a) Sapucaia - sede municipal

As primeiras ocupações da atual cidade de Sapucaia, são datadas do século XIX, no território que hoje compõem o município de Sapucaia. Esta região começou a receber colonizadores a partir da vinda da Família Real para o Brasil, em 1808. As primeiras ocupações foram registradas na área da Fazenda Santo Antônio, localizada no terceiro distrito - Nossa Senhora da Aparecida, pelos suíços Inácio Lemgruber e Vicente Ubherlato. Nossa Senhora da Aparecida pertencia ao município de Magé. Em 1842, através da lei Provincial número 262, de 26 de abril, essa localidade recebeu o predicado de Freguesia, sendo demarcado seus limites.

Em 1856 um novo arraial foi fundado pelos portugueses Augusto de Souza Furtado, Domingos Antônio Teixeira e José Joaquim Marques Melgaço. O novo arraial foi chamado Santo Antônio da Sapucaia, e em 1871 o arraial foi elevado a categoria de freguesia, através do Decreto Providencial número 1600, de 18 de novembro. Quatro anos depois, em 1874 foi criado o município de Sapucaia através do Decreto Providencial número 2068, de 7 de dezembro, o qual determinava o desmembramento das Freguesias de Santo Antônio da Sapucaia e Nossa Senhora da Aparecida do município de Magé, e da Freguesia de São José do Rio Preto do município de Paraíba do Sul. Em 1875 foi formada a Câmara Municipal, e por último, em 27 de dezembro de 1889, por Decreto Estadual, a Vila de Sapucaia foi elevada à categoria de Cidade.

A partir do litoral do Rio de Janeiro, as lavouras de café foram se expandindo para o interior da Província, até encontrar no Vale do Paraíba suas condições ideais de modo que, no século XIX, o Vale do Paraíba passou a ser responsável por praticamente todo o café cultivado para exportação, sendo ele o seu principal produto seguido pelo açúcar.

A princípio, toda produção cafeeira era escoada do interior da província em lombos de burros, em longas tropas, cujo, o destino era o Porto Iguazu ou o Rio de Janeiro, de onde seria enviado à Inglaterra, Estados Unidos e outros países.

Sapucaia era rota de boiadeiros, todo gado destinado à corte era fornecido quase que exclusivamente pela província de Minas Gerais. As boiadas eram conduzidas da província

mineira até um ponto onde atravessavam o rio Paraíba do Sul pela ponte Pênsil, construída pelo engenheiro francês Astier, em 1857, atualmente em ruínas.

Em 20 de janeiro de 1871 foi inaugurada a Estação Ferroviária de Sapucaia. O transporte ferroviário foi uma solução para o problema de escoamento da produção cafeeira, principal atividade econômica da região e do país. Com a proclamação da República em 22 de novembro de 1889, a Estrada de Ferro D. Pedro II passa a se chamar Estrada de Ferro Central do Brasil.

No trecho estudado, a ferrovia atravessa o Rio Paraíba do Sul em dois locais, em Anta, para em seguida percorrer 10 km em terras fluminenses e em Sapucaia, quando a linha férrea retorna ao território mineiro. No trecho próximo à Anta, a ferrovia será atingida pelo reservatório de Anta em cerca de 3 km, como mostra o desenho 8794/00-6B-DE-1002-0.

A cultura do café, com base no trabalho escravo, formou uma sociedade hierarquizada. Na fazenda, com a valorização do café, passou-se a utilizar cada pedaço de terra com a produção de café. Muitos lucros chegaram aos grandes proprietários no interior da província. Para acompanhar os negócios os fazendeiros começaram a ter contatos com a Corte. Com a chegada da Estrada de Ferro em Sapucaia, os trens permitiram o contato com o interior - fazendas e núcleos urbanos - com a capital, o Rio de Janeiro.

Sapucaia foi próspera no final do século XIX, quando as riquezas geradas das lavouras de café reverteram-se em progresso social e econômico nas fazendas e na cidade.

A partir de 1930, com a política de incentivo às rodovias, a ferrovia foi sucessivamente perdendo carga para o transporte rodoviário.

Em 1977 e 1978, no ramal entre Três Rios e Além Paraíba, o transporte de passageiros foi extinto.

Por outro lado o sistema viário também representou um papel de destaque no desenvolvimento de Sapucaia. A abertura da estrada Magé-Sapucaia, e a rodovia BR-393 representam surto de dinamização na cidade, cada um a seu tempo e a seu modo. Sapucaia se caracteriza como local de passagem desde seus primórdios.

Paralelamente às questões econômicas, Sapucaia também se destacava nas atividades desportivas. O futebol sempre esteve entre as atividades tradicionais da região, os principais e mais antigos times eram a "Elite" e "Riachuelo", que apesar da sua conhecida rivalidade, foram unificados em 1926, nascendo então o Mangueira Futebol Clube, nome escolhido em razão dos vastos mangueirais existentes na cidade. Em outubro de 1963, time passou a ter a sua sede própria, constituída, além do salão de festas e dependências necessárias como um parque aquático, sauna, sala de musculação e um estádio de futebol.

#### a.1) Características Atuais

A cidade de Sapucaia registrou, no censo de 2000, uma população de 4.686 habitantes. Sapucaia se encontra estrategicamente próxima a importantes centros urbanos, como demonstra o quadro a seguir: A sede do município se encontra no trecho do rio Paraíba do Sul que terá sua vazão reduzida.



**Quadro 13-2**  
**Distância entre Sapucaia e outros centros urbanos**

Distâncias a sede municipal de Sapucaia	
Centro urbano	Km
Rio de Janeiro	150
Três Rios	36
Petrópolis	90
Belo Horizonte	380
Juiz de Fora	90
São Paulo	420

Fonte: Engevix, 2003

Além da cidade de Sapucaia ser cortada inteiramente pela BR-393, o seu crescimento urbano ocorre ao longo da estrada, espremida entre o morro e o rio Paraíba do Sul. Sapucaia comporta inúmeros estabelecimentos como: padarias, lojas de roupas, papelaria, posto de gasolina, uma fábrica de engarrafar cachaça, lojas de produtos agropecuários, sapatarias, bares, restaurantes, três hotéis, e também, duas praças, escola de segundo grau, igrejas, um cemitério, um posto de saúde, um banco da Caixa Econômica e Banerj, casa lotérica, entre outros.



**Figura 13-3**  
**Sede de Sapucaia**



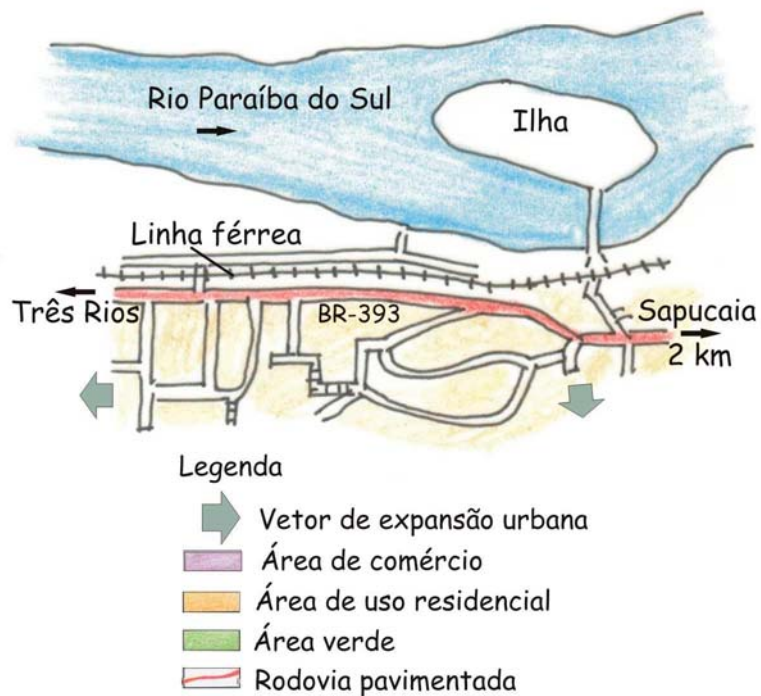
**Figura 13-4**  
**Bairro Metrama**

Os bairros de Metrama e Subúrbio formam juntamente com a cidade de Sapucaia uma única mancha urbana com serviços básicos, pequenas vendas, oficinas de apoio ao transporte rodoviário. Os Bairros podem ser considerados áreas de expansão da cidade de Sapucaia. Nas figuras representadas abaixo pode-se verificar a tipologia urbana dos bairros e sua relação com a sede de Sapucaia. O abastecimento de água é feito através do sistema que atende a área urbana de Sapucaia.





**Figura 13-5**  
**Bairro Metrama**



**Figura 13-6**  
**Bairro Subúrbio**



**Figura 13-7**  
**Bairro Metrama**



**Figura 13-8**  
**Bairro Metrama – vista da linha férrea**

Outra área de extensão, fica no lado extremo da cidade, localizada em baixo da ponte de automóveis de Sapucaia, este crescimento atinge o estado de Minas Gerais, no bairro Sapucaia de Minas do outro lado da ponte, onde o número de construções residenciais vem aumentando enfaticamente ao longo dos anos.

*"Sapucaia não tem pra onde crescer, pois está entre o morro, a pista e o rio Paraíba. Então vai crescendo pros lados, qualquer dia desse Sapucaia vai colar com São João, e São José vai colar em Anta. Vai virar tudo uma coisa só."*

*"Cada vez mais o pessoal invade as terras na beira do Paraíba e da linha de trem, vai fazendo pilastras e construindo em cima. E o rio vai passando embaixo das casas."*

Com o crescimento das casas, cresce conseqüentemente a quantidade de esgotos in natura jogado no rio Paraíba do Sul, conforme pode ser observado em mais detalhes no item Abastecimento de Água da Área de Influência Indireta.

*"O pessoal não quer nem saber, tudo vai pela janela diretinho no Paraíba. Tudo que se pode imaginar. Tem gente até que tem consciência, mas a maioria usa o Paraíba como lata de lixo!"*

A prefeitura faz a coleta de lixo em todos os bairros, levando o material recolhido para o lixão de Anta, e regularmente faz um trabalho de conscientização juntamente com a ong Nova América, para reduzir os dejetos lançados no rio Paraíba do Sul, pois a água da comunidade é captada no rio pela CEDAE, no bairro Metrama, e distribuída, segundo moradores, para 90% das casas na sede de Sapucaia.

A falta de água é uma constância na região, a população atribui este problema a diminuição da água do Paraíba do Sul e a freqüentes enguiços das bombas d'água. A distribuidora de água mineral "Da fonte" é responsável pela comercialização de boa parte da água na região.

*"Aqui todo mundo tem água encanada, só o pessoal que invadiu terreno na beira da linha, que as vezes não tem."*

*"Tá sempre faltando água, mas não é falta d'água do Paraíba não, é que quando o rio tá cheio, a bomba quebra toda hora. O que demora é o concerto da bomba."*

*"A distribuidora de água da fonte vende 9.000 litros de água, só em Anta é 1.000 por mês. E ainda tem duas firmas que vendem uns 7.000 litros cada uma."*

O Posto de Saúde Doutor Osmar Azevedo Lima, mantém 35 funcionários e oferece serviços como Raio X, Ultra-sonografia, Eletroencefalograma, Eletrocardiograma, Endoscopia, além do atendimento ambulatorial. Exames como mamografia, eco e tomografia são encaminhados para as cidades de Vassouras, Cabo Frio e Três Rios.

Além da própria comunidade, as regiões de Sapucaia de Minas, Grama, Sumidouro, São José do Vale do Rio Preto e Além Paraíba, são atendidas neste posto de saúde, pois é o mais equipado da região.

*"Vem gente de tudo quanto é canto, consultar aqui, pois lugar nenhum por aí tem esses atendimentos. Se não tiver aqui, pode ir pra Três Rios ou Juiz de Fora."*

A prefeitura certamente é o maior empregador da região, pois Sapucaia não possui grandes empreendedores como indústrias ou grandes comércios.

*"O que faltava pra Sapucaia era uma grande empresa, pois é tudo muito perto, a estrada é boa. Sapucaia tem tudo pra crescer forte. Mas falta quem investir e acreditar."*

A fábrica de engarrafar cachaça e a fábrica de postes, no bairro Metrama empregam cerca de 10 e 5 pessoas respectivamente, os pequenos comércios empregam geralmente mão-de-obra familiar, os postos de gasolina de 4 a 5 pessoas. A Sapu-Gás – subcontratada da Light atua na limpeza das subestações e limpeza da estrada está empregando, temporariamente, cerca de 300 pessoas.



**Figura 13-9**  
**Sapucaia - Fábrica de Postes no Bairro**  
**Metrama**

A falta de empregos e perspectivas financeiras, faz com que, principalmente os jovens da região, migrem para outros municípios a procura de estabilidade.

*"Não tem jeito, a garotada não tem como trabalhar, aí vai pras roças ganhar uma miséria, ou vai pro Rio de Janeiro, Juiz de Fora, tentar a vida."*

A base produtiva da região, que movimentada e sustenta as atividades urbanas consiste na pecuária, tanto de leite, quanto de corte. A Cooperativa de Sapucaia fundada em 27/10/1941, recebe leite de outros municípios como Chiador, Mar de Espanha, Além Paraíba, São José do Vale do Rio Preto, Areal e Três Rios. Mantém cerca de 13 funcionários, todos residentes em Sapucaia, uma caminhonete, um caminhão próprio e quatro caminhões contratados de terceiros.

Os produtos beneficiados na cooperativa são a manteiga e o requeijão. Parte do leite *in natura* é vendida para as firmas Normandia (Bemposta) e LAC (Leopoldina). Existem pessoas que compram manteiga e requeijão a preço de atacado e revendem em Petrópolis. A cooperativa também tem projetos futuros de fazer queijo e envasar leite.



**Figura 13-10**  
**Sapucaia - Loja da Cooperativa de Leite**



**Figura 13-11**  
**Cooperativa de Leite de Sapucaia**

Em 1975/76 foi registrado a maior quantidade de leite já recolhida pela cooperativa: na época das cheias, de 35.000 litros/dia e na seca, de 25.000 litros/dia. Já em 1997/98, foi registrada a menor quantidade, na cheia de 4.300 litros/dia e na seca 2.600 litros/dia.

Atualmente a quantidade de leite recolhido chega a 11.000 litros/dia. No mês de outubro de 2003, a soma chegou a 304.407 litros, incluindo todos os municípios recolhidos pela cooperativa. Somente em Sapucaia, a quantidade de 196.978 litros no mês outubro demonstra a importância do município, quando se trata de pecuária leiteira.

Outra atividade que movimentada mensalmente todo o município de Sapucaia refletindo-se na cidade, é a Feira Têxtil, onde por volta do dia 20 de cada mês, vendedores de uma diversidade de produtos, como roupas, artesanatos, materiais de cozinhas entre outros, expõem os mesmos na cidade.

Estes chegam de municípios como Leopoldina, Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, e Cabo Frio armam suas barracas em forma de uma grande feira na praça principal de Sapucaia e oferecem utensílios mais baratos que o comércio local, que são usados no dia a dia dos moradores locais.





**Figura 13-12**  
**Feira Têxtil de Sapucaia**



**Figura 13-13**  
**Feira Têxtil de Sapucaia**



**Figura 13-14**  
**Sapucaia - Centro Urbano**



**Figura 13-15**  
**Sapucaia - Paneleiro**

*"Nessa feira todo mundo se encontra, nem precisa marcar. Vende as coisas mais barata. E a gente pode até pagar parcelado."*

*"As vez a gente nem compra nada, só vem dar uma olhadinha. Dessa vez eu mesma vim pra concertar minha panela que tava furada."*

## a.2) Relações Sociais e Lazer

A comunidade de Sapucaia, juntamente com a escola, igreja católica, clubes e com o apoio da prefeitura, está sempre envolvida com inúmeros eventos, como: Festivais de teatro, Festa da Primavera, Festa da mais bela menina negra, bailes da terceira idade, forrós e festa do padroeiro da cidade.

*"O que não falta pra gente é baile, vem gente de tudo quanto é lugar, Anta, São João, São José. É o lazer da região."*

A antiga estação de trem em Sapucaia foi reformada e passou a ser o espaço cultural da cidade, que se divide em dois prédios. O prédio menor abriga a biblioteca, além de ter um espaço destinado para exposição de quadros e peças de artes plásticas. O prédio maior tem uma sala da administração, uma cozinha e um grande salão.



**Figura 13-16**  
**Sapucaia - Centro Cultural - Antiga**  
**estação de trem**

As principais atividades são cursos de culinária, técnicas de tecelagem, corte e costura, cursos de artesanato. Todo material produzido nas oficinas é vendido na própria estação.

*"A prefeitura reformou a estação que estava caindo aos pedaços, e agora lá tem vários tipos de atividade. É muito bom, pois ajuda a garotada a ficar mais ocupada e aprendendo alguma coisa boa pro futuro."*

A banda de música da cidade também ensaia no espaço cultural. Todo trabalho realizado na estação tem o apoio da Secretária de Assistência Social e da escola de música de Sapucaia.

O futebol é outra atividade tradicional da região, no Mangueira Futebol Clube, são organizados diversos campeonatos, onde participam tantos times locais como grupos organizados de municípios como Três Rios, Além Paraíba, entre outros.

*"O pessoal é fanático por futebol, o negócio é a vera mesmo, não tem brincadeira não. Tem sempre campeonato e vem gente de tudo quanto é canto."*

Outra antiga tradição que vem se mantendo viva na cidade de Sapucaia e nos arredores, apesar de algumas adaptações urbanas, é a Folia dos Santos Reis, entre os dias 1 até o dia 6 de janeiro é festejada o nascimento de Jesus Cristo.

Segundo um cantador da folia, os três Reis do Oriente sonharam que Jesus havia nascido e saíram a sua procura e o acharam no dia primeiro de janeiro, quando iniciou assim as comemorações.



**Figura 13-17**  
**Sapucaia - Tocador de Folia de Reis**



**Figura 13-18**  
**Sapucaia – Sanfoneiro da região**

Com vários instrumentos como chocalho, triângulo, pandeiro, caixa, sanfona, entre 8 a 12 companheiros, erguendo uma bandeira e uma imagem de "Santos Reis" passam de casa em casa de madrugada arrecadando dinheiro e prendas para a festa no dia 6 de janeiro, dia do santo, que geralmente ocorre na casa ou sítio do mestre. Em agradecimento, os foliões cantam, dançam e bebem para alegrar o dono da casa.

Estes cantadores estão espalhados tanto pelas regiões rurais como urbanas, e segundo os mesmos entrevistado, existem foliões no centro de Sapucaia, Jamapar, e Benjamin Constant, que nos dias da festa se reunem chegando levar a folia ate o Povoado do km 21 em Bem Posta, distrito de Tres Rios.

Quanto aos turistas que se hospedam na regiao, entre outros hoteis, o Hotel da Casa da Ilha Raquete Resort , peculiar por funcionar dentro de uma ilha, localizada em frente ao patio da Antiga estao de trem de Sapucaia. Possui cinco chales com suites, ar condicionado ou ventilador e TV, sao oferecidos serviços como restaurante, piscina, salao de jogos, quadras de tenis, volei, peteca, casa de boneca, cachaaria, alem de uma pequena replica da Ponte Pensil de Sapucaia. Atividades como rafting, caminhadas ecologicas, cavalgadas entre outras promovem o turismo ecologico na regiao.





**Figura 13-19**  
**Sapucaia - Hotel Casa da Ilha**



**Figura 13-20**  
**Sapucaia - Hotel Casa da Ilha**

### a.3) Expectativas

A preocupação da comunidade envolve as seguintes questões listadas a baixo:

- Quantidade de mão-de-obra que será aproveitada do próprio município;
- Qual será a proposta para o tratamento de esgoto na região visto que esta área está na vazão reduzida e as condições sanitárias do rio serão fortemente afetadas;
- Qual o volume de água do rio Paraíba do Sul, quando passar na frente da cidade, e se essa quantidade vai ser suficiente para manter o abastecimento de água do município e seus distritos, pois em épocas de seca já ocorre racionamento de água;
- Se há possibilidade de proliferação de doenças no trecho da vazão reduzida;
- Se as atividades que dependem diretamente do rio, como pescadores e extrativistas, terão alguma forma de indenização;
- Quando será o começo e qual a duração da obra;
- Se a BR-393 será desviada, não mais passando dentro do centro urbano de Sapucaia;

A comunidade está desacreditada quanto a efetiva construção do AHE Simplício, pois já passaram várias vezes pelo mesmo processo não chegando a nenhum resultado concreto.

*"O que já veio gente e voltou aqui, não tem conta, toda vez é isso, vem um monte de gente faz um monte de pergunta e vai embora."*

*"De promessa nós já estamos cheios, o que nós queremos é compromisso."*

*"Ninguém diz nada, chega aqui, anda pra lá e pra cá. Mas não dá uma satisfação pra comunidade, quando vai começar, quando vai acabar...se vai contratar a gente daqui, se não vai?!"*



Este descrédito torna-se rapidamente em esperança, pois segundo moradores o AHE Simplício, seria o único empreendimento que traria movimentação econômica, social e cultural para a região.

*"A solução de Sapucaia e toda essa região por aqui é essa barragem mesmo, não tem jeito. Pode até prejudicar alguns, mas vai beneficiar muita gente."*

*"A empresa que pegar esse negócio, vai ter que ajeitar tudo primeiro direitinho, pra depois fazer a obra."*

*"Quem vai sair ganhando é a gente, eles vão ter que fazer as obras do esgoto de Sapucaia toda. E de repente o rio vai ficar até mais limpo do que tá."*

## b) Sapucaia – Vila de Anta

### b.1) Aspectos Históricos

Final do século XVIII, na rota entre o Rio de Janeiro e Barbacena, estava o rio Paraíba do Sul, muitos tropeiros usavam este caminho e atravessavam de balsa o rio pelo Porto das Antas que pela sua topografia permitia atravessar de maneira segura a tropa e suas mercadorias.

Em 1840, Anta já era um próspero povoado que vivia do movimento dos passantes. O Porto das Antas ganhou este nome pelo fato de muitas antas serem vistas às margens do rio Paraíba Sul. Os tropeiros e viajantes acampavam neste porto que era o mais importante da região e o único a possuir uma balsa. Toda produção de Mar de Espanha e também Chiador passava por este porto, sobretudo no ciclo do café.

Na década de 1870 é inaugurada a estação de trem em Anta. Nesse período aumentou o número de tropeiros e carros de bois com produtos agrícolas que acabaram favorecendo as atividades comerciais da Vila. O café era o principal produto em Anta, seguido do cultivo da cana-de-açúcar e seus derivados. Toda produção agrícola tinha como destino as cidades de Magé, Petrópolis e Rio de Janeiro.

Em torno da estação da estrada de ferro, já havia um bom comércio, farmácia, médicos e advogados residentes, escolas, inclusive um internato para moças e um jornal - O Distrito, que era lido em vários municípios vizinhos. Esse jornal era editado e impresso em oficinas próprias no arraial.

O senhor Heitor Correia da Silva foi o principal proprietário de terras da região. Começou a vender lotes no ano de 1870. A câmara de Sapucaia comprou o que hoje é o centro urbano de Anta para fazer arruamentos. Os lotes foram vendidos a Três Contos e quatrocentos mil Réis. Com a linha férrea muitas casas foram sendo construídas. As grandes fazendas abrigavam entorno de 40 famílias. Muitas famílias eram Portuguesas, mas a maioria da população de Anta era composta por mestiços.

Em 14 de agosto de 1890, por deliberação estadual, Anta adquiriu o predicado de Vila, se tornando o 2º Distrito do município de Sapucaia. Em 1922, por iniciativa do cidadão espanhol Manoel Solino Lourenço conseguiu iluminação elétrica de suas ruas até então iluminadas à gás. Teve sua primeira rua calçada em 1947 e seu Grupo Escolar inaugurado em 1954.

Na década de 1950 os grandes fazendeiros passam a ter como principal meio de produção a pecuária leiteira. Muitos pequenos colonos passam a trabalhar no manejo da pecuária e em algum tipo de agricultura.

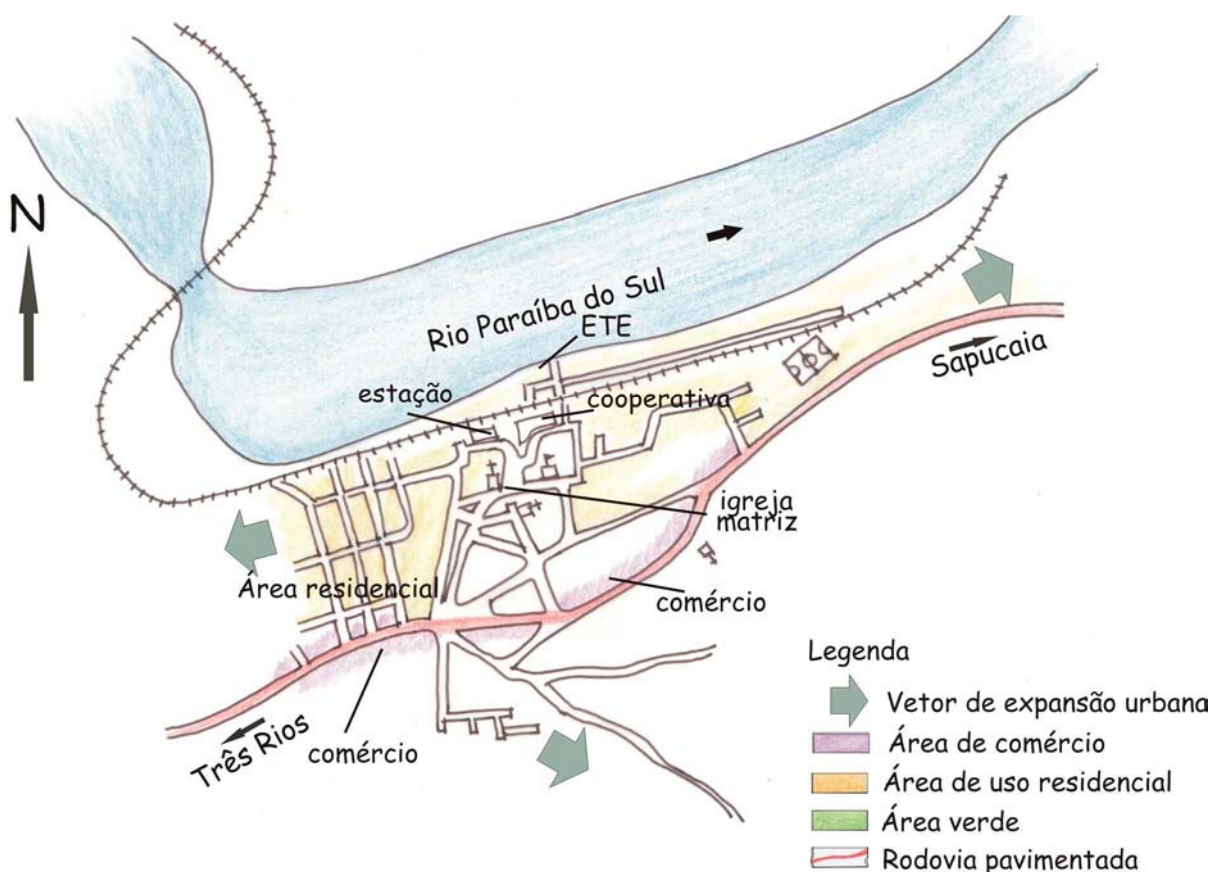
## b.2) Características Atuais

A vila de Anta é sede de distrito no município de Sapucaia e está localizado na área de vazão reduzida, e a poucos quilômetros do eixo da barragem de Anta. Segundo o censo de 2000, sua população é de 3.121 pessoas.

Anta é uma vila essencialmente residencial, existindo algum comércio centralizado junto a praça Antônio Raposo, e ao longo da rodovia, com serviços voltados ao setor de transportes, como oficinas e postos de abastecimento.

O adensamento urbano se verifica na faixa compreendida entre a rodovia e a estrada de ferro, onde são encontradas as residências de melhor padrão construtivo. As unidades residenciais de menor padrão ocupam as áreas junto à encosta dos morros e a área compreendida entre o rio e a estrada de ferro.

Como as áreas de expansão existem os terrenos localizados junto e ao longo da rodovia, entre esta e o rio e, também, lotes nas áreas mais altas.



**Figura 13-21**  
**Anta – Planta Urbana**



**Figura 13-22**  
**Anta – Vista Geral da Vila**



**Figura 13-23**  
**Área Urbana – Transversal a BR-393**



**Figura 13-24**  
**Praça – Igreja Matriz**

As casas da comunidade se distribuem entre o rio Paraíba do Sul e a BR-393 dispersando-se nas áreas rurais de Sapucaia.

Ultimamente estão sendo construídas inúmeras casas, sobretudo no loteamento Boavista conhecido como Bairro Novo, com lotes de 300 m<sup>2</sup>.



**Figura 13-25**  
**Vista do Bairro de Anta**



**Figura 13-26**  
**Sapucaia - Distrito de Anta- Loteamento Boa Vista**

Anta é uma vila estruturada, com duas escolas, um espaço cultural, um centro poliesportivo, um campo de futebol, um posto de saúde, uma Lar dos Idoso, um posto da Polícia Militar, uma rádio local (Rádio Antense FM 98,5), uma igreja católica e dez igrejas evangélicas, uma Associação de Moradores, um Salão dos Alcoólatras Anônimos, quatro padarias, três açougues, dois pontos de extração de areia, e pequenos mercados e comércios.

As escolas CEMA, (Pré-escolar e 1º e 2º ciclos do ensino fundamental), e a Escola Estadual República do Líbano, (3º e 4º ciclos do ensino fundamental e ensino médio), atendem alunos do próprio bairro e de outras localidades como o Povoado Santo Antônio, Povoado da Grama e das Regiões do Macuco e do Abrigo, no estado de Minas Gerais.

A Casa de Cultura, instalada na antiga estação de trem de Anta, promove uma série de eventos culturais além de cursos de artesanato como pintura, bordado, música, e outras atividades como curso de enfermagem, cooperativa de chinelos, todos em parceria com a Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Educação e Cultura de Sapucaia.

A Associação de Amparo aos Idosos carentes de Sapucaia, mantém o Lar dos Idosos Judith da Silveira Assunção Carvalho. A casa tem um total de dez cômodos, recebe doações dos associados, alimentação da prefeitura e uma colaboração espontânea dos 10 moradores. Os abrigados têm assistência média e psicológica, além de cursos de artesanato e reuniões de integração com seus familiares.





**Figura 13-27**  
**Sapucaia - Lar dos Idosos em Anta**



**Figura 13-28**  
**Sapucaia - Lar dos Idosos em Anta**

A presença do A.A - Alcoólatras Anônimos pode indicar a existência de muitos dependentes, visto que jovens e adultos, por manter uma vida ociosa pela falta de emprego e com poucas opções de lazer encontra na bebida alcoólica a diversão e a ocupação que falta na região. Uma garrafa plástica com 600 ml de cachaça, chamada popularmente de "garrucha" (cachaça da região), custa em média R\$ 1,00, sendo vendida nos bares a adolescentes e adultos.

O Posto da Polícia Militar funciona com três policiais e um carro de patrulha, o pequeno número de policiais dificulta a fiscalização e pouco garante a segurança do bairro, que é ameaçada com pequenos roubos e presença de drogas.

*"A garotada desocupada, só quer saber de cachaça e maconha. A pouco tempo descobriram que tinha boca de fumo num bar aí."*

*"Já foi tempo que esse lugar aqui era sossegado, agora se bobear, nego entra na sua casa e leva suas coisas."*

O maior empregador da região é a prefeitura, e além dos trabalhadores ativos, mantém cerca de 400 pessoas aposentadas. A CONCER, companhia para manutenção e limpeza das estradas, emprega por empreitada a parte mais jovens do bairro.

*"Aqui quem trabalha na prefeitura ou é aposentado ou é considerado rico, pois tem dinheiro certo todo mês. Diferente da maioria que o dinheiro é pingado."*

*"A CONCER só pega por empreitada, quem tem sorte, trabalha três meses a seis meses, mas depois volta a ficar desempregado de novo."*

O fechamento da fábrica de biscoito "Que Delícia" e do posto de gasolina no centro de Anta, deixou cerca de 140 desempregados na região.

*"Tem mais ou menos um ano que a fábrica de biscoito fechou, pois ela tinha que pagar muito imposto. Lá trabalhava mais de 100 pessoas em dois turnos, e o posto de gasolina também. No posto acho empregava umas 40 pessoas dia e noite."*

Outros moradores trabalham como diaristas nas fazendas, pedreiros, agricultores, extrativistas de areia, pescadores e as mulheres são domésticas nos municípios vizinhos e até mesmo no Rio de Janeiro.

*"As mulheres trabalham de doméstica de 15 em 15 no Rio. E por aqui quem paga R\$ 200,00 por mês tem que caçar de lanterna, isso sem carteira assinada. O pessoal quer pagar aqui R\$ 100,00 a R\$ 150,00 e é pra fazer de um tudo."*

*"A vida daqui é muito difícil, a maioria mora de aluguel, tem uns seis filhos, trabalha na roça e ganha noventa reais por semana, mas tem que pagar cento e quarenta de aluguel. Vê se o dinheiro dá?!"*

*"Muitos tem que sair daqui pra trabalhar nas roças em São José."*

Os mercados, restaurantes, bares e comércios em geral, trabalham com mão-de-obra familiar. Muitos moradores tentam montar pequenos negócios em suas próprias casas, como salão de cabeleireiro, oficina de bicicleta, borracharia, vendas de salgadinhos, bebidas, doces, picolés, manga entre outros.



**Figura 13-29**  
**Sapucaia Comércio alternativo**

*"A rapaziada em peso, tá tudo desempregado, tem que viver de biscate ou sair daqui pra fora. Tem que ir pra Três Rios."*

Como em Sapucaia, Anta tem como principal eixo de transporte a rodovia, que atravessa a cidade com a denominação de rua Presidente Dutra e Rua Pedro Fernandes. A estrutura viária ocasiona enorme sobrecarga sobre a cidade e seu casario.

Os acidentes na BR-393, na curva do Cemitério de Anta, de caminhões carregados com diversos produtos, já fazem parte da rotina da comunidade o "tombo" como é assim chamado popularmente, facilita o abastecimento de inúmeras famílias desempregadas.



**Figura 13-30**  
**BR-393 - Rua Pedro Fernandes**

O sistema de abastecimento de água é de responsabilidade do escritório da CEDAE, sediado em Sapucaia. A captação é feita no córrego Monte Libre. O volume captado é de, aproximadamente 14 l/s. O tratamento é feito através da adição de sulfato de alumínio, cal e cloro, a capacidade da ETA é de 14 l/s. O sistema atende a 818 ligações, sendo 778 residenciais, 22 comerciais e 11 públicas, correspondendo a 99% de atendimento. O sistema de reservação é composto de duas unidades, de 20 m<sup>3</sup> e 50 m<sup>3</sup>, respectivamente. Como água potável os moradores de Anta fazem uso de uma mina d'água localizada junto a BR, a 2 km da área urbana.

O sistema de esgotamento sanitário é responsabilidade da prefeitura. Em junho de 2000 a prefeitura assinou contrato com um prazo de execução de 4 meses, para construção do sistema de tratamento de esgotos de Anta. Os recursos foram repassados pela Caixa Econômica Federal, através do programa PASS. O projeto consistiu na construção de um interceptor dos dois lados do córrego Anta, direcionando os esgotos para uma ETE, localizada ao lado do ponto de contribuição do córrego no rio Paraíba do Sul, ao lado do matadouro municipal. O interceptor esta em funcionando, mas a ETE não entrou em operação. No mesmo ponto estão sendo lançados "in natura" os esgotos no rio Paraíba do Sul.

Segundo os moradores a água não é suficiente para o abastecimento da comunidade. Tão pouco a qualidade da água é satisfatória, levando os moradores a comprarem semanalmente água potável.

*"Quando chove muito a água fica barro puro, então não tem jeito, a gente tem é que comprar mesmo."*

*"Tá sempre faltando água, pelo menos uma ou duas vezes por semana, se não fosse as fontes que tem na fazenda do Lincon, nem sei como a gente faria?!"*

Grande parcela da população é abastecida com água de mina, nascentes chamadas popularmente de "Rasgo", localizada dentro da Fazenda Barra D'Anta. Este local fica próximo a ponte da estrada de ferro que atravessa o rio Paraíba do Sul.



**Figura 13-31**  
**ETE Desativada Junto ao Rio**  
**Paraíba do Sul**



**Figura 13-32**  
**Anta - Ponto de Lançamento de**  
**Esgotos no Rio Paraíba do Sul**

*"A gente trás os litros de garrafa de plástico, enche aqui e bebe. Essas minas é de água boa. Bem melhor que a água da bica."*

*"Várias lugares da fazenda tem nascente, por aqui a gente tem água com fartura. Mas água da Cedaé é pouca, quando chove muito e desce muita terra, entope tudo, e a gente fica sem água. Isso já é normal de acontecer."*

Além de abastecer a comunidade de Anta, a água é levada por canos de borracha que atravessa a ponte de ferro sobre o rio Paraíba do Sul, estas nascentes abastecem os moradores de alguns sítios de Minas Gerais, próximos às margens do rio.

A ponte da estrada de ferro, apelidada pela comunidade de *"Ponte Preta"*, atravessa o rio Paraíba do Sul, e está a poucos quilômetros da barragem da PCH de Anta, é o elo de ligação entre a área rural em Minas Gerais, Região do rio Macuco e Região do Abrigo em Chiador e o estado do Rio de Janeiro, no distrito de Anta. A comunidade rural utiliza todos os serviços como comércio, saúde, educação, lazer e cultura, do município de Sapucaia.





**Figura 13-33**  
**Sapucaia - Distrito de Anta - “Ponte Preta” ligação entre Anta e as regiões do Macuco e do Abrigo**



**Figura 13-34**  
**Sapucaia - Distrito de Anta - “Ponte Preta” sobre o rio Paraíba do Sul**

*"Corre tudo pra cá, o pessoal vem socorrer aqui em Anta mesmo. As compras é levada nas costa, até a missa nos domingos tem que ser aqui, lá não tem igreja."*

*"O pessoal vem do estado de Minas passa na ponte pra vim pra Anta, vem atrás de mercado, escola, médico. E tudo mais, pois do outro lado não tem nada. Tudo é muito distante, e a estrada lá é barro puro."*

*"O pessoal da roça nas ilhas usa a ponte, tem gente que tem terra do outro lado de lá e mora aqui. Ou deixa o carro na porta da ponte e segue a pé. Vem gente de Três Rios que vem e que vão a pé todo dia pra roça."*

*"Por ali, tem acesso a Chiador, Penha Longa, Benjamim. O pessoal vem de bicicleta, a pé, de moto, e passa tudo pela ponte. Quando tem festa ai que o pessoal vem mesmo. Vem de dia, vem de noite. Não tem horário."*

Esta travessia também pode ser feita através do Porto de Anta, mas é cobrado uma quantia de R\$1,00, tanto para ir quanto para voltar. A comunidade para evitar este gasto prefere passar pela ponte ou usar suas próprias canoas.



**Figura 13-35**  
**Sapucaia - Porto de Anta**



**Figura 13-36**  
**Sapucaia - Porto de Anta - Travessia de galões de leite.**



**Figura 13-37**  
**Desembarque no município de Chiador**



**Figura 13-38**  
**Desembarque no município de Sapucaia**

Segundo moradores, quando o rio está muito cheio a travessia de canoa fica muito perigosa, levando a população a atravessar pela "Ponte Preta". A BR-393 costuma também ficar interditada na altura do bairro da Grama, no município de Três Rios.

*"Quem tem carro passa lá em cima, pela ponte de Sapucaia. Quem tem dinheiro paga a travessia no porto. E quem não tem canoa nem dinheiro, passa é pela Ponte Preta mesmo."*

*"E quando o rio tá cuspidando água pra fora, de monte a monte, não dá pra passar nem de canoa. Até pra passar na ponte dá medo, pois quando o rio tá cheio mesmo a água fica batendo nas ferragens."*

Parte da produção dos moradores da Região do Abrigo e do Macuco, em Chiador, é vendida nas ruas de Anta, produtos como queijo, leite, manteiga, verduras e legumes, são vendidos à crédito, devido a baixa circulação de dinheiro no distrito.

*"Aqui tudo é vendido na porta e pra pagar depois, queijo, pão, aipim, legumes. Tudo pra pagar por mês ou por semana. Aqui não tem dinheiro vivo."*

A tradição que demonstra a relação de interdependência entre o distrito de Anta e a região rural de Chiador, se dá na "Semana Santa", mês de Abril, onde "Sexta feira da paixão" o leite da região rural de Chiador não é recolhido pelas cooperativas e sim doado para toda a população de Anta.

*"De Sexta pra Sábado o leite não vai pro laticínio, o pessoal atravessa a ponte e pega o leite de graça. Cada um leva sua vasilha e não paga nada. Isso já tem muito anos, acho que eu não era nem nascido quando isso começou."*

### b.3) Relações Sociais e Lazer

Por mais que o rio Paraíba do Sul esteja poluído, sendo lhe imputado, pela comunidade, a causa de doenças de pele nos banhistas, o lazer dos moradores, em geral, é pescar, caçar rã e tomar banho de rio. É uma prática encontrada em todos os níveis de idade, ocorrendo principalmente nos finais de semana. Muitos moradores alugam casas nas margens do rio em Chiador, Minas Gerais, somente para este fim.

*"A gente tem casa deste lado aqui, mas sempre tem uma casinha de aluguel do outro lado de Minas, lá é mais sossegado, por que é dentro do mato e perto do rio."*

*"Não tem dia certo, tá calor a gente vai pro rio, tá com fome de uma coisinha diferente, a gente vai pro rio, tá aborrecido, tá cansado, tá atoa...vai pro rio, é melhor que tá no butiquim tomando cachaça."*

As ilhas também são freqüentadas por banhistas, pescadores e por aqueles que querem passar somente um final de semana longe das ruas movimentadas das cidades.



**Figura 13-39**  
**Ilha de pescadores e agricultores**

*"Aqui tem muita ilha boa, nos finais de semana, a gente vai é pra lá mesmo. Sai cedinho e vai a pé, por dentro da linha...e vai pras ilhas."*

*"O pessoal vai pra lá nos finais de semanas com a família. Tem ilha que tem ranchinho, parte construída de madeira e parte de alvenaria, tudo direitinho, com cama pra dormir, fogão de lenha, e tudo mais."*



Moradores costumam criar várias espécies de pássaros "pra distrair", em gaiolas, a comunidade tem uma certa tradição com esta prática, Anta inclusive já foi sede de um "torneio do pássaro cantador" que ocorre anualmente na região.

Para quem quer se divertir em Anta, a opção é freqüentar o bar "Salsa e Merengue" onde funciona, baile funk e forró todos os finais de semana. Os moradores que querem bailes mais sofisticados vão em direção a Sapucaia ou Três Rios.

A semana da padroeira, a feira de exposição agropecuária, e o carnaval, estão entre as ocasiões em que mais atraem visitantes de toda a redondeza para o distrito de Anta.

A festa de Nossa Senhora de Sant'ana, no dia 26 de julho, é realizada com leilões de gado, gincana, barraquinha de comidas e bebidas e muita música. As famílias se reúnem e organizam todo o festejo.

*"É a melhor diversão da redondeza, vem Banda Militar do Rio de Janeiro, sexta feira tem Forró das Vovó que vem lá de Valença tocar pros velhos...são cinco dias de festa, mas a gente já começa organizar muito antes."*

O auge da festa é o tradicional Festival da Canção, onde músicos de diferentes lugares, como Juiz de Fora, Além Paraíba, São José, Sapucaia, Três Rios, são incentivados a mostrar seus trabalhos musicais.



**Figura 13-40**  
**Sapucaia - Centro Cultural de Anta**



**Figura 13-41**  
**Sapucaia - Centro Cultural de Anta -**  
**Músicos da região.**

O carnaval também está entre os melhores da região, segundo moradores, com os blocos: Bloco do Homem Lama, Bloco do Boi Suruba, a Escola de samba do Jô e o Bloco dos Comerciantes que sai na quarta feira de cinzas, "é melhor que o carnaval do Rio de Janeiro."

*"No bloco do Homem Lama, o pessoal se lambuza todo de lama e vai pras ruas brincar e pular. Já o Boi Suruba é tipo um bumba meu boi, e sai correndo pra atacar o pessoal. É uma correria danada."*

Além das festas, o distrito de Anta, também tem sua tradição com o futebol, principalmente aos domingos, a comunidade em geral, homens, mulheres e crianças, se

reúnem entorno do campo e passam praticamente o dia inteiro nesta atividade. O terreno faz parte de uma fazenda vizinha que cobra uma certa quantia de aluguel à prefeitura para que o campo seja utilizado pela comunidade a mais de seis anos. Os campeonatos envolvem tanto moradores da localidade, quanto os municípios de Três Rios, Sapucaia, Chiador e Além Paraíba.

*"O futebol é a atividade que mais reúne gente, não tem festa, não tem igreja, não tem nada. O futebol aqui é sagrado."*

*"Aqui tem time de tudo quanto é idade, tem de criança, velho, adulto, até de mulher. E não é timeco não. É time organizado, tem que ver!"*

*"Aqui tem uma rivalidade entre Anta e Sapucaia, mas não é só no futebol, é em tudo mesmo."*

O jogo de sinuca e o jogo de malha são práticas da região, a Raia de Malha Balbino Fontes localizada perto do porto de Anta, é um local específico para que a comunidade possa exercer este tipo de lazer.

#### b.4) Expectativas

Parte da comunidade apoia a construção da barragem, pelos benefícios que esta poderá trazer para moradores da localidade, principalmente quando se refere a novas oportunidade de emprego.

*"Só uma obra assim pode dar emprego pra todo mundo. A gente aqui só tem essa esperança, pois ninguém vai investir aqui, se essa barragem quer, então que venha."*

*"Nós não tem emprego, trabalha um dia inteiro na roça pra ganhar dez real, e se trabalha na roça fixo, ganha noventa por semana. Mas tem que pagar um monte de coisa, só o aluguel, comida...já foi o dinheiro."*

Moradores que têm suas casas nas margens do rio Paraíba do Sul, e num bairro mais baixo chamado "Vasquinho", e que sofrem pelas enchentes anuais, também apoiam a construção, *"pois assim o rio não vai mais transbordar."*

*"Quando chove muito, enche junto com o Paraíba, e joga água aqui fora, as ruas ficam todas alagadas, e não tem jeito, a gente tem que esperar a água baixar. No Vasquinho, que as ruas são mais baixas, vai água na cintura."*

Uma outra parcela da comunidade tem uma série de preocupações, como os extrativistas de areia e os pescadores, pois suas atividades estão ligadas diretamente ao rio Paraíba do Sul.

O aumento acelerado do custo de vida também preocupa a comunidade. *"Em Anta, o custo de vida está altíssimo, não se aluga uma casa simples por menos de um salário mínimo. Inquilinos deixando suas casas fechadas, para alugar para Furnas pelo dobro do preço."*

Na BR-393 já existe a circulação de drogas, de prostituição, e com a possibilidade do canteiro de obra ser instalado em Anta, os moradores temem que este número se multiplique.

*"Muitos homossexuais na pista, aqui o número de AIDS já é grande, tem garotinhas aí que se prostituem por dez reais."*

A maior expectativa da região, é sobre a questão da diminuição e qualidade da água, pois a captação é feita em Sapucaia no rio Paraíba do Sul, já havendo atualmente uma série de problemas em relação ao abastecimento de água na comunidade.

*"Já falta água pra caramba aqui, se diminuir a água do Paraíba como é que vai."*

*"O Paraíba do jeito que tá, não tá dando conta de mandar água pra Sapucaia inteira e pra cá, imagina se diminuir a água com a história dessa barragem?!"*

*"O esgoto de Anta é todo jogado no rio São João e no rio Paraíba do Sul, o rio já tá poluído, se diminuir a água, isso aí vai virar esgoto puro. Já é, né?!"*

*"Tudo quanto bicho morto que é atropelado na linha, é jogado no Paraíba, cachorro, cavalo, porco. Não tem onde colocar. Joga no Paraíba. Já tá todo mundo com medo de doença."*

### c) Sapucaia - Bairro São João

#### c.1) Aspectos Históricos

Esta região foi formada por pequenos sítiantes que tinham como principal meio de produção a pecuária leiteira juntamente com a lavoura de cana-de-açúcar.

Na medida em que a sede de Sapucaia não consegue suportar o crescimento da população e as novas demandas de moradias, as terras que margeavam o rio Paraíba do Sul em direção a Anta, foram sendo gradativamente ocupadas. Na década de 1950, foi construído o primeiro loteamento e a instalação de luz elétrica.

Na década de 1970 algumas empresas se instalaram no bairro, sendo a mais importante entre elas, a fábrica de construção de postes CAVAM. Grande parcela da população do São João trabalhou nesta fábrica.

Na gestão do prefeito Osmar Vieira, o bairro São João ganhou pavimentação nas ruas, e nesta mesma época foi construída a ponte sob o córrego São João.

Posteriormente vieram mais 4 loteamentos caracterizando definitivamente o Bairro de São João como um crescente núcleo urbano.

#### c.2) Características Atuais

São João é considerado um bairro de Sapucaia e está localizada nas margens do rio Paraíba do Sul dentro da área de vazão reduzida do AHE Simplício. Localizado junto à BR-393, ao lado do córrego São João, o Bairro tem sido nos últimos anos a área do município que mais se desenvolveu. Pode ser considerada área de expansão urbana de Sapucaia. É um bairro residencial, apenas com algum comércio local, apresentando grande dependência econômica da cidade de Sapucaia. O bairro está praticamente se emendando com os bairros do Metrama e Subúrbio. Além do seu crescimento na direção da cidade de Sapucaia, é grande o número de novas construções nas áreas de terrenos

mais íngremes do lado oposto ao rio Paraíba do Sul. Suas casas estão distribuídas entre a margem do rio Paraíba do Sul e a linha férrea e outro agrupamento de casas acima da BR 393 dissolvendo-se na área rural.



**Figura 13.42**  
**Bairro São João**



**Figura 13-43**  
**Sapucaia - Bairro São João - Casa na**  
**BR-393**



**Figura 13-44**  
**Sapucaia - Bairro de São João - Vista panorâmica**



**Figura 13-45**  
**Sapucaia - Bairro de São João - Parte baixa próxima ao rio**

Estima-se que o Bairro São João possua 226 residências, com 220 famílias residentes compostas por 704 pessoas.

A área de expansão de São João segue em duas direções: uma acima da BR-393, na parte mais alta do bairro, chamada de Loteamento Vila Novo Horizonte, os lotes medem 20 x 12 m<sup>2</sup>, a outra, seguindo em direção à sede municipal de Sapucaia ao longo da linha de trem e às margens do rio Paraíba do Sul.

*"Essa invasão na beira da linha sai daqui e chega até o Metrama em Sapucaia, tem muitos lotes vazios e muita construção. Mesmo vazio, já tá tudo invadido, tem dono. Diz que ali é da Marinha, tens umas 25 casas em construção e já tem luz e água."*

Este bairro funciona com um posto de saúde, uma escola, dois campos de futebol, um clube, quatro igrejas, dez bares, dois mercados, uma fábrica de carroceria de caminhão, uma fábrica de gaiola, uma serralheria, uma garagem de ônibus TAP - Transporte Além Paraíba, um areal e uma fábrica de postes desativada temporariamente.

A Escola Estadual Bairro São João oferece educação pré-escolar até a quarta série primária, funciona em três turnos, com cinco salas de aula; uma sala de informática; uma sala de professores; uma para sala diretoria; uma cozinha e um refeitório. Atende 150 alunos e emprega 14 funcionários. A prefeitura de Sapucaia fornece passe livre para alunos das demais séries estudarem em Anta ou em Sapucaia. Os ônibus circulam de 30 em 30 minutos entre estas localidades.

A escola funciona como uma espécie de centro comunitário, onde ocorre todos os tipos de eventos, desde reuniões comunitárias, oficinas de bordado, produção de salgadinhos, técnicas em pintura até as festas de casamentos e aniversários. A prefeitura de Sapucaia tem uma convênio com a Escola Técnica (SENAI) de Além Paraíba, que garante a 14 alunos da região, cursos gratuitos profissionalizantes como mecânico, serralheiro entre outros.

A maior parte da população procura grandes centros urbanos como Três Rios, Petrópolis, Rio de Janeiro e São Paulo em busca de emprego, visto que o comércio e as fábricas do bairro empregam mão-de-obra familiar, contratando poucos trabalhadores externos. As



mulheres trabalham de doméstica principalmente nas casas de classe média de Sapucaia.

*"As mulheres não tem jeito ou ficam cuidando da casa ou algumas que conseguem, trabalham de doméstica."*

*"Os jovens acabam saindo a procura de emprego e melhores estudos e quem fica tem que se sujeitar a fazer qualquer serviço."*

*"A CONCER, é uma empresa de manutenção de estradas e instalação de cabo telefônico, acho que fibra ótica, ela é do Rio de Janeiro contrata o pessoal por empreitada e o pessoal só volta no final de semana."*

A pesca é uma atividade realizada por parte da população, tendo inclusive pescadores que são profissionais.

*"Tem gente que vive só da pesca, tem freezer, balança, rede e tudo mais."*

*"Aqui apertou a gente cai pra dentro do rio, mesmo que a gente não vende mas a gente come. Não tem como passar fome na beira do rio, só se quiser."*

A população que mora na margem do rio Paraíba do Sul, mantêm pequenas plantações de subsistência para complementar as refeições diárias.

*"O pessoal que tem quintal no fundo do rio Paraíba costuma ter uma pequena roça que sempre ajuda na alimentação. Tendo em casa nós não compra na rua."*

Como alternativa ao desemprego os moradores improvisam nas portas de suas casas pequenos comércios, vendem salgadinhos, picolés, artesanatos, bebidas, utensílios em geral, e cerca de dez famílias fazem palhetas de bambu para a fábrica de gaiola local. Na época da safra de manga, nos meses de novembro, dezembro e janeiro, a fruta é vendida ao longo da BR-393.



**Figura 13-46**  
**Sapucaia- Bairro São João - BR-393**

*"Tem uns 10 botecos espalhados por aí, sem contar com aqueles que vendem de meia porta, na frente de casa, todo tipo de coisa."*

*"Aqui a gente faz de tudo, tem que improvisar, não tem emprego, a gente trabalha de biscate, pedreiro, vendendo manga na estrada, pescando e vendendo peixe, e assim vai. Meu filho tá batendo pasto já com 17 anos."*

*"Na época de manga, muita gente cata e vende por aí pra conseguir dinheiro. Vai manga até para o Rio de Janeiro e Petrópolis."*

O comércio instalado na beira da BR 393, se destaca pela variedade de mercadorias expostas à venda. Os artesanatos e panelas de barro comprados em Rio Bonito e Mar de Espanha, são comercializados juntamente com caldo de cana; coco, refrigerantes, bebidas, salgados e além de doces, ovos, pimentas e queijos produzidos na região.



**Figura 13-47**  
**Sapucaia - Bairro São João – Comércio**  
**na BR-393**

O abastecimento de água é feito pela CEDAE. Neste bairro, está sendo construído uma estação de tratamento de esgoto, com filtro de 8,40 por 8,40 por 1,80 m de profundidade. A fossa com 5,40 por 11,00 m por 3 m de profundidade. O esgoto é despejado no córrego São João, que deságua no rio Paraíba do Sul 90% limpo, e favorece todas as casas já construídas e parte do loteamento Vila Novo Horizonte.



**Figura 13-48**  
**Sapucaia - Estação de tratamento de**  
**esgoto do bairro São João**



**Figura 13-49**  
**Sapucaia - Estação de tratamento de**  
**esgoto do bairro São João**

Quanto ao lixo acumulado na comunidade é coletado por caminhões da prefeitura de Sapucaia, e despejado no lixão de Anta na margem do rio Paraíba do Sul.

No córrego São João, a prefeitura de Sapucaia também está fazendo um muro de contenção, "Gabião", para evitar eventuais cheias, visto que as enchentes são anuais, colocando em risco a população que mora às margens do rio Paraíba do Sul.



**Figura 13-50**  
**Sapucaia - Córrego São João -**  
**Tratamento de esgoto do bairro.**



**Figura 13-51**  
**Sapucaia - Bairro São João - Córrego**  
**São João**

*"Quando dá enchente pra lá pra cima do rio e também soltam a barragem, aqui enche rapidinho. Se tiver chovendo aí que piora, dezembro principalmente."*

*"Essa rua paralela ao rio enche tudo, e se o Paraíba tiver cheio mesmo, aí que essa esquina toda fica alagada mesmo."*

A água consumida no bairro, é distribuída há cerca de quatro anos pela CEDAE de Sapucaia, que capta água no rio Paraíba do Sul. Anteriormente a captação era feita numa represa no córrego São João. A comunidade mantém as duas ligações, pois afirmam que a falta de água é constante no bairro, principalmente no período de seca.





**Figura 13-52**  
**Sapucaia- Ligações de água do bairro**  
**São João**

*"A água da Cedae vem pra cá a uns quatro anos, mas agente não cortou a água do córrego São João pra prevenir."*

*"Quando chove muito a água do ribeirão fica barro puro, e a gente fica uns dias sem água boa pra beber, tem que esperar uns três a quatro dias pra ficar limpa."*

*"Falta água direto, 4 a 5 dias. A gente confia mais no ribeirão do que na Cedae. Quem tem caixa d'água pequena, sente mais."*

Pelas condições precárias da água captada na região, moradores deste bairro consomem água comprada em galões de 20 litros, que são trazidos e vendidos no caminhão de gás que circula nas ruas, em dias intercalados da semana. Cada galão custa em média R\$ 2,50, e cada família consome cinco galões de água por mês. Para a parcela da população que não tem condições financeiras de comprar, buscam água em duas minas públicas existente no bairro.

*"Muita gente tem que comprar água e quem não tem dinheiro, vai na bica do lado da igreja, ou na mina da Arina, perto do loteamento Novo Horizonte."*

No desenho 879400-6B-DE-2019-0 os locais das minas, entre outras informações sobre os usos das águas, são apresentados.

### c.3) Relações Sociais e Lazer

O bairro São João possui uma área de lazer às margens do rio Paraíba do Sul, chamado Clube Campestre, porém somente associados podem usufruir de suas dependências como piscina, campo de futebol e restaurante. Os frequentadores são do próprio bairro e dos arredores, vindos de Sapucaia e Três Rios.

A comunidade em geral tem a pescaria e o banho de rio como principal meio de diversão, apesar da preocupação com o grau de poluição do rio Paraíba do Sul.

*"A gente não tem o que fazer mesmo, então a gente sempre vai pescar e banhar no rio, apesar que já teve gente por aí que banhou no Paraíba e ficou cheio de coceira pelo corpo."*

*"A gente vê é coisa morta passando pelo rio, se morre cachorro joga é no rio, o pessoal não quer ter o trabalho de enterrar."*

Principalmente os mais jovens também buscam na cachoeira do córrego São João momentos de lazer e descanso, apesar de ter sido proibido para banho, pois abastece parte das residências do bairro. Este córrego também é procurado por pescadores pela grande quantidade de lambari.

Sapucaia é o centro urbano mais próximo da região, portanto os moradores mantêm uma relação direta com atividades culturais e de lazer realizadas neste bairro pois está sempre oferecendo melhores opções de diversão.

*"Tudo que acontece em Sapucaia, é a mesma coisa que tá acontecendo aqui. A galera vai de carona, de ônibus, de tudo, até de a pé."*

"Os melhores bailes, forró e tudo mais está em Sapucaia, então nós vai pra lá, quase todo final de semana."

#### c.4) Expectativas

Como o número de desempregados é significativamente grande na região, a expectativa quanto a construção da barragem gira entorno da oferta de emprego que uma obra deste porte poderá proporcionar à comunidade.

*"O pessoal diz por aí que é mais de 3.000 empregos, e a gente que mora aqui vai ter que ter prioridade."*

*"Pra nós aqui só tem essa solução mesmo, a barragem vai empregar nós, e muita gente vai sair do sufoco."*

*"A garotada tem que ir embora pra outros municípios, e se tiver barragem mesmo, acho que o pessoal volta pra trabalhar na obra."*

Parte dos moradores não acreditam que AHE Simplício seja realmente construída.

*"Eu já era criancinha quando ouvia falar dessa barragem, isso sai nada...é tudo política."*

*"Se vai sair mesmo, eu quero saber data, e tudo mais. Ninguém diz nunca nada. E agente aqui fica na mesmo. Só ouvindo historinhas."*

Outra preocupação evidente na região, é sobre a quantidade de água com que o leito do rio ficará, e se esta quantidade vai ser suficiente para manter o abastecimento de Sapucaia e dos bairros adjacentes.

*"Nossa água é captada do rio Paraíba do Sul lá em Sapucaia, se diminuir o rio não vai diminuir a água daqui?!"*

*"A gente já tem problema com água, se tirar mais como vai ser?!"*

*"A água já tem diminuído bastante ao longo desses anos todos, se tirarem mais, acho que só vai passar um filezinho de água lá no meio...aí nós se estrepa, pra arrumar água."*

O Bairro São João possui um ponto de extrativismo de areia, e o respectivo proprietário também expressou preocupações quanto a possível paralisação de sua atividade.

*"Eu trabalho diretamente com o Paraíba, é ele que trás areia pro fundo do rio. É no período de enchente que vem a areia lavada. Se represar a água, não sei o que pode acontecer, será que vai descer areia assim mesmo?!"*

*"Eu tiro meu sustento da areia, se acabar ou ficar muito pouquinho, como é que eu vou fazer?! Eu vou ser indenizado?"*

Os pescadores profissionais da região estão também preocupados com o comportamento do rio após a construção da barragem.

*"Vai ficar sempre vazio?! E quando abrir as portas lá em cima?!"*

*"A gente não sabe se o peixe vai diminuir, se vai ficar igual. Lá na barragem da Ilha dos Pombos, depois da escada tá tendo muito peixe. Tem peixe que até não tinha antes. Aqui vai ter escada de peixe?!"*

#### d) Chiador – Bairro Sapucaia de Minas

##### d.1) Aspectos Históricos

Sapucaia de Minas começa a ser povoado quando a linha de ferro é inaugurada em 1871. A família portuguesa Costa Pereira, fundadora da cidade, é a primeira a estabelecer residência em Sapucaia de Minas.

A localidade tem mais de 130 anos de existência, praticamente o mesmo tempo da inauguração da estrada de ferro.

Havia em Sapucaia de Minas uma ponte Pênsil, a primeira ponte desse gênero na América do Sul, que atravessava o rio Paraíba do Sul para Sapucaia no estado do Rio de Janeiro. Por esta ponte era escoada a produção de leite, hortifrutigranjeiros, e outros produtos que eram cultivados em Benjamin Constant e nas propriedades em seu entorno, como demonstra o depoimento abaixo:

*"A ponte pênsil facilitava a passagem da produção de leite, hortifrutigranjeiros e muitas outras coisas que vinham de Benjamin Constant e os sítios próximos de Sapucaia de Minas"*

Um caminhão carregado de abóboras ao passar pela ponte, tombou quebrando a ponte ao meio, e desde então a ponte ficou inoperante e não mais foi reconstruída, existindo atualmente somente os pilares como vestígios de sua construção.

*"A ponte partiu com o peso do caminhão de abóbora, o motorista disse que fez um grande barulho e um fumacê parecia fogo, quando o pessoal chegou as abóboras estavam todas flutuando no rio."*

A atual estrada que vai de Sapucaia até Mar de Espanha foi inaugurada quando a ponte sobre o rio Paraíba do Sul, que servia para automóveis, foi construída.

*"A igreja tem mais de 60 anos, a ponte de carro mais ou menos 45 anos", conforme depoimento obtido junto à moradores.*

Sapucaia de Minas era um lugarejo pacato com poucas casas, e foi povoada na medida que o trem não transportava mais passageiros, e com a decadência dos povoados que dependiam diretamente deste tipo de transporte, como Simplício e Benjamin Constant. A população destas localidades instalou-se em Sapucaia de Minas, justamente pela proximidade da cidade de Sapucaia, onde havia um comércio promissor que atendia as necessidades básicas locais.

Com a chegada da luz, seguida da água encanada há uns 10 anos atrás, Sapucaia de Minas começa a se impor como um bairro ascendente. Por último, com a pavimentação das ruas, passou a distrito de Chiador.

*"Há 10 ou 11 anos atrás, não tinha água encanada, a minha vó usava água de mina, e o pessoal acordava cedo pra carregar água."*

#### d.2) Características Atuais

Atualmente, Sapucaia de Minas conta com cerca de 130 casas, 112 famílias e 448 pessoas, uma igreja católica, um salão de festas, uma escola - Escola Municipal Marília Monteiro de Carvalho (1ª a 4ª), um pequeno comércio e dois bares.



**Figura 13-56**  
**Chiador - Bairro Sapucaia de Minas.**



**Figura 13-57**  
**Chiador - Bairro Sapucaia de Minas**

A maioria das casas são ocupadas por seus proprietários, o número de inquilinos é pequeno, ainda que as residências aparentemente, não possuam registros de propriedade, como relata um morado:

*"Anteriormente ainda tinha muito aluguel, mas que foram deixando de pagar e se apossaram das casas. Abaixo da linha todos são posseiros, principalmente os mais antigos."*

Esta localidade não tem saneamento básico, a luz é fornecida pela subestação da Light de Sapucaia. O abastecimento de água é feito pela CEDAE, cujos serviços são pagos pela Prefeitura de Chiador.



É uma localidade extremamente residencial, pois devido à proximidade da cidade de Sapucaia, separada somente por uma ponte, que supre as necessidades econômica, educacional e sociocultural do bairro. A comunidade vem crescendo justamente por esta proximidade de Sapucaia, e a população local já percebe esse movimento, como demonstra o relato abaixo:

*"Sapucaia não tem mais onde crescer, e também lá tá ficando perigoso, aí, como é pertinho, o pessoal vem pra cá por causa do sossego."*

Parte da comunidade de Sapucaia de Minas emprega-se em Sapucaia, deslocando-se diariamente a pé ou de bicicleta.

Trabalhos alternativos surgem com a falta de emprego, como uma pequena fábrica de gaiolas e de palito de churrasco, instalada no fundo de um quintal, no bairro de Sapucaia de Minas, que emprega toda a família e utiliza ainda alguma mão-de-obra local. Monta cerca de 25 gaiolas por semana que são vendidas para todo o comércio da região, e fazem cerca de 30.000 palitos de churrasco por mês, que vendem para Mar de Espanha.



**Figura 13-58**  
**Chiador - Bairro Sapucaia de Minas.**



**Figura 13-59**  
**Chiador - Produção de palitos de bambu**

A venda de salgados, picolés, doces, também são práticas comuns nesta localidade.

Na casa da Cultura em Sapucaia há uma série de cursos para a comunidade, atendendo também a comunidade de Sapucaia de Minas, tais como pintura, bordados com ponto de cruz, culinária incentivando os pratos típicos locais, como por exemplo a geleia de jabuticaba, que é muito comum na região.

*"Eu tenho uma tia que faz uns paninhos de artesanato, com bordados e tudo mais, e ela vende em Petrópolis, porque o pessoal daqui não dá muito valor, não vende fácil."*

A ONG Nova América, com sede em Sapucaia, desenvolve também uma série de trabalhos na localidade que envolve a comunidade, como incentivo a leitura com livros Infantis, com teatro e música, exibições de filmes, o projeto recebeu o nome de "A Hora da Criança" e ocorre todas as quartas-feiras.

Com relação a saúde, há um clínico geral que atende a população residente de 15 em 15 dias, e é improvisado uma sala da escola local para o médico receber as pessoas. Um ginecologista também atende uma vez por mês, no mesmo local.

Além da medicina tradicional, neste bairro há uma senhora, que atende a comunidade utilizando ervas medicinais plantadas em seu quintal. Ervas como hortelã, erva cidreira, e cana de macaco para os rins, arnica, estomazil, salva para dor de cabeça e também serve como tempero de carne, alecrim, manjeriço rocha e manjeriço branco, vique natural, para tosse e resfriado.



**Figura 13-60**  
**Chiador - Bairro Sapucaia de Minas-**  
**Ervas medicinais.**



**Figura 13-61**  
**Chiador - Bairro Sapucaia de Minas -**  
**Ervas medicinais**

Segundo a Senhora:

*"A trançagem é um antibiótico natural, a Santa Maria é bom para verme, já o macaé batido com laranja, abaixa o colesterol..."*

*"Tem gente que só dorme com o chá de manjeriço... de vez em quando ela vem aqui buscar um pouquinho..."*

*"Já outros tomam igroton pro estômago a beça, que também serve para o coração."*

*"Teve uma vez que alguém trouxe um menino aqui com uma febre de 40°, diz que esse menino já tinha tomado não sei quantos bezetacil. Aí eu fiz um chá de vique e um mentrasto, misturei tudo, botei pra ferver e dei pro menino. No dia seguinte ele vomitou uma bola verde... e foi ficando bom."*

#### d.3) Relações Sociais e Lazer

O lazer ainda está vinculado a pesca de final de semana no rio Paraíba do Sul, mas não é o que mobiliza a maior parte dos moradores.

As festas da igreja local movimentam toda a comunidade e localidades adjacentes. A mais importante entre elas, são as festas de São Sebastião, no dia 20 de Janeiro, e a de São João, no dia 24 de junho.

Estas festas fazem com que a comunidade se organize em grupos para arrecadar verbas e realizar as comemorações.

*"A gente organiza leilão, rifas, encontros, bailes, arrecadam prendas, brindes, todo mundo ajuda um pouco... e ajuda como pode..."*

Os responsáveis, fazem parte da Pastoral da Família, movimento católico e herdaram esta tradição de outras famílias, dando assim continuidade a Festa de São João, que, segundo moradores já é realizada há mais de 100 anos.

Do dia 23 para o dia 24 de junho, minutos antes da meia noite, há uma contagem regressiva esperada por todos, pois as barraquinhas que são montadas na festa oferecem aos festeiros todas as comidas doadas e arrecadadas para este fim.

*"É muito bom, pois todos que passa pela igreja come e bebe de graça, ninguém paga nada, entende?!." "A gente prepara os pratos, os docinhos e doa pra festa.. por isso não vende."*

Os pratos mais típicos, segundo os moradores são: batata doce cozida, quentão, broa de milho, milho cozido, cachorro quente, pé-de-moleque, algodão doce, cocada, várias tipos de bolo, licor com as frutas da região como jabuticaba, limão e coco.

*"A quadrilha comunitária, participa criança rapaziada e velho, tudo junto, a gente divide esse momento de alegria e união."*

Na hora mais esperada da festa, à meia noite do dia 23 de junho, as pessoas passam com os pés descalços em cima das brasas da tradicional fogueira.

*"Essa é uma tradição antiga, mas tem que ter muita fé, se não queima mesmo, mas quem tem que ter fé, se tive fé mesmo, não queima nem um pouquinho... eu já vi muita gente se queimar... mas também vi gente que saiu sem uma ferida nos pés."*

Esta festa movimentada cerca de 500 pessoas que vem de todos os lugares, principalmente de Sapucaia.

"Os filhos dos moradores que foram tentar a vida em outros estados, vem também de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, aproveitam a festa e visitam as famílias."

#### d.4) Expectativas

Sapucaia de Minas, é uma localidade residencial em crescimento, embora, não apresente atrativos relacionados a oportunidade de emprego e geração de renda. Cresce como uma extensão de Sapucaia. Em relação à barragem a expectativa está voltada à geração de empregos, como mostram os relatos abaixo:

*"Eu tô louca pra barragem chegar.. isso aqui vai crescer muito....vai ter emprego pra muita gente... "*

*"É isso que a gente precisa, Furnas vai melhorar as coisas por aqui, vai dar emprego, e acredito que vai ter que arrumar o esgoto também."*

Sobre o saneamento básico, a expectativa também é grande, pois acreditam que obra se responsabilizará pelo tratamento de esgoto em Sapucaia e em Sapucaia de Minas.

*"Vai melhorar o tratamento de esgoto, vão encanar tudo direitinho....por aqui tudo...e o Paraíba vai ficar uma beleza..."*

*"Tratando o esgoto é o mesmo que limpar o Paraíba, aí tudo melhora."*

### 13.2.3 - Áreas Urbanas/Rurais

#### a) Sapucaia – Bairro São José

##### a.1) Aspectos Históricos

Esta localidade foi fundada no período do governo de Café Filho, depois da segunda guerra mundial, e era conhecido como Placa da Mercedes, passagem para as tropas de burro com seus *"farnéis"* de carne de sol, tecidos, roupas e outros produtos.

*"Antigamente não tinha ainda a estrada Rio-Bahia e aqui era caminho de passagem de tropas de burro carregados, que iam em direção de Areal."*

Haviam somente três famílias que moravam nesta região e tinham como atividade principal a pecuária leiteira, o cultivo do milho e da cana-de-açúcar.

No final da década de 1960, com o apoio do prefeito de Sapucaia, o pequeno lugarejo começa a ser estruturado. O então prefeito negociou com Domingos Policauto Nogueira, o grande proprietário de terras da localidade, que permitisse a construção de uma escola em suas terras. Juntamente com a construção da escola, a luz elétrica foi instalada e a rua pavimentada.

*"O prefeito da época pediu a seu Domingos, que era fazendeiro da região, pra construir uma escola, por que já tinha muita gente morando."*

Com a construção da rodovia BR-393, um expressivo número de operários, muitos oriundos de outras regiões, veio trabalhar nesta obra. A comunidade foi crescendo com a movimentação dos funcionários, do DNER, que foram construindo casas e se estabelecendo nessa localidade.

*"Pro pessoal ficava muito difícil, trabalhar o dia inteiro e ir embora, daí começou o pessoal a construir, e morar por ali mesmo, depois veio a escola, a luz e tudo foi ficando mais fácil."*

##### a.2) Características Atuais

São José, mais conhecido popularmente como "Placa" é considerado um bairro do distrito de Anta, e está localizado a 4 Km deste, integrando o município de Sapucaia. Localiza-se na área que terá a vazão reduzida pelo AHE Simplício.

O bairro está, distante da área urbana de Sapucaia cerca de 7 km, possui características rurais. São José é está instalado entre um morro e a linha de trem, na BR-393. Com cerca

de 40 casas próprias e 6 casas de aluguel, a população residente chega a alcançar cerca de 200 pessoas em cerca de 50 famílias. A possibilidade de crescimento de São José está na fazenda vizinha, desmembrada recentemente entre os dez herdeiros, que estão começando a vender os lotes. Nas figuras apresentadas abaixo se pode verificar a tipologia urbana do bairro São José.



**Figura 13-62**  
**Bairro São José**

Em uma iniciativa da própria comunidade, há cerca de quatro anos atrás, o nome original, Placa das Mercês, foi mudado para São José, padroeiro da região, e assim é chamado até os dias de hoje.

*"Uns quatro anos atrás, a Lindalva e Eliana, quiseram mudar o nome do lugar, fizeram reunião e foram de casa em casa pegar assinatura do pessoal, aí mudou, mas todo mundo só conheci aqui como Placa."*

Uma escola, um telefone público, uma igreja juntamente com o salão comunitário católico, três igrejas evangélicas, dois pequenos bares e um campo de futebol society, formam o conjunto da comunidade.

A Escola Municipal Amélia Justina de Carvalho, única na região, funciona no turno da tarde, e atende crianças de 1º a 4º séries, os demais alunos ganham passe escolar e estudam em Anta.

A BR-393 facilita o trânsito dos estudantes e de moradores, em direção a Anta e Sapucaia, apesar dos ônibus serem freqüentes, muitos utilizam bicicletas ou vão a pé para estes bairros.

No salão comunitário, construído pelos próprios moradores, ocorre todos os eventos coletivos, como missas, festas, velórios, reuniões semanais e pequenos cursos de pintura e bordado.

Quanto ao lixo, é coletado duas vezes por semana através do caminhão da prefeitura de Sapucaia, e o esgoto é jogado diretamente no rio Paraíba do Sul.

O abastecimento de água é feito através de poços artesanais. Os esgotos são lançados em fossas e também no rio Paraíba do Sul.

Poucas casas são abastecidas por água captada, por gravidade, do ribeirão Boa Esperança e do Ribeirão São José. A em sua maioria das residências utiliza poços artesanais individuais.

Há também um telefone público no centro da comunidade, para melhor servir todos os moradores.

*"O telefone era na beira da estrada, mas vivia sendo quebrado, então decidimos colocar aqui dentro, pois fica perto pra todo mundo e ninguém quebra, por que tem sempre gente olhando."*

Não há comércio e nem posto de saúde, e, na necessidade destes serviços, a comunidade busca a sede distrital em Anta. Um projeto da prefeitura de Sapucaia, "Médico da família", atua neste bairro com visitas uma vez por mês, atendendo algumas famílias são atendidas.

O uso de ervas caseiras medicinais, em substituição ao "remédio de farmácia", é comum na região, visto que o poder aquisitivo dos moradores é baixo não podendo pagar o preço alto dos medicamentos.

*"A gente usa mesmo é o remédio caseiro, primeiro que a gente não tem dinheiro, e segundo que até chegar em Anta e Sapucaia desanima."*

Ervas como alfavaca, amor do campo, cana de macaco, folha de abacate, todas para os rins; arnica; boudo paulista; hortelã; picão para hepatite; folha da graviola para diabetes; guiné para curar machucados; capim cidreira, entre outras *"que a gente tem no próprio quintal, na beira da linha, no rio e pelas matas ai."*

*"Eu mesma tinha problema de rins e joguei duas pedras pra fora, do tamanho do caroço de feijão, a base de ervas. Tomei muito leite quando era criança, leite diz que dá pedra nos rins. Por isso todo mundo por aqui tem problema de rins."*

*"Uma gripe ninguém compra remédio não, a gente faz um xarope com mel, alfavaca, casca de limão e toma."*

*"Criança quando tá saindo os dente, pega raiz de erva tostão e salsa... e faz uma chazinho e dá..."*

Na ausência de fontes empregadoras no próprio bairro, moradores buscam trabalho em Anta ou Sapucaia, e a mão-de-obra que não é absorvida, sai da região em direção a Três Rios, São Paulo e Rio de Janeiro.



*"Não tem jeito, quando a menina chega em uma certa idade, tem que ir mesmo pro Rio ou São Paulo, por que aqui não tem emprego pra essa gente toda."*

As mulheres, a minoria trabalha como doméstica em Sapucaia, e cinco mulheres fazem "Vagonite" uma espécie de bordado, que vendem para Petrópolis e na região por encomenda.

Na falta de emprego, a pesca é uma alternativa para os moradores, sendo que neste bairro foram encontrados três pescadores profissionais, que vivem exclusivamente da pesca, possuem seu material próprio como barco, rede, balança, e vendem o pescado nos bairros de São João, Anta e Sapucaia.

*"Já fiz trabalho de motorista, operador de máquina, mas agora não tenho emprego, e já tem uns bons anos que vivo somente da pesca."*

A agricultura de subsistência, como mandioca, feijão, milho, abóbora, almeirão, alface, couve, é presente na região, geralmente os moradores têm pequenos lotes mais afastados do bairro, localizados entre a linha do trem e a estrada.

*"Eu mesmo plantei, mandioca, cana, banana, mas é na beira da linha, de vez em quando alguém pega e leva."*

*"Tem horta de verdura, almeirão, alface, couve, jiló. Só pra consumo, tendo lá eu não preciso comprar."*

Alguns lotes são transformados em curral, e o leite das vacas é vendido a R\$ 0,80 no próprio local, ou por vezes entregue a cooperativa de Sapucaia. A criação de galinhas e porcos para consumo e venda também contribui com a renda familiar no bairro.

*"A gente cria uma galinhazinha, um porquinho, e depois vende uma parte, consome outra e assim vai. A gente vende uma banda e a outra distribui pros vizinhos mais chegados."*

*"Aqui na região tem muito leite, deve ter uns seis curral, o leite é mais barato que lá fora."*

O hábito alimentar gira entorno da produção existente, o feijão, a mandioca, as verduras, o peixe, juntamente com o arroz e o angu, fazem parte das refeições diárias. Pela manhã, o pão francês é substituído pela "broa" que é feita em casa, assim como o inhame com café com leite, angu com café com leite, e a mandioca com café.

*"O caruru, tipo uma couve que dá na beira de curral, cata as folhas, lava, corta picadinhos e coloca em cima da papa de fubá, que fica uma beleza."*

### a.3) Relações Sociais e Lazer

O lazer se restringe ao futebol e a pesca. Os torneios de futebol ocorrem num campo society do bairro e é comum receber sempre outros times de fora como Sapucaia e Anta.

As diversas atividades relacionadas ao lazer, como festivais de música, poesias, bailes ocorridos em Anta, atraem os moradores, que vão e voltam geralmente a pé ou de bicicleta até o local das festividades.



*"Se tiver futebol e pescaria, nós tá feliz, se quiser mais coisa tem que procurar Anta e Sapucaia."*

A festa anual do Padroeiro São José reúne toda a comunidade no mês de março, no salão comunitário, é marcado com quadrilhas, forró e comidas típicas, que são preparadas pelos próprios moradores.

*"A festa era em junho, mas como chovia muito nós trocamos pra março, é uma brincadeira entre todos os moradores, independente de religião, e todo mundo come e bebe de graça."*

#### a.4) Expectativas

Os pescadores que vivem da pesca nesta região, temem serem prejudicados com a possível construção da barragem e a diminuição da quantidade de peixes no rio Paraíba do Sul, visto que este trecho está na área de vazão reduzida. Mesmo que o pescador mude seu local de pesca, esta mudança poderá causar conflitos, pois cada pescador tem uma área delimitada para pescar, não devendo ultrapassar os limites pré-estabelecidos.

*"Se vai ter pouca água, certamente vai ter pouco peixe, a gente vai ter que se deslocar pra outros lugares, e isso vai dar problema."*

*"Cada pedacinho de rio já tem seu dono, se eu saio daqui e boto minha rede em outro lugar, você pode apostar que no dia seguinte, não tem peixe e muito menos a rede pra contar história."*

*"Neguinho, rasga a rede, solta a canoa pra descer rio a baixo, pinta os canecos, pra você nunca mais pescar na área dos outros."*

Outros moradores que não tem suas atividades econômicas vinculadas ao rio, torcem a favor pela construção da barragem, pois acreditam que a obra trará novas oportunidades de emprego para a região.

*"O que agente precisa por aqui é uma grande empresa pra investir na gente. Essa obra vai dar muito emprego, tem gente por aí que fala de 3.000 vagas pra pedreiro."*

*"Eu mesmo já trabalhei pras Furnas e tô esperando uma nova oportunidade de trabalhar de novo."*

#### b) Três Rios - Bairro 21

##### b.1) Aspectos Históricos

O Bairro 21 foi fundado com a construção das casas para a moradia dos trabalhadores da Granja Santa Teresinha por volta de 1940. Neste mesmo período se deu a construção da BR-393 e posteriormente o posto de gasolina 21, que assim é conhecido até os dias de hoje, como demonstra o depoimento do morador:

*"A altura da estrada está no km 21 e aqui ficou conhecido com este nome, por causa disso"*

O desenvolvimento do bairro se deu em função da granja Santa Teresinha, da criação de gado leiteiro, plantação de cana de açúcar, plantação de flores, de frutas e hortaliças. Estes produtos tinham como destino a cidade do Rio de Janeiro e Petrópolis.

A Granja Santa Teresinha que, conforme salientado, se constituía em um importante empregador local, entrou em decadência e foi fechada, os filhos herdaram as casas dos antigos trabalhadores da granja e passaram a cobrar aluguel pela moradia, conforme relatos:

*"Quando a granja acabou, ficou muita gente desempregada, a vida ficou difícil, as fazendas também diminuí bastante o trabalho, o pessoal teve que ir pra outros lugares procurar emprego."*

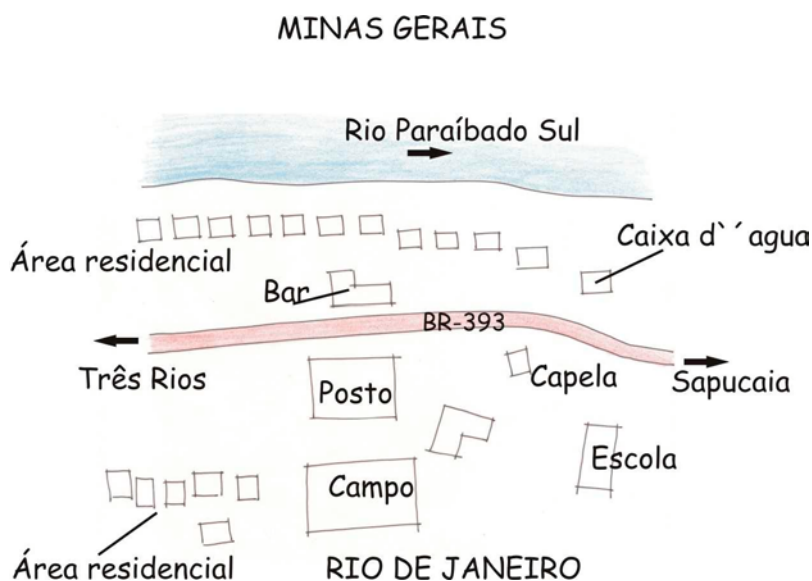
Os moradores desta região passaram a procurar empregos em outros locais como Anta, Bem Posta e Três Rios.

#### b.2) Características Atuais

De acordo com o cadastro expedito realizado em 2001, são potencialmente atingidas nesta localidade 34 famílias, com 125 pessoas. A BR-393 separa o bairro em duas áreas. A primeira, desenvolve-se entre a BR e o Rio Paraíba do Sul. Nesta área existem dezesseis casas e um botequim. Do lado oposto da BR existem mais onze casas, um posto de gasolina, com restaurante, lanchonete, e borracheiro, um galpão vazio, uma escola municipal (Santa Teresinha de 1ª a 4ª séries) e uma igreja católica.

Como áreas de expansão urbana se têm os terrenos localizados atrás do posto, onde se pode notar algumas casas já ocupadas, porém ainda em fase final de acabamento, conforme pode-se verificar na Figura 13-63 abaixo.

A energia elétrica é atendida pela LIGHT. O bairro é dependente de Três Rios e Sapucaia em termos de infra-estrutura de saúde, educação e comércio mais especificado.



**Figura 13-63**  
**Bairro 21 – Planta Área Residencial**



**Figura 13-64**  
**Bairro 21 – Área Residencial do Lado Oposto ao Posto Nova Niterói**



**Figura 13-65**  
**Bairro 21 – Posto de Abastecimento Nova Niterói**



**Figura 13-66**  
**Bairro 21 – Área de Expansão**



**Figura 13-67**  
**Três Rios - Bairro Km 21– Casas entre a BR-393 e rio Paraíba do Sul**



**Figura 13-68**  
**Três Rios - Bairro Km 21 – Posto de gasolina na BR-393**



**Figura 13-69**  
**Três Rios - Bairro Km 21– E.M. Santa Teresinha na BR-393**



**Figura 13-70**  
**Três Rios - Bairro Km 21 – Igreja católica na BR-393**

A maior parte dos moradores são inquilinos, mas ocupam as casas há muitos anos, por períodos geralmente superiores a 40 anos, como demonstra o depoimento abaixo:

*"Raramente tem uma mudança, o mais novo tem 40 anos de moradia, aqui todo mundo é conhecido e parente, só no boteco é que troca de vez em quando."*

Os moradores trabalham em pequenos serviços nas fazendas vizinhas, o posto de gasolina emprega três mulheres residentes no bairro. O desemprego é presente na região, reforçando a pesca no rio Paraíba do Sul como complemento alimentar. Também é costumeiro manter uma pequena plantação nos quintais das casas que dão para os fundos do rio. Nas conversas com os moradores, observou-se:

*"A gente aqui come é peixe, por que é de graça, uma mandioquinha e o milho que nós mesmo planta, e mais o arroz, e o feijão comprado...é isso. Não dá pra comer carne todo dia, né? E depois chupa uma manga, come uma banana e tá bom..."*

*"Aqui a gente não passa bem, mas também não passa mal."*

Nos meses de novembro e dezembro na época da safra da manga, a comunidade se organiza para "catar" mangas em várias propriedades e pelas mangueiras das ruas. Chegam a colher 17 caixas de manga por semana vendendo na beira da BR-393, e quando a quantidade colhida é muito grande, chegam a levar para vender em Três Rios. O dinheiro recebido pela venda das mangas é dividido entre os "catadores".

*"Nós se vira por aqui mesmo, quase ninguém sai pra trabalhar fora, alguns vão pra Petrópolis, mas é poucos. Quem consegue emprego longe, acaba não voltando." Como relata o morador.*

O abastecimento de água é feito através de bombeamento direto do rio Paraíba do Sul, e acumulado em uma caixa de concreto para ser distribuído por gravidade entre as casas sem nenhum tratamento especializado. A escola recebe água diretamente de um carro pipa pela companhia SAAETRI. Os esgotos são lançados diretamente no rio Paraíba do Sul sem tratamento.





**Figura 13-71**  
**Três Rios – Bairro Km 21 – Captação de**  
**água do rio Paraíba do Sul**

Os moradores buscam água de melhor qualidade em fazendas vizinhas e no trevo de Bem Posta, para beber e cozinhar, de acordo com os depoimentos transcritos a seguir:

*"A gente anda muito pra buscar água, tem que colocar as garrafas de dois litros num carrinho de mão e ir se não, não dá conta...pois é água pra beber e cozinhar."*

*"A água do rio Paraíba não dá nem pra lavar roupa, mas não tem jeito né?! A roupa fica logo feia, amarelada, estraga tudo."*

O lixo é queimado geralmente nos fundos dos quintais, há coleta de lixo duas vezes na semana.

*"Nós queima o lixo e evita jogar no Paraíba, e duas vezes na semana a prefeitura recolhe."*

Para os serviços de saúde, a comunidade procura o posto de saúde do Povoado da Grama ou em Bemposta. Já os serviços de educação e comércio, a comunidade busca as alternativas de Bem Posta e Anta.

### b.3) Relações Sociais e Lazer

Nesta comunidade quando se pergunta o que se faz no momento de lazer, a resposta é "nada", mas nas horas vagas pescam e banham-se no rio Paraíba do Sul.

*"A gente aqui só trabalha, não tem outra coisa a fazer... quando tá livre vai no Paraíba pegar um peixinho, jogar uma redinha e banhar...só isso."*

*"O lazer nosso é reunir a turma pescar, fazer um peixinho na brasa, uma carinha, ou uma boa feijoada."*

*"Fica na porta do butiquim papeando e vendo o movimento da estrada, também é bom."*

### b.4) Expectativas

Os moradores que pagam aluguel estão preocupados em perder a casa e não terem onde morar. A expectativa entre os moradores é que todos irão ganhar uma casa de

indenização pelo longo tempo de moradia na região, como pode ser observado no depoimento a seguir:

*"Não é possível que vão tirar nós daqui assim...tem que algo em troca...acho que a gente vai ganhar outra casa. O que que vocês acham?!"*

Reclamam das poucas informações e desejam melhores esclarecimentos da possibilidade real das obras.

### c) Três Rios - Bairro da Grama

#### c.1) Aspectos Históricos

O atual Bairro da Grama, do distrito de Bemposta foi fundado por colonos portugueses, e a primeira propriedade foi a Fazenda da Grama, e posteriormente, Sítio Novo, Bela Fama, da Conceição e São Sebastião. Estas propriedades foram se instalando no entorno do rio da Grama e com o passar dos anos as propriedades foram se subdividindo entre os próprios familiares dos primeiros proprietários.

Estas fazendas eram grandes produtoras de café, cana-de-açúcar e hortifrutigranjeiros, o açúcar e a cachaça eram produzidos em um engenho e dois alambiques da própria região.

Com a quebra do café e posteriormente da cana-de-açúcar que levou ao fechamento dos engenhos, a região passa por uma adaptação por conta destes processos, e a pecuária extensiva com gados de corte e leite, passa a ser a principal fonte de renda dos grandes proprietários de terras.

Propriedades menores vão se desmembrando entre seus familiares, que foram se adaptando cada vez mais a agricultura de hortifrutigranjeiros, tomate, pepino, hortaliças, jiló, feijão, mandioca, milho e outros. A cana-de-açúcar, seguindo uma tradição local também era cultivada não mais para a produção do açúcar, mas sim para a produção da cachaça.

#### c.2) Características Atuais

O cadastro expedito efetuado em 2001 indicou como atingidas 57 famílias com 214 pessoas. A região da Grama está dividida em duas localidades: o centro do Bairro da Grama, onde estão as propriedades instaladas no entorno do rio da Grama; e as casas instaladas nas imediações da Cerâmica Porto Velho, localizadas na margem do rio Paraíba do Sul.

O Bairro da Grama localiza-se a cerca de 2km do bairro da cerâmica Porto Velho. Também não se caracteriza por ser em um aglomerado urbano judicialmente constituído. Sua área de maior concentração urbana localiza-se próximo a BR, ao lado do córrego da Grama A área é mais ocupada por sítios de cerca de 1 hectare ( ou hectares). Como comércio existe uma pequena venda e bar, próximo à rodovia, que atende também os moradores do bairro da cerâmica.

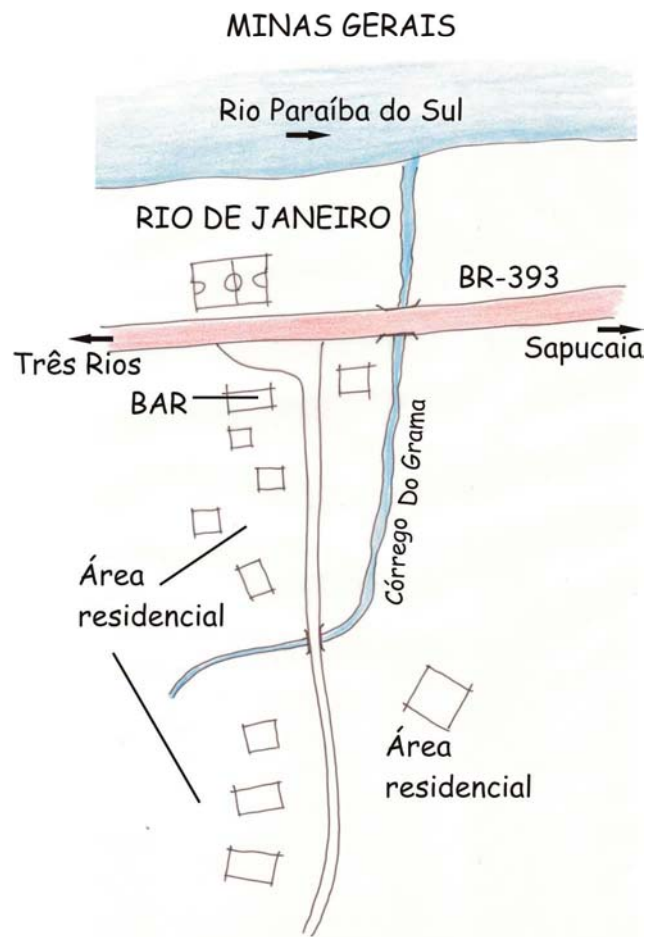
As edificações de um melhor padrão construtivo e com maiores quintais, são dispostas de forma bem distantes uma das outras.



**Figura 13-72**  
Três Rios -Bairro da Grama



**Figura 13-73**  
Três Rios - Imediações da Cerâmica Porto Velho



**Figura 13-74**  
Bairro da Grama





**Figura 13-75**  
**Acesso – Ponte Sobre o Córrego da Grama-BR-393**



**Figura 13-76**  
**Bairro da Grama – Parte Junto a BR-393**

A igreja católica e a sede da associação de moradores, o posto de saúde, o campo de futebol, 3 alambiques, e o comércio na BR-393, estão dentro do Bairro da Grama. A Escola Municipal Bernardino José do Valle, uma igreja evangélica e 27 casas estão localizadas Próxima à Cerâmica Porto Velho.

O Bairro Cerâmica Porto Velho, localizado próximo ao Bairro da Grama, também não se caracteriza em um aglomerado urbano judicialmente constituído. Formou-se a partir de uma atividade industrial em cuja área residem seus funcionários.

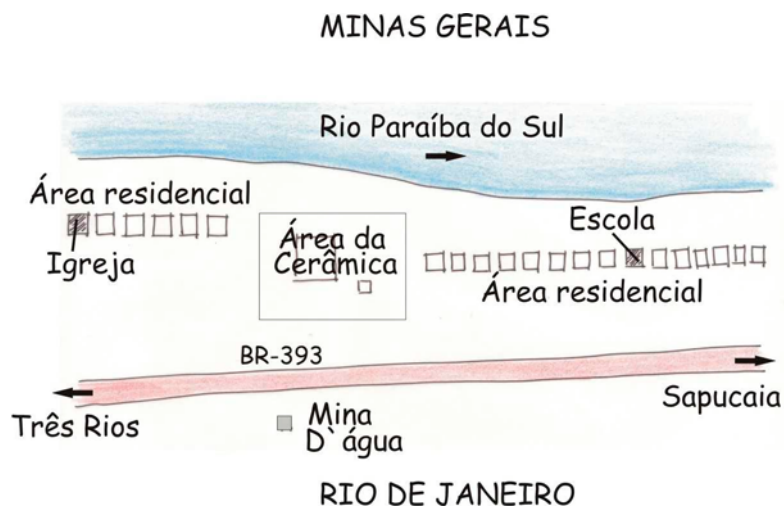
A área da cerâmica se localiza na BR-393, entre Três Rios e Sapucaia, em terreno localizado entre a rodovia e o rio Paraíba do Sul, ao lado do córrego Grama.

As edificações residenciais localizam-se junto com uma escola de 1ª grau e uma igreja, em terreno contíguo a cerâmica. O padrão construtivo é modesto, as casas são em alvenaria com coberturas em telhas de barro. Os funcionários da cerâmica e moradores, não pagam aluguel, e as casas vão passando para outras gerações que vão sendo agregadas como mão-de-obra na cerâmica, se o funcionário é dispensado da cerâmica, também tem que deixar a casa.

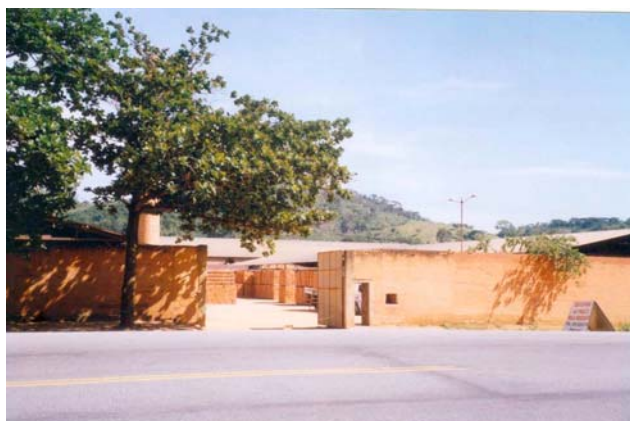
As casas da Cerâmica Porto Velho servem para moradia de atuais e antigos funcionários. Os mesmos não pagam nenhuma quantia pela residência.

Na entrada do Bairro da Grama os três primeiros lotes são de casas alugadas, os demais são sítios e fazendas onde residem empregados e proprietários. Alguns produtores têm suas casas próximo da estrada, mas os sítios com as plantações são mais afastados.

Na figura apresentada abaixo se pode verificar a distribuição das residências em relação a área da cerâmica.



**Figura 13-77**  
**Bairro Cerâmica Porto Velho**



**Figura 13-78**  
**Cerâmica Porto Velho**



**Figura 13-79**  
**Cerâmica Porto Velho - Núcleo Residencial do Lado Direito da Cerâmica**

A produção local gira em torno da agricultura, do gado leiteiro e da criação de cavalos. As mulheres e os homens trabalham nos próprios sítios, ou em propriedades vizinhas, os produtos cultivados são: abóbora, jiló, quiabo, aipim, milho, feijão, inhame, cana-de-açúcar, banana, laranja, tangerina, manga, entre outros. Sobre a produção local, declarou um morador:



**Figura 13-80**  
**Três Rios – Produção no Bairro da Grama**

*"Aqui chega tirar 2 mil cachos de banana, o Sérgio mesmo tem no alto do morro, 3 alqueires de banana, e no meio do bananal ainda tem abóbora."*

*"A garotada acaba ajudando a colher uma verdura, plantar um milho, cuidar da criação, pois as vez você paga um diarista a R\$15,00 e ele não colhe direito."*

A técnica de irrigação é utilizada no plantio do feijão, pepino, tomate, jiló, quiabo, abóbora, e a água é captada no rio da Grama e no córrego da Arataca.

Esta produção é vendida pelos próprios moradores nas feiras livres de Três Rios, e também em Vila Isabel, subúrbio de Três Rios. A prefeitura sede o caminhão para transportar as mercadorias. Alguns produtores têm seus próprios meios de transporte.

A produção de manga e tangerina, além da feira, também é vendida para Petrópolis e Rio de Janeiro.

*"São trabalhadores dos próprios sítios, e o pessoal faz feira de Três Rios no Sábado e Vila Isabel no Domingo."*

*"O caminhão de Três Rios vem pegar o pessoal umas três horas da manhã e depois trás de volta. Tem produto que dá pra trazer de volta pra casa como o inhame, abóbora, mas quiabo, jiló, banana tem que vender barato, pois estraga fácil."*

*"O pessoal da lavoura trabalha das seis da manhã até umas quatro ou cinco horas, e ainda tem que andar as vezes uns 2 km até em casa."*

O leite geralmente não é entregue para as cooperativas, ele é vendido na própria propriedade ou transformado em queijo, iogurte, doces, e são vendidos também nas feiras.

Os três alambiques existentes na Grama chegam a produzir cachaça e a comercializam na própria região os nos município vizinhos.

*"Cachaça aqui é que não falta, vem gente de fora comprar cachaça aqui."*

A criação de galinhas e porcos, é presente na região, onde uma galinha caipira custa cerca de R\$10,00 e um porco "em pé" custa uma média de R\$ 50,00 e o porco "limpo" custa cerca de R\$80,00. Moradores das localidades e municípios vizinhos vem até a propriedade comprar os animais.

*"O pessoal aqui vende galinha, ovo, porco, faz de tudo pra melhorar a renda."*

Há somente um armazém na beira da estrada, chamado "Mercearia Ponte da Grama" local de encontro de toda a região com mais de 25 anos de existência, onde além de vender bebidas, comercializa produtos de primeira necessidade, como pão, óleo, macarrão, açúcar, sabão, entre outros. Esta mercearia ainda funciona com "caderneta" espécie de crédito, caderno em que é anotado todos os produtos comprados pelos moradores e que só é pago mensalmente. Para as compras mais "pesadas" ou seja em quantidades maiores, os moradores procuram o centro de Três Rios.

O abastecimento de água é feito através de uma bica, mina de água, localizada próximo ao bairro do outro lado da rodovia, a água não é canalizada, os moradores tem que fazer uso de baldes para seu abastecimento. Os Esgotos são lançados diretamente no rio Paraíba do Sul. O sistema de comunicação Constitui-se em um telefone público próximo a cerâmica.

*"A água aqui é com fatura, mas se faz muito poço artesiano é rui pois seca as minas."*

A Escola Municipal Bernardino José do Valle abrange o Pré-escolar e o ensino de 1º a 4º séries nos turnos da manhã e tarde. E recebe alunos de toda a região. A prefeitura de Três Rios disponibiliza uma kombi para levar alunos de outras séries para o distrito de Bemposta.



**Figura 13-81**  
**Três Rios - E.M. Bernardino José do**  
**Valle - Cerâmica Porto Velho - Região**  
**do Grama**

O Posto de Saúde fica aberto diariamente, com atendimento de um Clínico Geral uma vez por semana. Os médicos especializados são procurados no posto de saúde de Bem Posta, e em caso de emergência, os pacientes são atendidos no hospital de Três Rios .

*"O povão vai pra Bemposta, mas os outros vão se tratar em Três Rios e quem pode mesmo, vai em médico do Rio de Janeiro."*



*"Antigamente tinha muita parteira e rezadeira...agora"*

O uso de ervas como alternativa aos remédios tradicionais é freqüente nesta região, e as rezadeiras preparam uma série de receitas para saúde corporal.

Tais como: parietária, cana de macaco, orinária, folha de amora, são para os rins; arrebenta cavalo, para doenças venéreas, jurubeba, quina cruzeiro, quina rosa, juvã roxo, salsa parrilha, são depurativos para o sangue; erva carolina, tauia, abóbora, são banhos para coceiras na pele; boldo chinês, tostão, Liso e peludo, servem para problemas no fígado e estômago; já o "féu da terra" é *"Um santo remédio para febre, cura até febre tifóide."*; *"Grão de galo pra não perder as juntas, articulação."*; *"Abuta e folha de nabo, para corrimento de mulher."*; trombeta, "bem com Deus mal pra tudo", cabuim vermelho, todas essas ervas são para dor; óleo copaiba para limpar feridas, e tantas outras receitas utilizadas pelo moradores.

A comunidade relata que mesmo existindo poucos locais onde a vegetação forma pequenas manchas, nelas podem ser encontrados animais como: paca, capivara, tamanduá, coelho do mato, quati, gambá, raposa, guaxinim, lagarto, aranha, jararaca. Os pássaros são vários como: João de barro, pomba mineira, tié, tico-tico mineiro, rolinha, cambaxirra, saira, juriti, tucano, maritaca, seriema, canário do reino, gavião, assanhaço, Maria preta, pinta silva, anu branco e preto, sabiá entre outros.

*"No rio Calçado tem muita capivara, mesmo tatu tem muito também, tatu galinha, tatu taquara, esses tem mais... mineirinho, rabo mole, tatu bola, tau peba...tem tatu de todo jeito."*

### c.3) Relações Sociais e Lazer

No Bairro da Grama alguns sítios, são destinados além da produção, também para o lazer, onde proprietários e seus familiares costumam passar os finais de semanas e férias, saindo dos grandes centros urbanos em busca de tranquilidade e descanso.



**Figura 13-82**

**Três Rios - Área Rural - Bairro da Grama**



**Figura 13-83**

**Três Rios - Área Rural - Bairro da Grama**

*"O pessoal vem de Três Rios, Rio de Janeiro, tem gente até de São Paulo que vem aqui visitar nós."*

As atividades de lazer da comunidade ocorrem, entre os locais, no rio Calçado (na margem esquerda do Paraíba do Sul, que difere do reservatório de Calçado, na margem direita), em trechos distantes da Foz com o Paraíba do Sul.

O Rio Paraíba do Sul, já não é tão atrativo por conta da poluição. E no Córrego da Grama é proibido o banho, pois este rio abastece parte da comunidade.

*"O rio Paraíba do Sul já era, dá até micose se banhá nele....o cabra vai lá e volta cheio de coceira."*

*"O pessoal não deixa a moçada banhar nas cachoeiras do Rio da Grama."*

Por falta de outras alternativas para o lazer, a pesca é o hábito mais comum encontrado na região, tanto nos córregos da redondeza, quanto no próprio rio Paraíba do Sul, como fala um morador:

*"Não tem o que fazer, a gente vai lá com nossa varinha... e fica no barranco, as vezes pega um, dois, as vezes não pega nada...mas é bom o tempo vai passando."*

*"A criançada já tá crescendo acostuada...eles mesmos fazem a vara, pega minhoca, escorpião e vai pro rio pescar..."*

O futebol reúne grande parte da comunidade, entre os próprios moradores e com outros times vizinhos, a *"pelada"* geralmente ocorre aos domingos, sendo diversão para quem joga quanto para quem assiste.

As festas dos santos da igreja católica, Nossa Senhora de Fátima e São Sebastião, são marcadas por uma procissão, cada santo tem o seu dia correspondente, mas a festa é realizada juntamente no mês de agosto. A paróquia aluga somente três ou quatro barraquinhas, pois o espaço do pátio da igreja é pequeno, e os responsáveis vendem bebidas e comidas.

*"O pessoal vende bolo de aipim, cachorro quente, pastel, doce de leite, cocadinha, tudo pra ajudar a igreja."*

*"A gente faz também um leilão que sorteia cerâmica, vinho, frango assado, bolo, tudo que imaginar."*

Nas noites da festa dos padroeiros católicos e ao longo do ano, o forró, que é o ritmo preferido da região, consegue reunir moradores de diferentes idades e independentemente da religião seguida.

#### c.4) Expectativas

A preocupação com a possível construção da barragem é visível entre os moradores desta comunidade, a falta de informação deixa os moradores inseguros para novos investimentos em suas propriedades.

*"Muita especulação, muita gente falando muito, dessa vez se não sai a gente vai denunciar, tão atrapalhando a gente quase 20 anos."*

*"E fica nesse rolo, ninguém planta mais, ninguém investe mais. Eu já tinha pensado que isso tinha morrido."*

*"A gente tem que saber melhor as coisas, se é jogada política, o que é?!"*

A questão da indenização das propriedades e das casas, a relocação da BR 393, também causa polêmica entre os moradores.

*"A terra perde o valor, a gente não sabe...a gente não sabe se vai ganhar casa, ganhar terra...sê sabe como é, se o pessoal vê dinheiro fica doido."*

*"Aqui todo mundo é parente ou conhecido, o pessoal mora aqui a muito tempo, e não quer sair...Todo mundo é parente mas cada um na sua."*

*"Pra onde a gente vai, eu mesmo não queria sair daqui, pois eu vou pra onde?! Onde eu vou achar um lugar tranqüilo como este, se tá tudo por aí cheio de violência?!"*

O aumento do fluxo de trabalhadores vindo de várias regiões é um fator que causa medo na comunidade.

*"Já tem prostituição infantil na estrada, com a barragem vai aumentar muito, como certeza..."*

*"O dono do bar veio pra cá com 6 anos de idade hoje ele tem 63, e nunca viu um assalto. O bar é aberto a 30 anos e nunca chegou um assaltante, e olha que é na beira da estrada!"*

*"A barragem só serve pra dar emprego, mas e depois que o serviço acabar?!"*

#### 13.2.4 - Áreas Rurais

##### a) Sapucaia - Área Rural

###### a.1) Características Atuais

Os levantamentos efetuados em 2001 contabilizaram nesta região 26 famílias com 93 pessoas. Ao longo da BR-393 em meio às propriedades rurais do município de Sapucaia ficam situados principais pontos como: lixão de Anta, Cemitério de Anta, Fonte Balbino A. Fontes ("*Água da Cigana*"), Subestação da Light de Anta, o Posto da Polícia Rodoviária, Restaurante da Nancy, Subestação da Light de Sapucaia, Escritório de Furnas, cerca de 3 postos de gasolina, a Mirac (Fábrica de asfalto desativada) e a fábrica de água mineral que está pronta para ser inaugurada.





**Figura 13-84**  
**Sapucaia - "Fonte da Cigana" na BR-393**

A estrada pavimentada que corta o município, mantém a região rural próxima aos centros urbanos de Sapucaia, Além Paraíba e demais localidades. Portanto, apesar das extensas áreas rurais de Sapucaia, as mesmas estão sempre em contato com áreas urbanas, principalmente as propriedades que estão ao longo da BR-393. De acordo com um morador:

*"A gente aqui não se aperta, a estrada leva a gente onde a gente quiser. Rapidinho a gente tá em Jamapar, Anta, Além Paraíba, Três Rios. Ou pode ir de ônibus que tem toda hora, ou vai de carro e caminhão. Se bobear a gente vai até de carona, pois todo mundo da estrada já conhece a gente."*

As propriedades rurais no município de Sapucaia, localizadas na área de influência direta, são utilizadas tanto para a produção econômica, como para o lazer da família. A estrada é um facilitador ao acesso à grandes centros residenciais e comerciais, como o Rio de Janeiro e Minas Gerais. Sendo assim, os donos das terras, geralmente não moram nas fazendas, restringindo suas visitas nos finais de semanas e feriados prolongados.

A principal produção das propriedades que estão às margens do rio Paraíba do Sul e que poderão ser atingidas pela área de vazão reduzida e também por uma pequena parte do reservatório da PCH Anta, está focalizada na pecuária de leite e de corte. A produção de leite e o gado, são levados para cooperativas e abatedouros, tanto de Sapucaia, quanto de Além Paraíba.

Sapucaia já foi considerada por toda região, a "terra da manga", pela abundância desta fruta. Atualmente a produção vem diminuindo, mas ainda é uma alternativa de renda para moradores de todo o município. As mangas que não são vendidas na localidade são levadas para Petrópolis, Teresópolis e até mesmo para o Rio de Janeiro.

*"A gente cata as mangas e vende na estrada mesmo e nos mercados por  tdo. Quem tem mangueiral grande, vende até pra outros municípios", segundo o depoimento de um morador.*

Cada propriedade mantm um a dois empregados que moram na fazenda. Estes cuidam de todos os afazeres e regularmente cultivam milho, feijão, mandioca, banana, hortaliças, para subsistência e em alguns casos os excedentes são comercializados. Os proprietários

cedem ou negociam arrendando pedaços de terra na própria fazenda. Os agricultores também aproveitam as terras que ficam entre a BR-393 e o rio Paraíba do Sul, como demonstra o depoimento abaixo:.

*"Nós trabalha as vezes de meia, o patrão dá a terra e a gente trabalha, e depois divide o que produziu. As vezes é tão pouco que só dá mesmo pro consumo."*



**Figura 13-85**  
**Sapucaia - Área rural - Cultivo de mandioca**



**Figura 13-86**  
**Sapucaia - Área rural - Cultivo de abacaxi**



**Figura 13-87**  
**Sapucaia – Área rural -Plantação entre BR-393 e o rio Paraíba do Sul**



**Figura 13-88**  
**Sapucaia - Área rural – Cultivo de milho nas ilhas**

As ilhas localizadas tanto a jusante, quanto a montante da barragem de Anta, também são terras aproveitadas para agricultura e para o pasto de animais, além de serem pontos de apoio de pescadores profissionais e áreas de lazer.

Aos dados quantitativos sobre as ilhas são apresentados no item 13.3.4.



A jusante da PCH a maior delas, a Ilha Ildefonso, fica situada na altura da Região de Simplício, em Minas Gerais, onde a água será desviada por canais até a casa de força em Simplício, e voltará para o leito normal do rio Paraíba do sul.

A Ilha Ildefonso é um exemplo de produtividade na região. Além de plantação de milho, mandioca, banana, cana-de-açúcar, abacaxi, mamão, laranja, tangerina, também há um alambique em atividade, um engenho que produz açúcar mascavo, melado e rapadura. Esta produção é vendida para o comércio de toda a região, o proprietário ainda compra cana-de-açúcar das fazendas vizinhas e sua produção é irrigada com água captada na Fazenda Simplício em Minas Gerais. A água é proveniente de uma nascente, chegando até a ilha através de mangueiras, que atravessam acima do rio Paraíba do Sul.



**Figura 13-89**  
**Sapucaia - Sede da Ilha Ildefonso**



**Figura 13-90**  
**Sapucaia - Alambique da Ilha Ildefonso**



**Figura 13-91**  
**Sapucaia - Produção de mel da Ilha Ildefonso**



**Figura 13-92**  
**Sapucaia – Cultivos da Ilha Ildefonso**

Caixas de mel também estão espalhados por toda ilha Ildefonso, produzindo mel na maior parte do ano.

A ilha de Ildefonso é na verdade um complexo de cinco ilhas, uma principal e outras quatro menores. Dependendo da época do ano, nas fases de cheias, algumas ilhas são cobertas pelo rio Paraíba do Sul. Segundo os atuais produtores, a ocupação da ilha é legalizada junto ao INCRA, sendo o imposto territorial rural e a Taxa de ocupação pagos.

*"As ilhas são muito procurada pra pescaria tanto profissional, quanto de lazer. Vem gente da região toda pescar por aqui. Gente de Petrópolis, Teresópolis, Três Rios, Juiz de Fora, Areal. Vem de tudo quanto é lugar." (Conforme entrevistas na ilha).*

A montante da PCH de Anta as ilhas são referenciadas como integrantes do município de Sapucaia. A Ilha do Mistério, por exemplo, ocupada por um pescador profissional da região, é altamente produtiva, nela é cultivada banana, mamão, mexerica, jiló, pimenta, abóbora, cana-de-açúcar, além da amora, manga, graviola, acerola, figo e laranja. Com uma casa feita de bambu e parte de alvenaria e água potável "puxada de mina" na Região do Macuco em Minas Gerais, a ilha atrai grande número de turistas de visitantes e veranistas de toda a região.



**Figura 13-93**  
**Sapucaia - Ilha do Mistério**



**Figura 13-94**  
**Sapucaia - Ilha com fogão a lenha e água portável**

*"A divulgação é de boca a boca, mas não é comercial. É que o pessoal fica sabendo e acaba vindo dar uma olhada. Gosta e vai ficando e falando pra outras pessoas. E assim vai. Sempre tem um visitante."*

Em algumas ilhas são colhidas grandes quantidade de aipim e feijão. Outros produtos como: quiabo, pimentão, banana, abóbora, cenoura, beterraba, couve, milho, fava, verduras em geral como, almeirão, couve, cheiro verde, cebolinha, salsinha, também são cultivados. Segundo entrevistado a produção é repassada para "atravessadores" que trabalham vendendo estes produtos nas feiras livres de Três Rios, ou vendem de "porta em porta" nas áreas urbanas como Anta, São João, São José e Sapucaia.





**Figura 13-95**  
Sapucaia - Produção nas ilhas de  
mandioca e milho



**Figura 13-96**  
Sapucaia - Plantação de almeirão nas  
ilhas



**Figura 13-97**  
Sapucaia – Produção nas ilhas de jiló



**Figura 13-98**  
Sapucaia - Produção nas ilhas de  
mandioca e milho

*"Tem gente por aqui que tem mais de 20 anos explorando as ilhas, e tem documento e tudo lá do INCRA. Tem gente que tá tudo legalizado."*

*"Não tem nenhuma ilha abandonada, não senhora, tem sempre alguém tomando conta. Fazendo uma rocinha ou botando um gadinho."*

*"Quando o rio tá vazio, tem passagem direto, só passa canoa quando tá cheio. O pessoal sai de Anta e vem andando por dentro das ilhas até chegar nas roças."*

Nestas ilhas ainda se encontra um grande número de animais como capivaras, siriemas, inúmeras espécies de aves, cobras, lagartos entre outros.

A montante da barragem de Anta, ainda na área rural de Sapucaia, dentro do Sítio Campo Alegre, está localizado o lixão de Anta, a menos de 1 km do rio Paraíba do Sul e a poucos metros da BR-393. Esta área é alugada pela prefeitura de Sapucaia que recolhe o lixo das áreas rurais e urbanas deste município. No desenho 879400-6B-DE-5000-0 ilustra-se a localização do depósito de lixo, entre outras informações

O lixo é recolhido pelo caminhão da prefeitura, que chega a fazer quatro a cinco viagens por dia. Este material trazido diariamente é espalhado por uma pá mecânica e selecionado por um ou dois "catadores de lixo" que recebem cerca de R\$130,00 (cento e trinta Reais) por mês para fazer este tipo de serviço. Estes trabalhadores não moram efetivamente na propriedade, têm uma jornada de trabalho de no mínimo 12 horas por dia e não utilizam roupas, luvas ou botas adequadas para esta função, ficando diretamente expostos ao mau cheiro e todo o material cortante que vem juntamente com o lixo.



**Figura 13-99**  
**Sapucaia - Lixão de Anta**



**Figura 13-100**  
**Sapucaia -Catadores de lixo - Anta**

*"Meu trabalho é esse, dividir tudinho, e cada canto do terreno eu coloco uma coisa separada. E o monte vai crescendo, até o caminhão vim."*

*"Eu trabalho aqui e moro em Além Paraíba. Mas fico aqui direto as vez fico mais de cinco mês sem ir pra casa. Durmo aqui num quartinho mesmo."*

*"A roupa que eu uso, é essa mesmo de todo dia, não tem luva, não tem bota, nadinha mesmo. As mão já tá é calejada, é ruim de me cortar."*

Após a seleção de lata, papel, garrafa plástica e outros, a "carga" é levada duas vezes em cada trinta dias, para ser vendida em Além Paraíba, rendendo, segundo o "catador", cerca de "mil e poucos reais" por mês. O dono do lixão que recebe esta quantia, tem uma casa próximo ao empreendimento e não trabalha diariamente nesta atividade.

A Fazenda Barra D'Anta próxima à ponte ferroviária sobre o rio Paraíba do Sul, em Anta, tem uma variedade de pontos de minas de água potável que abastece a própria fazenda, outros sítios e ilhas, inclusive parte da população do distrito de Anta, e parte da Região do Macuco no estado de Minas Gerais.





**Figura 13-101**  
**Sapucaia - Captação de água para propriedade em rural Anta**



**Figura 13-102**  
**Sapucaia - Captação de água em Anta**

*"Por aqui não vem água da CEDAE, a água é usada das minas do Lincon mesmo. Por aqui tudo, tem muita, mas muita mina d'água mesmo. Mas dizem que tá tudo contaminada com caramujo. Aí eu não sei né?!"*

Quanto a educação, saúde e comércio, a população residente nas áreas rurais, recorrem aos centros urbanos de Sapucaia e Anta. E nos casos de serviços mais especializados, procuram os municípios de Além Paraíba e Três Rios.

O uso de ervas medicinais é uma alternativa para atenuar as distâncias dos postos de saúde e economizar com os gastos nas farmácias. Folhas achadas nos terrenos, como boldo, novalgina, agrião, arruda, folha de pimenta, alecrim do campo, capim santo, cana-de-macaco, chapéu de couro, erva de bicho, entre outras, são usadas para uma série de situações como dores de cabeça, dores no estômago, problemas nos rins, fígado, coceiras, gripes e tantas mais.

*"A gente acredita também em rezas, que juntando com as ervas, tira mal olhado, concerta espinhela caída, torção de pé, arrepios, coisa que hospital nenhum cura. As vezes o pessoal vai até nas farmácia, mas acaba não curando e vem procurar a gente pra rezar."*

#### a.2) Relações Sociais e Lazer

A BR 393 facilita o deslocamento dos moradores das fazendas para as regiões vizinhas, portanto as atividades culturais e de lazer nos núcleos urbanos próximos são sempre freqüentadas pela comunidade rural de Sapucaia.

*"A gente não perde uma festa, a gente vai de bicicleta, a pé, de carona, de ônibus. De tudo quanto é jeito. Tem a festa do padroeiro de Sapucaia, tem a festa da igreja de Além Paraíba. A gente vai por aí tudo."*

Os proprietários, geralmente não moram nas propriedades, utilizam as sedes como áreas de lazer e de descanso para amigos e familiares. Muitas sedes são confortáveis, com piscina quadra de jogos e toda uma infra-estrutura para este fim.



*"O pessoal sai da cidade e vem descansar aqui, pois aqui não tem violência, é tudo mais sossegado. Tem muita gente que gosta de pescar, e tomar banho de rio. As crianças ficam soltas, pois não tem perigo."*

As ilhas que estão em frente às propriedades também são utilizadas para o lazer, tendo algumas delas pequenas casas para veraneio. Também é de costume pessoas de fora da região montarem acampamentos nestas ilhas passando finais de semanas com suas famílias.



**Figura 13-103**  
**Sapucaia -Área de lazer nas margens do rio Paraíba do Sul**



**Figura 13-104**  
**Sapucaia - Área de lazer nas margens do rio Paraíba do Sul**

A pesca e o banho de rio estão entre as atividades mais frequentes dos moradores e visitantes da área rural.

*"A gente não tem que pagar nada pra pescar e tomar banho de rio. Então aqui no campo, só tem isso pra fazer. Tá todo mundo sempre com uma varinha na mão indo pro rio, ou nas nascentes por aí."*

*"Aqui na época de calor mesmo, vem muita gente. Não tem outra diversão melhor. Se refrescar na beira do rio e dar uma pescadinha."*

Com tantas atividades relacionadas ao rio Paraíba do Sul, a comunidade relata uma série de lendas surgidas nas águas do rio, como a cobra gigante que vive nas ilhas e que já fez desaparecer um "velhinho agricultor", o "Mão Pelada", uma espécie de macaco que tem uma mão sem pêlos, "e que quando vê a gente, mergulha que nem gente.", e o "Caboclo D'água", menino que vive dentro das águas do rio Paraíba do Sul.

*"O velhinho tinha uma roça ali pela Ilha da Taquara e sumiu sem explicação, tem gente que diz que foi a cobra, e isso ficou um mistério, virando quase lenda. Ficou na história."*

*"Quem é pescador e que vive direto no rio, sempre vê a tal cobra, diz que ela é muito grande e que vive enroscada em toda a ilha."*

### a.3) Expectativas

A área rural de Sapucaia, poderá ser atingida pelo conjunto de intervenções associadas à AHE Simplício-Queda Única, tanto na área de vazão reduzida, quanto da região do

reservatório da PCH de Anta. As expectativas vão surgindo de acordo com a localização das propriedades e as interferências associadas.

As fazendas que estão localizadas no trecho da vazão reduzida, se preocupam com a quantidade de água do rio após a construção da barragem. Como parte da margem do rio Paraíba do Sul é muito pedregosa, temem que o acesso para o gado beber água seja prejudicado. As fazendas que têm o rio Paraíba do Sul como principal fonte de captação de água partilham da mesma preocupação, e ainda especulam a possibilidade de algumas fontes naturais secarem por conta desta redução de água.

*"Antigamente a gente tinha muito mais fartura de água, o rio Paraíba tá diminuindo cada vez mais, as fontes também não são tão abundantes como era antes."*

*"Se a água diminuir mesmo como todo mundo tá falando, como é que o gado vai lá no meio beber água?!"*

A qualidade da água também é motivo de especulação entre os proprietários das fazendas que estão no trecho de vazão reduzida, principalmente aqueles que moram ou que usam as fazenda como local de lazer.

*"O rio já tá muito sujo. Vem tudo quanto é porcaria lá de cima. Se essa água diminuir, não vai arrastar as porcarias todas, e vai ficar tudo quanto é sujeira por aí encalhada."*

*"Vai haver uma fiscalização para averiguar se a quantidade que vai ficar vai ser suficiente pra não estragar de vez o rio?!"*

*"Imagina a gente que vem pra fazenda descansar, ficar de cara com um rio seco e podre?!"*

Uma pequena parte das propriedades rurais de Sapucaia está na área do reservatório AHE Simplício, portanto a preocupação é com a perda de terras agricultáveis e pasto para o gado. As ilhas que poderão ser alagadas são efetivamente produtivas, local de pescadores profissionais e lazer para a região.

*"Eu sou pescador só tenho essa fonte de renda, e o meu apoio é nas ilhas, se alagar tudo como é que vai ser?! E aqui na região a gente é pescador e aproveita pra fazer uma rocinha. Quem vai indenizar a gente?!"*

*"A gente só tem o rio pra brincar e pescar, se inundar tudo e acabar o peixe, como vai ser?! Dizem que onde enche de água fica tão fundo que não pode nem chegar perto."*

Parte da população acredita que a barragem será a solução de todos os problemas da região trazendo emprego e uma quantia considerável pela indenização das terras e ilhas que estão na margem e ao longo do trecho do rio Paraíba do Sul.

*"Eu só sei que a barragem vai ter que pagar pelas terras que a gente vai perder. E aí quem sabe a gente faz as melhorias que tá precisando?!"*

*"Acho que algum engenheiro vai olhar pra essa ilha e vai gostar de ficar com ela, depois da morte do pai, a gente quer mais é vender mesmo."*

*"Eu torço pra que ela venha, por causa do emprego, eu já sou aposentado eu não vou trabalhar mesmo, mas meus filhos e amigos..."*

## b) Sapucaia - Povoado de Santo Antônio da Vista Alegre

### b.1) Aspectos Históricos

Segundo moradores mais antigos, uma imagem de Santo Antônio foi encontrada debaixo de uma pedra num sítio desta região, dando assim origem ao nome do povoado, que a partir deste momento, passou a ser chamado de Santo Antônio dos Amarelos, pois os moradores eram de uma *"raça amarelada"*, outras histórias relatam que a população residente sofreu uma epidemia de febre amarela, outros já contam que houve um surto de verme e as pessoas ficaram com a pele amarelada.

*"Aqui antes tinha uma raça diferente, um pessoal de pele amarelada com baixa estatura. Uns dizem que era febre amarela, outros dizem que foi verme, e quem não sabe direito da história diz que era assim mesmo e pronto."*

Consta nos registros históricos de Sapucaia, que em 1884, houve de fato uma epidemia de febre amarela que assolou toda a região, e que o Dr. Maurício de Abreu não podendo atender a todos que dele necessitavam a domicílio, instalou um hospital de emergência no edifício da Câmara Municipal, atendendo todos os infectados independentemente a sua condição social ou econômica.

A produção predominante na época também estava voltada para a cana-de-açúcar e o café, posteriormente o leite.

Já nos anos de 1962 com a posse do prefeito Silveira Filho de Sapucaia, a localidade passou a se chamar Santo Antônio da Vista Alegre, e assim permaneceu até os dias de hoje.

A substituição do café e da cana-de-açúcar pela pecuária de leite ocorreu gradativamente na região.

*"Os grandes produtores não tavam tendo mais lucros na região e foram indo embora, foi ficando só os pequenos."*

Por volta dos anos de 1973 foi construída a Igreja de Santo Antônio, e em 1975 a escola também é erguida, as propriedades já se encontravam mais fragmentadas, e gradativamente a agricultura familiar tornou-se a principal atividade econômica do povoado.

### b.2) Características Atuais

O Povoado de Santo Antônio está localizado ao longo do Córrego Santo Antônio entre a divisa de Três Rios e Sapucaia cerca de 5 Km do distrito de Anta, e está submetido a prefeitura de Sapucaia.

A área urbana do povoado é formada por casas distantes uma das outras, com lotes de cerca de 1 alqueire. A aglomeração existente se constitui em uma escola de 1º grau, uma igreja, salão paroquial e posto de saúde, todos localizados no mesmo lote.



**Figura 13-105**  
**Bairro Santo Antônio**



**Figura 13-106**  
**Acesso ao Bairro Santo Antônio**



**Figura 13-107**  
**Bairro Santo Antônio - Igreja, Escola e Salão**

A presença da igreja católica se constitui como um importante elemento na organização social local.

O povoado se subdivide espacialmente em quatro grupos religiosos denominados grupos de oração, o grupo Santa Bárbara com 25 famílias, Grupo Retiro com 9 famílias, Grupo

Santo Antônio com 4 famílias, e Grupo São Jorge com 13 famílias, totalizando cerca de 51 famílias distribuídas em cerca de 60 casas. A população deste povoado chega a 255 pessoas, pois cada família tem cerca de 5 pessoas residentes. A relação de parentesco é evidente na região, onde famílias como Ventura, Teles e Pires, sobressaem com um grande número de descendentes na comunidade.

No Povoado Santo Antônio estão localizados uma escola, uma igreja católica, um posto de saúde, um campo de futebol, um posto de correio comunitário, um galpão comunitário, e um telefone rural também comunitário. A maior parte desses equipamentos está localizados no Grupo Santo Antônio.

No posto de saúde um médico faz consulta uma vez por mês, e um dentista uma vez por semana, na medida em que a comunidade necessite outros tipos de atendimento, recorrem primeiramente ao distrito de Anta e posteriormente a Sapucaia.

*"Nós temos médico de família, vem de Sapucaia uma vez por mês."*

Dona Ricardina, antiga parteira da região, é uma rezadeira que atualmente cuida da saúde de quem a procura, mas de uma forma alternativa, usando antigas rezas ensinadas pelos seus avós, e utilizando ervas encontradas nas matas da região. É também considerada uma líder natural da comunidade.

*"Dona Ricardina, foi parteira dessa meninada toda, e ela reza também, vento virado, soluto, mal olhado, é muito respeitada na região."*

Como não há comércio na região, Anta é o centro urbano procurado para suprir todos os gêneros de primeira necessidade.

*"O óleo, o açúcar, o sabão...essas coisas assim, é tudo em Anta."*

Na Escola Municipal de Santo Antônio, são ministradas aulas de 1º a 4º séries, no turno da manhã. Os alunos de séries mais avançadas, recebem passe escolar, e utilizam no ônibus que circula diariamente no povoado, para Anta e Sapucaia.

Alguns moradores trabalham em Anta e Sapucaia, e apesar da existência de linha de ônibus, o meio de transporte mais utilizado é a bicicleta, ou caminhadas a pé.

*"Muita gente trabalha em Anta e Sapucaia e vem dormir em Santo Antônio."*

*"Eu moro aqui e trabalho lá na padaria de Sapucaia, não dá pra gastar de passagem, aí eu vou de bicicleta. Todo mundo faz isso aqui, ou vai a pé ou de bicicleta."*

A comunidade tem dificuldade em relação a captação de água potável na região, utilizam parte da água do Córrego Santo Antônio, e também poços artesianos. Não há relação com o rio Paraíba do Sul. O lixo é principalmente queimado e o restante é retirado pela prefeitura. Trinta casas possuem fossas sépticas instaladas pela extinta associação de moradores, mas o CCP - Conselho Comunitário Pastoral, pretende estender este benefício para toda a comunidade.

A produção está baseada principalmente na agricultura, pois gado leiteiro é criado em pouca quantidade. Plantações como, maracujá, limão, laranja, banana, jiló, mandioca, cana-de-açúcar e abóbora são cultivados sem agrotóxicos nas propriedades. O tamanho

das propriedades varia entre 1 a 2 alqueires. As hortaliças são cultivadas somente para o consumo da família.

*"As folhas a gente só planta pra comer mesmo, pois aqui não tem água e sem água não dá pra fazer horta pra vender."*

Existe um alambique, o mais conhecido em todo município, que fabrica a tradicional cachaça M.C. (Mário Correia), vendida em quase todos os bares de Anta e de parte de Sapucaia.

*"Aqui é tudo na enxada mesmo, não tem nada mecanizado, tudo é natural, a gente trabalha desde a madrugada até cair o dia."*

*"Cada um planta um pouquinho de cada coisa, mas o forte mesmo é a mandioca."*

Os próprios agricultores vendem seus produtos na feira livre na cidade de Três Rios e de Vila Isabel, subúrbio de Três Rios, aos sábados e domingos, juntamente com os produtores do Povoado da Grama. Os produtores feirantes do Povoado de Santo Antônio são transportados pelo caminhão da prefeitura de Sapucaia.

*"Pra feira de Três Rios, a gente sai na sexta de tarde e volta sábado de tarde, e pra feira de Vila Isabel a gente sai no domingo de madrugada, por volta das duas da manhã, e volta no domingo mesmo de noitinha."*

*"Tem gente que até fica por lá mesmo."*

Existe um depósito comunitário para guardar as barracas utilizadas nas feiras, as caixas e todo o material em geral dos feirantes.

Outra atividade comercial que complementa a renda da região, é a produção de palhetas para churrasco, envolve em média 10 famílias, que vendem para compradores de Mar de Espanha e Rio de Janeiro.

A ONG Nova América faz intercâmbio com países como Peru e Bolívia, e atua na comunidade principalmente com cursos de educação e cidadania, já a CCP - Conselho Comunitário de Pastoral, faz um trabalho geral de apoio a comunidade, organizando mutirões, construção de fossas, entre outros, buscando sempre benefícios para os moradores da região.

### b.3) Relações Sociais e Lazer

O povoado de Santo Antônio, não tem uma relação de lazer com o rio Paraíba do Sul.

*"A gente não vai no Paraíba, pra gente fica longe é uma caminhada boa. Quando a gente quer banhar, agente vai aqui pelos córregos mesmo."*

O trabalho na agricultura e as feiras todos os sábados e domingos, ocupam praticamente o horário integral dos agricultores, não restando tempo para o lazer, mas os mais novos, procuram diversão em Anta que é o bairro mais próximo e por vezes o centro de Sapucaia apesar de ser uma distância maior.

Em junho, a comunidade comemora o dia do padroeiro Santo Antônio, com uma grande festa. São arrecadadas prendas para serem vendidas e leiloadas nos dias da comemoração, e umas sete barracas são alugadas para camelôs de Anta e Sapucaia, todo o dinheiro angariado na festa é revertido para a igreja.

No encerramento da festa ocorre um grande baile com música ao vivo, que reúne toda a comunidade e outros bairros como Anta, São João, São José e Sapucaia.

*"Nossa, tem um bailão que fica muito animado, o forró é com sanfoneiro e tudo. Vem gente de tudo quanto é canto, por aí."*

#### b.4) Expectativas

Santo Antônio, não está localizado nas margens do rio Paraíba do Sul, portanto não será afetado diretamente pelo reservatório do AHE Simplício, tão pouco pela área de vazão reduzida, mas pela proximidade de Anta, onde estará localizado o canteiro-de-obras. Por ter uma relação socioeconômica direta com este distrito, a comunidade de Santo Antônio teme que haja algumas mudanças prejudiciais.

*"Acho que o impacto vai ser muito grande, pois o que acontece em Anta nos afeta diretamente."*

*"Tudo que a gente precisa, vai em Anta, tem gente que mora aqui nos sítios e trabalha em Anta, e tem gente que mora em Anta e trabalha aqui ajudando nós na lavoura."*

*"O nosso medo é que Anta enche demais de gente e o pessoal venham pra cá invadir as nossas terras."*

*"Aqui é muito sossegado, todo mundo se conhece, já pensou um monte de gente desconhecido por aí?!"*

Outro ponto que tem levantado polêmica na comunidade, é sobre o verdadeiro local em que a nova estrada vai ser construída. Os moradores acreditam na possibilidade da estrada passar por dentro dos sítios, desorganizando assim a rotina das propriedades.

*"Se a estrada passar por aqui, vai ser horrível, vai acabar com nosso sossego, se isso acontecer, a gente vai contra."*

*"Nem consigo imaginar um monte de caminhão passado aqui na minha porta."*

Há também rumores que o Povoado da Grama vai ser transferido para esta comunidade, desagradando o desejo dos moradores. Há certa divergência religiosa entre estas comunidades, pois a paróquia da igreja de Santo Antônio pertence à diocese de Valença e a paróquia da igreja da Grama pertence à diocese de Petrópolis.

*"O Grama pertence à Petrópolis e lá estão no movimento de renovação carismática e nós não."*

O CCP - Conselho Comunitário Pastoral, exerce uma liderança explícita na região, e estão em busca de melhores esclarecimentos em relação a possível obra da AHE Simplício, os benefícios e os malefícios que poderão causar à comunidade.



*"Já fomos muito contra a esta barragem, mas hoje não, a gente tá se organizando pra ver se ela trará benefício pra gente, ou que pelo menos não seja prejudicial."*

*"Nossos jovens estão sem emprego, talvez esta seja a oportunidade de melhorar a região economicamente."*

### c) Três Rios - Área Rural

#### c.1) Características Atuais

A área rural de Três Rios estudada, corresponde as porções do território afetado pelo reservatório da Barragem de Anta, que abrange o final do reservatório até a divisa municipal com Sapucaia. Os estudos de 2001 registraram 54 famílias e 178 pessoas.

Nesta área, além das propriedades rurais, estão localizados o Bairro 21 e o Bairro da Grama juntamente com as casas da Cerâmica Porto Velho.

A produção da área rural de Três Rios está voltada para pecuária, tanto de leite, quanto de corte. Os proprietários são sindicalizados e cadastrados nas cooperativas de leite da região. A EMATER de Três Rios presta auxílio técnico para a região e aluga equipamentos, como trator e outros maquinários, para propriedades menores.



**Figura 13-108**  
**Três Rios -Área Rural**



**Figura 13-109**  
**Três Rios -Área Rural**

Outras atividades como o extrativismo de areia, barro e pedra, também fazem parte da economia da região, totalizando seis areais, uma cerâmica e uma pedreira desativada, conforme descrito no item 13.2.6.



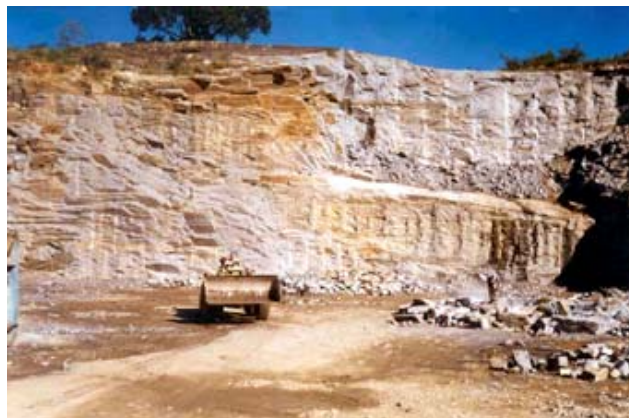
**Figura 13-110**  
Três Rios - Extração de Areia - Área Rural



**Figura 13-111**  
Três Rios - Extração de Barro - Área Rural



**Figura 13-112**  
Três Rios - Extração de Pedra - Área Rural



**Figura 13-113**  
Três Rios - Extração de Pedra - Área Rural

Grandes áreas de terras são reservadas para o pasto, plantação de capim e cana-de-açúcar destinados a alimentação do gado. De modo geral, as propriedades são grandes e empregam de um a dois empregados, que residem na própria fazenda. Os proprietários residem em grandes centros urbanos, como Três Rios, Rio de Janeiro, Petrópolis, utilizando as sedes também para o lazer.

Estes empregados residentes, geralmente aproveitam parte da fazenda ou a faixa de terra entre a BR-393 e o rio Paraíba do Sul, com plantações de mandioca, milho, abóbora, feijão, para a subsistência da família, e quando *"sobra nós vende por aqui mesmo"*. Utilizam quantidades pequenas ou quase nenhum tipo de agrotóxicos, segundo moradores da região.



**Figura 13-114**  
Três Rios -Produção de Milho – Área Rural



**Figura 13-115**  
Três Rios – Produção de Abóbora- Área Rural

As ilhas em frente às propriedades também são alternativas para a agricultura e para o pasto, além do lazer, da pesca e da extração de barro.

Em uma das ilhas, há extração de barro, que é utilizado na fabricação de tijolos pela Cerâmica Porto Velho, no município de Três Rios.

“A tabatinga aqui é de primeira qualidade, e quando o rio seca,o caminhão vem pegar o barro aqui dentro.”



**Figura 13-116**  
Três Rios – Extração de barro - Ilha área rural

Pescadores profissionais utilizam as ilhas tanto como apoio à sua atividade, como para cultivar suas roças. Estes fazem um acordo com os donos das terras que estão em frente as ilhas, e dividem ou não parte da produção. As ilhas nesta região rural de Três Rios geralmente são ocupadas para este fim, mantendo por vezes, estruturas como casa, água e luz. De acordo com os depoimentos de moradores locais:





**Figura 13-117**  
**Três Rios -Ilha - Área Rural**



**Figura 13-118**  
**Três Rios - Ilha- Área Rural**

*"Cada pescador tem sua ilha, e pesca pela redondeza, cada um é dono de seu pedaço do rio, outro pescador não pode vim aqui e pescar na minha área."*

*"As terra das ilhas são muito boa, qualquer coisinha nasce, as vez o fazendeiro deixa a gente cultivar, as vezes a gente divide...tem muito pescador com ilha que tem até licença do INCRA, com casa e tudo mais."*

Algumas plantações são irrigadas com as águas do rio Paraíba do Sul, utilizando técnicas rudimentares como armazenamento de água em galões, e depois "regada" manualmente sobre o cultivo.

Um dos sítios da área, localizado a 2 Km do Povoada da Grama, se destaca pela produção de queijo mineiro. Parte da produção é vendida na região e, de 15 em 15 dias, levadas para serem comercializadas em um bar de Petrópolis e outra em Três Rios.

*"Não é fácil fazer queijo não, tem que pegá a vaca no pasto, peiá (amarrar as patas traseira), amarra o bezerro, lavar o peito da vaca, secá...pra depois tirar o leite limpinho. Cada 5 litros dá pra 1 queijo de 600 gramas."*

*"Depois que tira o leite, tem que passá ele no pano, joga o qualho (produto para qualhar o leite), espera 15 minutos, dá uns talho nele pra dissorá, passa no chanô, tipo um coador de macarrão pra tirar o soro, aí bota na forma de cano pvc, coloca bastante sal por cima, daí é só esperar...o soro vai saindo e o sal vai penetrando...no dia seguinte...já tá bom..."*

Outra propriedade que se destaca, é o sítio próximo ao Bairro Km 21, pois cultiva, numa estufa de 50 m<sup>2</sup> espécies diferenciadas de flores para serem comercializadas. Dentro desta propriedade tem uma pedreira desativada temporariamente e um açude de peixe, com cerca de 400 m<sup>2</sup> que se pretende transformar em pesque-pague.



**Figura 13-119**  
**Três Rios - Área Rural - Estufa de flores**

No final do reservatório da barragem de Anta situa-se uma das grandes propriedades da região e se diferencia das demais, por utilizar tecnologia avançada, com um laboratório para inseminação artificial e recursos informatizados, seis açudes para criação de peixe, 100 caixas de mel, além de um ponto de extração de areia, legalizado. A sede e as casas dos empregados, tem água encanada de uma nascente própria e fossas sépticas, não utilizando o rio Paraíba do Sul.

As fazendas menores acabam por depender mais diretamente do rio Paraíba do Sul, utilizando água para o gado, e por vezes para o abastecimento da própria fazenda. O uso dos poços artesianos e nascentes também é uma prática comum para a captação de água potável nas propriedades. Quanto ao lixo ele é queimado ou enterrado, e em alguns casos é jogado diretamente no rio.

Na área de influência direta existem duas escolas, a Escola Municipal Bernardino José do Valle abrange o Pré-escolar e o ensino de 1º a 4º séries na região da Gramma, e a Escola Municipal Santa Teresinha também de 1ª a 4ª, no Bairro do Km 21. A prefeitura de Três Rios disponibiliza uma kombi para levar alunos de outras séries para a Escola Estadual Municipalizada Guilhermina Guinle de 2º grau localizada distrito de Bemposta, fora da área de influência direta.



**Figura 13-120**  
**Três Rios - E.M. Bernardino José do Valle - Cerâmica Porto Velho - Região do Grama**



**Figura 13-121**  
**Três Rios - E.M. Santa Teresinha -Bairro Km 21**

O transporte na região é facilitado pela estrada BR-393, onde os ônibus circulam diariamente e em diversos horários e itinerários. A BR é o ponto de ligação entre os proprietários rurais e o centro de Três Rios que é o núcleo urbano mais procurado para serviços de comércio e saúde.

### c.2) Relações Sociais e Lazer

As sedes das propriedades, principalmente onde os proprietários não residem, são utilizadas pelos mesmos e pelas famílias para o lazer nos finais de semanas ou em períodos de férias.



**Figura 13-122**  
**Três Rios -Área Rural**



**Figura 13-123**  
**Três Rios -Área Rural**





**Figura 13-124**  
**Três Rios -Área Rural - Lazer**

O banho nos córregos e a pescaria no rio Paraíba do Sul, são as principais atividades para estes moradores e visitantes, como declara um dos visitantes:

*"A gente vem pra cá e esquece do mundo, aqui é muito tranquilo, e sossegado."*

*"Os meus filhos nas férias vem pra cá com a família toda, já tem até uma casinha especial pra eles."*

Algumas ilhas têm casa, água e luz, e é costumeiro nos finais de semana moradores e amigos atravessarem o rio Paraíba do Sul de canoa, para desfrutarem dos recursos naturais ali existentes.



**Figura 13-125**  
**Três Rios - Área Rural - Ilha para lazer**



**Figura 13-126**  
**Três Rios - Área Rural – Ilha para lazer**

*"A gente atravessa pras ilhas, e pesca, caça, nada no rio, faz churrasco....quando vê o final de semana passou e agente nem viu."*

O destaque nesta região de Três Rios, no rio Paraíba do Sul, é o "Ninho das Garças" como assim é chamado, são arvoredos no meio do rio onde repousam centenas de



garças, e ali se reproduzem, este local fica em frente ao Areal Bemposta, como mostra as figuras a baixo:



**Figura 13-127**  
**Três Rios - Área Rural - Ninho das**  
**Garças**



**Figura 13-128**  
**Três Rios -Área Rural – Ninho das**  
**Garças**

### c.3) Expectativas

Os moradores das áreas rurais de Três Rios estão preocupados com a possível construção da barragem, as dúvidas são constantes em relação a indenização, critério que vai ser usado para avaliar as propriedades, preço das terras, área total de inundação, relocação da BR-393, do Bairro 21 e da Grama, como mostram os depoimentos transcritos a seguir.

*"O pessoal tá indignado com Furnas, já vão aqui não sei quantos anos, e não resolve nada."*

*"Minha propriedade vai ficar alagada, mas eu nem sei quanto de terra eu vou perder."*

*"Minha estrutura tá dentro do rio, como eu vou ficar?!"*

*"Eu tenho é medo de perder a fazenda e ficar desempregado, como é que eu vou fazer? E se o patrão me mandar embora?"*

*"A água vai tomar conta de tudo, vai inundar as nascentes todas por ai..."*

*"Vai vim 4.000 pessoas trabalhar por aqui... a gente vai perder o de melhor, vai perder o sossego e nossa liberdade."*

*"Agora ainda tem essa novidade que a estrada vai sair daqui da frente e passar lá por cima... a gente vai ficar tudo abandonado por aqui."*

*"Se inundar as ilhas como é que vai ser a nossa plantação?! E o peixe, vai ter a tal escada pra subir e não faltar peixe?!"*

Cada grupo se preocupa com suas atividades, os pecuaristas, os extrativistas, os empregados residentes, os arrendatários, agricultores e pescadores profissionais, todos temem em serem prejudicados em sua produção econômica, e não se adaptarem a novos modos de vida.

Esta preocupação é amenizada quando se pensa na possibilidade da barragem gerar pelo menos 2.000 empregos.

*"Pra ficar bom mesmo, tem que ter muito emprego pro pessoal daqui, deve ser uns 2.000 a 3.000."*

*"Mas tem que ver, se o pessoal daqui vai ser contratado. Tinha que ter um pedido pra obrigar a barragem a contratar só nós da região."*

#### d) Além Paraíba - Região de Benjamim Constant

##### d.1) Localização

A região denominada Benjamim Constant, está situada no entorno da antiga estação de trem de mesmo nome, e do Córrego do Ouro Fino, Estaca e da Prata, que formarão o reservatório de Calçado. O povoado dista cerca de 25 Km da sede municipal de Além Paraíba, e 6 Km de Sapucaia, percorridos em estrada não pavimentada.



**Figura 13-129**  
**Além Paraíba - Área destinada ao futuro**  
**Reservatório de Calçado**

Benjamim Constant, assim como outras regiões mineiras que margeiam o rio Paraíba do Sul, esteve vinculada ao funcionamento da estrada de ferro. Era entorno das estações ferroviárias que todo o movimento sociocultural e principalmente econômico se dava.

##### d.2) Aspectos Históricos

Breve histórico contado por um morador, da antiga maior fazenda desta região, a Fazenda do Ouro Fino, que tinha como confrontante a Fazenda Santa'Alda Ltda., estendendo-se até a ponte de Sapucaia na divisa territorial com município de Chiador. A data de sua fundação não é precisa, mas certamente anterior a 1871, data da implantação da estrada de ferro.

*"Esta fazenda é mais antiga que a estrada de ferro, e tinha mais de 360 alqueires..."*

*"Isso tudo era canavial tudo cuidado por escravos..., tinha moinho, usina pra fazer açúcar...cachaça ...fazia garapa também... tudo isso carregado no carro de boi...aqui tinha muito pouco café...não é terra boa pro café..."*

*"Tinha muita égua também, só num pasto, tinha 50 éguas.." "Depois, o meu pai teve uma grande olaria que transportava tijolo por aí tudo....empregava muita gente..."*

A fazenda já era muito produtiva e abrigava diversos moradores quando foi construída a estação de Benjamim Constant, e foi se tornando cada vez mais populosa:

*"A venda atraía muita gente, e assim foi construindo muitas casas por aqui.."*

*"A escola e a igreja o meu avô construiu com ajuda ainda de alguns escravos...tinha muito movimento...Eu mesmo fui batizado nesta igreja...ela tem certamente mais de 100 anos, eu tenho 86... Onde está essa igreja? É tombada? Existe ruínas? Ainda está de pé?"*

*"Aos domingos, o padre vinha de Além Paraíba pegava o trem na estação de Porto Novo (em Além Paraíba) de manhã cedo e depois voltava ao 12:00...minha família dava o café da manhã pra ele, pois naquela época o padre tinha que rezar a missa em jejum..."*

*"As festas da Igreja eram em homenagem a Santa Teresa, e tinha muita comidança, leilão, matava porco, galinha, fazia sopa de fruta pão, vinha gente de Sapucaia, Além Paraíba... por aí tudo.."*

*"Pra gente ir a banco, comércio essas coisa toda, a gente pegava o trem e ia rapidinho estava lá...na estação de Porto Novo..."*

Essas histórias remontam uma época áurea refletida na região, ao longo da estrada de ferro. A possibilidade de transportar todos os produtos locais, o leite, o milho, o açúcar, o café, com agilidade atraía produtores e compradores de toda a região. E a movimentação também de passageiros era fundamental para que mais e mais produtores rurais se fixassem nestas terras. "Tudo era transportado no trem."

#### d.3) Período de Transição

A partir da década de 30 começou um longo período de decadência da região rural, e segundo depoimento de moradores as políticas da época desfavoreciam ao produtor rural e gradativamente os trens foram perdendo sua principal função.

*"A uns 70 anos atrás, tinha uma grande movimentação ainda aqui, mas daí pra cá, veio caindo...."*

*"Quando Getúlio Vargas ganhou a revolução, ele criou o Instituto do Açúcar e do Alcool, e isso atrapalhou tudo....a produção das fazendas ou ficava pro governo, ou apodrecia tudo nas estações..."*

*"Quando a estrada de ferro deixou de levar o pessoal, foi ficando muito difícil, pois o lugar mais perto era Sapucaia, 7 km, e a gente tinha que ir a pé, a cavalo, ou charrete."*

*"A estrada não passava carro, era só carro de boi..."*

*"Quando adoecia tinha que fazer tipo uma maca de bambu, e levar o enfermo pela linha do trem até Sapucaia...o único médico que tinha por aqui, era um tio meu, mas que não gostava de clinicar, abandonou a medicina...."*

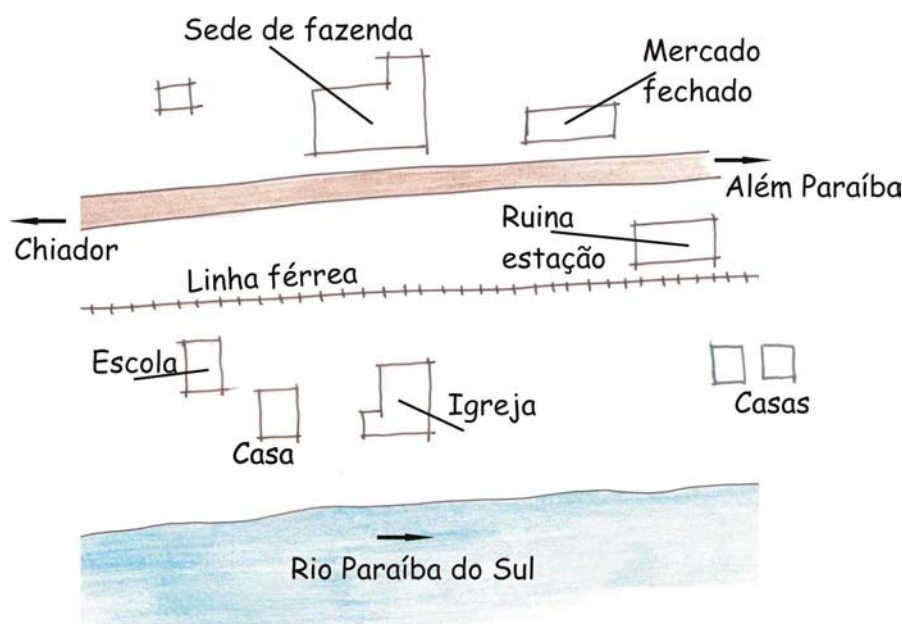
"Então o pessoal foi saindo, por conta das dificuldades ... o emprego também diminuiu... não tinha luz..."

Após a interrupção da estrada de ferro, as atividades locais foram sendo substituídas por criação de bovinos, especialmente por gado leiteiro e gado de corte. Esta grande fazenda começa a se desmembrar, como alternativa à crise, mas entra em decadência, e o comércio local é abandonado, muitas casas destruídas com o tempo, inclusive a primeira sede já não mais existe. E a estação se encontra em total abandono, o Povoado de Benjamin Constant se reduziu a quatro casas, a igreja, que é remanescente do período do antigo povoado, e uma escola desativada a cerca de três anos.

#### d.4) Características Atuais

Atualmente, a região de Benjamin Constant abrange cerca de cinco propriedades rurais, uma delas, a Fazenda Barra do Ouro Fino, onde está localizada a estação ferroviária de Benjamin Constant, em ruínas e as demais, com produção agropecuária voltada para o rebanho bovino de leite e de corte. Os dados de 2001 indicaram a presença de 50 pessoas em 18 famílias.

Nas figuras abaixo se pode verificar a atual situação em que se encontra hoje o povoado de Benjamin Constant.



**Figura 13-130**  
**Povoado de Benjamin Constant**





**Figura 13-131**  
**Além Paraíba - Leite recolhido da Região de Benjamim Constant**



**Figura 13-132**  
**Além Paraíba - Leite recolhido da Região de Benjamim Constant**

Na fazenda Barra do Ouro Fino, que, conforme ressaltado originou a localidade, ainda são residentes três famílias. Essas atribuem à falta de energia elétrica, o principal fator atual da evasão, além da falta de transporte e a distancia até Sapucaia e Além Paraíba. A partir de 1999, a energia elétrica passou a ser fornecida na região, mas as casas localizadas nas proximidades da antiga estação ainda não dispõe de energia.

Não há produção agropecuária na fazenda e seus moradores trabalham nos arredores da região.

Nas demais fazendas, a produção de gado de corte e de leite é realizado com significativos investimentos em tecnologia, empregando mão-de-obra especializada, inseminação artificial e ordenhamento mecânico. Como suporte a pecuária, são cultivados o milho e a cana-de-açúcar, utilizados principalmente como ração animal.



**Figura 13-133**  
**Além Paraíba - Área Rural**



**Figura 13-134**  
**Além Paraíba - Área Rural**

Quanto a utilização dos recursos hídricos, os córregos, açudes são as principais fontes de abastecimento de água para o gado. Nos períodos de maior estiagem eventualmente o Rio Paraíba do Sul é utilizado para dessedentação dos animais.

Para consumo humano, a captação é feita em poços e nascentes locais, não utilizando o Rio Paraíba do Sul. Alguns moradores do povoado de Benjamin Constant, compram água potável, devido a escassez e a péssima qualidade, segundo entrevistado:

*"Ano passado (2002) foi o ano mais crítico com a falta d'água, quase fomos pegar água no Paraíba."*

Nas Figuras a seguir ilustram-se as características atuais de Benjamin Constant.



**Figura 13-135**  
**Além Paraíba - Região de Benjamin Constant**



**Figura 13-136**  
**Além Paraíba - Região de Benjamin Constant - Antigo Comércio**



**Figura 13-137**  
**Além Paraíba - Região de Benjamin Constant – Antiga estação de trem**



**Figura 13-138**  
**Além Paraíba - Região de Benjamin Constant - Igreja católica**

#### d.5) Relações Sociais, Culturais e Lazer

Atualmente a região onde está localizado a estação de trem, Benjamin Constant, vem se caracterizando como local de lazer e descanso nas margens do Paraíba do Sul.

Existem duas casas ao lado da estação, que são alugadas para veraneio de famílias que moram em Sapucaia e Mar de Espanha.

Segundo uma moradora local, *"Esse pessoal até que anima por aqui... pois eles vem com muita gente, e fazem churrasco, cantoria... pra gente é bom que muda o movimento..."*

Nos finais de semanas, outras famílias, mesmo não tendo casa na região, vem de carro, de moto, bicicleta, e se alojam na margem do rio Paraíba do Sul, para pescar, tomar banho, e passar a tarde.

Há também pessoas que permanecem no local durante o final de semana, com suas barracas de acampamento e se instalam na margem do rio. Dezembro e janeiro são os meses mais procurados pelos banhistas, por conta do calor intenso.

*"O pessoal vem de carro e estaciona por aí... perto da estação... aqui do lado da casa...vem de tudo quanto é canto, Sapucaia, Mar de Espanha, até Três Rios e Petrópolis. "*

*"A minha família mesmo vem lá de São João, pra ficar comigo aqui final de semana, pra criançada é uma benção, pois aqui o rio é bom de banhar..."*

De acordo com uma moradora local, *"Aqui é muito sossegado, só faltava a luz pra gente que mora, mas pra quem vem de fora isso é bom, pois a pessoa fica sem televisão sem nada e descansa mais. Esse pessoal vem pra cá pra isso mesmo, procurar o descanso."*

#### d.6) Expectativas

As expectativas dos moradores desta região estão voltadas para a melhoria das estradas e a ampliação do fornecimento de energia elétrica.

Como destacam alguns depoimentos de moradores:

*"Acho que a gente vai ter luz aqui, a gente tem essa esperança. Acho que se tiver luz aqui volta a melhorar, acho que só melhora."*

*"A nossa maior dificuldade aqui, é a luz e o transporte, muita gente gosta daqui, mas as vezes é pessoa de idade, é criança que precisa de escola, precisa trabalhar...então tem que sair mesmo."*

*"Tá todo mundo indo pra Sapucaia, em 2002 mesmo, muita gente saiu daqui pra construir lá no São João...na beira da linha, o pessoal invadiu e constrói. Quando não constrói um barraco, bota um gadinho ou uma plantação, pra ninguém invadir de novo. Lá é bom...lá tá perto de tudo."*

#### e) Além Paraíba - Região da Barra do Peixe

##### e.1) Localização

Nesta região, denominada Barra do Peixe também conhecida como Simplício, situada entorno do ribeirão do Peixe e córrego do Simplício, serão instalados os Diques Sul, Norte, Antonina, formando os reservatórios de Peixe e Antonina, além da Casa de Força de Simplício, Subestação, a Tomada d'água e os Canais 7 e 8, e parte do Túnel 3.

Esta região abrange cerca de seis fazendas, dentre elas a Fazenda Simplício.





**Figura 13-139**  
**Além Paraíba – Região da Barra do Peixe**  
**- Sede da Fazenda Simplício**



**Figura 13-140**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe**  
**- Sede da Fazenda Simplício**

#### e.2) Aspectos Históricos

Através de relatos de antigos moradores foi descrito os tempos áureos desta região que teve grande importância para o desenvolvimento do município.

A Fazenda Simplício, que chegou a ter quase o dobro do tamanho atual, foi marcada por uma movimentada estação de trem chamada também Simplício, onde uma promissora comunidade se instalou em seu entorno. Esta fazenda foi desapropriada por Furnas, em meado dos anos de 1980, antes da paralisação dos estudos, retomados somente em 1995.

Segundo os moradores mais antigos:

*"Aqui morava muita gente, tinha muita casa, tinha açougue, farmácia, padaria, tinha telefone, 2 vendas que pertencia aos turcos....tinha até barbeiro..."*

*"Tinha um cemitério que o pessoal chamava de Cemitério dos Turcos, mas enterrava todo mundo...mesmo quem não era turco."*

*"Em Simplício tinha tanta coisa, que tinha até uma fábrica de salsicha. Aqui quem não era dono de cafezal, era empregado..." Aqui já teve muito café, milho, cana, muito animal."*

*"Tinha usina de cana, que fazia cachaça, fazia açúcar preto, açúcar batido...muita coisa mesmo."*

*"O boi de carreiro, era que ajudava transportá o pesado da cana, do capim pro animal, levava o açúcar, o café, tudo. Levava até a gente pra estação do trem."*

*"E era tudo embarcado no trem, pra Além Paraíba, Sapucaia, pro Rio de Janeiro, Belo Horizonte, por aí tudo, até o leite era levado pelo trem!"*

*"Quando a gente queria ir pros lados de Mar de Espanha ou pros lados de Além Paraíba, a gente ia na estação comprava o bilhete, e viajava. Viajava no segundo ou terceiro vagão, pois o carvão sujava a nossa roupa, e se a gente ficasse muito perto, respingava água quente também."*

Era o trem que também trazia moradores de Além Paraíba, Mar de Espanha e de toda a redondeza para as esperadas festas de São Sebastião. Esta igreja foi demolida, e parte dela remontada no Aterrado, povoado mais próximo. E seu altar cravejado de ouro, foi vendido inteiro para uma igreja em Juiz de Fora.



**Figura 13-141**  
**Além Paraíba - Povoado Aterrado- Cruz da antiga igreja da Região da Barra do Peixe**



**Figura 13-142**  
**Além Paraíba -Vitrails da antiga igreja da Região da Barra do Peixe**

*"Antigamente, as missas era todos os Domingo, tinha batizado, crisma e naquela época não existia quase calçado, quem tinha só botava na hora da missa e depois tirava pois ficava com os pé doendo."*

*"Simplício era ponto de encontro até uns 50 anos atrás, o pessoal vinha da cidade para bailar aqui."*

Como relatou o entrevistado, morador da região, *"Simplício era o de melhor em toda a região."*

Outra fazenda da região, a Fazenda Barra do Peixe, com seu estilo colonial português, também seguiu a mesma ascensão econômica com relatos de que sua formação ocorreu a partir de 1859.

*"Nessa época diz que o cafezal perdia de vista, tinha escravo bastante, a senzala ainda existe até hoje, mas estas história quase ninguém conta."*

*"Antigamente, toda a produção de café, milho, feijão, cana, mandava pra fora e abastecia 3 vendas, 2 em Simplício (estação) e 1 no Aterrado (comunidade próxima)".*

Segundo um antigo empregado, *"Quando acabou o trem, o cafezal foi se acabando, e foi vindo o animal, e mais pra agora a uns 10 anos mais ou menos, a fazenda ainda produzia 1.000 litros de leite dia, e todo dia 15, vendia um bom número de gado, pois nascia em média 55 bezerros por mês, e tinha era 1.300 boi."*

*"O povo todo dependia da Barra do Peixe, o proprietário, que hoje é falecido, investia muito nos funcionário, mandava fazer curso técnico em Juiz de Fora, eu mesmo já fiz."*

*"Aqui já chegou a ter muitas casas, mais de 75 funcionário que eram residente, e os outros eram trazido pelas 3 kombis e 1 caminhão também, vinha quase todos de Além Paraíba. "*

Além de ser uma fazenda economicamente ativa, também promovia as festas de São João no mês de Junho, onde reunia moradores das regiões rural e urbana de Além Paraíba. Porém o que ficou mais tradicionalmente conhecido foi o Carnaval da Fazenda, onde havia festejos durante os 4 dias de carnaval. Estas tradições se perderam com o tempo e hoje não são mais realizadas.

Para ratificar a importância da Fazenda Barra do Peixe, um antigo empregado de 73 anos, nascido e criado nesta propriedade, afirmou que a fazenda já havia hospedado um série de pessoas ilustres:

*"Os russos que vieram na ECO 92 ficaram hospedados aqui, uns dizem que até Getúlio Vargas, mas não sei não...o pessoal descia tudo de helicóptero."*

*"O homem era tão importante que o nome da estação de trem de Bangu, é em homenagem ao pai dele, o pai era dono da antiga fábrica de tecido de Bangu, pra você vê?!"*

Destaca-se também, a Fazenda Santa Alda, cuja formação ocorreu ainda no século XIX, sendo seu fundador, um dos barões do café, o senhor Barão de Santa'Alda.

Dentro desta fazenda encontrava-se a estação ferroviária de Teixeira Soares, por onde era escoada toda a produção da própria fazenda, e de parte da produção de outros produtores da região.

Segundo a atual proprietária:

*"A fazenda possuía a própria usina de cana, e aqui a gente fazia de tudo, açúcar, cachaça..."*

*"Plantação de milho, feijão, cana, de tudo tinha...para comercializar...."*

*"Nesta fazenda antigamente só pra tirar leite tinha 22 casas, sê imagina o número de empregados?!"*

A fazenda cultivava, milho, feijão, cana-de-açúcar e seus derivados, entre outros, se enquadrando assim entres os grandes produtores rurais da região, naquela época.

### e.3) Período de Transição

Com a decadência gradativa da estrada de ferro, essas grandes fazendas começaram a retrair suas atividades, e com a falta do trem para escoar a produção e para locomover as pessoas, os fazendeiros locais tiveram grandes prejuízos.

Começa assim uma evasão do campo, e gradativamente as grandes produções de café vão sendo substituídas pelo gado de corte e de leite. O milho e a cana-de-açúcar que eram plantados e comercializados em grande quantidade, começam a ser plantados somente para a manutenção e engorda do gado. E as fazendas passaram a ser desmembradas, hora por partes vendidas, ou por processos de heranças.

A Estação de Simplício e de Teixeira Soares foram ficando abandonadas, todo o comércio entorno das estações foram fechados, e as casas paulatinamente foram sendo deixadas, e, conseqüentemente, destruídas com o tempo. Hoje, o que se verifica, são apenas os escombros, vestígios das antigas estações. Condições atuais da região e antiga estação de Simplício:



**Figura 13-143**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe**  
**- Ruínas da Estação de Simplício**



**Figura 13-144**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe**  
**- Ruínas da Estação de Simplício**

O cemitério dos Turcos localizado dentro da Fazenda Simplício, que na verdade não era somente para os Turcos e assim para toda a comunidade, também vai acompanhando a decadência, se encontrando em estado de abandono, salvo nos dias de finados, quando, parentes vão fazer sua visita e deixar flores e velas.



**Figura 13-145**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe**  
**- Cemitério do Turcos**



**Figura 13-146**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe**  
**- Cemitério dos Turcos**

No desenho 879400-6B-DE-5000-0 apresenta-se o local do cemitério dos turcos, entre outras informações. Na Figura 12-1, relativa ao item 12- Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico, este local também é indicado.

Os que permaneceram na região, passaram a procurar apoio em um pequeno lugarejo a 4 km da Barra do Peixe, também dentro do município de Além Paraíba, chamado



Aterrado, onde atualmente há um pequeno comércio, uma escola, um posto de saúde, atendendo as necessidades básicas desta região.

#### e.4) Características Atuais

Os estudos de 2001 identificaram a presença de 5 famílias e 14 pessoas. As informações obtidas para a pesquisa qualitativa, foram obtidas através de uma entrevista realizada com um produtor rural da região, que relatou uma série de informações, apresentadas abaixo:

Seguem as citações:

*"Atualmente a região tem como principal produção econômica, o gado leiteiro, e o gado de engorda para corte, e a plantação de milho, cana, e feijão é secundária."*



**Figura 13-147**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe**  
**- Agropecuária**



**Figura 13-148**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe**  
**- Agropecuária**

*"O gado não é mais aquele gado mestiço véio, agora é tudo quase de origem, a genética do boi mudou hoje, a boiada é pura de origem, quase..."*

*"Aqui eu uso três touros holandês, quando eu quero mais leite, eu insemino com essas matriz..., quando eu quero mais corte, eu incemino com o Nelore...e a assim vai."*

*"Hoje não se trabalha no campo sem máquina, tem que ter os técnicos especializados...empregado mesmo só três ou quatro.."*

*"Antigamente o capim era nativo, o jaraguai capim gordura, precisava de muito homem...hoje é tudo braqueação..."*

*"A gente planta alguma coisa por aqui também, o milho e a cana, é geralmente para o alimento do gado. Hoje por exemplo, tiro 400 toneladas de milho no ano, quando sobra, a gente vende aqui na região mesmo, pros vizinhos."*



**Figura 13-149**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe**  
**- Milharal**



**Figura 13-150**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe**  
**- Milharal**

*"Todo mundo aqui tem uma caixinha de mel, tem um pessoal de Além Paraíba, que vem aí, deixa as caixinhas e faz todo o trabalho. No final deixa 10% da produção."*

*"Com tudo isso, não dá pra ficar rico.... a vida no campo é muito difícil, o dinheiro mesmo é só anual...quando nasce um boi, ele leva 3 anos pra ficar entre 18 a 20 arrobas...e fora que eles mamam por 9 meses.... é muito custoso..."*

*"Além do mais, os filhos não querem ir pra roça trabalhar só querem farrear, então os novos sai e os velhos ficam.... é assim no campo."*

Nos levantamentos efetuados, verificou-se ainda que o córrego do Peixe é eventualmente utilizado para dessedentação dos animais. Para consumo humano, o abastecimento é feito por nascentes, não sendo utilizado o rio Paraíba do Sul.

A barra do rio do Peixe é também um local de reserva para alguns pescadores da região.



**Figura 13-151**  
**Além Paraíba - Córrego da Barra do Peixe**



**Figura 13-152**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe**  
**- Local de Pesca**



## e.5) Relações Sociais e Lazer

Ribeirão do Peixe ou ribeirão do Simplício, além de ser importante para o abastecimento de água para o gado nesta região, também se destaca por sua beleza natural, e por este motivo é um rio muito procurado para o lazer e ainda por caçadores. São descritos a seguir alguns depoimentos sobre a percepção local e respeito das águas dos rios da região.

*"Aqui deve ter uns 200 alqueires só de mata, se a gente for contar tudo..., é um rio muito procurado para o lazer na região."*



**Figura 13-153**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe**  
**- Ruínas da antiga estação de trem**

*"Aqui as águas diminuíram 70% depois que desviou em Piraí. Essa região toda tinha grotas de mina d'água, há uns 40 anos atrás não se atravessava para outra margem em ponto nenhum do rio... hoje o pessoal atravessa a pé e faz churrasco na outra margem"*

A cachoeira do rio do Peixe recebe visitas de inúmeras pessoas, tanto dos moradores locais quanto de Além Paraíba, Sapucaia, Chiador, Três Rios, que muitas vezes passam o domingo, o que é mais freqüente, ou acampam nos finais de semana durante o verão.

*"Vem muita gente de Além Paraíba, o pessoal amonta barraquinha e faz uma bagunça danada. Tem tanta gente de noite, que as vezes não dá nem pra dormir de tanto barulho."*



**Figura 13-154**  
**Além Paraíba - Cachoeira da Barra do Peixe - Lazer**

Estas pessoas costumam vir de carro, moto, bicicleta, mas o principal meio de transporte da região é o ônibus municipal, com itinerário Além Paraíba - Barra do Peixe, duas vezes por semana, segunda e sexta feira, chegando na parte da manhã e retornando para Além Paraíba na parte da tarde. *"Esse ônibus começou a vim pra cá a uns 5 anos atrás...."*

*"As vez tá muito calor, o pessoal nos Domingo fecha um caminhão lá na rua, e vem todo mundo amuntado."*

O carro do leite também é uma alternativa de transporte. *"O pessoal que quer ir na rua, ou da rua que quer vir aqui, pega carona com o carro do leite. Agente é tudo conhecido."*

Outro ponto de área de lazer no córrego do Peixe fica próximo a ponte construída em ferro que serve a linha ferroviária, e é também utilizado como porto para canoas de pescadores.



**Figura 13-155**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe - Lazer**



**Figura 13-156**  
**Além Paraíba - Região da Barra do Peixe - Lazer**

Além do lazer, o córrego do Peixe é muito procurado ainda por caçadores. Os animais mais caçados são as capivaras, que ainda estão presentes pelas margens do córrego. No desenho 879400-6B-DE-5001-0 esses e outros locais de lazer são indicados.

*"Aqui carne não é o problema, tem muita capivara... é uma carne gostosa. O pessoa vem pra beira do rio mata, e faz o churrasco ali mesmo."*

A atividade da pesca também é presente neste córrego, principalmente na encontro do rio do Peixe com o rio Paraíba de Sul, muitos de Alem Paraíba pescam nestas imediações, e assumem que:

*"É um dos melho lugar pra se pegar o dourado... bem embaixo da ponte..."*

#### e.6) Expectativas

As declarações das pessoas entrevistadas apresentadas abaixo, não fogem às expectativas usuais surgidas em outras construções de barragens, principalmente relativas ao impulso econômico esperado para este tipo de obra.

*"A maioria tá torcendo, pra barragem sair, quase ninguém....acho que todo mundo tá de acordo."*

*"Espero que as Furnas saia para fazer um movimento na região..."*

*"As fazendas não dão mais emprego, e o pessoal passa fome lá na cidade, mas não quer trabalhar em fazenda..." A Furna vindo vai dar emprego pra esse pessoal..."*

#### f) Chiador - Região do Louriçal/Retiro

##### f.1) Localização

Esta região está na divisa do município entre Chiador e Além Paraíba, e o acesso é feito através da estrada de chão, MG-126, que liga o município de Sapucaia a Mar de Espanha.

A Região do Louriçal, fica no entorno do Córrego do Louriçal e Córrego da Areia. Estes córregos formarão o Reservatório de Louriçal, onde serão instalados: Dique de Louriçal I, Dique de Louriçal II, Área 5 e Canal 4 e parte o Túnel 2, a jusante da Barragem de Anta. Uma parcela destas propriedades poderá ser afetadas pela possível Relocação da MG-126 nos trechos 1 e 2.



**Figura 13-157**  
**Chiador - Região do Louriçal – Córrego de Areia**

Nessa região a extração de ouro foi expressiva, e marcou os primórdios do processo de ocupação. Abrigou ainda, grandes fazendas com numerosos escravos. São testemunhos desta época, as ruínas de uma senzala e um pequeno cemitério, localizados no desenho 879400-6B-DE-5001-0 entre outras informações.

#### f.2) Características Atuais

Entorno desta Região do Louriçal estão instaladas cerca de 6 fazendas, que se encontram dentro do município de Chiador, mas pela proximidade e facilidade de acesso por conta da MG-126, os moradores mantêm um vínculo direto com o município de Sapucaia. Serviços como comércio, saúde, educação e lazer são buscados no outro lado da margem do rio Paraíba do Sul, no estado do Rio de Janeiro especificamente no centro urbano de Sapucaia. Os estudos de 2001 registraram 4 famílias e 22 pessoas residentes.

Apesar de servidos pela estrada, precariedade de transporte na região, faz com que o trajeto fazenda-Sapucaia, seja feito diariamente pelos estudantes, e pelo menos uma vez por semana pelos moradores da região, que vão até o centro a pé, de bicicleta ou de carona.



**Figura 13-158**  
**Chiador - Região do Louriçal**

*"A garotada vai pra escola é a pé mesmo, na canela, não tem ônibus. Só lá na estrada ônibus de rodagem, pra Mar de Espanha e Além Paraíba, mas é muito caro."*

A água puxada por bomba, é captada nos córregos e nascentes da própria região, e que segundo moradores há em quantidade abundante, não dependendo do rio Paraíba do Sul.

*"Água tem muita, nascente de água, água de mina, quem vem lá do morro, mas tem que ter bomba."*

Em relação a saúde, as ervas medicinais são usadas com frequência na região, pois a distância e a falta de dinheiro faz com que a comunidade utilize as receitas curativas ensinadas pelos avós e bisavós. Ervas como: flor de chumbinho, flor de mamão macho, macaé, encruzadinha, joá, açapeixe, servem para gripe, dores, "ventre virado" (diarréia), ressaca, e diversos outros tipos de doenças. Uma das receitas:

*"Sê pega, nove flô de chumbinho, nove flô de mamão macho, e faz um melado com açúcar. É tira e queda, é muito bom pra gripe."*



**Figura 13-159**  
**Chiador - Região do Louriçal - Flor de Chumbinho – Erva medicinal**



*"Azeite de mamona é mesmo que purgante." "A gente ganha pouco, e os remédio de farmácia é tudo de farinha pura. Então a gente prefere usar nossa receita, mesmo."*

A região sobrevive da pecuária de leite e corte, e o leite recolhido da região é levado para a Cooperativa de Sapucaia. O cultivo de milho, cana-de-açúcar, mandioca, parte é utilizado tanto a subsistência como para alimentação do gado. A tecnologia empregada é rudimentar, mas em algumas fazendas já são utilizados recursos modernos e investimentos como ordenhamento mecânico, maquinaria entre outros.



**Figura 13-160**  
**Chiador - Região do Louriçal -**  
**Agropecuária**



**Figura 13-161**  
**Chiador - Região do Louriçal -**  
**Agricultura**

A apicultura também é uma prática comum encontrada na região. *"Daqui até no Cristóvão, lá no Abrigo, tem muita caixa de mel."*

As propriedades mantêm pelo menos um morador fixo, os proprietários geralmente não residem nas fazendas. Os trabalhadores residentes mais antigos desenvolvem pequenas culturas e criações para subsistência nas propriedades.

Nesta região, dentro da Fazenda Louriçal, ainda existe ruínas de um cemitério construído no período do Ciclo do Café.





**Figura 13-162**  
**Chiador - Região do Louriçal - Cemitério em ruínas**

**Figura 13-163**  
**Chiador – Região do Louriçal - Cemitério em ruínas**

### f.3) Relações Sociais e Lazer

Pela proximidade de Sapucaia, as atividades de lazer, principalmente as festas religiosas, são freqüentadas assiduamente pela comunidade da Região do Louriçal, como demonstram os depoimentos a seguir:

*"Quando tem festa em Sapucaia, nós tá lá sempre. A gente tem que distrair a cabeça um pouquinho. Afinal um forrozinho não faz mal a ninguém."*

*"A gente vai a pé mesmo, não tem aperto. Tem festa de São João em Sapucaia de Minas que fica muito bom, mas muito bom mesmo."*

O banho de rio e a pescaria nos córregos de Areia e Louriçal são atividades inseridas no cotidiano dos moradores.



**Figura 13-164**  
**Chiador - Região do Louriçal - Córrego de Areia - Lazer**



**Figura 13-165**  
**Chiador – Região do Louriçal -Córrego do Louriçal - Lazer**

*"No rio Louriçal tem traíra, lambari, bagre, é só ir lá com anzol que você volta com um peixinho pra casa.*

#### f.4) Expectativas

A falta de informações concretas a respeito da real construção da barragem, atingem diretamente os moradores e os proprietários da região, pois segundo entrevistados, a região está de certo modo estagnada a espera da decisão da construção.

*"A gente não sabe bem o que fazer, se toca a vida, se fica preparado pra perder as terras, se esquece... a gente não sabe. O que a gente vê é sempre gente vindo e voltando. Mas obra que é bom, resultado do que está acontecendo...ninguém sabe."*

A dúvida em investir ou não nas propriedades, comprar ou não outras terras ou até mesmo vender a propriedade surgem ao longo dos anos.

*"Quem tem propriedade pequena vai vendendo pros grandes. Quem pode mesmo, quem tem grana tá comprando terra por aí tudo. Daqui a pouco só vai ter um ou dois dono em Chiador todo."*

A demora da conclusão dos estudos do AHE Simplício, fazem com os moradores desacreditem na real possibilidade da construção da barragem.

*"Só nesta fazenda eu moro e trabalho desde de 1972, e tô sempre ouvindo história dessa barragem, daqui a pouco esse assunto vai se tornar lenda, ou historinha pra boi dormir."*

#### g) Chiador - Região do Abrigo

##### g.1) Localização

A Região do Abrigo, está localizada no entorno do córrego Tocaia e córrego do Abrigo, onde formarão o Reservatório de Tocaia. Neste trecho serão construídos: parte do Túnel 2, Canal 3, Dique Tocaia, Canal 2, e parte do Túnel 1. A jusante da Barragem de Anta.



**Figura 13-166**  
**Chiador - Região do Abrigo – Ponte**  
**sobre o córrego Tocaia**

O acesso à região se faz através da estrada de chão, que parte de uma bifurcação da MG-126 cortando propriedades rurais até a estrada de chão Chiador - Mar de Espanha.

#### g.2) Características Atuais

Nos estudos de 2001, essa região contabilizava 8 famílias e 25 pessoas.

A região se destaca pela produção de cachaça, mel, cana-de-açúcar, leite e gado de corte. O leite é buscado pelos caminhões das cooperativas de Sapucaia e Mar de Espanha, e o gado, os compradores são de Chiador, Sapucaia e Três Rios.

Destaca-se a presença de um alambique, que produz uma expressiva quantidade de cachaça, tornando-se uma referência local.

As propriedades são mantidas com mão-de-obra familiar e trabalhadores temporários, os moradores não possuem maquinários próprios, tendo que alugar tratores das fazendas maiores, pagando cerca R\$ 35,00 cada hora utilizada.



**Figura 13-167**  
**Chiador - Região do Abrigo - Produção Agropecuária**



**Figura 13-168**  
**Chiador - Região do Abrigo - Retireiro**

Apesar do território pertencer ao município de Chiador, esta região possui uma relação de proximidade com o centro urbano de Sapucaia ou Anta, utilizando seus serviços de comércio, educação, saúde e lazer.

*"A gente tá muito mais perto de Sapucaia do que de Chiador, numa emergência não tem como chegar em Chiador rápido. O jeito é ir pra Sapucaia mesmo." "Ou a gente vai até o Porto de Anta e atravessa de canoa", (Como afirma um morador).*

A água é captada nos córregos e nascentes da região, portanto não mantêm vínculo direto com o rio Paraíba Sul para esta função.

A propriedade em que mais se destaca e que dá nome à região, é a Fazenda do Abrigo, bem conhecida pela qualidade da cachaça e por outros produtos que são vendidos na fazenda, como queijo, doce de leite, mel, porco e seus derivados, e o "boi em pé". Compradores das regiões vizinhas como Três Rios, Sapucaia, Mar de Espanha, Além Paraíba, Teresópolis, Rio de Janeiro, entre outros, vêm a procura destes produtos artesanais.





**Figura 13-169**  
**Chiador - Região do Abrigo - Fazenda do Abrigo**



**Figura 13-170**  
**Chiador - Região do Abrigo - Fazenda do Abrigo- Alambique**

#### g.3) Relações Sociais e Lazer

As poucas atividades de lazer da região estão relacionados aos eventos religiosos ocorridos em Sapucaia e Anta.

*"Quando é festa da padroira, aí a gente vai pra prossissão e acaba ficando pra festa, né?!"*

Segundo o entrevistado, os moradores locais estão sempre ocupados com alguma função relacionada ao trabalho, não sobrando tempo para o lazer.

*"Quando sobra algum tempo" o banho de rio e a pescaria são as atividades mais apreciadas pelos moradores e visitantes da região.*

#### g.4) Expectativas

Como as propriedades são pequenas, a preocupação dos moradores é de que o dique que poderá ser construído nesta região, alague todas as fazendas e sítios, ou que sobre somente pequenas partes isoladas de terra.

*"Acho que vai inundar tudo. Imagina quem tem 2 alqueires de terra, vai sobra o que?!"*

Perder a relação de vizinhança, também é questão presente entre os moradores, pois segundo os entrevistados, todos os moradores são antigos e mantêm um bom relacionamento.

*"O pessoal já mora aqui a muito tempo, todo mundo confia em todo mundo. Como ia ser mudar pra um lugar que a gente não conhece ninguém?!"*

## h) Região do Macuco e Entorno

### h.1) Localização

As propriedades da Região do Macuco, estão localizadas entorno do rio Macuco e poderão ser afetadas pelo preenchimento do Reservatório de Anta. Esta região envolve as obras de: parte do Túnel 1 e canal 1 no Córrego do Chalé, relocação da RFSSA, e pela construção do muro da barragem no rio Paraíba do Sul.

O acesso à região é feito através da estrada que interliga Chiador a Mar de Espanha no estado de Minas Gerais. E pelo Rio de Janeiro o acesso mais comum, é feito pela travessia no Porto de Anta de canoa, ou a pé pela ponte da estrada de ferro sobre o rio Paraíba do Sul na altura do distrito de Anta.

A região do entorno considerou a extensão desde o rio Macuco até o encontro dos Três Rios, no município de Chiador.

### h.2) Características Atuais

A região do rio Macuco caracteriza-se pela presença de pequenas propriedades, intercaladas com algumas propriedades de maior extensão. Dados dos estudos anteriores registraram a presença de 68 famílias com 223 pessoas.



**Figura 13-171**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno -**  
**Sede**



**Figura 13-172**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno -**  
**Sede**



**Figura 13-173**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno-  
 Sede**



**Figura 13-174**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno-  
 Sede**

A produção de leite e a agricultura destacam-se como atividades econômicas locais.

A produção agrícola existente na região, principalmente o feijão, é vendida para o comércio de Chiador e outra parte nas ruas em Anta, distrito de Sapucaia, como afirma um produtor local:

*"O feijão a gente vende limpinho lá pra Chiador, e as vezes o milho sujo a gente dá pros porcos e pro boi."*



**Figura 13-175**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno-  
 Criação de animais**



**Figura 13-176**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno -  
 Criação de animais**

O cultivo do milho, feijão, mandioca, cana-de-açúcar, verduras, são práticas presentes na região e toda a família é mobilizada para este tipo de produção que é feita nas margens do rio Macuco, pois segundo agricultores, lá estão as melhores terras para o plantio, não sendo necessário o uso de agrotóxicos e tão pouco, irrigação. Na medida da necessidade de cada propriedade, é alugado um trator para arar a terra no período de plantação.

*"A umidade do rio deixa a terra bem boa pra plantar, por isso que a plantação tá sempre na margem do rio. Você não vê feijão já em cima no morrão."*



*"Aqui plantou. É só deixar a natureza, por aqui não tem agrotóxico e não tem irrigação, é só deixar por conta da chuva e pronto.*

Além da produção do leite e da agricultura, aproximadamente três sítios produzem uma grande quantidade de cachaça artesanal a ponto de comprarem a produção de cana-de-açúcar de seus vizinhos. Outros produzem queijos e doces variados como doce de leite, abóbora, mamão e figo "quando dá." Estes produtos são vendidos em Chiador, Anta, Sapucaia ou no próprio sítio.



**Figura 13-177**

**Chiador - Fabricação de doces caseiros**



**Figura 13-178**

**Chiador - Fabricação de doces caseiros**

Por não haver na região postos de saúde, comércios ou escolas, dependendo da localização do sítio, os moradores procuram os distritos de Chiador, que está a cerca de 6 km da região, ou passam pela ponte da estrada de ferro que atravessa o rio Paraíba do Sul para o estado do Rio de Janeiro, no distrito de Anta, para suprir tais necessidades.



**Figura 13-179**

**Chiador - Região do Macuco e entorno - Travessia para Bairro de Anta**



**Figura 13-180**

**Chiador - Região do Macuco e entorno - Travessia para Bairro de Anta**

A kombi escolar transporta os estudantes, três vezes ao dia para as escolas do sede distrital de Chiador, e pela distancia dos postos de saúde a comunidade se apoia no uso de ervas medicinais.

*"Tudo aqui é chá, a gente confia muito nisso. Pros rins a gente tem, arrebeta pedra, chapéu de couro, picão, folha de jamelão, e por aí vai."*

A distancia dos mercados também modificou o hábito alimentar da região, no lugar do pão francês, a população produz em casa a broa de fubá ou o bolinho de chuva, complementando assim o café da manhã.

*"Ninguém vai buscar pão em Chiador ou em Anta todo dia, e além do mais é R\$1,00 que se gasta de pão, economiza pra outra coisa. A aqui ninguém tem esse dinheiro livre."*

*"A gente faz a broa e tudo que é comida, no fogão a lenha pra economizar o gás. Cozinhar no gás aqui é muito pouco."*

A captação de água é feita através de nascentes na própria região, mantendo uma relação distanciada com o rio Paraíba do Sul.

As famílias têm uma média de 4 a 5 pessoas e o grau de parentesco e de amizade na região é forte, mantendo uma relação de cooperativismo entre os moradores.

*"Na região todo mundo conhece todo mundo. Se alguém precisa de alguma coisa, tem sempre alguém pra atender. Quem tem carro ajuda quem não tem, e assim vai a diante."*

### h.3) Relações Sociais e Lazer

Para as atividades de lazer a população da Região do Macuco sai em busca das festas religiosas, tanto em Chiador e seus bairros, quanto em Anta. Com a falta de transporte, a população segue a pé para estes distritos.

*"Nós vai a pé mesmo, falou que tem festa a gente tá indo. Aqui não tem o que fazer, é só trabalho...então quando tem festa dos padroeiros das igrejas a gente vai."*

*"A pé é rapidinho e a gente sempre vai de turma... as vezes a gente pega carona com o carro do leite, mas a volta é a pé mesmo."*

O banho de rio, no córrego do Macuco e a pesca como lazer, já fazem parte do cotidiano dos moradores da região.

*"A gente sempre da uma pescadinha e se tá calor dá um pulo no rio. O correquinho passa nos fundos da nossa casa, não tem como não banhá."*

Às margens do rio Paraíba do Sul, na estrada Três Rios-Chiador, no km 9, a comunidade costuma freqüentar a "Lagoa do Juviano", ou "Pedra do Dilermano", local onde rio forma um grande lago, e ali, famílias inteiras vão pescar e passar o dia em descanso.



**Figura 13-181**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno-  
 Lagoa ou Pedra do Dilermano - Lazer**



**Figura 13-182**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno -  
 Lagoa ou Pedra do Dilermano - Lazer**

*"Lá na Lagoa do Juviano, a galera sai daqui pra tomar banho...Sábado e Domingo... aí que fica cheio mesmo."*

Uma grande ilha que está localizada em frente, também é procurada para o lazer, e principalmente por pescadores artesanais e profissionais.

*"Aqui todo mundo pesca, não tem jeito, a carne aqui é peixe...o peixe tá diminuindo mesmo assim, a gente pega."*

*"Como aqui não tem o que fazer... a gente vai pra beira do rio e fica...a hora passa e a gente vem com um peixinho pra casa."*

A "Prainha do seu Ivany" como é chamado local onde a comunidade de Penha Longa costuma freqüentar como área de lazer, está às margem do rio Paraíba do Sul, dentro da Fazenda São Salvador.



**Figura 13-183**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno-  
 Prainha do seu Ivany - Lazer**



**Figura 13-184**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno -  
 Prainha do seu Ivany - Lazer**



*"A diversão aqui é essa mesmo, não tem outra. Vem gente, mas muita gente mesmo, de tudo quanto é lugar banhar aqui, até gente de Três Rios, Petrópolis..."*

*"O pessoal passa o final de semana acampado fazendo churrasco e comendo peixe...aqui no seu Ivany tem várias ilhas boas, o pessoal tem plantação e também é muito bom pra pescar..."*

*"O vereador, nos domingos, enche um caminhão de gente e leva pro rio..." "O pessoal daqui vai direto lá."*

Além de moradores da comunidade, turistas de outros estados, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Paraná, São Paulo, costumam acampar ao longo do rio dentro da fazenda do senhor Ivany, na Prainha e pela redondeza. Nos feriados prolongados, como carnaval, por exemplo, o número de visitantes costuma dobrar em relação aos finais de semana comuns.



**Figura 13-185**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno -  
Travessia para Bairro de Anta**



**Figura 13-186**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno -  
Travessia para Bairro de Anta**

Foi entrevistada uma família de Petrópolis que acampa neste local há 5 anos consecutivos, atraídos pela tranquilidade e o contato com a natureza. Estes são os principais motivos que atraem os turistas para esta região.

*"A gente fica em contato total com a natureza, a gente vê capivara, cachorro do mato, jararaca... e tudo mais..."*

*"Sempre pega um peixinho, bota na brasa, depois toma uma pinga.... e fica olhando pro rio até anoitecer..."*

Na área de entorno a Região do Macuco, área rural de Chiador que será afetada pelo reservatório de Anta, as sedes das grandes propriedades além da produção agropecuária, são utilizadas para lazer dos proprietários e seus familiares.



**Figura 13-187**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno-  
Fazenda Estrela**



**Figura 13-188**  
**Chiador - Região do Macuco e entorno -  
Área Rural**

#### h.4) Expectativas

A comunidade não tem grandes expectativas em relação a construção do AHE Simplício, quando ouvem falar da barragem se preocupam de certa forma em perder suas propriedades ou perder as terras agricultáveis. Mas segundo entrevistados, esta barragem já é anunciada a tantos anos e as obras não começam, que criou um total descrédito na região.

*"Eu tinha nove anos de idade quando quando ouvi falar da barragem e depois nunca mais, achava que era até linda. Hoje eu tenho 26 anos e nada aconteceu."*

#### 13.2.5 - Atividades de pesca

##### a) Introdução

A população objeto do estudo são os pescadores profissionais que residem nas localidades atingidas diretamente pelo empreendimento e exercem a pescaria como principal atividade econômica. Para ser considerado profissional é necessário possuir documento de permissão para a pesca concedido por uma colônia de pescadores. Na região estudada encontram-se quatro pessoas nessa situação e que estão lotadas em Niterói e São Fidélis, duas em cada Município. Neste dois municípios ficam localizadas as duas colônias de pescadores mais próximas da região do AHE Simplício Queda-Única. Não se encontra mobilização entre os pescadores profissionais em torno da legalização de sua profissão e nem existe apoio de instituições locais para formação de uma colônia de pescadores que integre os trabalhadores locais.

A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2003 na área de influência direta (AID).

A maior parte dos pescadores encontrados não possui documentação para a pesca profissional. Diante dessa situação, a dificuldade foi distinguir o pescador que exerce a pesca como principal atividade econômica daquele que pesca eventualmente.

Para entrevistá-los procurou-se os pescadores mais antigos na região. Desta maneira foi possível saber quem eram os pescadores profissionais e onde encontrá-los;

- Conversou-se com o maior número de pescadores que tinham como principal atividade econômica a pesca e que residiam na região. Desse modo pode-se ter uma compreensão da situação na qual se encontrava o pescador profissional;
- Visitou-se algumas instituições citadas pelos pescadores entrevistados. Assim, teve-se um conhecimento de sua relação com as instituições.

Os instrumentos utilizados na realização da entrevista não diretiva foram os mapas da região pesquisada, elaborados no ano de 2000, um roteiro de perguntas que será apresentado em anexo e o diagnóstico ambiental participativo realizado em novembro de 2003.

Na tabela abaixo são relacionados o número de pescadores entrevistados e suas respectivas localidades:

**Tabela 13.1**  
**Número de Pescadores**

Localidades	Nº de Pescadores
Bairro 21	2
Bairro da Grama	3
Vila da Anta	2
Bairro São José	2
Cidade de Sapucaia	2
Bairro São João	1
Vila de Penha Longa	1
Total	13

Fonte: Engevix, 2003.

Estes pescadores encontrados na região socioeconômica, não representam a totalidade de pescadores que se dedicam integralmente a esta atividade. Através destes pescadores mencionados sabe-se de outros que praticam a mesma atividade e que residem na mesma região.

#### b) Os pescadores residentes

Os pescadores além de pescarem no rio Paraíba do Sul moram às margens deste rio. As margens do rio e as ilhas estão ocupadas por muitos pescadores, casas, plantações, criações e animais nativos.





**Figura13-189**  
**Três Rios - Casa de pescador nas ilhas do rio Paraíba do Sul**



**Figura13-190**  
**Três Rios – Criação de galinhas nas ilhas do rio Paraíba do Sul**

A região estudada encontra-se sob a influência da escada de peixes construída na Usina Hidrelétrica Ilha dos Pombos, que contribuiu para o aumento e aparecimento de espécies de peixes. Um exemplo para aumento de espécies é o Dourado. Este peixe está em muitos pontos do rio Paraíba do Sul. Contudo há uma redução de outras espécies, como o caso do peixe Surubim. Este encontrado raramente. Os pescadores afirmam que cada ano que se passa o volume de água vem diminuindo por causa da Barragem do Funil, que desvia água do rio Paraíba do Sul para outro rio.



**Figura13-191**  
**Sapucaia - Local de pesca - Correrias de Simplicio**



**Figura13-192**  
**Além Paraíba - Local de pesca - Foz do rio do Peixe**

Na continuidade da pesquisa nota-se que o pescador não percebe apenas o aparecimento e desaparecimento dos peixes, mas conhece sobretudo o comportamento do rio Paraíba do sul e sua relação com o volume do pescado. Eles afirmam que quando o rio está sujo é sinal que a pesca será ruim e quando o rio está vazio é sinal que a pesca será perigosa. Como pode-se perceber, o pescador está em rotineiro diálogo com o rio.

O rio é dividido territorialmente entre os pescadores. Cada pescador tem seu espaço para pescar e tem lugar certo para colocar sua canoa. Os pescadores que têm mais de uma canoa, têm mais de um lugar para guardá-las. Esta divisão territorial do rio, que é respeitada por todos, só acontece entre os pescadores que têm como atividade econômica principal a pesca. Os pescadores amadores não atrapalham as atividades dos pescadores profissionais. Os pescadores amadores ou como são mais conhecidos “pescadores de barranco” pescam geralmente de tarrafa às margens do rio nos feriados e finais de semana.



**Figura13-193**  
**Sapucaia – Pescador**



**Figura13-194**  
**Sapucaia - Porto de pescadores**



**Figura13-195**  
**Sapucaia - “Pescador de Barranco”**



**Figura13+196**  
**Sapucaia - “Pescador de Barranco”**

A pesca é atualmente alternativa de renda e trabalho. O pescador se ocupa de tempo em tempo em outras atividades econômicas, mas quando fica sem trabalho volta a pescar. No momento em que está ocupado em outras atividades a pescaria passa a ser uma atividade econômica secundária.

Para o pescador a época mais rentável economicamente coincide com a piracema. Esta é a época que aparecem mais peixes no rio Paraíba do sul. Não foram mencionados pelos pescadores a relação entre a diminuição ou aumento da quantidade de peixes e a pesca

predatória. Entretanto, os pescadores têm o conhecimento de algumas leis que regulamentam a atividade pesqueira: a malha que é permitida para a prática da pesca; a época na qual é proibido pescar e as consequências se for pego sem a documentação exigida para a atividade pesqueira; o direito de receber benefício na época do defeso e o tempo para começar a receber tal benefício.

Finalmente, as expectativas dos pescadores é que depois da construção do AHE Simplício Queda-Única haverá fiscalização e maior segurança para eles. Esperam ainda permissão para poderem transitar por cima da barragem.

#### c) Instituições visitadas

##### c.1) Colônia de Pescadores de São Fidélis

Em São Fidélis a colônia de pescadores estava envolvida com a criação e a preservação da lagosta de água doce. Parece que o presidente e o vice-presidente da colônia têm a preocupação de evitar a pesca na desova e de conseguir legalizar os pescadores daquela região. Destaca-se o projeto de repovoamento da lagosta de água doce no rio Paraíba do Sul.



**Figura13-197**  
**São Fidélis - Colônia de Pescador Z-21**

##### c.2) Associação de Pescadores Amadores de Santo Antônio de Pádua

Na associação de pescadores que fica na margem esquerda do rio Pomba, os associados têm relação com a pesca, sem envolvimento econômico. A preocupação era como o rio Pomba ficaria depois do acidente com a indústria Cataguases de Papel Celulose, que fica localizada no Estado de Minas Gerais.





**Figura13-198**  
**Santo Antônio de Pádua - APESCA**

#### c.3) EMATER em Santo Antônio de Pádua

A EMATER estava envolvida junto ao Governo do Estado do Rio de Janeiro na restituição aos pescadores em virtude do acidente ecológico acontecido no rio Pomba e que foi causado pela indústria Cataguases de Papel Celulose.



**Figura13-199**  
**Santo Antônio de Pádua – APESCA e**  
**EMATER - Criação de alevinos**

#### c.4) Polícia Florestal de Além Paraíba

A Polícia Florestal que fica no município de Além Paraíba conta com efetivo de cinco homens, um carro e um barco a motor. A área de atuação vai a jusante da barragem da Ilha dos Pombos no município de Volta Grande até as cachoeiras que ficam no desemboque do Córrego do Peixe, próximo a Ilha Ildfonso. O sargento da corporação afirma ter pouco combustível para colocar no barco e atuar no policiamento do rio Paraíba do Sul. Além disso, o computador utilizado na delegacia pertence ao próprio sargento. Todo material apreendido pela polícia fica na delegacia, exceto o pescado. Este vai para as instituições sociais e escolas do município de Além Paraíba. Nas apreensões se o pescador flagrado não tiver a documentação de permissão da pesca, na maioria das

vezes ele não é multado. Porém, perde o material de pesca. O sargento afirma que a aplicação da multa de R\$700,00 reais é mais freqüente na época da proibição da pesca. Abaixo apresentam-se os números de apreensões do município de Além Paraíba.

**Tabela 13.2**  
**Apreensões Relacionadas a Pesca em Além Paraíba**

Apreensões em Além Paraíba					
multas	Redes	tarrafas	armadilhas	molinetes	Pescado
0	98	15	2	0	460kg
7	160	32	3	0	56kg
0	239	30	2	0	2kg

### c.5) Peixarias em Além Paraíba

As peixarias em Além Paraíba costumam vender peixes de água doce e de água salgada. Os peixes de água salgada costumam vir do litoral capixaba. Já o peixe de água doce vem do rio Paraíba do Sul. As peixarias costumam comprar os peixes dos mesmos pescadores. São três pescadores que residem em Além Paraíba e que pescam no trecho do rio Paraíba do Sul que fica neste mesmo município. Os peixes mais comercializados são: o cascudo, a carpa, a traíra e a tilápia. Em média o preço dos peixes é de R\$4,00 reais o quilo.



**Figura13--200**  
**Além Paraíba - Área Urbana - Peixaria**



**Figura13-201**  
**Além Paraíba - Área Urbana - Peixaria**



**Figura13-202**  
**Além Paraíba - Área Urbana - Merceria**



**Figura13-203**  
**Além Paraíba - Área Urbana - Merceria**

#### c.6) Usina Hidrelétrica Ilha dos Pombos

Na Usina Hidrelétrica existe o problema de segurança causado por pessoas que pescam em torno da barragem. Próximo do muro da barragem por onde a água passa constantemente, já aconteceu um acidente fatal com um pescador. O acidente fez com que muitas medidas de segurança fossem reforçadas e realizadas pela Usina. Cercas em torno da barragem e rasgos nas pedras na área do vertedouro que permitam aos peixes encontrarem o leito do rio foram algumas das medidas de segurança realizadas. Entretanto, continuam a aparecer pessoas para pescar dentro dos limites de segurança.



**Figura13-204-Carmo - Usina Hidrelétrica**  
**Ilha dos Pombos**

Em frente a Ilha dos Pombos, na margem esquerda do rio Paraíba do Sul, mora um pescador antigo da região. Ele tem um barco a motor que leva outros pescadores para pescar próximo do muro da barragem, e procedendo dessa maneira consegue algum dinheiro. Afirma que existe grande procura de pescadores para serem transportados a jusante da barragem, inclusive na época do defeso. O pescador fala que o peixe consegue subir a escada e realizar o ciclo da piracema. No entanto, constatou-se que os peixes não descem pelo vertedouro e nem descem pela barragem onde é gerada a energia. O pescador sugere que se faça alguma coisa para facilitar a descida dos peixes.



Desta forma, observa-se que a pesca no rio Paraíba do Sul, no trecho estudado, apesar das dificuldades para o seu desenvolvimento, ainda é praticada na região, por alguns pescadores profissionais e mais diversamente pela população local como atividade de lazer.

### 13.2.6 - Extrativismo de areia no rio Paraíba do Sul, pedra e barro

A extração de areia na região do empreendimento da AHE Simplicio Queda Única vem sendo desenvolvida há mais de 30 anos e, de acordo com os levantamentos efetuados, atualmente emprega cerca de 32 trabalhadores que subsistem diretamente da extração de areia, como demonstra a tabela abaixo:

**Tabela 13.3**  
**Mão-de-obra empregada nas atividades**  
**de extração de areia**

	<b>Areal</b>	<b>Mão-de-obra</b>
1	Areal Espelho D'água Ltda.	4
2	Areal Sítio da Pedra I Ltda	3
3	Areal Sítio da Pedra II Ltda.	3
4	Areal Barra Longa Ltda.	0
5	Areal Três Areias Ltda.	2
6	Areal Porto Velho I Ltda.	10
7	Areal Bem Posta Ltda.	10
8	Areal Porto Velho II Ltda. (1)	-
	<b>TOTAL DE EMPREGADOS DIRETOS</b>	<b>32</b>

Nota: (1) Não foi encontrado o responsável do areal  
Fonte: Engevix, 2003.

Na área de influência direta do AHE Simplicio. Esta atividade foi encontrada nas margens do rio Paraíba do Sul, em Três Rios e Sapucaia, justamente pela facilidade de escoamento dos caminhões de areia pela BR-393. As estradas que margeiam o rio em Minas Gerais não são pavimentadas e ficam periodicamente interditadas, criando um obstáculo para execução desta atividade nesta região. Os oito areais encontrados ao longo deste trecho, estão distribuídos conforme a tabela abaixo.

**Tabela 13.4**  
**Identificação e localização dos areais**

	<b>Areal</b>	<b>Proprietário</b>	<b>Arrendatário</b>	<b>Fazenda</b>	<b>Localidade</b>	<b>Município</b>
1	Areal Espelho D'Água Ltda.	Cláudio			São João	Sapucaia
2	Areal Sítio da Pedra I Ltda.	Lincon	Carlinhos	Faz. do Lincon	Anta	Sapucaia
3	Areal Sítio da Pedra II Ltda.	Carlinhos		Faz. Sítio da Pedra - José de Andrade	Gramma – Bem Posta	Três Rios
4	Areal Barra Longa Ltda.	Manoel Vantini	Carlinhos	Sítio Barra Longa	KM 21 – Bem Posta	Três Rios
5	Areal Três Areias Ltda.	Moisés Vantini			Bem Posta	Três Rios
6	Areal Porto Velho Ltda. I	José Carlos			Bem Posta	Três Rios
7	Areal Bem Posta Ltda.	Salvador Luiz Fernandes	Barroso	Sítio do Ipê Branco	Bem Posta	Três Rios
8	Areal Porto Velho Ltda.	José Carlos		Faz. Três Barras	Três Rios	Três Rios

Fonte: Engevix, 2003.

Os areais localizados em Sapucaia estão localizados no trecho de vazão reduzida, e em Três Rios, os areais estão a montante da barragem de Anta, portanto, nas áreas que serão atingidas pelo seu futuro reservatório.

Para um detalhamento desta atividade foram entrevistados extrativistas destes areais, e estes deram seus depoimentos esclarecendo sobre toda a rotina que envolve tal atividade.

Segundo um entrevistado, todo areal necessita de uma balsa para levar a bomba onde estiver bancos de areia no fundo do rio. Estas bombas tem capacidade de extrair 600 a 800 m<sup>3</sup> por dia e devem ser trocadas entre 6 a 12 meses, esta troca se dá, conforme o tipo de areia que elas sugam. Se for um material grosso, a tendência é que elas se desgastem mais rapidamente, devendo ser trocadas após um maior tempo de uso.

Os areais podem ter silos com quatro compartimentos, e cada um com capacidade de 100 a 150 m<sup>3</sup>, ou seja, cada silo comporta, em média, de 400 a 600m<sup>3</sup> de areia. Estes silos tem altura suficiente para que um caminhão se posicione em baixo dele e a areia caia dentro da carroceria, dispensado mão-de-obra para carregá-lo.

Quando o areal não tem silo, a areia é despejada e estocada diretamente no chão formando montanhas de areia, neste caso, é necessário um número maior de mão de obra para carregar os caminhões com a utilização de pá mecânica, fato mais comum na região.

A tabela abaixo aponta um total de 11 balsas, 5 silos e 15 pontos de extração, com 6 caminhões e 5 tratores, localizados na região estudada.

**Tabela 13-5**  
**Características dos areais**

	Areal	Balsa	Silo	Ponto de extração	Caminhão	Trator
1	Areal Espelho D'água Ltda.	1	1	1	1	0
2	Areal Sítio da Pedra I Ltda.	2	0	4	0	1
3	Areal Sítio da Pedra II Ltda.	1	1	1	0	0
4	Areal Barra Longa Ltda.	1	1	1	0	0
5	Areal Três Areias Ltda.	1	1	2	0	1
6	Areal Porto Velho I Ltda.	0	1	1	0	0
7	Areal Bem Posta Ltda.	3	0	3	3	1
8	Areal Porto Velho II Ltda. (1)	2	0	2	2	2
	<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>5</b>

Nota: (1) Estas quantidades são uma média dada por um conhecedor do areal.

Fonte: Engevix, 2003.

Esta areia extraída do rio Paraíba do Sul, tem como seus principais compradores, vindos de Sapucaia, Três Rios, Petrópolis, Areal, Rio de Janeiro, e todo comércio regional, os interessados na compra, vem ao local, geralmente com caminhões próprios, e pagam cerca de R\$ 10,00 por m<sup>3</sup> de areia. Cada areal retira cerca de 300m<sup>3</sup>/dia, e o excedente, é deixado a céu aberto, visto que os proprietário não possuem depósitos para armazenamento da areia.

O fator que implica na quantidade de areia extraída é a movimentação natural do rio Paraíba do Sul. Segundo relatos de extrativistas locais, esta atividade depende diretamente das cheias, pois são elas juntamente, com as chuvas, que trazem a areia para o fundo do rio.

*"É neste movimento de chuvas, cheias e vazantes que a areia é carregada, lavada, e depositada no fundo do rio, é essa areia lavadinha que a gente tira e vende."*

*"A época de cheia é novembro, dezembro, janeiro, quando vem chegando março e abril, começa a melhor época de tirar a areia, pois o rio está esvaziando aos poucos, não está nem cheio nem vazio."*

*"A pior época é dezembro, que o rio tá de monte a monte, cheio, cheio, cheio."*

A opinião presente, quando se trata da quantidade de areia retirada alguns anos atrás e hoje sobre a decadência desta atividade, extrativistas locais mencionaram que:

*"Numa média de 3 a 4 anos atrás, a quantidade retirada por dia chegava a dobrar em relação aos dias de hoje, a gente tirava uns 600 a 700 m<sup>3</sup> de areia por dia e abastecia muito mais longe"*

*"O rio antes tinha muito mais água, agora tem pouca água demais. A areia não muda de qualidade, mas a quantidade mudou." "Por isso tem muito areal parando de puxar."*

Por estas variações de quantidades desta matéria prima, somando-se às dificuldades econômicas, entre os 8 areais encontrados, somente 4 funcionam plenamente durante o ano, os outros 4 só estão funcionando nos meses de pico, março, abril e maio.

Segundo extrativistas locais, este quadro de instabilidade dos areais, está mais relacionada com a "falta de dinheiro do pessoal do que com a pouca quantidade de areia no rio" "Este tipo de trabalho ainda é muito lucrativo, tem gente aí que chega a tirar 17 a 18 mil por mês, e só tem 4, 5 funcionários."

A extração de areia é tradicional na região sendo exercida a mais de 30 anos, se tornando ocasionalmente um dos principais meios de renda local, principalmente mão-de-obra temporária, pois está constantemente empregando pessoas diretamente ou indiretamente.

Quanto ao extrativismo de pedra, a Pedreira Marajoara, localizada na BR-393, próxima ao Bairro 21, encontra-se atualmente desativada, apesar de ainda vender pequenos caminhões de pedra de brita, para moradores da região.

Já a Cerâmica Porto Velho Ltda, extrativista de barro, localizada na BR-393, Km 150, região da Grama, fabrica tijolos com barro extraído nas margens do rio Paraíba do Sul, dentro da Fazenda São Pedro, também localizada na BR-393, no Km 148, e na ilha em frente a mesma fazenda. A Cerâmica Porto Velho possui dois estoques, um dentro da Fazenda São Pedro, e outro entorno da própria cerâmica. A produção é vendida para a região sudeste, entre principais compradores estão: São Paulo, Rio de Janeiro e Juiz de Fora. A entrega é feita com caminhões próprios, já os moradores da região compram tijolos diretamente na cerâmica.

Tanto a Pedreira Marajoara, a Cerâmica Porto Velho, e 6 areais estão localizados no município de Três Rios na margem direita do rio Paraíba do Sul, a montante da barragem de Anta, sendo passíveis de interferências em função da implantação do reservatório.

### **13.3 - Análise Quantitativa**

#### **13.3.1 - Aspectos metodológicos**

A análise quantitativa fundamentou-se em levantamentos que ocorreram em momentos distintos e tiveram como objeto áreas também distintas. Em 2001 foram efetuados o cadastro expedito das propriedades rurais e a pesquisa socioeconômica, nas áreas destinadas ao futuro reservatório de Anta e as obras dos reservatórios de interligação. Em 2003, os levantamentos foram complementados, contemplando o trecho de vazão reduzida e a área proposta para a relocação da BR-393. Tais levantamentos foram efetuados por Furnas Centrais Elétricas e são apresentados no Anexo VI-C.

Além dessas áreas, efetuou-se o levantamento das ilhas no trecho estudado, que, além da abordagem qualitativa contou com análises de dados quantitativos, como número de ilhas, benfeitorias existentes, tempo de ocupação, entre outras informações, apresentadas neste item.

A inclusão dessas novas áreas nos levantamentos primários partiu da constatação de que nos estudos anteriores não haviam dados sobre elas. Nos estudos atuais buscou-se eliminar todas as deficiências e melhor caracterizar áreas.

O cadastro efetuado em 2001 levantou informações de caráter qualitativo relacionados à população moradora e as características gerais das propriedades e foi baseado em dados de cadastros anteriores. Os levantamentos atuais, mantiveram o mesmo caráter e basicamente atualizaram o cadastro de 2001.

O levantamento na área rural foi feito com base em uma restituição aerofotogramétrica na escala 1:25.000 do reservatório de Anta e dos demais diques e estruturas de interligação, com amarração e levantamento das propriedades efetuada com equipamento de posicionamento por satélite (GPS).

Cada uma das propriedades foi fotografada e localizada geograficamente, sendo posicionadas em mapa e relacionadas individualmente, configurando-se o inventário expedito das mesmas. No caso das ilhas, estas foram indicadas como tal, mas, considerou-se as declarações dos seus ocupantes no que se refere ao município que se reconhecem vinculados.

Dentre os dados obtidos a partir do inventário expedito, destacam-se o número de moradores das propriedades, empregados, arrendatários, agregados, dentre outros, a área total, uso principal e condição de ocupação.

A pesquisa socioeconômica foi desenvolvida com o objetivo de obter informações para o conhecimento do perfil da população diretamente atingida, de modo a subsidiar a avaliação ambiental do empreendimento. Os procedimentos adotados consistiram em efetuação de entrevistas com os moradores, através de um questionário previamente elaborado, seguindo-se em boa parte, as metodologias consagradas do IBGE, especialmente na definição das categorias de análise e os conceitos, padrões e convenções relacionados a atividade agropecuária.

Para efeito da pesquisa sócio-econômica, foram aplicados questionários em uma amostra de no mínimo 30% do total de propriedades constantes nos documentos e levantamentos elaborados anteriormente. O percentual de 30% foi escolhido de acordo com o tamanho do universo, de forma a possibilitar uma representatividade dos dados obtidos, e também em compatibilidade com as práticas dos principais institutos de pesquisa, como o IBGE e a Fundação Getúlio Vargas, cujos percentuais de amostra oscilam entre 10 a 25%.

A amostra foi distribuída segundo o número total de imóveis ao longo de cada trecho representado nos desenhos de ocupação da região elaborados a partir da restituição aerofotogramétrica e dos levantamentos expeditos, bem como de forma a tornar os dados obtidos representativos.

A unidade de pesquisa constituiu-se na propriedade rural, onde foram entrevistadas as famílias residentes que se enquadravam nos seguintes critérios:

- Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, eram de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse);

- Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia fixa em dinheiro, ou sua equivalência em produtos;
- Parceiro/Meeiro - quando as terras do estabelecimento eram de propriedade de terceiros e estavam sendo exploradas em regime de parceira, mediante contrato verbal, ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário de um percentual da produção obtida;
- Ocupante/Agregado - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando.
- Empregado - pessoa contratada pelo estabelecimento em caráter não temporário ou eventual.

Nas propriedades rurais onde foi aplicada a pesquisa, buscou-se a realização de entrevistas com todas as famílias residentes em seu interior, independentemente de sua condição (se proprietárias ou não). Este procedimento foi adotado de modo a se obter uma caracterização completa das mesmas, identificando-se as características de seu conjunto, e não apenas das porções efetivamente atingidas pelo empreendimento.

Desta forma, no caso das propriedades rurais, (45), efetuou-se 148 entrevistas, sendo 45 com proprietários rurais, 28 com ocupantes, 11 com inquilinos/arrendatários, 1 com meeiro, 59 com empregados permanentes residentes e 4 herdeiros.

Os aspectos pesquisados objetivaram abordar as características sócio-culturais das famílias residentes, dados relativos a economia e as práticas produtivas, salientando-se a relação da comunidade com os recursos naturais da região. Foram pesquisados elementos eminentemente quantitativos, mas também buscou-se observar as questões qualitativas, através de perguntas abertas, especialmente relacionadas as expectativas da população, suas opiniões sobre a região e o empreendimento, bem como suas vinculações sócio-econômicas.

No quadro a seguir, apresenta-se um resumo dos aspectos pesquisados e seus respectivos objetivos e resultados esperados para a caracterização da população.



### Quadro 13-3 Elementos pesquisados

Elementos pesquisados	Objetivos
<p>Aspectos sociais Idade Local de nascimento Grau de instrução acesso à informação acesso a serviços de educação, saúde e comércio práticas de lazer formas de uso do rio renda familiar e atividade principal</p>	<p>O perfil etário da população permite visualizar a existência de pessoas em idade escolar, o que indicaria a necessidade de viabilizar condições de manutenção ao acesso aos serviços de educação. Pode também indicar a população em idade produtiva, bem como a população com idades mais avançadas.</p> <p>O local de nascimento indica parte dos movimentos migratórios da população e suas relações com os municípios da região, contribuindo para o conhecimento das relações das pessoas com a área.</p> <p>A forma de acesso a informação é pesquisada com o intuito de melhor atingir a população através dos meios de comunicação que elas identificam, bem como identificar os processos de organização social e manutenção dos vínculos culturais, avaliando-se a capacidade do empreendimento em interferir com os mesmos..</p> <p>O acesso aos serviços de educação, saúde e comércio são pesquisados para a identificação de como o empreendimento poderia afetar ou não, tanto negativa quanto positivamente as atuais condições de acesso, permitindo a avaliação ambiental das consequências da implantação do empreendimento.</p> <p>As práticas de lazer e de uso do rio são pesquisadas com o intuito de conhecê-las e avaliar a o grau de interferência do empreendimento com elas e as possibilidades e necessidades da população, em futuras propostas do empreendedor.</p>
<p>Aspectos econômicos - Area Rural produção agropecuária (produtos, área plantada, produção, efetivos da pecuária) mão-de-obra utilizada na produção tecnologia da produção comercialização da produção</p>	<p>Estes dados são importantes para o conhecimento das atividades de produção, sustento e renda da comunidade, de modo a possibilitar a elaboração de propostas de compensação que sejam adequadas aos padrões tecnológicos e produtivos vigentes. Permite identificar quais as atividades que serão atingidas, parcial ou totalmente.</p>
<p>Saúde e Saneamento instalação sanitária e forma de tratamento da água doenças ocorridas na família casos especiais (pessoas com algum tipo de deficiência física) acesso a infra-estrutura de saúde</p>	<p>As informações pesquisadas visam subsidiar o conhecimento sobre as condições de saúde e saneamento, e com estas condições poderão ser afetadas com o empreendimento. Do mesmo modo, o conhecimento das doenças existentes fornecem os dados a cerca da morbidade local, independente da existência do projeto, mas que pode ser por ele agravada. Permitiram ainda, auxiliar as propostas de compensação e mitigação dos impactos sobre a saúde.</p>
<p>Usos do rio</p>	<p>Este item é pesquisado no intuito de se identificar quais as relações da população com os recursos hídricos locais, permitindo a avaliação das possíveis interferências ocasionadas pela barragem. Visa identificar os grupos e as atividades que poderão sofrer interferências, além daquelas mais obviamente identificadas, como a pesca.</p>
<p>Expectativas informações recebidas grau de conhecimento sobre o empreendimento expectativas sobre sua implantação expectativas sobre a região de um modo geral</p>	<p>O conhecimento das expectativas subsidia o entendimento sobre a percepção da população a respeito do projeto, indicando suas maiores apreensões e inseguranças, que podem desencadear movimentos sociais, decisões de migração ou de especulação,</p>

Os resultados tabulados da pesquisa são apresentados no Anexo VI-B. O diagnóstico elaborado a partir destes resultados é apresentado a seguir.

#### 13.3.2 - Principais resultados – Propriedades atingidas pela formação do reservatório de Anta e pelas obras e reservatórios de interligação

Na Tabela a seguir, são apresentados os dados relativos ao número de propriedades cadastradas e pesquisadas.

**Tabela 13-6**  
**Propriedades Rurais – Área dos Reservatórios e**  
**Obras de Interligação**

Municípios	Propriedades cadastradas	Propriedades entrevistadas para a pesquisa sócio-econômica
Sapucaia	5	5
Três Rios	50	13
<b>Municípios fluminenses da AID</b>	<b>55</b>	<b>18</b>
Além Paraíba	7	7
Chiador	46	20
<b>Municípios mineiros da AID</b>	<b>53</b>	<b>27</b>
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>45</b>

FONTES: Engevix Engenharia S/A , 2001

a) Dimensionamento da População e Identificação das Propriedades

O cadastro expedito das propriedades indicou a existência de 108 propriedades rurais, sendo que nestas residiam 274 famílias, dentre as quais 26 são proprietárias rurais e 248 não proprietárias.

**Tabela 13-7**  
**Dimensionamento da população rural nas propriedades atingidas**

Descrição	Total	Além Paraíba	Chiador	Sapucaia	Três Rios
<b>Número de Propriedades</b>	<b>108</b>	<b>7</b>	<b>46</b>	<b>5</b>	<b>50</b>
<b>Número de Famílias Residentes</b>	<b>274</b>	<b>21</b>	<b>84</b>	<b>26</b>	<b>143</b>
Número de Famílias de Proprietários Residentes	26	1	10	3	12
Número de Famílias de Não-Proprietários	248	20	74	23	131
<b>Número de Pessoas Residentes</b>	<b>944</b>	<b>59</b>	<b>320</b>	<b>93</b>	<b>472</b>
Número de Pessoas Proprietárias Residentes	72	1	23	7	41
Número de Pessoas Não-Proprietários	872	58	297	86	431

FONTES: Engevix Engenharia S/A , 2001

b) Produção Agropecuária

A grande maioria das atividades sócio-econômicas desenvolvidas nessas propriedades estão relacionadas a agropecuária e, em menor escala, a extração mineral, especificamente de areia e argila, destacando-se a Cerâmica Porto Velho.

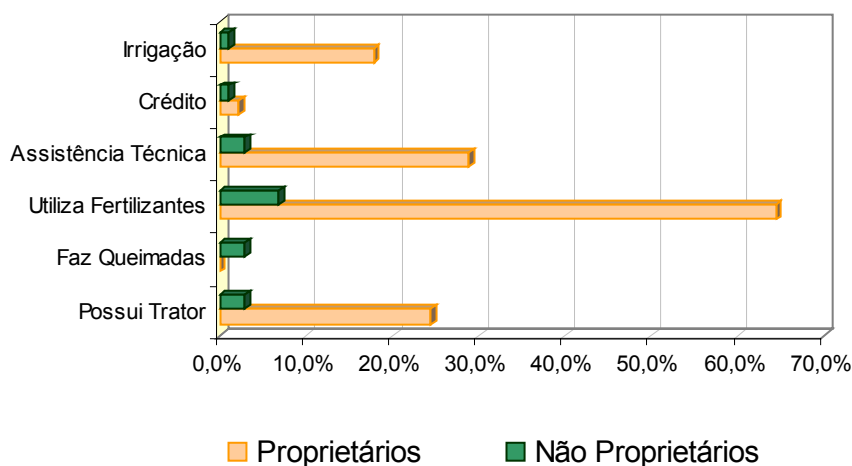
As terras, são predominantemente voltadas à bovinocultura. As pastagens ocupam mais de 60% da área total das propriedades atingidas. A agricultura tem pouca expressão comercial, destacando-se os cultivos de subsistência, como feijão, arroz e mandioca e o milho, comumente utilizado como ração animal. A Tabela a seguir apresenta a área e a produção dos principais produtos cultivados nas propriedades atingidas.

**Tabela 13-8**  
**Produção agrícola na área de influência direta**

Produto	Área (ha)	Produção total	Destino da produção			Unidade-
			Consumo próprio	Comercialização	Sem especific. do destino	
Amendoim	0,1	660	660	0	0	kg
Arroz	23,7	28.500	23.300	3.500	1.250	kg
Banana	4,7	1.588	1.050	580	0	cachos
Cana-de-açúcar	17,6	55.270	55.170	0	300	0
Feijão	43,7	20.900	15.870	3.830	1.200	kg
Horta	4,1	21.875	11.405	10.470	0	frutos
Jabuticaba	0,2	2.000	2.000	0	0	kg
Laranja	8,3	11.380	8.340	3.040	0	-
Mandioca	10,9	68.340	63.640	4.700	0	-
Milho	196,4	162.800	148.910	7.040	11.500	-
Pomar	17,1	82.614	77.090	5.274	250	-
Total	326,8	-	-	-	-	-

FONTE: Engevix Engenharia S/A , 2001

O uso de máquinas e equipamentos agrícolas é bastante reduzido, constatando-se o predomínio de arados de tração animal. O sistema de produção conta com tecnologias mais simples, sendo o uso de fertilizantes a prática mais verificada dentre os produtores locais.



**Figura 13-205**  
**Tecnologia da produção**

Na atividade pecuária, é usual a aplicação de vacinas e medicamentos. No entanto, um controle veterinário contínuo foi observado em apenas 33,3% dos entrevistados. Não foram verificadas práticas de inseminação artificial e ordenha mecânica. A EMATER foi citada pelos proprietários como principal agência de apoio técnico.

### c) Lazer

As famílias de proprietários entrevistados costumam ocupar seu tempo livre, principalmente, com descanso, assistindo à televisão ou visitando amigos e familiares. A pesca que é realizada por cerca de 21,6%, está basicamente voltada apenas para consumo familiar. Os jogos de futebol são também práticas de lazer citadas pela população local.

### d) Fontes de Informação

A televisão e o rádio são os meios de informação mais utilizados pelos proprietários, seguindo-se os jornais. O sistema Globo de rádio, televisão e jornal é o de maior penetração entre os proprietários. Das rádios locais, a Rádio Três Rios é a mais ouvida.

### e) Serviços

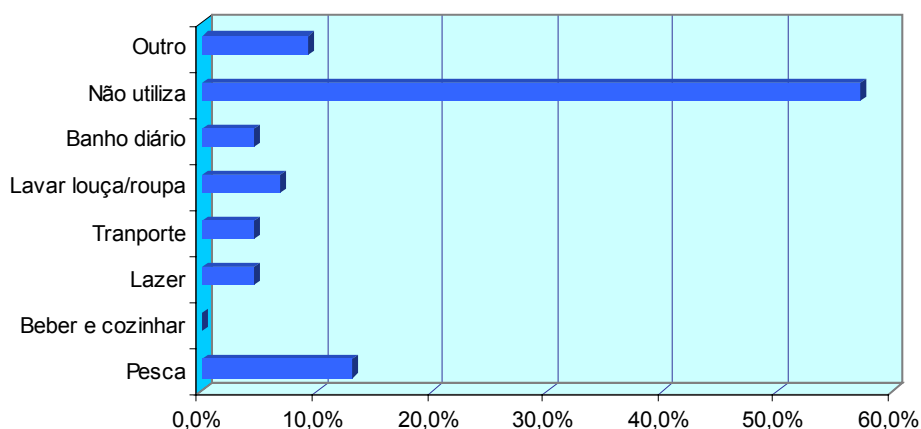
A maior procura por serviços concentra-se em Três Rios, tanto para serviços hospitalares e ambulatoriais, como para serviços bancários, aquisição de insumos básicos e de peças de vestuário e lazer.

Em segundo lugar, destaca-se o Rio de Janeiro como local mais procurado para compra de peças de vestuário e para lazer. O Rio de Janeiro também se constitui como opção para serviços bancários e hospitalares dos proprietários.

Apesar da primazia de Três Rios em relação aos serviços médicos, constatou-se que as sede municipais de Sapucaia e Além Paraíba atraem as demanda pelos serviços ambulatoriais e hospitalares, respectivamente.

### f) Uso do Rio

As entrevistas realizadas indicaram que o rio é utilizado por poucos como local de lazer ou fonte de abastecimento. No entanto, o rio assume um maior significado em seu aspecto de referencial geográfico e histórico. A paisagem rural é comumente vinculada ao rio, que estabelece marcos naturais, nas épocas de cheias e de estiagem, referenciais para a população local.



**Figura 13-206**  
**Usos do rio Paraíba do Sul**

### g) Aspirações

Durante as visitas na área, foram registrados depoimentos da população local sobre as expectativas e aspirações em relação ao empreendimento. Mais de 70% dos proprietários dos estabelecimentos rurais manifestaram sentimentos de perda, revelando um grande vínculo com o local. Apenas 5% encaravam de forma positiva a possibilidade de mudança ou outra compensação em decorrência da perda de áreas ou da propriedade.

A indenização foi citada como a melhor forma de compensação pela perda das áreas, apontada por 47% dos proprietários. A troca de terra por terra representa as aspirações de 24% dos proprietários; apenas 5% se mostraram indiferentes quanto a forma de compensação e pouco mais de 1% não apresentaram nenhuma expectativa de ressarcimento.

#### 13.3.3 - Principais resultados - propriedades atingidas pela relocação da BR-393 e localizadas no trecho de vazão reduzida

Os resultados da pesquisa realizada junto as propriedades atingidas pela relocação da BR-393 e localizadas no trecho de vazão reduzida são apresentadas no Anexo VI-C.

#### 13.3.4 - Principais resultados – Ilhas

A partir dos resultados do diagnóstico participativo e da pesquisa qualitativa realizada nos municípios da área de influência, as ilhas existentes no rio Paraíba do Sul no trecho estudado foram apontadas como economicamente produtivas, e partir desta constatação, foram efetuados levantamentos específicos.

As informações qualitativas sobre as ilhas foram apresentadas nos itens relativos a análise qualitativa das áreas rurais de Três Rios e Sapucaia, uma vez que as ilhas são apropriadas por moradores nesses municípios como propriedades rurais, coexistindo atividades de exploração agropecuária e de lazer, conforme apresentado. Neste item são apresentados os dados quantitativos pesquisados, de forma a melhor dimensionar as características das ilhas.

Neste trecho pesquisado (o reservatório de Anta e o trecho de vazão reduzida) foram encontradas diversas ilhas que são formadas em função das cheias e vazantes do rio. Para efeito de quantificação das ilhas potencialmente atingidas pelo AHE Simplício Queda Única, em relação as suas características socioeconômicas, foram consideradas apenas as ilhas que não estivessem sujeitas as variações de vazão do rio, e que apresentassem uma permanência de tal forma que fosse possível o estabelecimento de benfeitorias em suas terras.

Foram identificadas 30 ilhas permanentes, existindo nas mesmas benfeitorias que servem de apoio para as atividades de lazer e turismo, pesca artesanal e profissional, agricultura de subsistência e comercial, e áreas para o pasto. Destas, 17 estão localizadas na área do futuro reservatório de Anta, e as treze demais, estão localizadas no trecho de vazão reduzida, como mostra a Tabela 13-19.

Há ilhas menores e mais baixas, mais suscetíveis às enchentes do rio Paraíba do Sul, que segundo os moradores é um rio instável, as casas são construídas sobre madeiras ou

pilastras tipo palafitas, e de um modo geral são construídas nas partes mais altas das ilhas.



**Figura 13-207**  
**Região de Anta - Ilha do Coração – Casa tipo palafita**



**Figura 13-208**  
**Região de Anta - Ilha do Coração - Casa sobre a árvore**

Os ocupantes residem em Anta, São José, São João, Sapucaia, Três Rios, Bairro 21, Grama e Petrópolis, e eventualmente alguns passam dias nas ilhas, apesar de terem casas em centros urbanos próximos. Os demais usam as ilhas diariamente, ou semanalmente.

Cerca de seis ilhas possuem luz elétrica e outras cinco são abastecidas de água potável. As ilhas que estão localizadas mais próximas do estado de Minas Gerais tem uma facilidade de captação d'água nas nascentes das matas que beiram o rio Paraíba do Sul, já as ilhas que estão próximas das margens do Rio de Janeiro, tem a facilidade de puxar a luz elétrica da BR 393. Tanto a luz quanto a água, são passadas por mangueiras sustentadas por cabo de aço por cima do rio Paraíba do Sul. Quanto a energia são usados geradores, lâmpões a gás e velas.



**Figura 13-209**  
**Região de Anta - Ilha da Figueira – Captação de água**



**Figura 13-210**  
**Região de Anta - Ilha do Coração - Captação de água**



As boas condições da BR 393, faz com que os ocupantes que residem em Três Rios e Petrópolis, utilizem esta estrada como principal acesso as ilhas deixando carros, bicicletas e canoas dentro das fazendas próximas. Em sua maioria as ilhas tem uma relação de independência com estas propriedades, alguns fazendeiros utilizam as ilhas como extensão de suas terras, nestes casos o uso destina-se a formação de pastagens ou atividades de lazer.

Os ocupantes que residem no entorno do distrito de Anta, município de Sapucaia no Rio de Janeiro, seguem a pé ou de bicicleta cerca de 3 a 6 km, passam pela Ponte Preta da estrada de ferro sobre o rio Paraíba do Sul, até portos localizados nas proximidades de cada ilha, sendo assim evitam navegar grandes extensões de rio, devido às corredeiras constantes.



**Figura 13-211**  
**Região de Anta - Ilha do Nelinho –**  
**Caminho utilizado pela comunidade**  
**como passagem para outras ilhas**



**Figura 13-212**  
**Região de Anta - Ilha São José - Porto**

O tempo de ocupação destas ilhas é bastante variável, situando-se entre 4 a 70 anos. Algumas ilhas foram ocupadas por até três gerações de famílias, outras compradas por quantias em dinheiro de antigos ocupantes, tendo inclusive os pagamentos de taxas como o INCRA. O quadro a seguir ilustra esta questão:

**Tabela 13-9**  
**Tempo de ocupação e tipo de uso das ilhas**

	Nome da Ilha	Localização	Local de residência do ocupante	Tempo de ocupação	Imposto (Incra)	Tipo de uso
1	Ilha do Renato	Três Rios – reserv. de Anta	Bemposta - Três Rios	4 anos	Não	Pesca e lazer
2	Ilha do Gravatá	Três Rios – reserv. de Anta	Cantagalo - Três Rios	60 anos	Não	Pesca profissional
3	Ilha São José	Três Rios – reserv. de Anta	Vila Isabel - Três Rios	4 anos	Sim	Lazer
4	Ilha de pescadores	Três Rios – reserv. de Anta	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Pesca profissional
5	Ilha dos Prazeres	Três Rios – reserv. de Anta	Petrópolis	5 anos	Não	Lazer
6	Ilha do Oncinha	Três Rios / KM 21 – reserv. de Anta	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Pasto
7	Ilha Comprida	Três Rios / Km 21 – reserv. de Anta	KM 21	Sem inf.	Sem inf.	Lazer e pesca
8	Ilha N.S. de Aparecida	Três Rios / Km 21 – reserv. de Anta	Vila Isabel - Três Rios	3 anos	Sim	Pesca profissional e agricultura
9	Ilha da Casa Branca	Três Rios / Grama – reserv. de Anta	Rio de Janeiro	Sem inf.	Sem inf.	Lazer, plantação e pomar
10	Ilha do Melado	Sapucaia – reserv. de Anta	Anta – Mun. Sapucaia	18 anos	Não	Criação de gado
11	Ilha do Mistério	Sapucaia – reserv. de Anta	Anta – Mun. Sapucaia	20 anos	Não	Agricultura, lazer e pesca profissional
12	Ilha da Figueira	Sapucaia – reserv. de Anta	Anta - Mun. Sapucaia	40 anos	Sim	Lazer, pesca e agricultura
13	Ilha do Escondido	Sapucaia – reserv. de Anta	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Agricultura, lazer e pesca
14	Ilha da Taquara	Sapucaia – reserv. de Anta	Anta - Mun. Sapucaia	10 anos	Não	Pasto e criação de gado
15	Ilha do Barreiro do Nelinho	Sapucaia – reserv. de Anta	Fazenda Três Barras - Três Rios	Sem inf.	Integra a fazenda	Extração de barro e pasto
16	Ilha do Adão	Sapucaia – reserv. de Anta	Anta - Mun. Sapucaia	2 anos	Não	Agricultura e lazer
17	Ilha do Cabeto	Sapucaia – reserv. de Anta	Anta - Mun. Sapucaia	Sem inf.	Integra a fazenda	Lazer
18	Ilha Recanto da Coruja	Sapucaia – vazão reduzida	Anta - Mun. Sapucaia	5 anos	Não	Agricultura e lazer
19	Ilha do Coração	Sapucaia – vazão reduzida	Anta - Mun. Sapucaia	12 anos	Não	Agricultura, lazer e pesca
20	Ilha da Mangueira	Sapucaia – vazão reduzida	São José - Distr. de Anta-Sapucaia	5 anos	Não	Lazer, pesca e agricultura
21	Ilha Riacho Doce	São José – Anta – vazão reduzida	São José - Distr. de Anta-Sapucaia	5 anos	Integra fazenda	Lazer, agricultura e pastagem
22	Ilha do Azael	São João – Sapucaia – vazão reduzida	São João - Sapucaia	46 anos	Não	Pasto e criação de gado
23	Hotel Casa da Ilha	Sapucaia – vazão reduzida	Sem inf.	Sem inf.	Sim	Hotelaria - Lazer e turismo
24	Ilha do Carlinho	Sapucaia – vazão reduzida	Sem inf.	Sem inf.	Sem inf.	Pasto
25	Ilha Mangueiral	Sapucaia – vazão reduzida		Sem inf.	Integra fazenda	Pasto
26	Ilha Ildefonso (1)	Sapucaia – vazão reduzida	Jamapará - Sapucaia	70 anos	Sim	Lazer, agricultura, alambique e mel
27	Ilha Ildefonso (1)	Sapucaia – vazão reduzida	Jamapará - Sapucaia	70 anos	Sim	Agricultura e pomar
28	Ilha Ildefonso (1)	Sapucaia – vazão reduzida	Jamapará - Sapucaia	70 anos	Sim	Pasto
29	Ilha Ildefonso (1)	Sapucaia – vazão reduzida	Jamapará - Sapucaia	70 anos	Sim	Pasto
30	Ilha Ildefonso (1)	Sapucaia – vazão reduzida	Jamapará - Sapucaia	70 anos	Sim	Pasto

(1) A ilha Ildefonso é formada por uma ilha de maior extensão e um conjunto de pequenas ilhas em seu entorno, identificadas em seqüência na tabela. Fonte: Engevix, 2004.

A pesca, a agricultura e até mesmo a criação de gado, estão relacionadas diretamente com o lazer, mesmo naquelas ilhas onde os ocupantes possuem atividades econômicas. Em algumas ilhas são plantadas e irrigadas com as águas do rio Paraíba do Sul, aipim e feijão e jiló. Outros produtos como quiabo, pimentão, banana, abóbora, cenoura, beterraba, couve, milho, fava, verduras em geral como, almeirão, couve, cheiro verde, cebolinha, salsinha, também são cultivados. Parte da produção é consumida pelo agricultor e parte comercializada nas feiras livres de Três Rios, ou vendidas de "porta em porta" nas áreas urbanas como Anta, São João e Sapucaia.



**Figura 13-213**  
**Região de Anta - Ilha do Adão –**  
**Plantação de mandioca**



**Figura 13-214**  
**Região de Anta - Ilha do Adão -**  
**Plantação de hortaliças**

As ilhas em geral, seguem a estas caracterizações citadas acima, sendo que na área de vazão reduzida, se destacam duas ilhas devido a sua especificidade que se diferencia das demais: A ilha do Hotel Casa da Ilha Raquete Resort por incentivar o turismo rural na região de Sapucaia e a Ilha Ildfonso, por sua produção de produtos agropecuários. As características dessas ilhas são apresentadas nos itens 13.2.2 e 13.2.4 respectivamente.

#### 13.3.5 - Principais resultados – resumo

Para melhor organização das informações, são apresentados a seguir os principais dados dos levantamentos efetuados. Ressalta-se que nas etapas subsequentes dos estudos, deverá ser desenvolvido um novo cadastro, considerando-se a precisão necessária para os futuros desdobramentos do processo de negociação para implantação do empreendimento. Desta forma, os dados ora apresentados deverão ser checados quando da efetiva implantação do empreendimento.

Nas áreas atingidas pela formação dos reservatórios, as obras de interligação e pela relocação da BR-393, estão localizadas as seguintes propriedades, famílias e pessoas residentes:

- 108 propriedades rurais localizadas na área do futuro reservatório de Anta, reservatórios e obras de interligação, onde residem 274 famílias compostas por 944 pessoas;

- 36 propriedades rurais localizadas na área proposta para a relocação da BR-393, onde residem 69 famílias compostas por 250 pessoas;
- 17 ilhas localizadas na área do futuro reservatório de Anta, onde não há famílias residentes.

O trecho de vazão reduzida é composto pelas seguintes características:

- 34 propriedades rurais, onde residem, 53 famílias com 147 pessoas;
- 13 ilhas onde não há famílias residentes;
- o povoado de Sapucaia de Minas, em Chiador, com cerca de 130 residências, 112 famílias e 448 pessoas;
- Sede municipal de Sapucaia, localizada no trecho de vazão reduzida e com uma população, segundo o censo de 2000 de 4.686 habitantes (incluindo os bairros de São João e São José);
- A vila de Anta (sede do distrito de Anta), com 3.121 habitantes, localizada nas proximidades do canteiro e também situada no trecho de jusante.

Destaca-se ainda, o povoado de Santo Antônio de Vista Alegre, com 60 residências, 51 famílias compostas por 255 pessoas, que, juntamente com a vila de Anta, localiza-se próximo ao canteiro de obras, estando suscetível aos efeitos decorrentes de sua operação e do maior contingente demográfico atraído pelas obras.